



LEI N.º 9.817, DE 31 DE AGOSTO DE 2022

Institui o PLANO DE BAIRRO NOVO HORIZONTE.

O **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Ordinária realizada no dia 30 de agosto de 2022, **PROMULGA** a seguinte Lei:-

Art. 1º Esta Lei institui o Plano de Bairro Novo Horizonte e Região, composto pelos documentos “Diagnóstico a partir do olhar de crianças e cuidadores” e “Metas, diretrizes e ações propostas”, disposto no Anexo, que passa a fazer parte integrante desta Lei.

§1º A área de atuação a que se refere o caput do art. 1º desta Lei envolverá os seguintes bairros: Novo Horizonte, Fazenda Grande, Jardim Tulipas, Bom Jardim, Parque Industrial e Distrito Industrial.

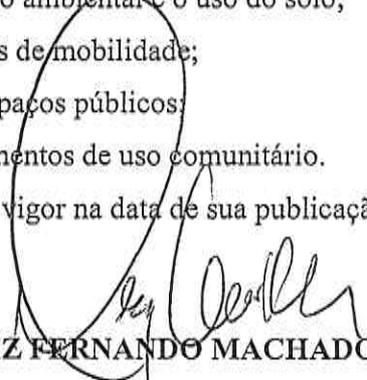
§2º As ações a que se refere o caput do art. 1º desta Lei consideram os objetivos, diretrizes e metas do Plano Plurianual vigente, bem como as prioridades fixadas nas leis de diretrizes orçamentárias e as programações estabelecidas nos orçamentos anuais correspondentes abrangidos por esta Lei.

§3º O Plano de Bairro de que trata esta Lei e seus objetivos se alinham aos compromissos estabelecidos pela “Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, pacto firmado pela República Federativa do Brasil, por ocasião da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Art. 2º Constituem objetivos do Plano de Bairro Novo Horizonte:

- I - potencializar a proteção ambiental e o uso do solo;
- II - melhorar as condições de mobilidade;
- III - ampliar o uso dos espaços públicos;
- IV - qualificar os equipamentos de uso comunitário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.


LUIZ FERNANDO MACHADO

Prefeito Municipal

Registrada na Unidade de Gestão da Casa Civil do Município de Jundiaí, aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, e publicada na Imprensa Oficial do Município.


GUSTAVO L. C. MARYSSAEL DE CAMPOS

Gestor da Unidade da Casa Civil

PLANO DE BAIRRO

**NOVO
HORIZONTE
& ENTORNO**



Um diagnóstico do bairro a partir do olhar das crianças e seus cuidadores, para a criação de espaços mais seguros, saudáveis e amigáveis para todos.

**COMO OS MORADORES
GOSTARIAM DE VER O
NOVO HORIZONTE E
DEMAIS BAIROS DO
VETOR OESTE?**

**COMO SERIA SE OS
SONHOS DE SEUS
HABITANTES FOSSEM
REALIZADOS?**



Esta é a pergunta que um Plano de Bairro se propõe a responder, indicando as metas e diretrizes que possam orientar as ações do poder público, da iniciativa privada e também do terceiro setor nos próximos anos. O Plano de Bairro é um instrumento do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Territorial, instituído no art. 7º do Plano Diretor do Município - Lei nº 9.321/2019, em conjunto com o Plano Plurianual - PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, a Lei Orçamentária Anual - LOA, o Código de Obras e Edificações, entre outros.

O Plano é um documento que registra desejos, oportunidades e ações para melhorar qualidade de vida dos moradores. É um caminho a percorrer para o futuro desejado. Para torná-lo realidade é importante que se estabeleça visão de futuro, propostas e projetos a serem implementados. O objetivo de elaborar um Plano de Bairro é incentivar o cidadão a pensar a cidade e a convidá-lo a participar do processo de desenvolvimento urbano sustentável da região.

Cada Plano de Bairro deverá ser instituído por legislação municipal, que definirá diretrizes para o sistema de mobilidade urbana e parâmetros específicos de uso e ocupação do solo.

Ele será precedido da realização de pesquisas, análises, audiências e consultas públicas.



BAIRRO AMIGÁVEL ÀS CRIANÇAS



Considerando os objetivos da política pública da Criança da Cidade, definidos no no art. 182 do Plano Diretor, este Plano de Bairro terá como foco **as crianças e seus cuidadores**, pautando o diagnóstico e as propostas por suas necessidades e expectativas.

Afinal, já sabemos que **se o bairro for bom para as crianças, será bom para toda a comunidade!**

Alguns objetivos da Política Pública da Criança na Cidade previstos no art. 182 do Plano Diretor:

I. Tornar a cidade mais amigável à criança, ampliando a oferta de praças, parques e espaços públicos mais lúdicos, que incentivem o livre brincar em contato com a natureza;

II. Criar condições para a ocupação da cidade pela criança, com segurança, acessibilidade e autonomia, possibilitando que desenvolva suas habilidades cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais por meio do encontro com diferentes crianças e suas famílias no espaço público;

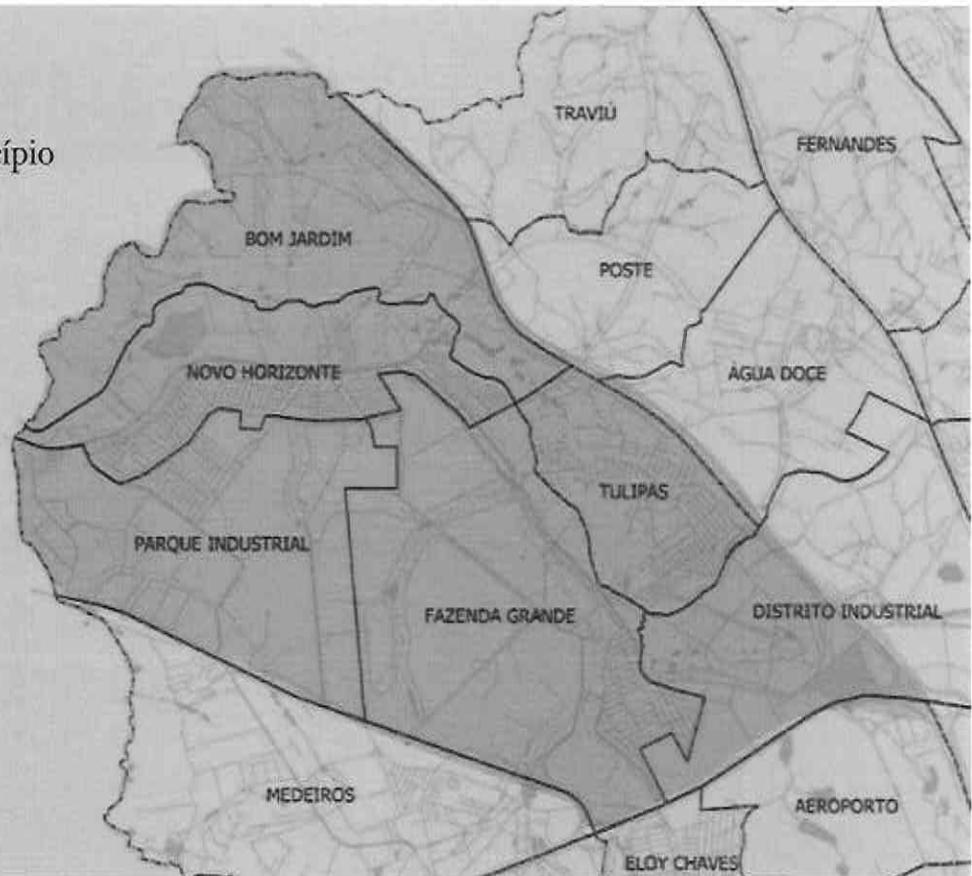
III. Ampliar os canais de escuta da criança e considerar as manifestações infantis nos planos e projetos a serem realizados pelo poder público.



Joaquim Cunha, 6 anos,
em grafite no muro da
creche Fernanda de Favre

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

6 bairros da Região Oeste no município



POPULAÇÃO

| População | Censo 2010 | Estimativa 2020 |
|----------------------------|------------|-----------------|
| Município de Jundiaí | 370.126 | 423.006 |
| Bairro Novo Horizonte | 14.137 | 16.157 |
| Bairro Tulipas | 8.965 | 10.246 |
| Bairro Distrito Industrial | 665 | 760 |
| Bairro Bom Jardim | 655 | 749 |
| Bairro Fazenda Grande | 12.509 | 14.297 |
| Bairro Parque Industrial | 0 | 0 |
| Total bairros | 36.931 | 42.208 |



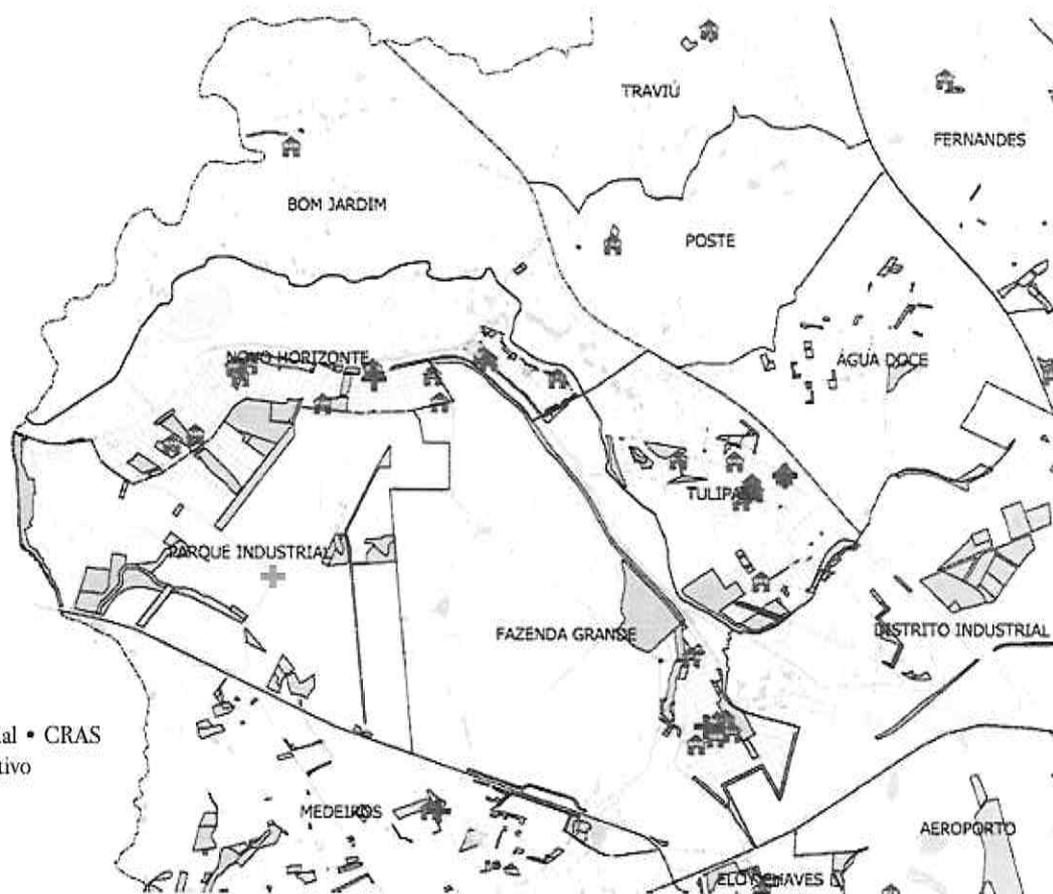
COMO É O BAIRRO?

Os bairros **Novo Horizonte, Fazenda Grande, Tulipas, Bom Jardim e Parque Industrial** ocupam a Região Oeste do município e foram escolhidos para integrar o primeiro Plano de Bairro amigável à criança por reunirem uma série de fatores:

- Alta densidade populacional, onde prevalecem as habitações de baixa renda, de interesse social e a favela do Varjão;
- Presença de diferentes tipos de uso do solo na região: indústria, comércio, serviço e habitação, com áreas de extração de argila, áreas sujeitas à inundação, grandes áreas urbanas ainda não ocupadas e áreas residenciais limdeiras à zona rural e industrial;
- Condição de acesso à região e aos bairros exclusivamente por rodovias;
- Alta taxa municipal de utilização e demanda pelo uso do transporte público;
- Áreas com remanescentes importantes de vegetação e zonas especiais de proteção ambiental;
- Presença de diversos equipamentos públicos: Creches, Escolas, Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, Complexo Esportivo, Centro Comunitário e Centro de Referência em Assistência Social – mas com baixa qualidade urbanística no entorno destes equipamentos e nas áreas residenciais;
- Pouca ocorrência de calçadas adequadas e acessíveis, praças e espaços para brincar;
- Presença de áreas públicas passíveis de intervenção;
- Presença de comunidade organizada e participativa nas ações locais.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

-  Creches e escolas
-  Unidade de Pronto Atendimento
-  Unidade Básica de Saúde
-  Centro de Referência em Assistência Social • CRAS
-  Complexo Educacional, Cultural e Esportivo
-  Áreas públicas





1ª ETAPA ESCUTA

Apresentamos a seguir a primeira etapa do trabalho, que é o resultado de consultas aos moradores realizadas em 4 momentos:

Atividade com as crianças
do Novo Horizonte

realizada em outubro de 2020

Entrevista com o
representante da Região
Oeste no Comitê das
Crianças

realizada em novembro de 2020

Pesquisa para pais de
alunos da Região Oeste

realizada em novembro de 2020

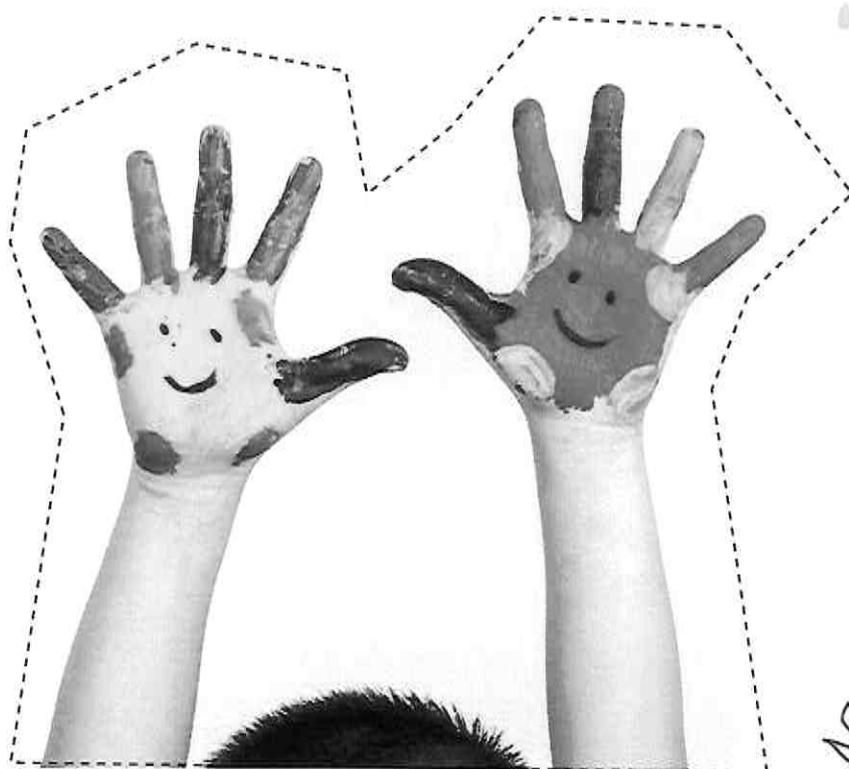
Audiência pública para
revisão do Plano Diretor

realizada em fevereiro de 2019

Trata-se de um diagnóstico precioso a partir do olhar de crianças e adultos, que vai orientar a elaboração de diretrizes e ações para os próximos anos.



Esperamos que você se junte a nós para conhecer estes dados e participar das próximas etapas do Plano de Bairro!



**COMO AS
CRIANÇAS
GOSTARIAM
QUE FOSSE
O BAIRRO?**



PESQUISA



Pesquisa feita em outubro de 2020 com crianças de **3 a 7 anos** do Grupo 3 ao 1º ano Fundamental das escolas públicas do Novo Horizonte

171 CRIANÇAS • EQUIVALENTE A 14% MATRICULADAS

23

Crianças da EMEB Profa.
Maria Congilio • **3 anos**

72

Crianças da EMEB Profa.
Cleo Nogueira • **4-5 anos**

44

Crianças da EMEB Profa.
Fátima Pandolpho • **4-7 anos**

32

Crianças da EMEB Profa.
Ivo de Bona • **6-7 anos**

MODELO DA ATIVIDADE APRESENTADA ÀS CRIANÇAS



**Olá, crianças da escola
Ivo de Bona,**

Como vocês já sabem, neste ano está tudo muito diferente. Chegou um vírus novo, chamado Coronavírus, que pede deixar as pessoas doentes. Mas vocês também já devem saber que podemos lutar contra ele se ficarmos em casa, sem encontrar nossos amigos. É chato isso, mas a boa notícia é que vai passar!

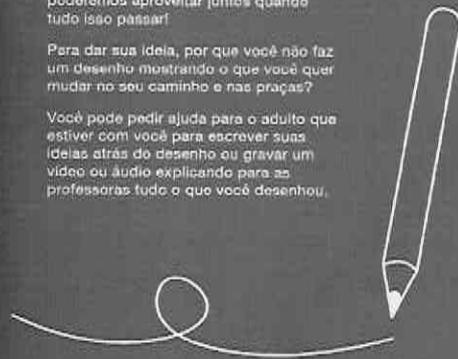
Às vezes é bom ficar em casa e estar mais perto da nossa família, mas às vezes bate uma saudade grande dos amigos e das professoras da escola.

Mas eu vim aqui trazer uma novidade. Tem um grupo de adultos que trabalha para melhorar a cidade de Jundiá e que está querendo saber: o que você gostaria que tivesse no caminho da sua casa para a escola e nas praças que você brinca?

Esses adultos vão ler as ideias de várias crianças e depois vão se juntar para ver o que conseguem fazer. Nem tudo que vocês falarem vai ser possível de ser feito, mas alguma novidade virá e poderemos aproveitar juntos quando tudo isso passar!

Para dar sua ideia, por que você não faz um desenho mostrando o que você quer mudar no seu caminho e nas praças?

Você pode pedir ajuda para o adulto que estiver com você para escrever suas ideias atrás do desenho ou gravar um vídeo ou áudio explicando para as professoras tudo o que você desenhou.

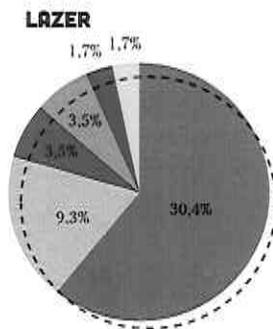


O QUE AS CRIANÇAS PEDEM

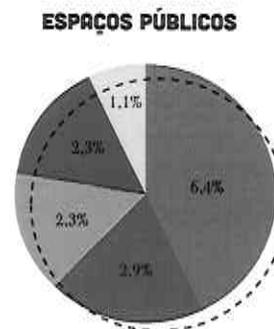
Mais da metade das crianças **50,9%** pedem árvores frutíferas, árvores, jardim e flores.

Cerca de **40%** das crianças pedem mais parquinhos e praças.

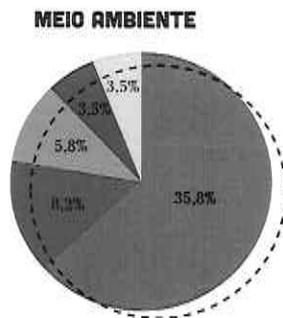
20% das crianças pedem melhorias em mobilidade urbana.



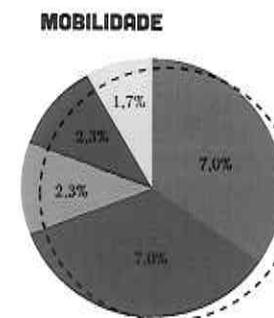
- Parquinho
- Praça
- Campinho de futebol
- Amarelinha
- Quadra
- Jogos na calçada



- Bancos para sentar
- Área coberta
- Bebedouro no parque
- Gramma
- Bicicletário

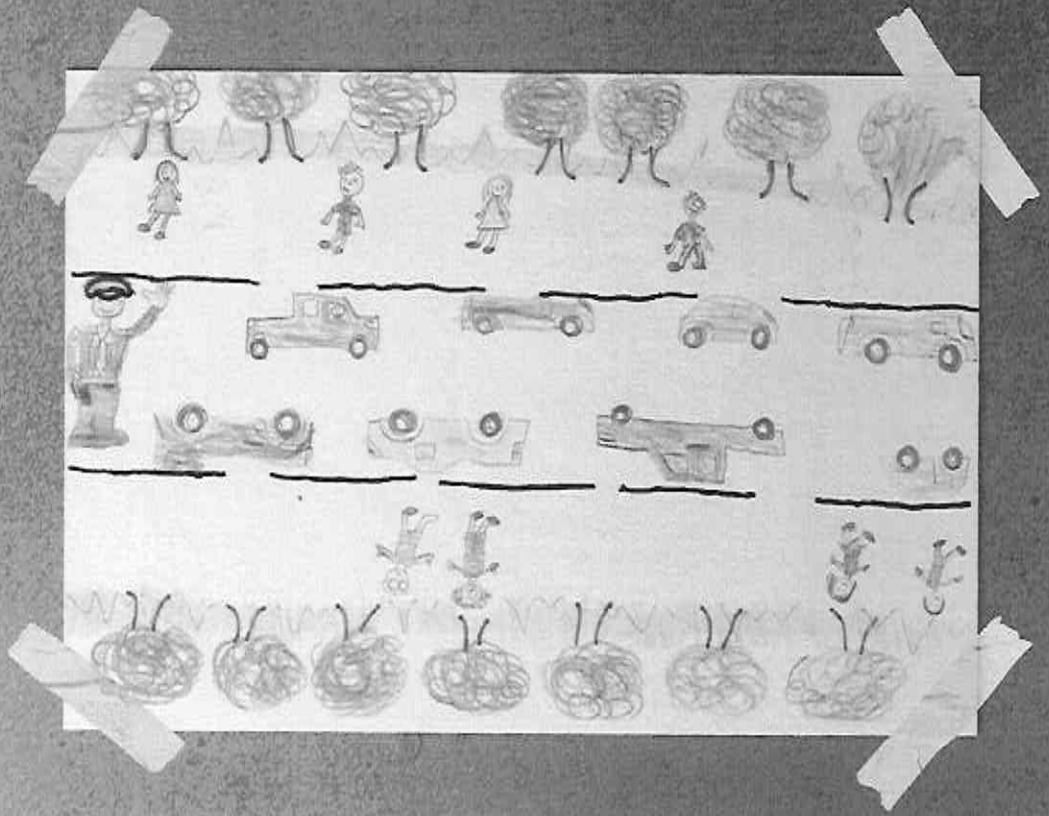


- Árvores
- Flores
- Lagos com patos/peixes
- Jardim
- Árvores frutíferas

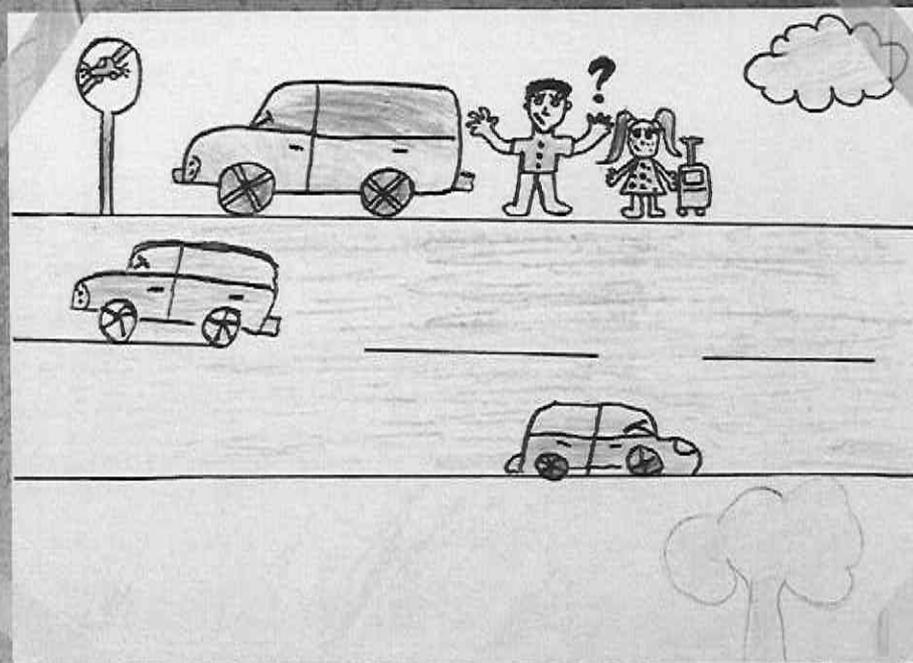


- Cielovia
- Calçadas boas
- Semáforo
- Faixa de pedestres
- Ruas limpas

Desenho de:
Willian Alves Barbosa, 7 anos
EMEB Cleo Nogueira



Desenho de:
Samuel Silva, 6 anos
EMEB Ivo de Bona



Desenho de:

Beatriz Oliveira da Silva, 6 anos

EMEB Ivo de Bona



“Um ônibus só pras crianças e com adultos de máscara.”

Matheus Cardoso, 4 anos
EMEB Cleo Nogueira

“Um caminho pra ir pra escola de bicicleta, caminho pra descansar e mais árvores pra ir pra escola.”

Ana Victória de Alcida
5 anos
EMEB Cleo Nogueira

“Eu quero árvores porque tem muito sol.”

Enzo Henrique Vasconcelos, 4 anos
EMEB Cleo Nogueira

“Oi prefeito da cidade, o meu nome é Miguel e eu tenho 6 anos e eu queria que tivesse no caminho da minha escola um parque, seria muito divertido. Tchau prefeito, cuide bem da cidade.”

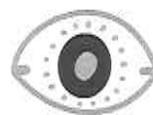
Miguel Valero, 6 anos
EMEB Cleo Nogueira

“Um super-herói pra acabar com o corona vírus”

Pedro Augusto, 3 anos
EMEB Maria Aparecida Congilio

ENTREVISTA

com o representante do Votorantim Oeste no Comitê das Crianças, órgão consultivo formado em 2019 por 24 meninos e meninas que se reúnem todo mês para pensar a cidade e indicar caminhos para torná-la cada vez melhor.



- * Vou à pé ou de bicicleta para a escola.
- * Gosto de brincar com meus amigos na rua da minha casa e no parquinho perto da escola.
- * Gosto de ir ao mercado e à papelaria.
- * Tem muito lixo no mato perto do rio, acho uma falta de respeito!
- * Acho difícil andar na calçada com meu irmão, que usa cadeira de rodas. O mato invade a calçada e tem muitos buracos também!
- * “Eu queria que tirassem os caminhões da avenida da escola, porque eles andam muito rápido, e que arrumassem os buracos da calçada.”
Referindo-se à Av. Carmine Todaro



Arthur Sena, 11 anos
Aluno da EMEB Profª. Beatriz Blattner Pupo





*EMEB Profa.
Beatriz
Blatner
Pupo*

Av. Carmine Todaro



**COMO OS PAIS
E CUIDADORES
GOSTARIAM
QUE FOSSE
O BAIRRO?**



PESQUISA

Pesquisa realizada entre 30 de novembro e 07 de dezembro de 2020

Responderam 814 pais, com 1.264 filhos de 0-12 anos de idade.
O equivalente a 20% das crianças matriculadas nas 15 escolas da área:
Bairros Novo Horizonte, Fazenda Grande, Tulipas e Bom Jardim.

814

pais

1.264

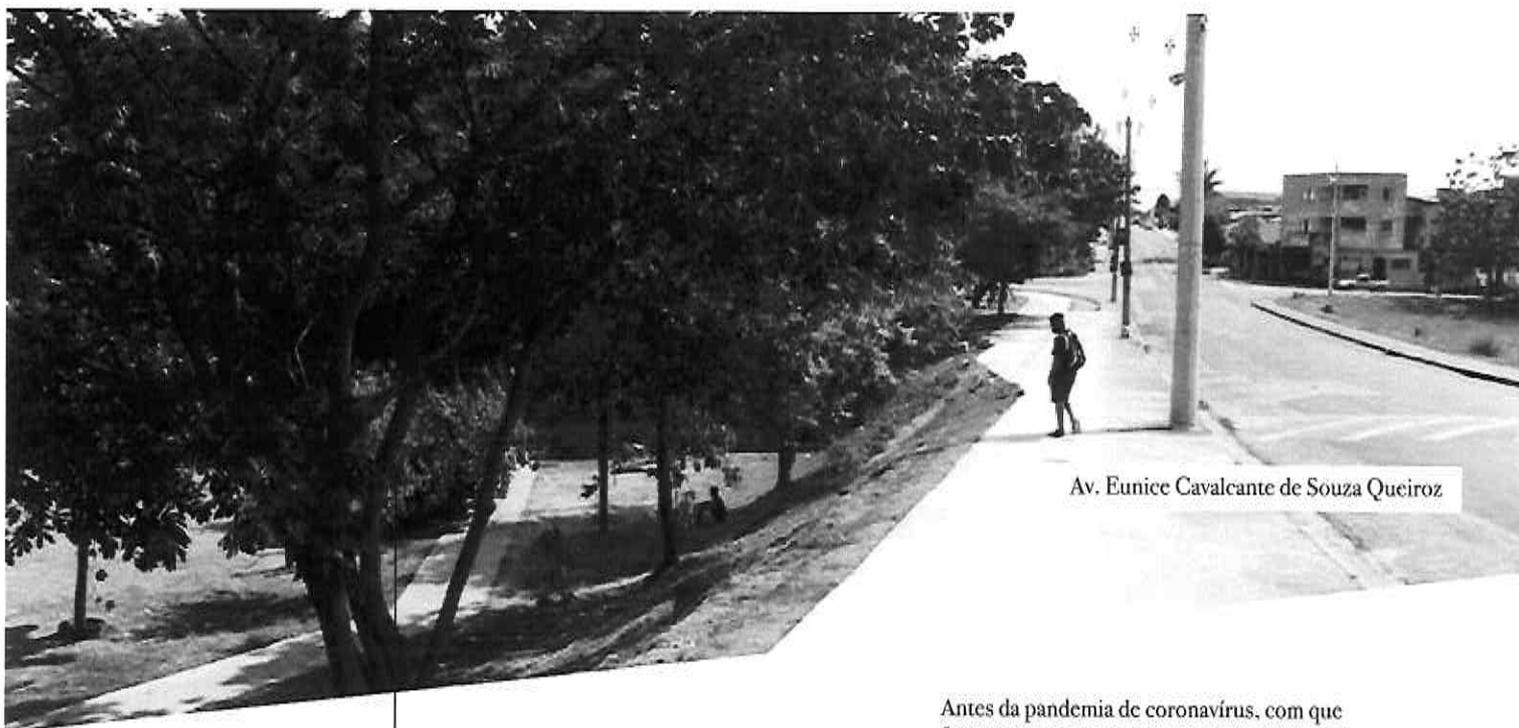
filhos

Bairros

- Novo Horizonte
- Fazenda Grande
- Tulipas
- Bom Jardim

| IDADE DAS CRIANÇAS NA CASA | |
|----------------------------|--------------|
| até 1 ano | 34 |
| 1 ano | 69 |
| 2 anos | 70 |
| 3 anos | 82 |
| 4 anos | 127 |
| 5 anos | 168 |
| 6 anos | 135 |
| 7 anos | 103 |
| 8 anos | 132 |
| 9 anos | 100 |
| 10 anos | 106 |
| 11 anos | 85 |
| 12 anos | 53 |
| Total | 1.264 |

| Bairro | Escola | Alunos | Idade |
|-----------------------|--|--------------|------------------|
| 1 Novo Horizonte | Beatriz Blatner Papo, profa | 647 | 7-12 anos |
| 2 Novo Horizonte | Cleo Nogueira Barbosa, profa | 612 | 4-5 anos |
| 3 Novo Horizonte | Ivo de Bom | 1.185 | 6-12 anos |
| 4 Novo Horizonte | Nise Moraes Leite, profa | 176 | 0-3 anos |
| 5 Novo Horizonte | Fátima Aparecida Damasio Pantolphi, profa | 378 | 4-5-6 anos |
| 6 Novo Horizonte | Maria Aparecida Silva Coughio | 180 | 0-3 anos |
| 7 Fazenda Grande | Benedita Alzira de Moraes Camunhas, profa. | 465 | 3-4-5 anos |
| 8 Fazenda Grande | Edward Alcivo de Paula, dr. | 89 | 1-2-3 anos |
| 9 Fazenda Grande | Marilyn de Marco Mendes Pereira | 332 | 6-12 anos |
| 10 Fazenda Grande | Martim Bargas Pereira da Silva | 42 | 0-3 anos |
| 11 Fazenda Grande | Nassib Cary, prof | 668 | 6-12 anos |
| 12 Tulipas | Maria Lucia Massarente Klink, profa | 388 | 4-5 anos |
| 13 Tulipas | Marina de Almeida Rinaldi Carvalho | 842 | 6-12 anos |
| 14 Tulipas | Waldemir Savoy, prof | 68 | 0-3 anos |
| 15 Bom Jardim | Odila Richter, profa | 191 | 4-5-6 anos |
| Total crianças | | 6.263 | 0-12 anos |



Av. Eunice Cavalcante de Souza Queiroz

Brincar ao ar livre

Antes da pandemia de coronavírus, com que frequência as crianças menores de doze anos utilizavam as praças, parques infantis, parques municipais ou até mesmo as ruas do bairro para brincar?

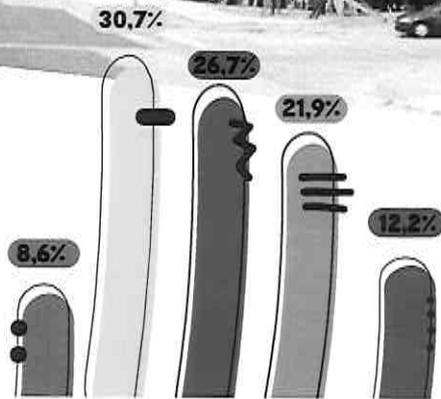


9% das crianças **nunca** brincam em praças e parques

30% das crianças brincam em praças e parques apenas **1 vez por semana**

57% das crianças brincam em praças e parques de **1 a 2 vezes por semana**

- Nenhuma vez
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 a 5 vezes
- Todos os dias



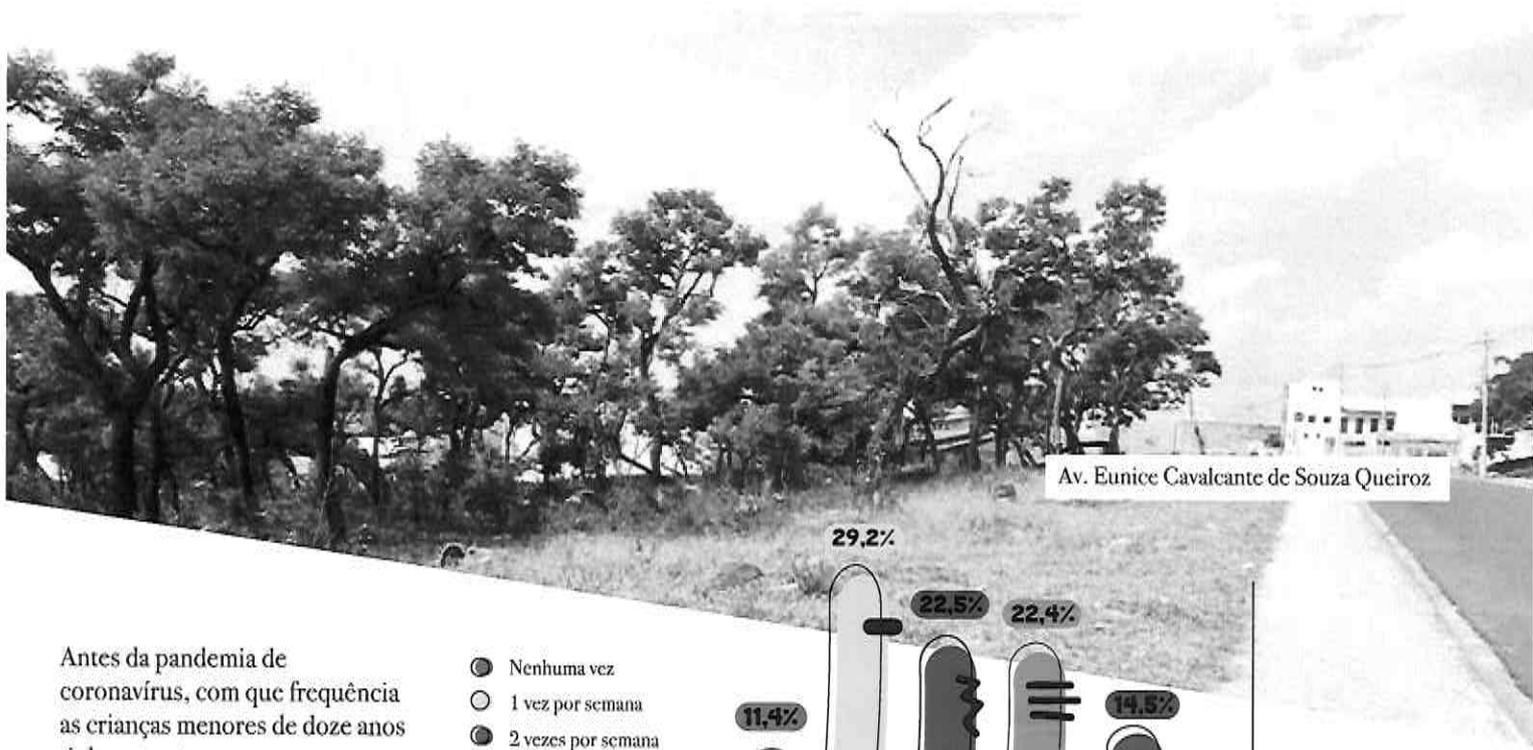
Frequência em áreas públicas



Entrada da creche Fernanda de Favre

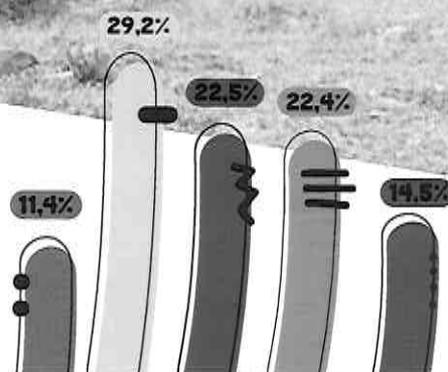




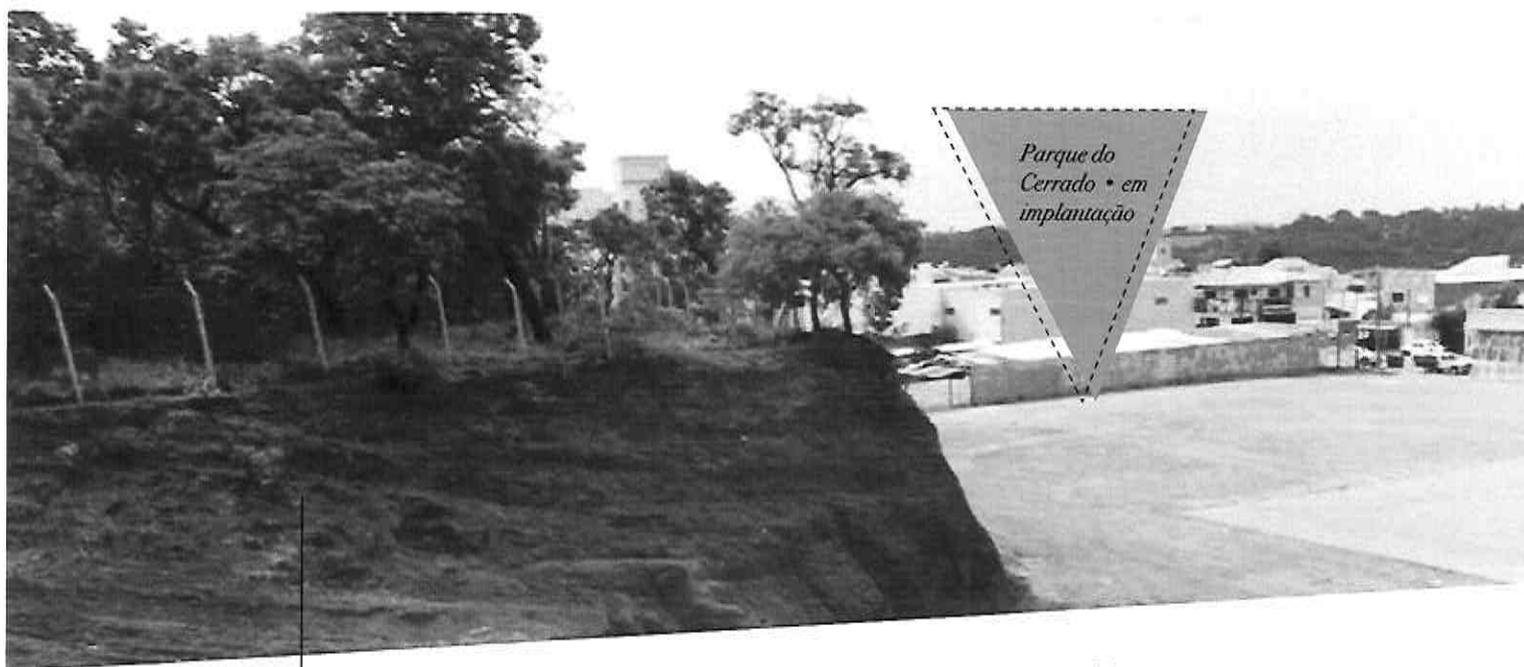


Antes da pandemia de coronavírus, com que frequência as crianças menores de doze anos tinham contato com espaços na natureza do seu bairro?

- Nenhuma vez
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 a 5 vezes
- Todos os dias



Contato com a natureza

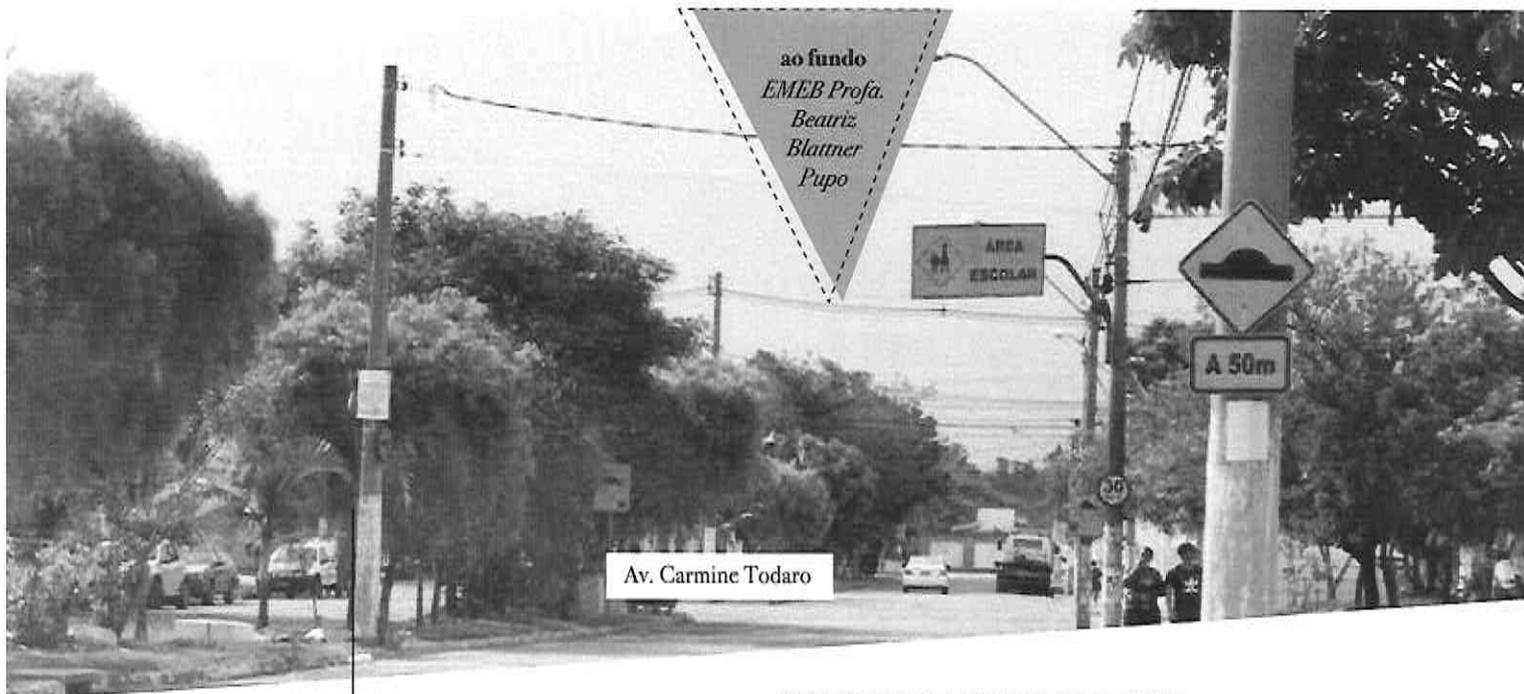


*Parque do
Cerrado • em
implantação*

**Contato com
a natureza**

11%
das crianças não têm nenhum
contato com a natureza

40%
das crianças têm contato
com a natureza no
máximo 1 vez por semana



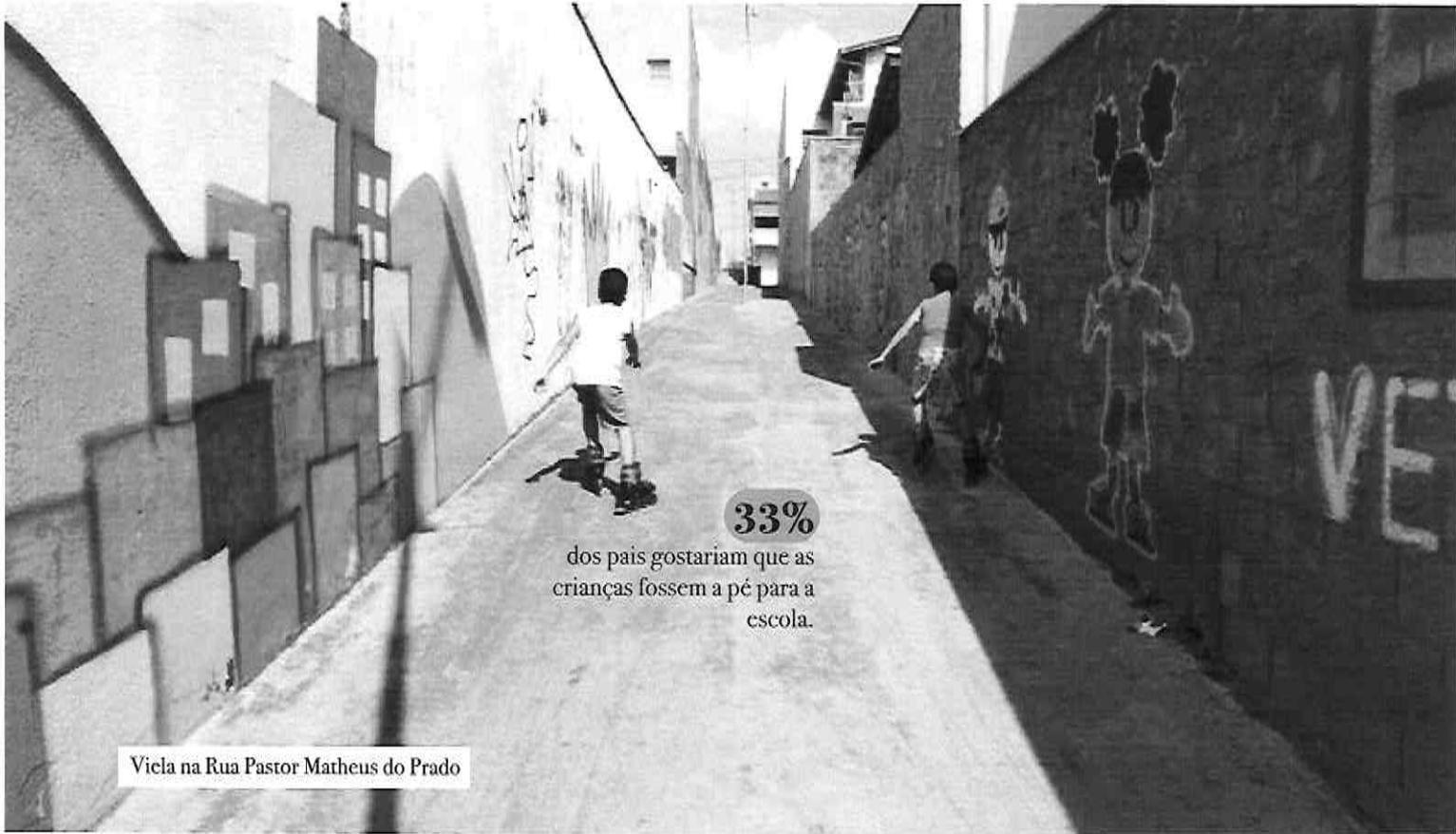
**Como as crianças
vão à escola?**

40% das crianças vão a pé para a escola.

Entre os **60%** que não vão a pé, **1/3** dos pais responderam que gostariam que o filho pudesse ir a pé com outras crianças ou adultos.



*EMEB
Ivo de
Bona*



33%

dos pais gostariam que as crianças fossem a pé para a escola.

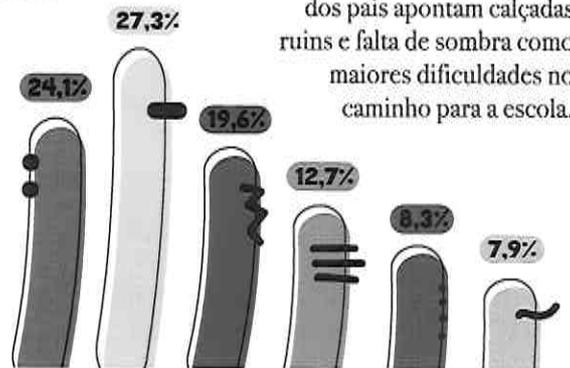
Vicla na Rua Pastor Matheus do Prado



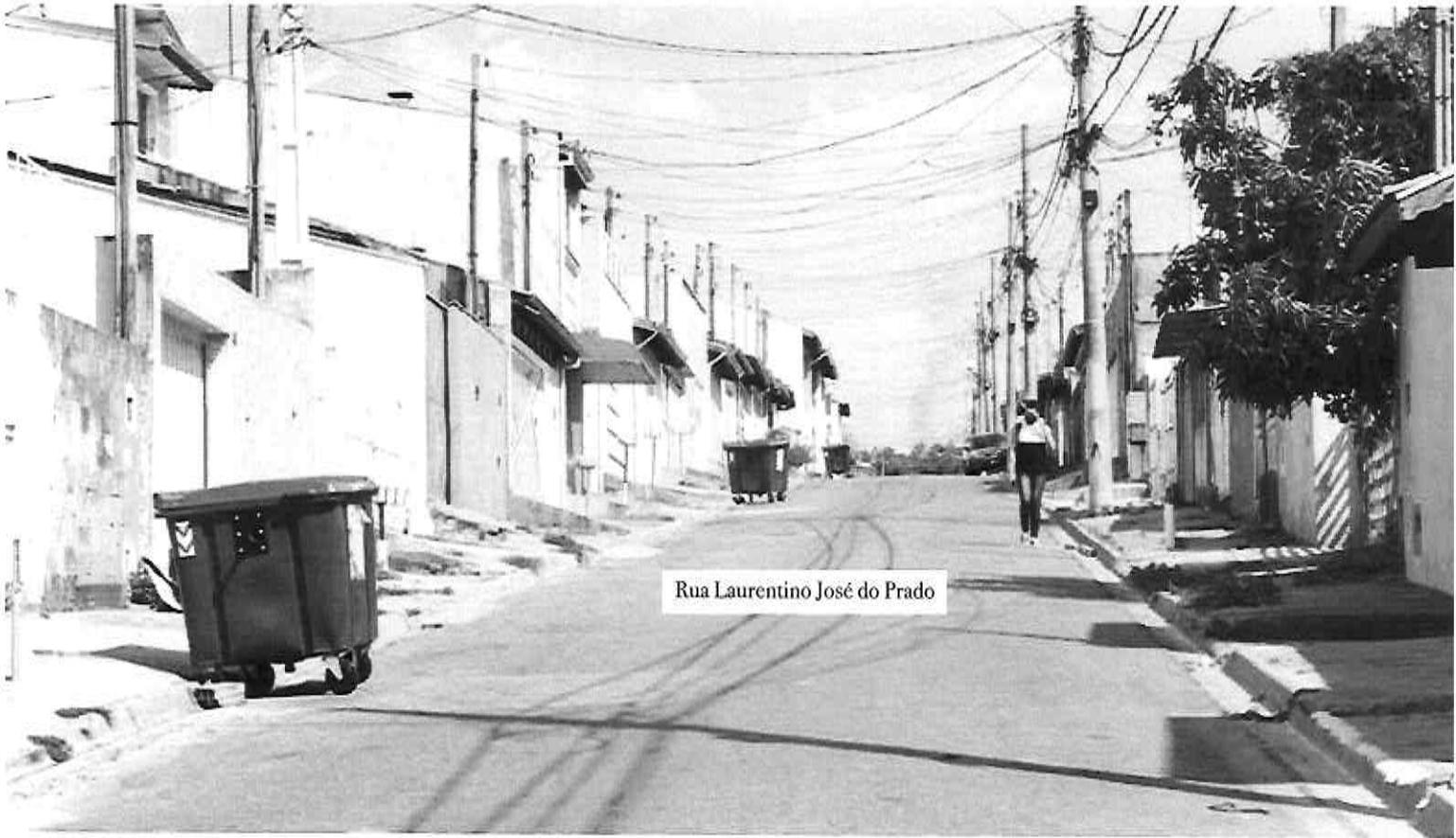
EMEB Profa.
Nilse Moraes
Leite

Dificuldades no caminho à escola

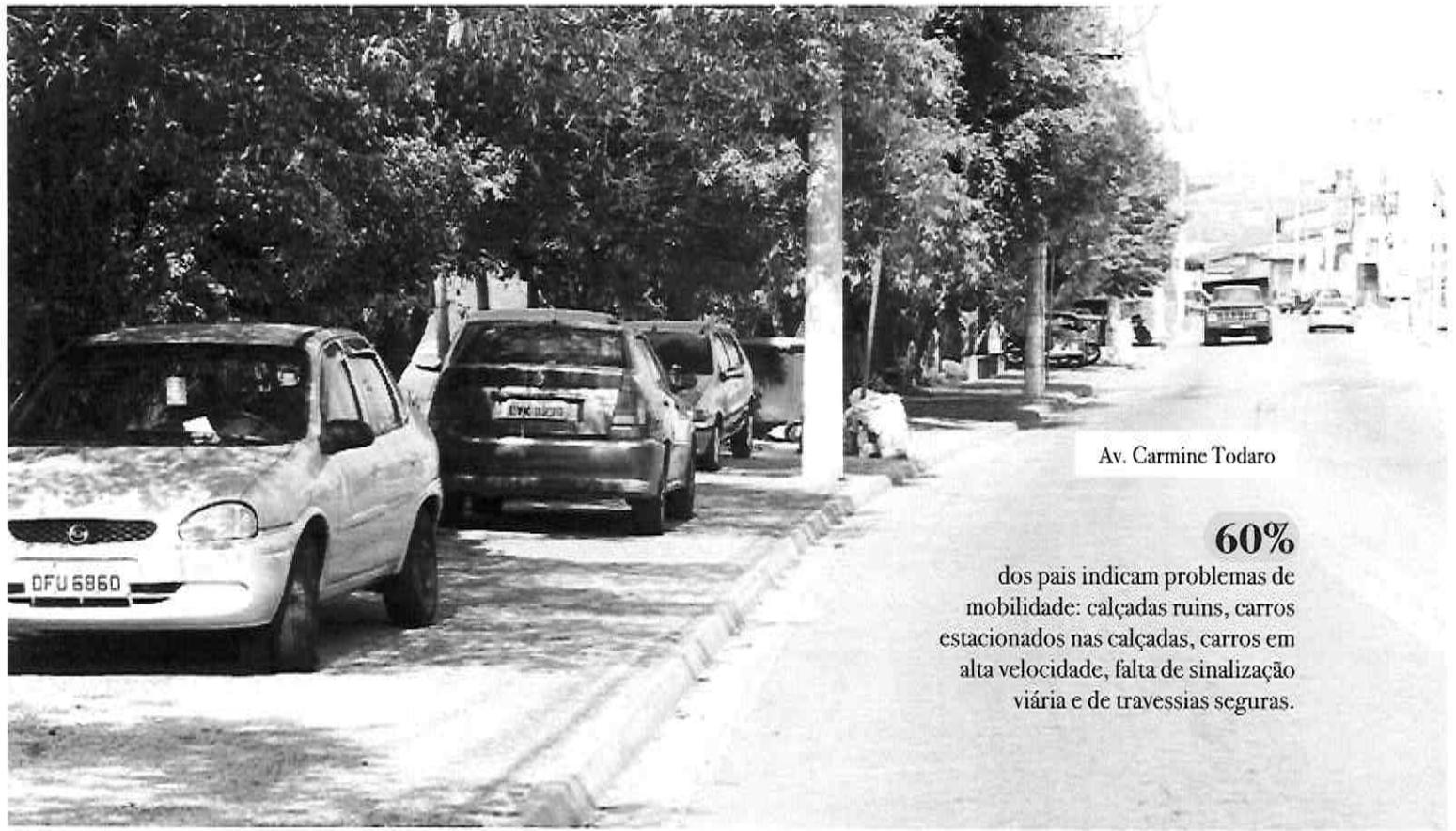
- Falta de sombra
- Calçadas ruins e sem acessibilidade
- Carros em alta velocidade
- Falta de sinalização
- Lixo e sujeira no caminho
- Não tenho dificuldades



51,4%
dos pais apontam calçadas ruins e falta de sombra como maiores dificuldades no caminho para a escola.



Rua Laurentino José do Prado



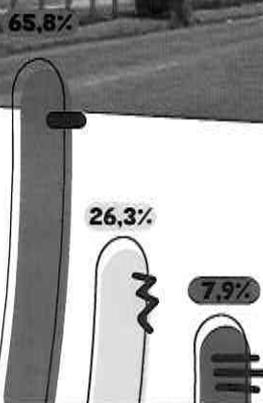
Av. Carmine Todaro

60%
dos pais indicam problemas de mobilidade: calçadas ruins, carros estacionados nas calçadas, carros em alta velocidade, falta de sinalização viária e de travessias seguras.

EMEB Profa.
Cléo
Nogueira

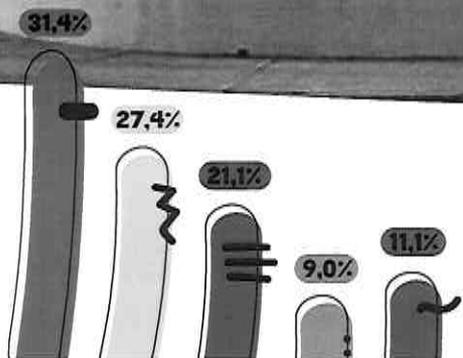


1 em cada 3
crianças leva mais
de 15 minutos no
trajeto para a
escola.



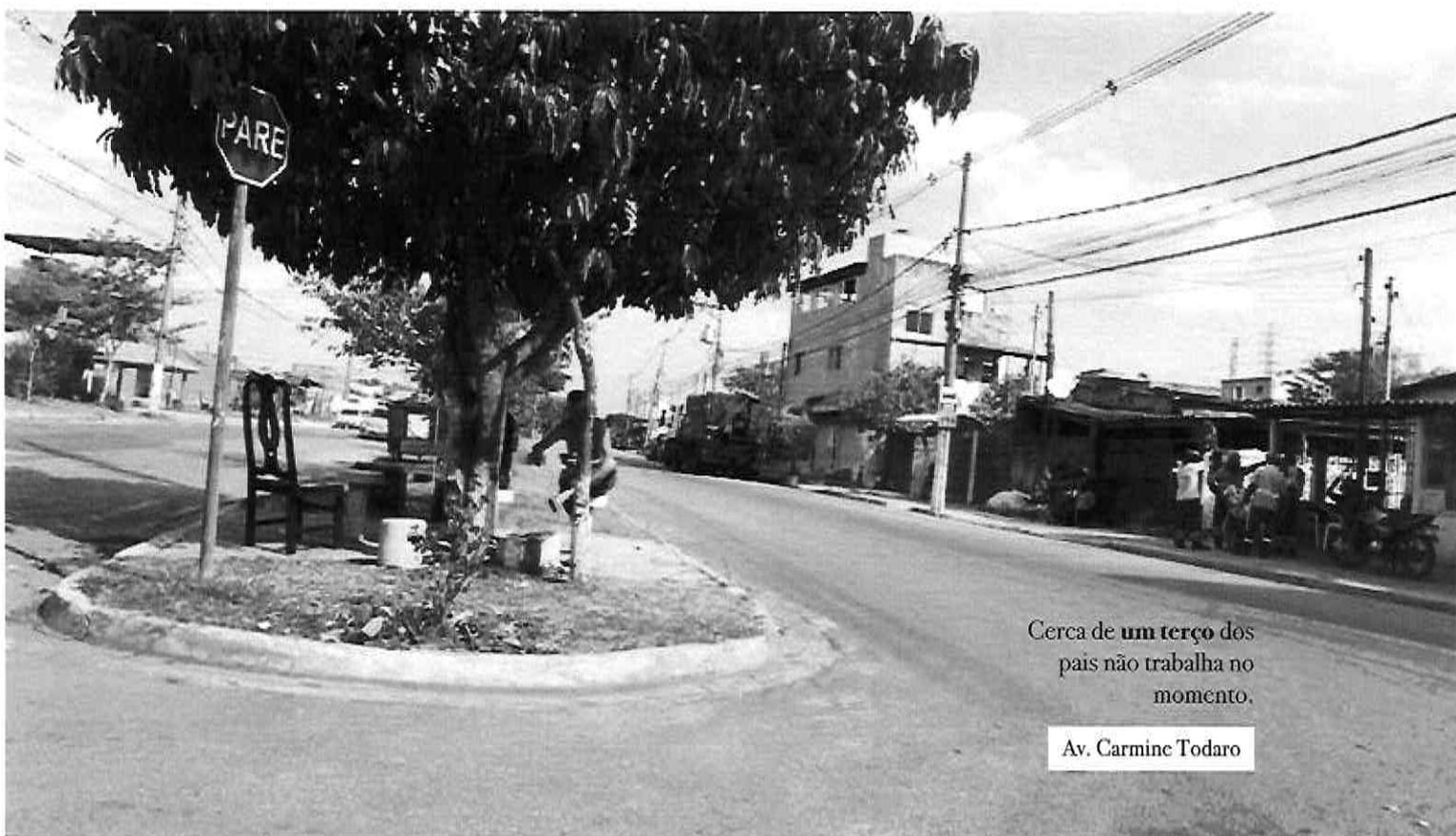
- Até 15 minutos
- Entre 16 e 30 minutos
- Acima de 30 minutos

Quanto tempo as
crianças levam para
chegar até a escola?



- Não trabalha no momento
- Carró particular
- Transporte público
- À pé
- Outro

Como os pais vão para o trabalho?



Cerca de **um terço** dos
pais não trabalha no
momento.

Av. Carmine Todaro



Mobiliário
improvisado
por moradores

Canteiro central da Av. Carmine Todaro

*EMEB Profa.
Beatriz
Blatner
Pupo*

ATENÇÃO
OS MORADORES DESTA
RUA CONSERVA
ESTA ÁREA

Canteiro central da Av. Carmine Todaro





EMEB
Profª.
Fátima
Pandolpho

86,7%

Rua Rogério Tonetti

- Sim
- Não

13,3%

Você gostaria que o bairro tivesse mais árvores plantadas nas calçadas?

Você aceitaria que fosse
plantada uma árvore próximo
ou em frente a sua casa?

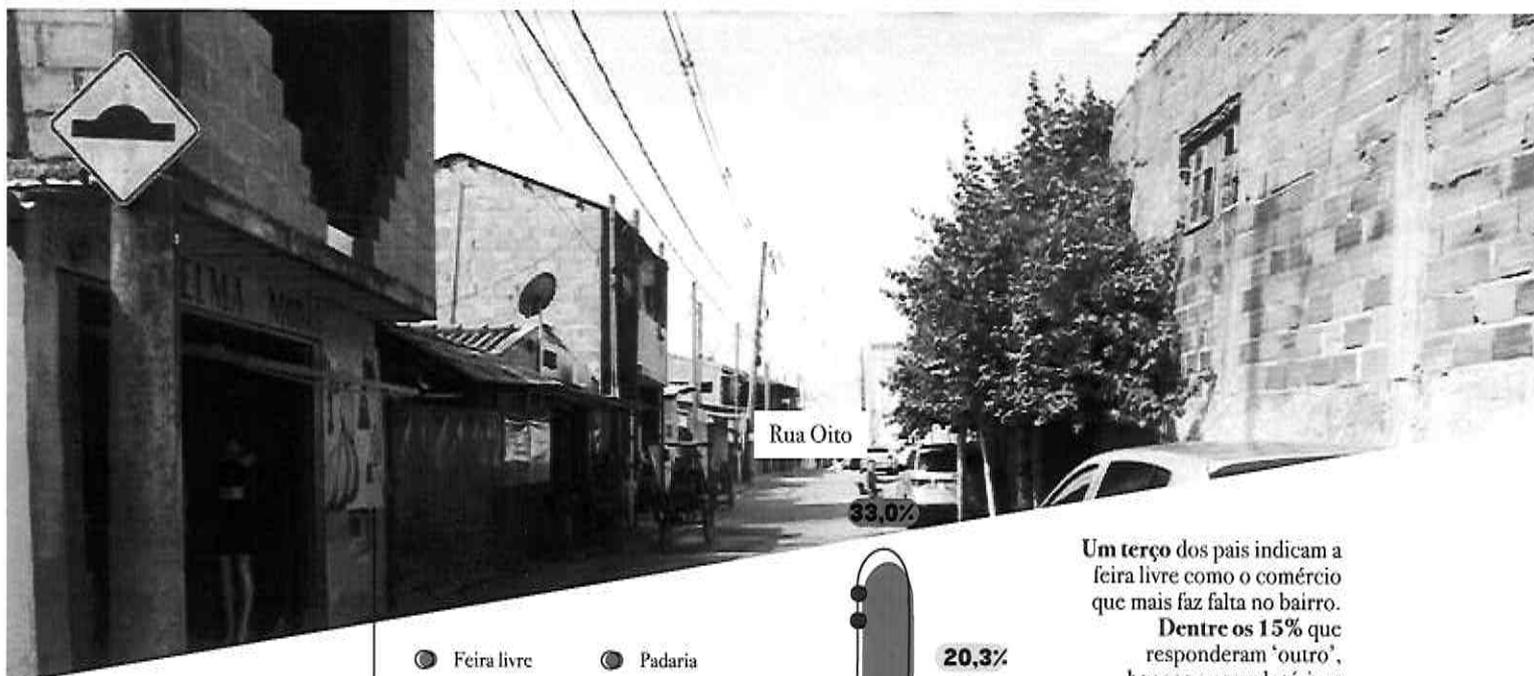
72%
dos pais disseram sim

Rua Josiana Maria de Jesus Oliveira



COMO FICARIA O BAIRRO COM AS ÁRVORES PLANTADAS NESTES PONTOS E CUIDADAS PELOS MORADORES



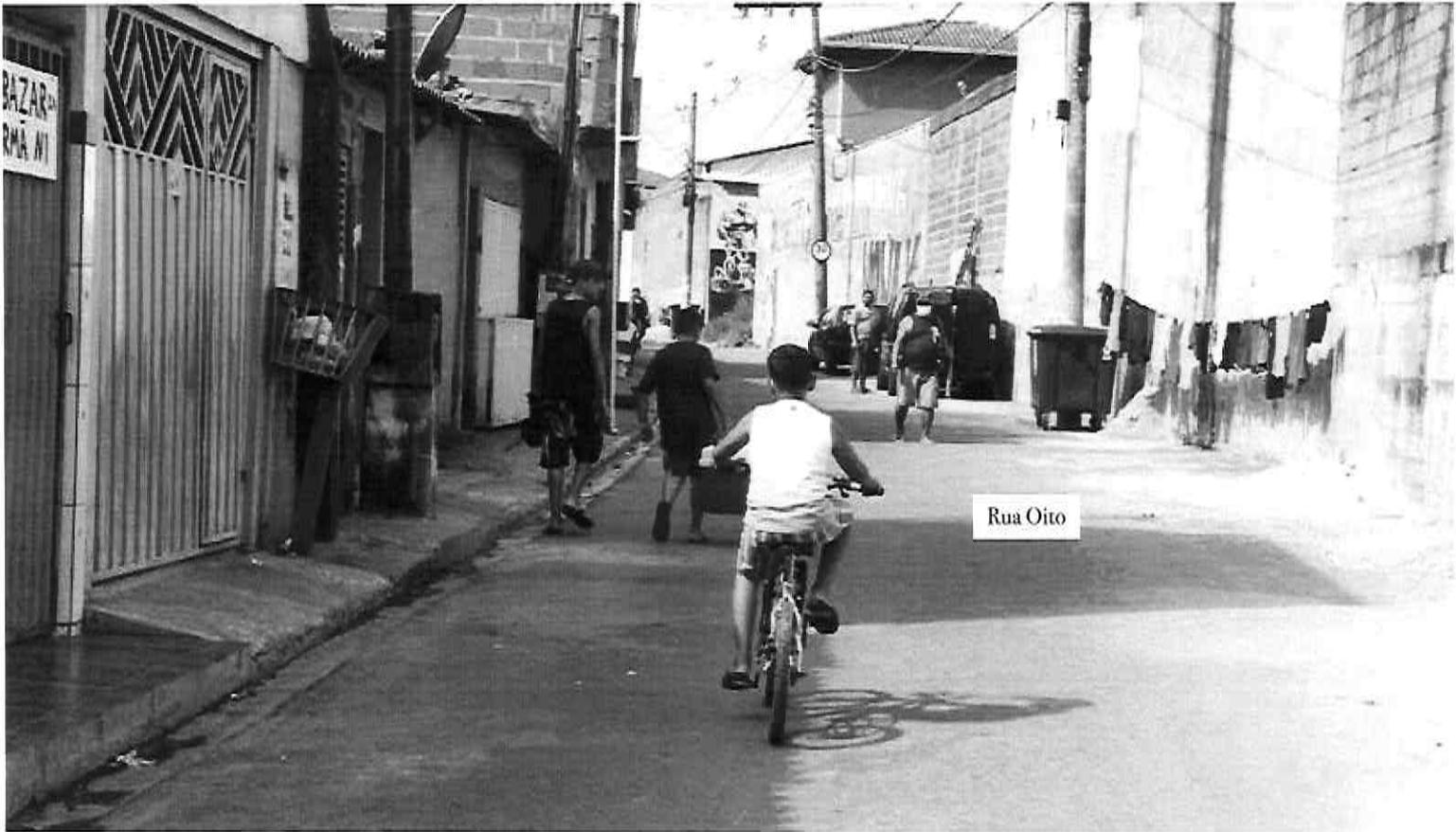


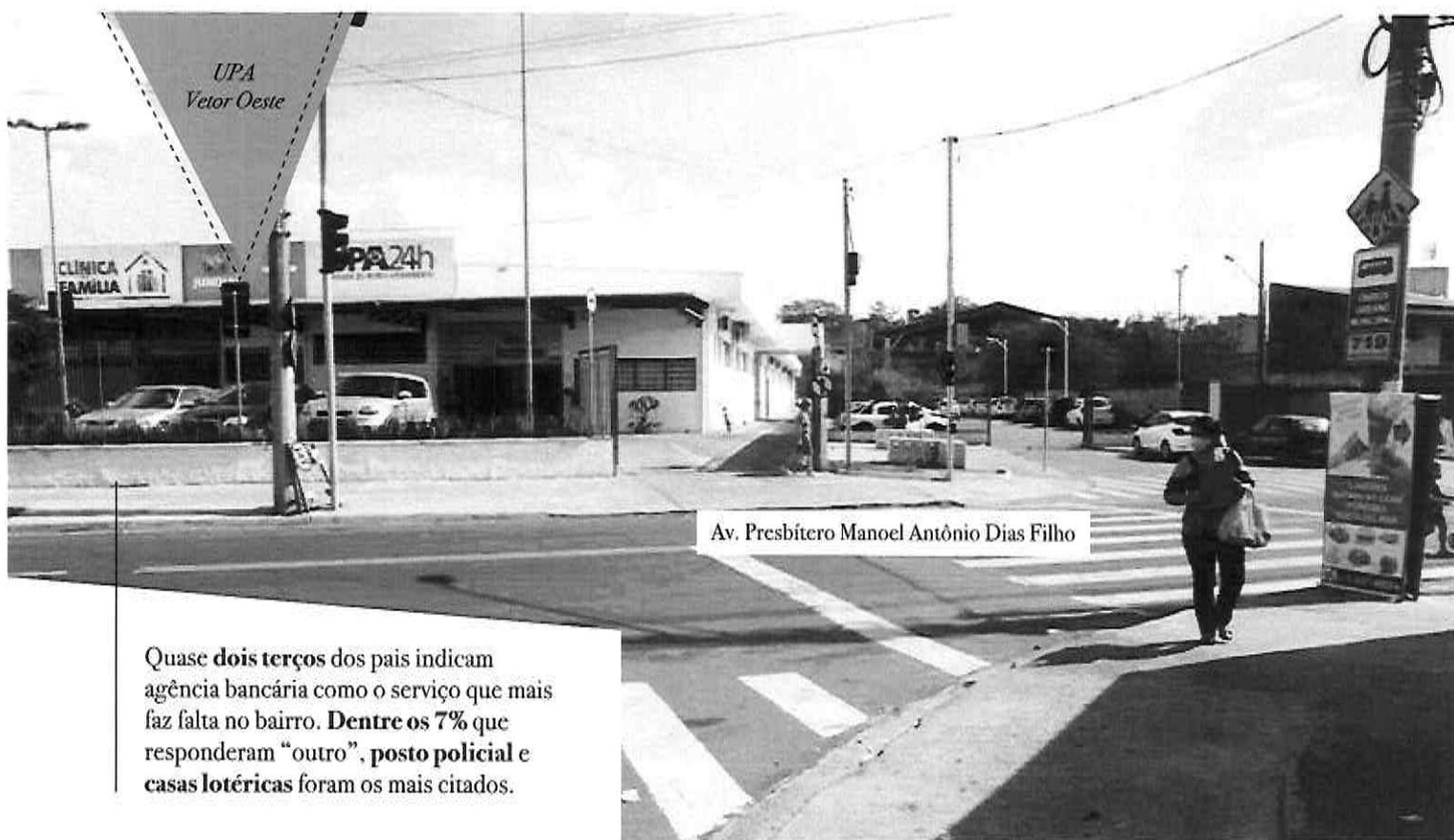
Que tipo de comércio faz falta no seu bairro?

- Feira livre
- Supermercado
- Farmácia
- Restaurante
- Padaria
- Loja de roupa
- Outros



Um terço dos pais indicam a feira livre como o comércio que mais faz falta no bairro. Dentre os 15% que responderam 'outro', bancos e casas lotéricas foram os mais citados.





Av. Presbítero Manoel Antônio Dias Filho

Quase **dois terços** dos pais indicam agência bancária como o serviço que mais faz falta no bairro. **Dentre os 7%** que responderam "outro", **posto policial e casas lotéricas** foram os mais citados.

NOVO HORIZONTE

Cerca de **dois terços** dos pais
gostariam de participar de um
programa de horta comunitária
no bairro.



QUE LOCAIS PARA LAZER, CULTURA E ESPORTE VOCÊ ACREDITA QUE FAÇAM FALTA NO SEU BAIRRO?

33,5%

dos pais indicam parque infantil, praça e pista de caminhada como atividades de lazer que mais fazem falta no bairro.

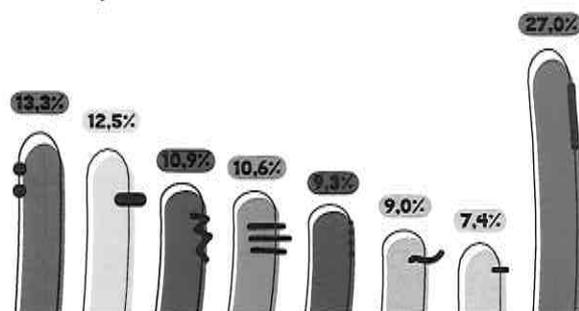
12,5%

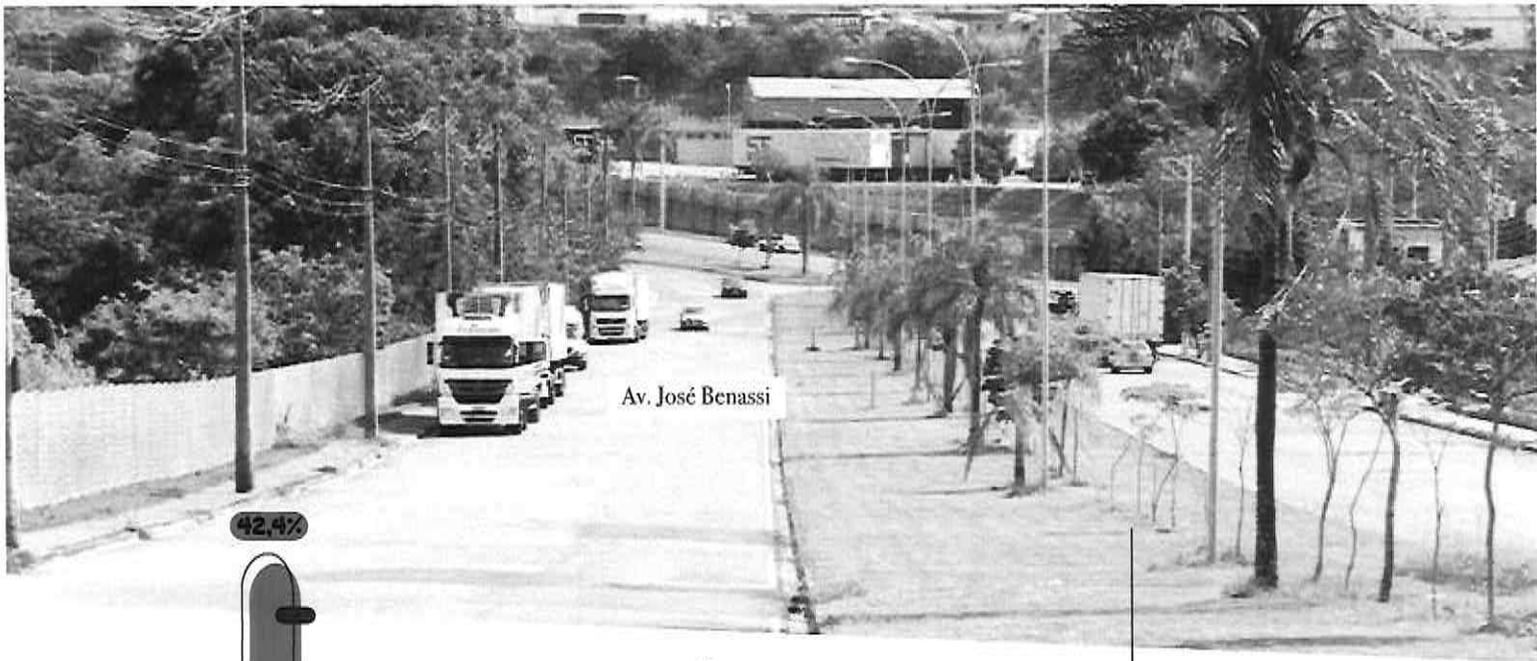
dos pais indicam biblioteca como atividade de lazer que mais faz falta no bairro.

Todas as escolas públicas do bairro têm uma biblioteca, o que pode ser atendido com um programa de abertura aos finais de semana.

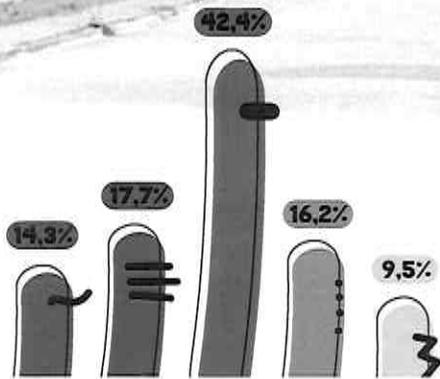
Atividades de lazer, cultura e esporte que faltam

- Parque infantil
- Praça pública
- Biblioteca
- Centro cultural
- Pista de caminhada
- Cinema
- Piscina pública
- Outro





Av. José Benassi



- 1 Inseguro
- 2
- 3
- 4
- 5 Seguro

Em uma escala de 1 a 5
Quão seguro você se sente no seu bairro?

AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR, 25/02/2019, 19H ÀS 22H, EMEB IVO DE BONA

Mariana Angelita Rodrigues • Moradora Parque Residencial Jundiaí

Problema: Falta de qualidade no planejamento no Vctor Oeste. Falta de comércios que atendam a população e melhorem o bairro.

Pedido: Atração de comércios e investimentos. Busca de uma "cidade inclusiva, equilibrada e sustentável".

Leandro Araujo Amorin • Morador Parque Residencial Jundiaí

Problema: circulação de motos nas calçadas, música alta, bairro excelente para morar, mas falta segurança. Necessidade de agências bancárias, lotéricas.

Pedido: segurança. Contrapartida de empresas para melhorar o bairro.

Luciana Andrade Amorin • Moradora Parque Residencial Jundiaí

Problema: mobilidade e transporte.

Pedido: solicita percurso direto até o Terminal Central. "Eu tenho um sonho: chegar no meu trabalho em menos tempo".

Nilma Luzia Caldeira, Agente Comunitária de Saúde • Moradora do Novo Horizonte por 25 anos

Problema: mobilidade, vias estreitas, carros estacionados dos dois lados, muitos acidentes, carros abandonados nas ruas, caminhões que estacionam sobre as calçadas, guias rebaixadas irregularmente. "Calçadas têm de tudo, menos o lugar para a gente passar".

Pedido: Criação de linha exclusiva para ônibus. Contrapartida de empresas, infraestrutura, linhas de ônibus inclusive para pacientes da UPA, áreas de lazer para crianças.

Avelino Antunes de Oliveira • Morador do Novo Horizonte

Problema: falta de segurança, principalmente em frente da escola.

Pedido: segurança, viaturas nas escolas.

Janaína Valéria da Silva Caldeira, Agente Comunitária de Saúde • Moradora do Almerinda Chaves

Problema: dificuldade de uso de área pública para hortas e jardins, pela exigência de manter a área aberta, o que dificulta sua conservação.

Pedido: permissão de cuidar do espaço público, não apenas capina, mas possibilidade de cultivo de flores, hortas e outras opções para usufruto.

**E VOCÊ, COMO
GOSTARIA QUE
FOSSEM ESSES
BAIRROS?**



Conte para a gente, dê sua sugestão!

urbanismo@jundiai.sp.gov.br



Concepção e coordenação: Sylvia Angelini
Diretora do Departamento de Urbanismo

Realização: Sylvia Angelini, Alissandra Bernardini, Felipe Cunha

Atividade de escuta às crianças: Cecip

Entrevista com Arthur Sena: Adriana Uemori

Pesquisa de pais: Felipe Cunha e Thais Nonô, com apoio da Cijun

Mapas: Alissandra Bernardini

Apoio: Grupo de Trabalho Criança na Cidade

Consultoria: Ursula Troncoso, Urban95

Projeto gráfico: Designéria

Fotografias:

Rodrigo Palladino, outubro de 2020

Acervo Prefeitura de Jundiaí (pp.01, 25)

Felipe Cunha (pp.04,24)

Sinésio Scarabello Filho

Gestor de Planejamento Urbano e Meio Ambiente

Luiz Fernando Machado

Prefeito

Apoio: Fundação Bernard van Leer

Prefeitura de Jundiaí, dezembro de 2020





PLANO DE BAIRRO

NOVO HORIZONTE E REGIÃO

Novo Horizonte

Fazenda Grande

Tulipas

Bom Jardim

Parque Industrial

Distrito Industrial

Instrumento do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Territorial do Município,
previsto no art. 7º da Lei Municipal nº 9.321/2019 – Plano Diretor Municipal.

Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente

Jundiá, dezembro de 2021



SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. O QUE É UM PLANO DE BAIRRO | 1 |
| 2. POR QUE PLANEJAR UM BAIRRO PARA A CRIANÇA | 2 |
| 3. DIRETRIZES E METAS DO PLANO | 4 |
| 4. METODOLOGIA | 6 |
| 5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA | 8 |
| Abrangência | 8 |
| População | 9 |
| Zoneamento segundo o Plano Diretor | 13 |
| O Distrito Turístico Serra Azul | 13 |
| Condicionantes ambientais | 18 |
| Uso do Solo Urbano | 24 |
| Padrão econômico das edificações | 30 |
| Renda por domicílio da região | 32 |
| Empreendimentos habitacionais de interesse social | 33 |
| Regularização fundiária de submoradias | 34 |
| Caracterização de áreas públicas | 36 |
| Diretrizes urbanísticas e Estudos de Impacto de Vizinhança | 40 |
| 6. AÇÕES PROPOSTAS, POR META | 49 |
| META 1: Potencializar a proteção ambiental e o uso do solo | 49 |
| Ação: Regularização fundiária em área de interesse social | 49 |
| Ação: Oferta de unidades de habitação de interesse social | 49 |
| Ação: Gestão de uso do solo para um 'bairro de 15 minutos' | 50 |
| Ação: Reflorestamento e qualificação de APPs urbanas | 58 |
| Ação: Integração de áreas verdes e corredores ecológicos | 62 |
| Ação: Monitoramento da qualidade do ar | 64 |
| Ação: Melhoria da drenagem urbana | 65 |
| Ação: Implementação do IPTU Verde | 67 |
| Ação: Criação dos jardins de chuva | 68 |
| META 2: Melhorar as condições de mobilidade | 71 |
| Ação: Revisão do Plano Viário da Região Oeste | 71 |
| Ação: Definição de eixos principais de transporte público | 76 |
| Ação: Implantação de Estação de Transferência de Transporte | 78 |
| Ação: Melhorias no sistema viário estrutural, por avenida | 79 |
| Ação: Definição dos percursos da infância | 81 |
| Ação: Implantação de urbanismo tático e Zonas 30 Km | 88 |
| META 3: Ampliar o uso dos espaços públicos | 95 |
| Ação: Mapeamento de áreas para um bairro de 15 minutos | 97 |
| Ação: Criação do Inventário de Áreas Públicas | 105 |
| Ação: Adesão ao Cadastro Ambiental Urbano nacional | 119 |
| Ação: Criação do Programa Hortas Urbanas | 121 |
| Ação: Criação do Programa Pé de Árvore | 126 |
| Ação: Implantação de um Parque Naturalizado | 139 |
| Ação: Ativação das Ruas de Brincar | 141 |
| Ação: Criação de mobiliário - Programa Eu Banco! | 142 |
| Ação: Criação de módulo para microparques naturalizados | 145 |
| Ação: Mapeamento e requalificação de vielas | 150 |
| Ação: Qualificação nas faixas de alta tensão | 156 |
| META 4: Qualificar os equipamentos de uso comunitário | 157 |
| Ação: Reforma de escolas | 157 |
| Ação: Reforma de Unidade Básica de Saúde | 158 |
| Ação: Reforma do Centro Esportivo | 158 |
| Ação: Criação do Centro de Referência Regional | 159 |
| Ação: Indicação de área para gestão de resíduos recicláveis | 160 |
| 7. RESPOSTA AOS MORADORES | 166 |
| 8. RESULTADOS ESPERADOS | 180 |
| 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 181 |
| ANEXO I Seções transversais das diretrizes viárias | 182 |
| ANEXO II Mapa 40 - Síntese das propostas | 198 |



LISTA DE MAPAS

| | | | |
|---|----|---|-----|
| Mapa 1 - Área de abrangência | 14 | Mapa 20 - Percurso da infância na centralidade 2 - Tulipas..... | 85 |
| Mapa 2 - Macrozoneamento segundo o Plano Diretor do Município | 15 | Mapa 21 - Percurso da infância na centralidade 3 - Fazenda Grande..... | 86 |
| Mapa 3 - Zoneamento e classificação viária segundo o Plano Diretor | 16 | Mapa 22 - Áreas públicas no raio de 400 m das escolas municipais..... | 98 |
| Mapa 4 - Distrito Turístico Serra Azul | 17 | Mapa 23 - Áreas públicas na Centralidade 1 - Novo Horizonte..... | 99 |
| Mapa 5 - Condicionantes Ambientais | 22 | Mapa 24 - Áreas públicas na Centralidade 2 - Jardim Tulipas | 100 |
| Mapa 6 - Uso do solo regular existente | 25 | Mapa 25 - Áreas públicas na Centralidade 3 - Fazenda Grande..... | 101 |
| Mapa 7 - Padrão econômico das edificações..... | 31 | Mapa 26 - Áreas verdes qualificadas e alcance no raio de 2 km..... | 103 |
| Mapa 8 - Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária | 35 | Mapa 27 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 1a | 110 |
| Mapa 9 - Localização de áreas públicas, por tipo..... | 39 | Mapa 28 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 1b | 111 |
| Mapa 10 - Uso do solo segundo o zoneamento e o Bairro de 15 minutos | 57 | Mapa 29 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 2 | 112 |
| Mapa 11 - Áreas de Proteção Permanente APP's Urbanas..... | 61 | Mapa 30 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 3 | 113 |
| Mapa 12 - Sistema de Áreas Protegidas, Espaços Livres e Áreas Verdes..... | 63 | Mapa 31 - Áreas integrantes do programa Horta Urbana | 125 |
| Mapa 13a - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental | 69 | Mapa 32 - Arborização: áreas implantadas e projetos em andamento | 135 |
| Mapa 13b - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental..... | 70 | Mapa 33 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 1 | 136 |
| Mapa 14 - Classificação das diretrizes viárias e revisão de vias existentes..... | 73 | Mapa 34 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 2 | 137 |
| Mapa 15 - Dimensionamento das diretrizes viárias | 74 | Mapa 35 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 3 | 138 |
| Mapa 16 - Ampliação da rede cicloviária projetada na região | 75 | Mapa 36 - Vias e vias de pedestres para qualificação | 154 |
| Mapa 17 - Eixos principais de transporte público e rede cicloviária | 77 | Mapa 37 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 1 | 163 |
| Mapa 18 - Propostas de intervenção no sistema viário | 80 | Mapa 38 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 2 | 164 |
| Mapa 19 - Percurso da infância na centralidade 1 - Novo Horizonte | 84 | Mapa 39 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 3 | 165 |
| | | Mapa 40 - Síntese das propostas | 198 |



1. O QUE É UM PLANO DE BAIRRO

Como os moradores gostariam que fosse seu bairro e o que fazer para torná-lo um lugar cada vez melhor para viver? Essa é a pergunta que este Plano de Bairro se propõe a responder, indicando as **metas, diretrizes e ações** para orientar as ações do poder público, da iniciativa privada e também do terceiro setor nos próximos anos.

O Plano de Bairro é um instrumento para planejar a cidade na escala local, a partir de pequenas iniciativas e ações diretamente relacionadas com a qualidade de vida das pessoas no espaço mais próximo da vida cotidiana. **Seu objetivo é reunir as demandas do bairro e, a partir delas, desenvolver uma estratégia de transformação a partir da iniciativa da sociedade civil, mas com participação do poder público e do setor privado.**

É um documento que registra desejos, oportunidades e ações para melhorar a qualidade de vida dos moradores – um caminho a percorrer para o futuro desejado. Para torná-lo realidade, é importante que se estabeleça uma visão de futuro, com **propostas e projetos a serem implementados em curto, médio e longo prazos.**

O Plano de Bairro Novo Horizonte e região foi elaborado pela equipe da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, a partir das diretrizes definidas no Plano Diretor (Lei nº 9.321, de 2019), no Plano Plurianual (PPA 2022-2025), nos estudos para o Plano de Mobilidade e para o Plano de Arborização do Município, ambos em elaboração, e nas demandas apresentadas pela sociedade ao longo do processo participativo de elaboração deste Plano de Bairro.

Duas diretrizes introduzidas pelo Plano Diretor orientaram, especialmente, a elaboração do Plano de Bairro: o Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável - DOTS, previsto no art. 78; e a Política da Criança na Cidade, prevista no capítulo X, art. 182 a 185. O DOTS é uma estratégia de planejamento que integra o uso do solo à mobilidade urbana, com o objetivo de promover a transformação urbana junto aos eixos de transporte. Já a Política da Criança na Cidade, iniciada em 2017 pela Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, pretende tornar a cidade mais segura, mais saudável e mais amigável à infância, a partir da criação de espaços que favoreçam seu pleno desenvolvimento.



2. POR QUE PLANEJAR UM BAIRRO PARA A CRIANÇA

Já existe um conjunto de evidências científicas a respeito de como o bairro pode ter impactos sobre as crianças na primeira infância. A pesquisa mais recente, publicada em 2021, é apresentada no documento *O Bairro e o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância*¹, elaborado por pesquisadores brasileiros de diversas áreas do conhecimento, membros do comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI).

A realização de intervenções urbanísticas associadas a programas que visam atingir impacto social positivo para o desenvolvimento integral infantil vem ganhando força no mundo. No Brasil, também tem conquistado a atenção crescente de sociólogos da infância, sanitaristas, urbanistas e formuladores de políticas. A proposta se oferece como uma estratégia potente para reduzir uma série de desigualdades que atingem a criança pequena – de renda, espacial, de saúde e educação e de oportunidades – e que, se não forem atacadas, tendem a se alargar muito ao longo da vida.

Em Jundiaí, o reconhecimento da importância do espaço urbano no desenvolvimento das crianças – os chamados territórios educadores – se traduziu na implementação da Política Pública da Criança na Cidade, a partir de 2017. Foi quando o Município fez uma escolha: transformar os espaços públicos – ruas, calçadas, praças e parques – para que eles pudessem ser ocupados por crianças com segurança, autonomia, diversão e em contato com a natureza, possibilitando o acesso a um ambiente estimulante, um modo de vida saudável e a interações positivas com outras crianças e seus cuidadores.

Em síntese, a política pública se estrutura para fazer da cidade não apenas um cenário da infância, mas parte importante do seu desenvolvimento.

Existem evidências científicas suficientes para justificar a atenção à infância, em especial a primeira infância – período que vai do nascimento aos 6 anos de idade. As experiências vividas nesta fase, positivas ou negativas, são levadas para a vida toda e terão efeito sobre o aprendizado, o comportamento e a saúde das crianças até sua vida adulta.

¹ Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. *O bairro e o desenvolvimento integral na primeira infância* [livro eletrônico] / Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021.



Segundo Andrew Meltzoff, psicólogo americano e codiretor do *Institute of Learning and Brain Sciences* da Universidade de Washington (EUA), os seres humanos aprendem mais - e mais rápido - da gestação aos três anos do que em todo o resto de suas vidas. Nessa fase são formadas as bases de aprendizado que serão utilizadas durante toda a vida, daí ela ser considerada uma 'janela de oportunidades'.

Pesquisas apresentadas no documento do Banco Mundial: Como investir na Primeira Infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância² demonstram que o desenvolvimento adequado das crianças nos primeiros anos – o que inclui acesso à saúde, a um ambiente equilibrado e a um conjunto de interações positivas com seus cuidadores – traz benefícios como menores chances de consumo de álcool e cigarro na adolescência, menores riscos de envolvimento no crime, melhores empregos e maiores salários na vida adulta.

Portanto, oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida é mais eficaz e gera menos custos do que tentar reverter ou minimizar os problemas mais tarde, como demonstrou o economista James Heckman, vencedor do Nobel em 2000, com a teoria de que para cada dólar investido na primeira infância, há um retorno de 7 dólares na vida adulta³. **Em longo prazo, investir na primeira infância é o melhor caminho para diminuir as desigualdades sociais e interromper o ciclo de pobreza das famílias brasileiras.**

Crianças de 7 a 9 anos que brincam de forma fisicamente ativa, e a natureza é um espaço privilegiado para isso, apresentam melhor capacidade cognitiva e de focar a atenção, assim como diminuição dos transtornos de sono, por exemplo. Brincar com brinquedos tradicionais (versus eletrônicos, principalmente os não-interativos) está associado a aumento qualitativo e quantitativo da aquisição de linguagem. Por outro lado, há estudos associando a falta de brincar com aumento da prevalência de estresse tóxico e de transtornos comportamentais, como o de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a depressão.

Esperamos que o Plano de Bairro possa **despertar para o potencial educador do território**, criando uma referência de urbanismo para crianças, suas famílias e demais moradores do bairro.

² Como investir na primeira infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância. / Sophie Naudeau, Naoko Kataoka, Alexandria Valerio, Michelle J. Neuman, Leslie Kennedy Elder. Tradução: Paola Morsello. Washington, DC: The World Bank, 2010; São Paulo: Singular, 2011. pp. 38-41. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/Como_Investir_na_Primeira_Infancia.pdf

³ <https://heckmanequation.org/>



3. DIRETRIZES E METAS DO PLANO

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que agrega 22 mil médicos pediatras, recomenda no Manual de Orientação⁴:

- **As crianças e adolescentes devem ter acesso diário, no mínimo por uma hora, a oportunidades de brincar, aprender e conviver com a natureza – e na natureza – para que possam se desenvolver com plena saúde física, mental, emocional e social.**
- **O poder público deve garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a áreas naturais, seguras e bem mantidas, a uma distância inferior a 2 km de suas residências.**

Com essas diretrizes, o Município passou a incluir em seus planos, programas e projetos das diversas áreas – planejamento urbano e meio ambiente, mobilidade e transporte, saúde, educação, esporte, cultura, governo e finanças – as necessidades de crianças e seus cuidadores. Essas diretrizes se consolidaram na Política Pública da Criança na Cidade, inserida no Plano Diretor do Município – Lei n° 9.321, de 11 de novembro de 2019, Capítulo X, que define como prioridade tornar a cidade mais amigável à criança, ampliando a oferta de praças, parques e espaços públicos mais lúdicos, que incentivem o livre brincar em contato com a natureza.

Essa política pública se insere no contexto da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas:

⁴ https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf



Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Meta 11.7: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Indicador 11.7.1: Proporção de área construída nas cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoa com deficiência.

O contexto de pandemia de Covid-19 evidenciou a importância dessa política pública, na medida em que a ocupação dos espaços abertos e o contato com a natureza passaram a ser a opção mais saudável, física e emocionalmente, para crianças e adultos. As praças e os parques qualificados passaram a servir como extensão das escolas, no retorno às aulas presenciais, seguindo o conceito de 'desemparedamento' da educação.

O Plano de Bairro contém ações locais para atender as seguintes metas:

- a) **Potencializar a proteção ambiental e o uso do solo:** recuperar e potencializar os atributos naturais e ambientais da região, qualificando o meio urbano consolidado e preservando planícies fluviais;
- b) **Melhorar as condições de mobilidade** (com ênfase na circulação segura de pedestres, ciclistas e pessoas com deficiência);
- c) **Ampliar o uso dos espaços públicos** (áreas livres, áreas verdes e áreas de lazer): aproveitar a grande quantidade de áreas públicas com infraestrutura instalada para criar espaços de permanência que favoreçam o contato com a natureza (agilidade e baixo investimento financeiro);
- d) **Qualificar os equipamentos de uso comunitário** (escolas, unidades de saúde, centros esportivos).



4. METODOLOGIA

O Plano de Bairro foi elaborado a partir das seguintes atividades:

- a. **Diagnóstico técnico e caracterização da área:** apresentado no item 5 deste Plano;
- b. **Escuta à criança e pesquisa com pais de alunos matriculados nas 15 escolas públicas da região:** o documento, apresentado em dezembro de 2020, mostra os resultados desse processo de participação e pode ser encontrado no site da Prefeitura de Jundiaí, na página da Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, no link:
<https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/planos/plano-de-bairro-novo-horizonte-e-realao/>
- c. **Reuniões com lideranças e organizações do bairro,** conforme matéria seguinte:

18/03/2021. Rede Socioassistencial do Novo Horizonte apresenta sugestões para o Plano de Bairro
<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/03/18/rede-socioassistencial-do-novo-horizonte-apresenta-sugestoes-para-o-plano-de-bairro/>
- d. **Participação popular com envio de sugestões:** os moradores do Jardim Novo Horizonte e entorno enviaram, durante os meses de fevereiro e março de 2021, suas demandas para o Plano de Bairro, conforme matérias seguintes:



22/02/2021. Moradores do Novo Horizonte podem participar da escuta para o Plano de Bairro

<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/02/22/moradores-do-novo-horizonte-podem-participar-da-escuta-para-o-plano-de-bairro/>

22/03/2021. População do Novo Horizonte pode enviar sugestões para o Plano de Bairro até 31 de março

<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/03/22/populacao-do-novo-horizonte-pode-enviar-sugestoes-para-o-plano-de-bairro-ate-31-de-marco/>

28/03/2021. Sugestões para o Plano de Bairro podem ser enviadas até 31 de março

<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/03/28/sugestoes-para-o-plano-de-bairro-podem-ser-enviadas-ate-31-de-marco/>

- e. **Reuniões com gestores para apresentação das demandas recebidas e solicitação de encaminhamentos para cada uma das áreas envolvidas;**
- f. **Reuniões com equipe responsável pelo plano de mobilidade, para alinhamento de conceitos;**
- g. **Reuniões de alinhamento entre as diferentes pastas para validação das ações propostas, conforme matéria seguinte:**

30/08/2021. Reunião de Plataforma valida Plano de Bairro do Novo Horizonte

<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/08/30/reuniao-de-plataforma-valida-plano-de-bairro-do-novo-horizonte/>



5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Abrangência

A área de estudo do Plano de Bairro Novo Horizonte corresponde a 7,49% do território do Município e está contida na região Oeste de Planejamento Municipal conforme Lei Complementar nº 461/2008. Abrange os bairros Novo Horizonte, Tulipas, Fazenda Grande, Bom Jardim, Parque Industrial e parte do bairro Distrito Industrial. Seu limite é demarcado pelos trechos das rodovias Anhanguera, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e Bandeirantes que cortam a região e são importantes ligações viárias.

Dados Territoriais, conforme Mapa 1 – Área de Abrangência

ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: IBGE em 2020): **431,2 km²**

ÁREA URBANA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): **188,6 km²**

ÁREA DE ESTUDO DO PLANO DE BAIROS NOVO HORIZONTE: **32,3 km²**, sendo: 4,22 km² (13%) em macrozona rural e 28,07 km² (87%) em macrozona urbana.

(Fonte: cálculo em QGIS - base municipal)



População

POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE EM 2010 (último censo IBGE): **370.126 pessoas**

POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE EM 2021 (estimada pelo IBGE em 01/07): **426.935 pessoas** (aumento de 15,35% nos últimos 10 anos)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010: **858,42 hab/km²**

POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO EM 2000 (IBGE): **13.570 pessoas**

POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO EM 2010 (IBGE)⁵: **37.381 pessoas**

POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO EM 2021 (aplicada estimativa de aumento de 15,35% nos últimos 10 anos para a cidade): **43.119 pessoas**

DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010 RELATIVA A ÁREA DE ESTUDO TOTAL: **1.157 hab/km²**

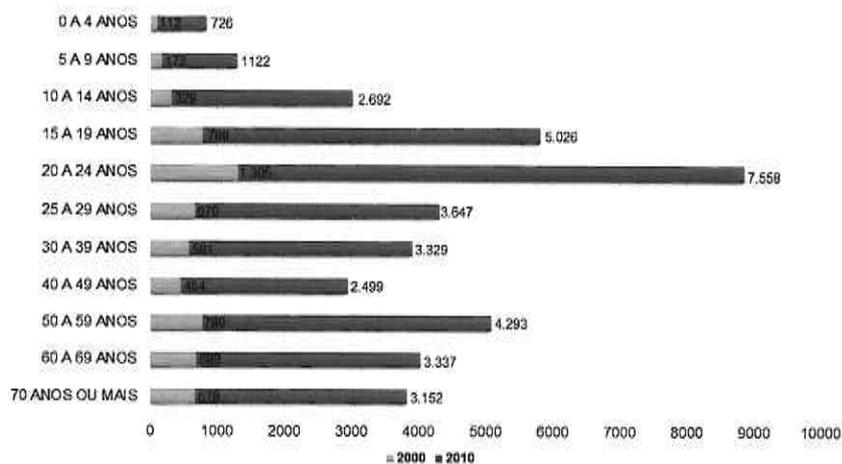
DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2021 (estimada) RELATIVA À ÁREA DE ESTUDO TOTAL: **1.335 hab/km²**

Quando analisada a população total residente na área de abrangência como um todo, encontra-se uma densidade demográfica muito baixa, pois há no território uma grande porção de terreno não urbanizado ou em processo de urbanização e uma grande área ocupada por indústrias, além da parcela inserida na macrozona rural.

⁵ Para a apuração da população da área de estudo, foi feita uma ponderação de dados dos setores censitários. Como o limite dos setores censitários do IBGE e do abastecimento municipal não coincidem em diversos pontos e a área de estudo também não coincide exatamente com os setores censitários do IBGE, foi preciso espacializar os dados e organizá-los para que fiquem o mais coerente possível com o território. Esses dados estão sendo utilizados somente para estudo de caracterização da área e, posteriormente, poderão ser validados com a pesquisa atualizada do IBGE e com os ajustes de limites censitários aos limites dos bairros, trabalho já encaminhado junto a esse Instituto.



POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DA ÁREA DE ESTUDO (fonte: IBGE*)



Apesar de não existirem dados do IBGE recentes, pois o Censo não foi realizado no ano de 2020, conforme programado, por conta da pandemia de COVID-19, existe uma projeção oficial de crescimento da população da cidade, dada por esse Instituto, de 15,35%.

A população estimada da região de estudo corresponde a, aproximadamente, 10% da população do Município. Em uma análise e projeção da faixa etária das pesquisas anteriores, permanecendo essa tendência, é possível indicar que 1/3 da população está atualmente entre a faixa etária de 25 a 40 anos, ou seja, uma fase jovem e ativa economicamente.



Segundo dados do ano de 2016 do IBGE sobre nascimentos de bebês, a faixa etária de mulheres entre 20 a 35 anos reúne o maior número de nascimentos. Portanto, a tendência é que exista, na atualização do censo, um **aumento percentual na faixa etária das crianças**.



Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil

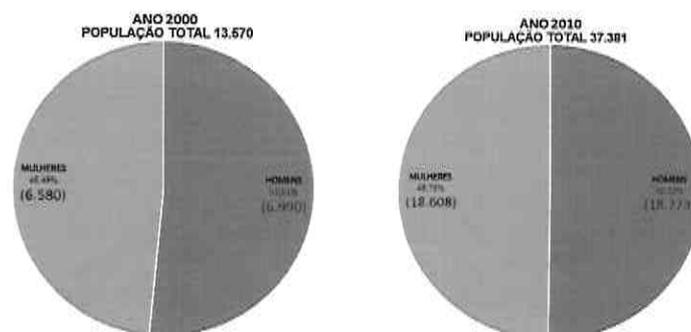
Na mesma tendência, também é possível verificar na área de estudo uma considerável população de idosos, acima de 60 anos, o que indica a necessidade de um olhar apurado para a infraestrutura urbana destinada a crianças e idosos, principalmente, no que diz respeito à acessibilidade, ao lazer e à convivência entre eles e seus cuidadores.



Um recorte desses dados foi realizado pela Fundação de Ação Social - FUMAS, entre 2014/2015, levantando informações sobre edificações em submoradia e população em vulnerabilidade social da população residente na área de Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1 - áreas com ocupação consolidada), no chamado "Núcleo de Submoradias Jardim Novo Horizonte". Foram levantados aproximadamente 3.187 imóveis construídos predominantemente em alvenaria. Dentre os imóveis cadastrados, 2.834 são residenciais e 76 são mistos (comercial/residencial).

De acordo com esta atualização cadastral, residem no assentamento 3.205 famílias. A população moradora corresponde a 8.760 pessoas, nesse total encontram-se 2.431 crianças na faixa etária de 01 a 15 anos de idade e 565 idosos. Foram também identificadas 214 famílias que possuem na sua composição pessoas com deficiência.

POPULAÇÃO POR SEXO DA ÁREA DE ESTUDO (fonte: IBGE*)



Na leitura dos gráficos de população por sexo do IBGE para a área de estudo nos anos de 2000 e 2010, há uma tendência para ligeiro aumento no número de mulheres em relação aos homens, mas a paridade entre os gêneros praticamente se mantém.



Zoneamento segundo o Plano Diretor

Conforme ilustrado nos Mapas 2 e 3, 87% da área de estudo está inserida na Macrozona Urbana, onde predominam as Zonas de Qualificação de Bairros (ZQB) e de Uso Industrial (ZUI). Há ocorrência também da Zona de Conservação Ambiental, que faz a transição com a Macrozona Rural, e as zonas especiais ZEPAM Urbano, correspondentes às áreas de várzea do Rio Jundiáí, e ZEIS 1 e 2, correspondentes às áreas de interesse social.

A Macrozona Rural corresponde a 13% da área de estudo, onde predominam as Zonas de Proteção Hídrica e de Desenvolvimento Rural, e a Zona de Proteção Ambiental (ZEPAM Rural) nas áreas de várzea do Rio Jundiáí. Essa porção rural da área de estudo integra o Distrito Turístico Serra Azul em seus limites no Município.

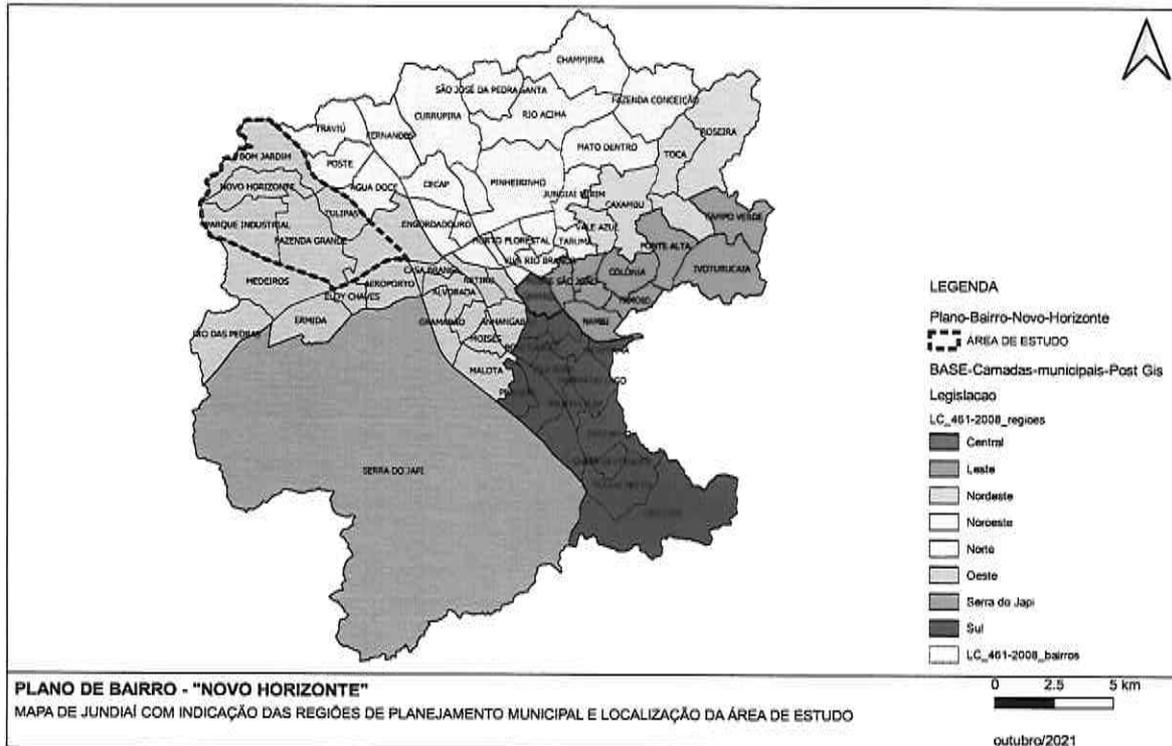
O Distrito Turístico Serra Azul

Lançado no dia 29/11/2021, o Distrito Turístico Serra Azul, apresentado no Mapa 4, abrange os municípios de Jundiáí, Itupeva, Louveira e Vinhedo, com 41 km² de extensão.

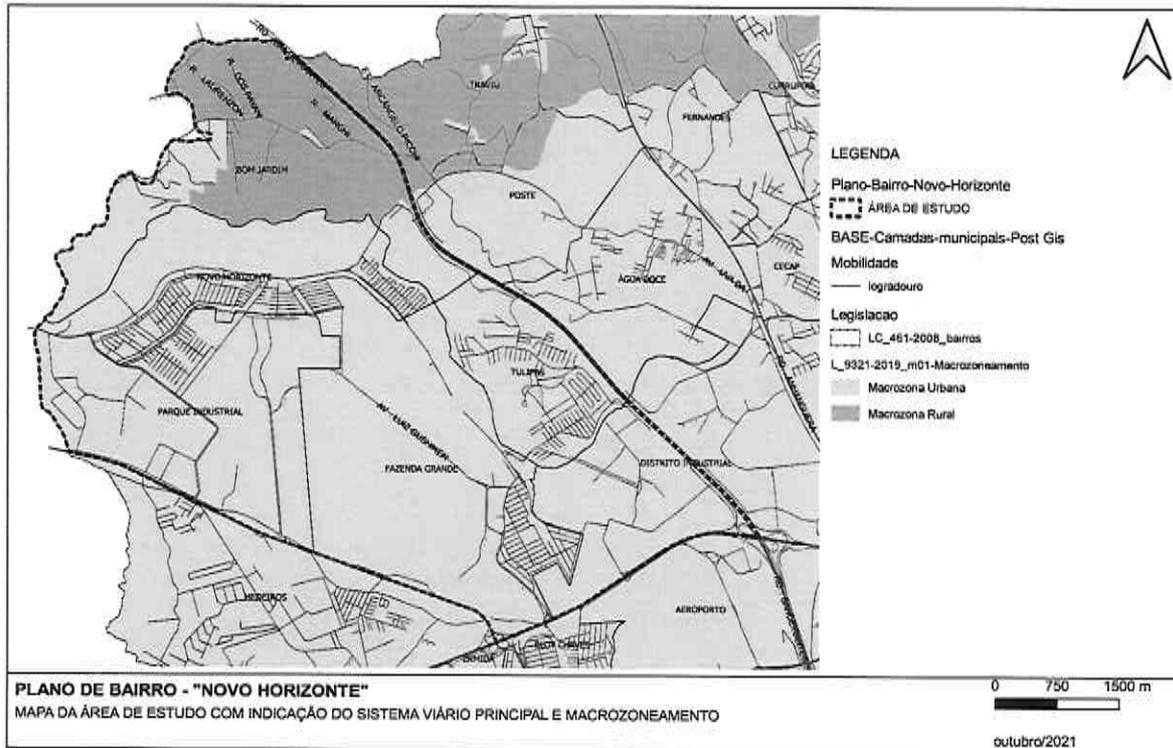
A partir de investimento da iniciativa privada, será concebida a construção de rede hoteleira e novos atrativos, o que ampliará as atividades econômicas associadas ao turismo, à geração de renda e empregos, e o fomento às parcerias entre as iniciativas públicas e privadas, voltadas à promoção do turismo estadual.

A implementação do Distrito Turístico Serra Azul busca fortalecer as atividades do ramo na região, reconhecidas pelo Circuito das Frutas. As propostas de melhorias no âmbito do Plano de Bairros para o Bom Jardim devem estar alinhadas às características rurais do bairro, de manutenção da ambiência rural e suas qualidades únicas, e também aos objetivos turísticos que consolidarão o Distrito Turístico Serra Azul no território municipal.

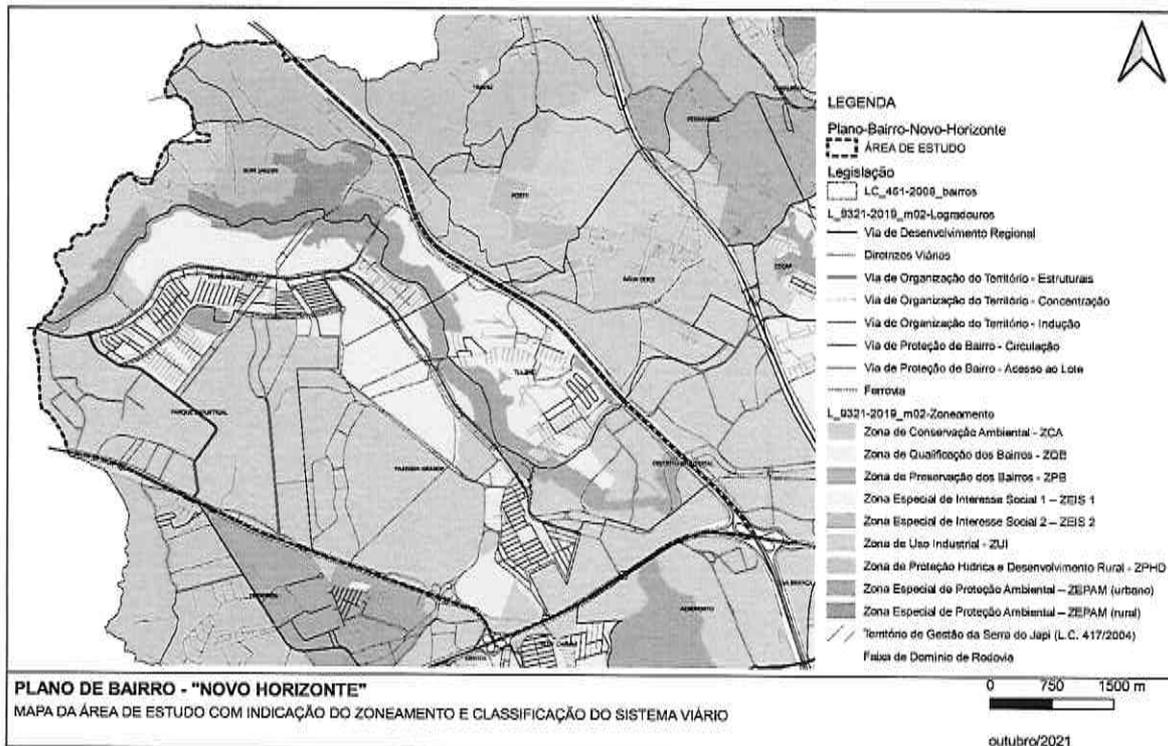
Mapa 1 - Área de abrangência



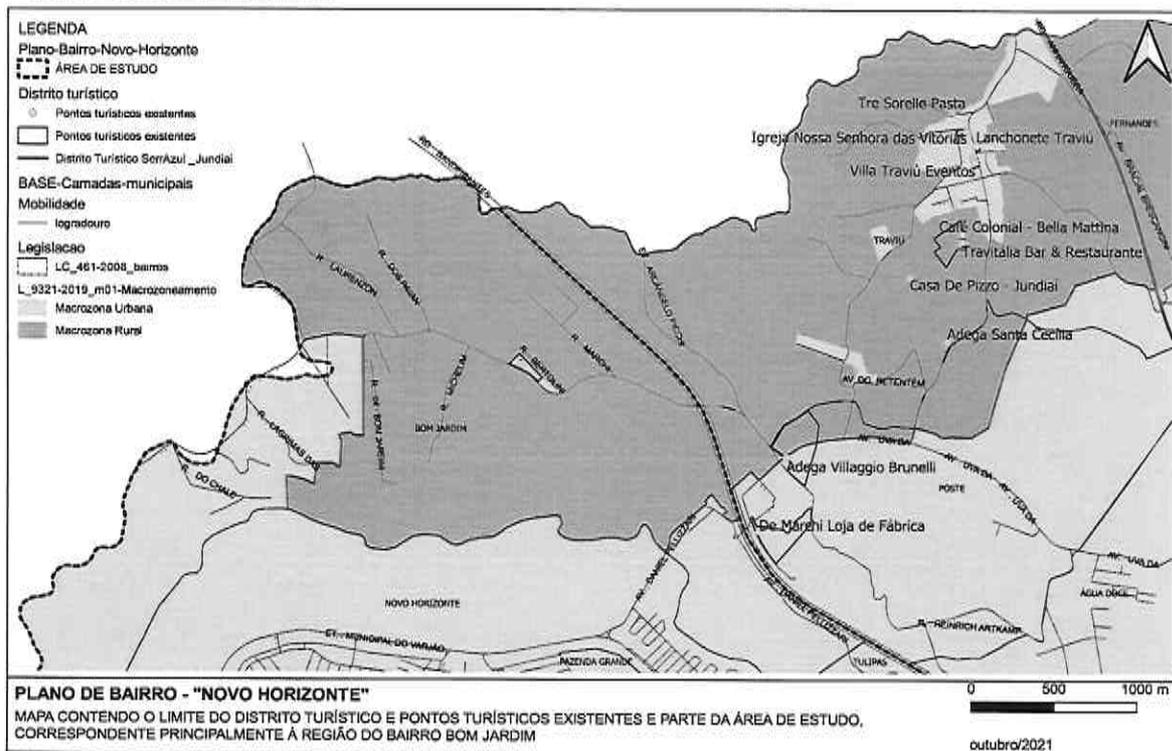
Mapa 2 - Macrozoneamento segundo o Plano Diretor do Município



Mapa 3 - Zoneamento e classificação viária segundo o Plano Diretor



Mapa 4 – Distrito Turístico Serra Azul





Condicionantes ambientais

Considerando o diagnóstico técnico apresentado no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado Jundiáí-SP para os temas relevo, hipsometria e geotecnia, representados nas 3 imagens a seguir, respectivamente, extraídas do citado estudo, foram identificadas algumas características da região que condicionam o uso do solo e direcionam as ações ambientais:

1. **Relevo (Geomorfologia):** A região é composta principalmente por áreas planas e possui um setor de atenção especial de Planície e Terraço Fluvial concentrado junto à calha do Rio Jundiáí (que corta a região central do território municipal sentido leste-oeste). As planícies e os terraços fluviais se caracterizam por terrenos baixos e mais ou menos planos, junto às margens dos rios, sujeitos periodicamente a inundações. Essa região destacada na imagem de relevo, a seguir, abriga terrenos muito sensíveis à ocupação, com risco de inundação, contaminação e assoreamento.
2. **Hipsometria:** A região de estudo apresenta uma das menores declividades da cidade, principalmente junto às calhas e várzeas do Rio Jundiáí.
3. **Geotecnia:** A suscetibilidade natural do meio físico encontrado no município, considerando-se a análise integrada dos condicionantes naturais (substratos, relevo e solos), mostra-se preponderantemente alta. Na região de estudo, de acordo com o mapeamento do Serviço Geológico do Brasil - CPRM (2018) e a Carta Geotécnica de Jundiáí, conforme IPT (1994), são indicadas as áreas de várzea do Rio Jundiáí e alguns de seus afluentes como áreas de alta suscetibilidade a inundações, algumas dessas já ocupadas pelo uso urbano predominantemente residencial, e outras vazias, com permissibilidade de empreender usos urbanos. Nessas áreas, o risco geológico está relacionado com a possibilidade de ocorrência de acidentes causados por movimentos de massa, feições erosivas, enchente e inundação. A ocupação nas planícies de inundação dos rios, por moradias e outras edificações, resulta em áreas sujeitas a processos diretos de inundação, assim como, quando diretamente sobre suas margens, sujeitas a solapamento de margem de rio (erosão seguida de desmoronamento da margem).

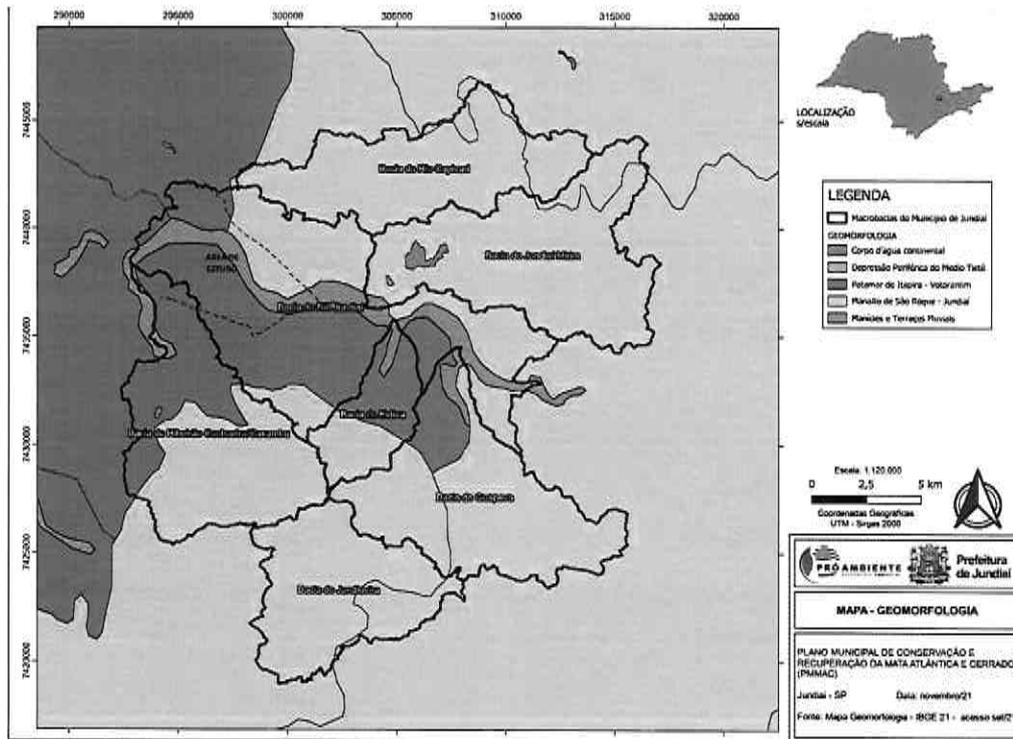


Imagem: Geomorfologia Municipal – Diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado – nov/2021

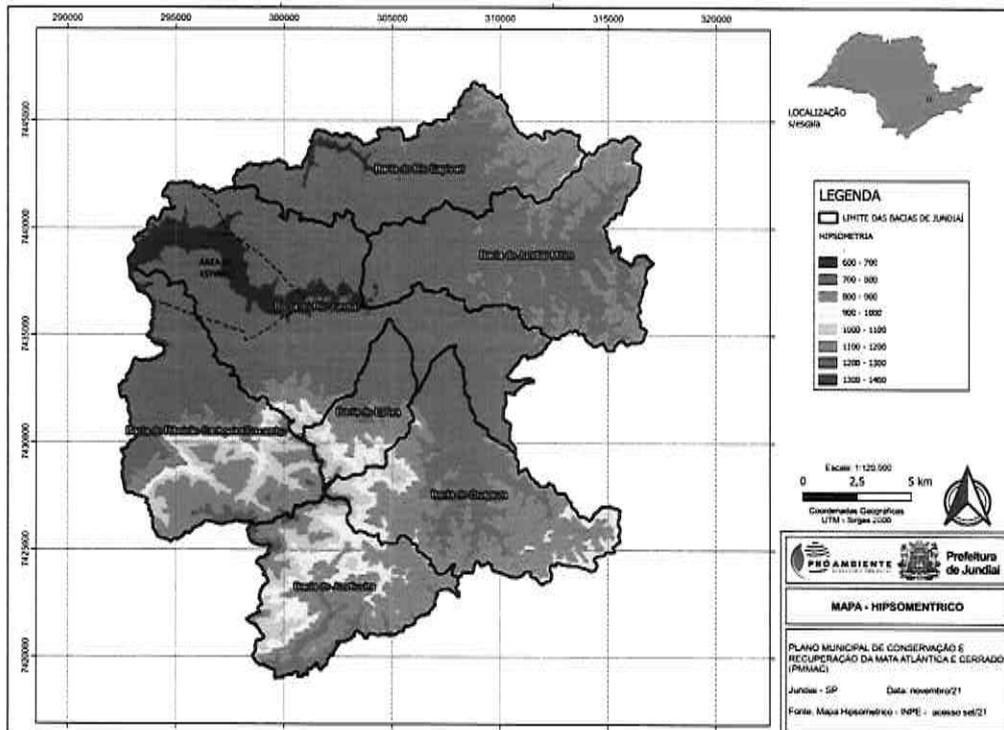


Imagem: Hipsometria Municipal – Diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado – nov/2021.

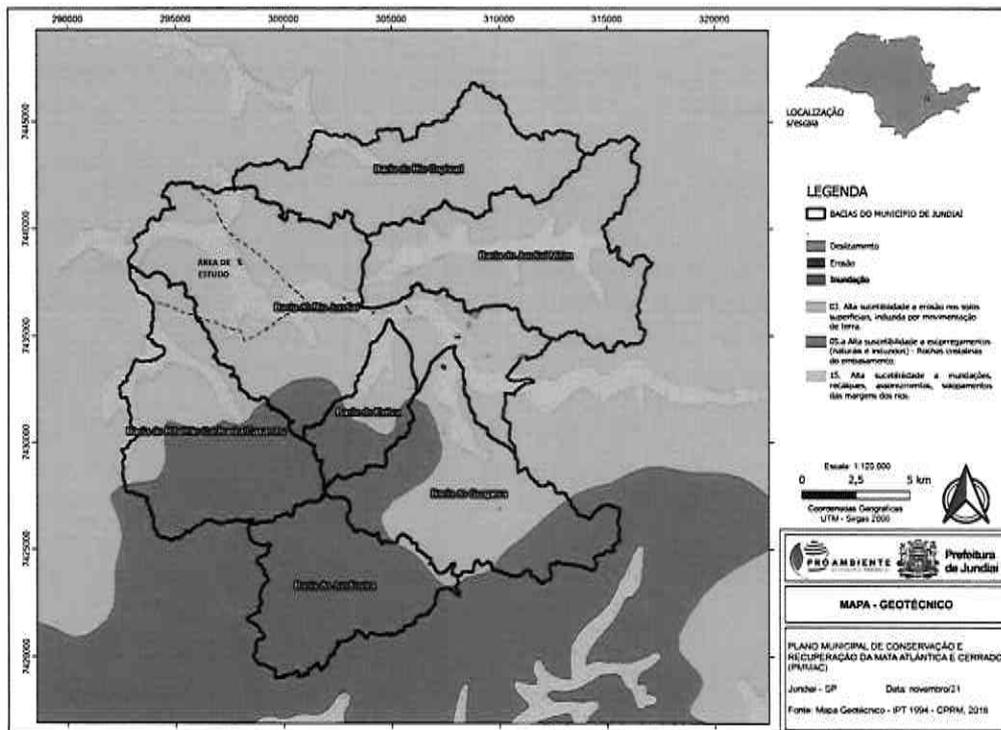
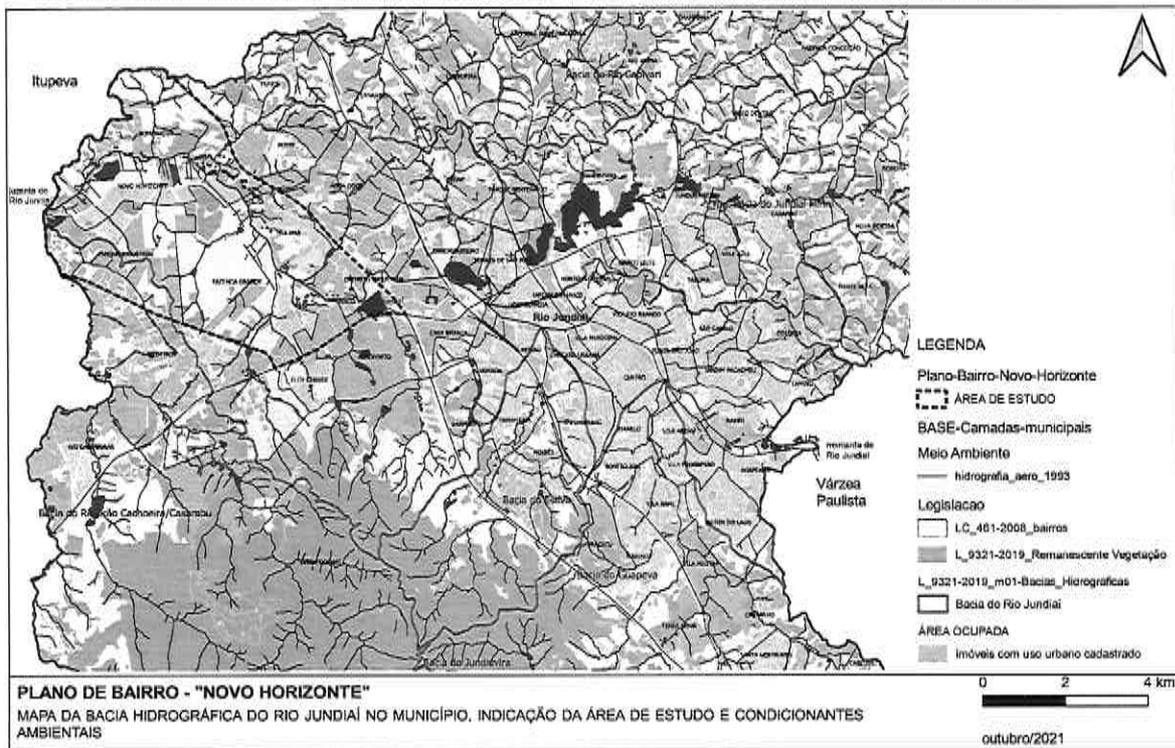


Imagem: Geotecnia Municipal – Diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado – nov/2021

Mapa 5 – Condicionantes Ambientais

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2021), hidrografia da aerofotogrametria (1993) e vegetação do Plano Diretor (2019).





É possível verificar, no Mapa 5 - Síntese das condicionantes ambientais, e nas informações do diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado de Jundiaí, que a **região de estudo do Plano de Bairro está suscetível à ocorrência de enchentes do Rio Jundiaí, pela topografia plana, baixa altitude em relação ao entorno e pela intensa impermeabilização do solo a montante de sua bacia hidrográfica, onde o processo de urbanização da cidade efetivamente ocorreu.**

Assim, **as ações para redução da frequência e gravidade de inundações nesta região não devem ser exclusivamente realizadas no bairro, mas principalmente nas áreas a montante da bacia hidrográfica, aumentando a permeabilidade da água no solo e reduzindo a velocidade de chegada da água no Rio Jundiaí e seus afluentes.** As ações de iniciativa municipal, tanto locais quanto de âmbito municipal, estão indicadas neste estudo na **Meta 1 - Melhoria das condições ambientais e de uso do solo.**

Outra consideração é que as ações de planejamento ambiental, para serem efetivas, devem extrapolar as divisas municipais e considerar as influências regionais. Nesse sentido, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Jundiaí (PDUI-RMJ) pelo governo do Estado, atualmente em curso, se apresenta como uma oportunidade para discussão sobre o tema e apresentação de ações regionais para solução dos problemas. Para isso, o Município de Jundiaí encaminhou formalmente ao Estado uma solicitação para inclusão do tema nos estudos do PDUI.



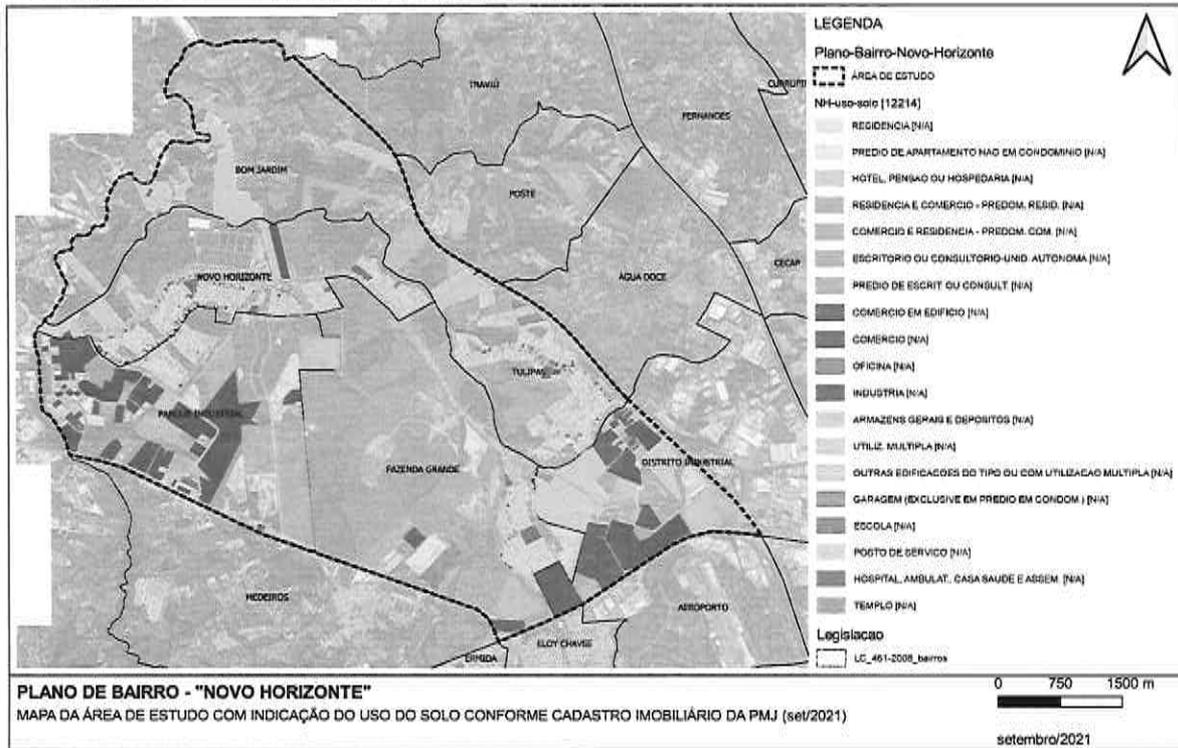
Uso do Solo Urbano

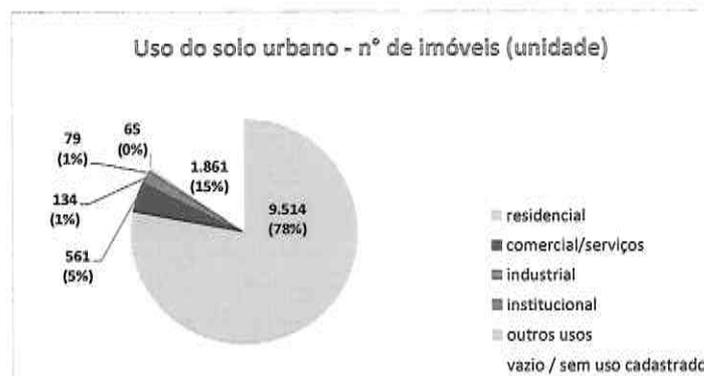
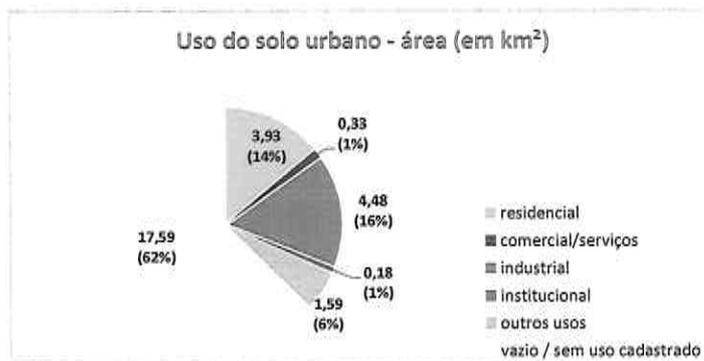
DADOS DE USO DO SOLO EXISTENTE, CONFORME CADASTRO IMOBILIÁRIO DA PMJ (SET/2021)

ÁREA TERRITORIAL URBANA TOTAL DE ESTUDO: **28,07 km²** (12.214 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL URBANA COM USO CADASTRADOS: **10,51 km²** (10.353 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL URBANA OCUPADA COM USO RESIDENCIAL: **3,93 km²** (9.514 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL URBANA OCUPADA COM USO COMERCIAL/SERVIÇOS: **0,33 km²** (561 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL OCUPADA COM USO INDUSTRIAL: **4,48 km²** (134 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL OCUPADA COM USO INSTITUCIONAL: **0,18 km²** (79 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL OCUPADA COM OUTROS USOS: **1,59 km²** (65 imóveis)
ÁREA TERRITORIAL VAZIA OU SEM OCUPAÇÃO CADASTRADA: **17,59 km²** (1.861 imóveis)

Mapa 6 - Uso do solo regular existente

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, setembro 2021.







Na leitura dos dois gráficos de uso do solo seguintes e também do **Mapa 6**, que trata do tema, observam-se algumas informações significativas do ponto de vista da ocupação do território. Apesar de o **Mapa 6** retratar o uso regular do solo, devidamente licenciado através dos documentos que atestam a conclusão das obras (Habite-se) dos imóveis e das atividades cadastradas oficialmente no município, esse é o perfil geral observado no local, com predominância estritamente residencial nas zonas residenciais, com comércios e serviços concentrados nas avenidas de maior fluxo de veículos e de ligação entre bairros.

Existem grandes vazios urbanos na área de estudo, sendo terrenos sem uso ou com usos não cadastrados no município. Esses vazios representam 62% do território, uma área de 17,59 km² e 1.861 terrenos, o que em um cálculo simplificado resultaria na média de mais de 1.800 terrenos de 9.400 m² vazios. Esta ocorrência de grandes vazios urbanos compromete a conexão e a mobilidade entre os bairros e os núcleos comerciais, além da segurança da região.

Outro dado importante é o comparativo entre as áreas ocupadas pelos usos residencial e industrial. **Se, por um lado, o maior número de imóveis é de uso residencial, com 9.514 unidades residenciais ocupando uma área territorial de 3,93 km² (14% do território urbano), por outro lado existem 79 unidades industriais ocupando uma área territorial de 4,48 km² (16% do território urbano).**

Essa diferença no padrão de ocupação do solo, característico de cada uso por suas especificidades, e a forma como a ocupação residencial se dá, longilínea acompanhando a antiga faixa da estrada de ferro, ocupada por submoradias, e também lindeira à Zona Industrial que se localiza acompanhando os eixos rodoviários, reforça a necessidade de estimular a centralidade nesses bairros, com usos comerciais e de serviços de interesse local e até regional, para que se evitem os deslocamentos e os itinerários cotidianos via rodovia.

Maior concentração de comércio e serviços no local trará mais possibilidades de emprego próximo à moradia, possibilitando uso mais frequente do espaço público por mobilidade ativa. É desejável também que essa discrepância na ocupação territorial seja amenizada por estratégias de transição entre as zonas tão diferentes (residencial x industrial), por exemplo com um corredor de áreas verdes ou de áreas públicas, com a presença de imóveis de padrão mediano com usos mistos, dentre outras.

Na região de estudo, a legislação municipal de uso e ocupação do solo, presente no Plano Diretor Municipal (Lei 9.321/2019), estabelece a seguinte tabela para permissibilidade de usos para a zona residencial predominante, que é a ZQB - Zona de Qualificação de Bairros:



**ANEXO II - QUADRO I
PERMISSIBILIDADE DE USOS**

| ZONA DE QUALIFICAÇÃO DOS BAIROS - ZQB | | aces | circ | indu | conc | estr |
|---------------------------------------|---|------|------|-------|-------|------|
| 1 Habitação | 1 Habitação horizontal unifamiliar (até 3 pav e h=10,5m) | | | | | |
| | 2 Habitação horizontal multifamiliar (2 unidades justapostas) | | | | | |
| | 3.1 Habitação horizontal multifamiliar (via pública) | | | | | |
| | 3.2 Habitação horizontal multifamiliar (via particular) | | | | | |
| 2 Fluxo leve | 4 Habitação vertical multifamiliar | - | | | | |
| | 1 Uso familiar | | | | | |
| | 2 Consultório, clínica, escritório | - | 300 | 750 | | |
| 3 Fluxo concentrado | 3 Restaurante, farmácia, comércio varejista, academia, cabeleireiro | - | 300 | 750 | | |
| | 1 Local de culto | - | 300 | 1.500 | 3.000 | |
| | 2 Associação cultural, esportiva; teatro; centro de convenção | - | 300 | 1.500 | 3.000 | |
| | 3 Educação Infantil | - | 300 | 1.500 | 3.000 | |
| | 4 Ensino Fundamental | - | - | 1.500 | 3.000 | |
| | 5 Ensino Médio e profissional | - | - | 1.500 | 3.000 | |
| | 6 Ensino Superior | - | - | 1.500 | 3.000 | |

Fonte: Fragmento da tabela de permissibilidade de usos – ZQB - Lei 9.321/2019 – Plano Diretor Municipal

O uso familiar, discriminado no item 2.1 da tabela acima, é explicitado no art. 234 do Plano Diretor Municipal:

Art. 234 da Lei 9.321/2019: A categoria de comércio e serviço está distribuída nos Grupos 2 a 7 segundo o tipo de incômodo potencial da atividade, descritos a seguir:



I - Grupo 2: Comércio e serviço com fluxo ocasional de pessoas e veículos leves, que se subdivide em 03 (três) subcategorias:

a) Com.2.1 - Uso familiar: atividades realizadas na própria moradia do empreendedor, ocupando até 50 m² (cinquenta metros quadrados) de área, desenvolvida pelo próprio morador com dois funcionários no máximo e anúncio de pequeno porte indicativo, desde que não haja estocagem e ou manuseio de materiais explosivos, radioativos, tóxicos ou inflamáveis diferentes daqueles usados no cotidiano de uma residência; não gere vibração aos imóveis vizinhos; não emita ruídos acima de 50 dB (cinquenta decibéis) e utilize equipamento para controle de odores, se for o caso, para não gerar incômodos à vizinhança;

b) Com.2.2 - Uso estabelecido: escritórios e consultórios realizados em imóvel licenciado para comércio/serviço;

c) Com.2.3 - Uso estabelecido: demais atividades de comércio e serviço realizadas em imóvel licenciado para comércio/serviço;

II - Grupo 3: Comércio e serviço com fluxo concentrado de pessoas e veículos leves;

O **Mapa 3** (Zoneamento e classificação viária) apresenta a distribuição das vias na área de estudo e a classificação viária. O cruzamento dessas duas informações com a tabela de permissibilidade do solo identifica os usos permitidos nos imóveis.

Na indicação de ações da Meta 1 e Meta 3 serão analisadas as atividades permitidas, as atividades consolidadas e as estratégias de gestão do uso do solo para promoção do Bairro de 15 minutos, como uma das estratégias para potencializar as microcentralidades dos bairros e superar as desconexões dos usos conflitantes e das grandes distâncias impostas pela ocupação residencial longitudinal consolidada.



Padrão econômico das edificações

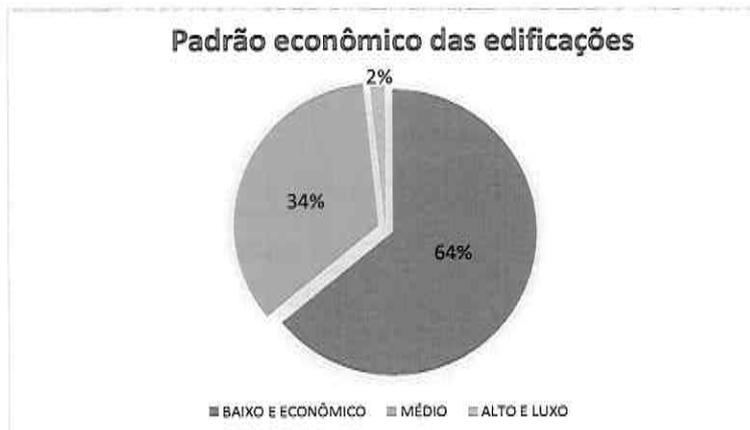
Número total de imóveis cadastrados na área de estudo: 12.214

Número de imóveis com padrão econômico cadastrados na área de estudo: 10.353

Número de imóveis de padrão "baixo" e "econômico": 6.633 (64%)

Número de imóveis de padrão "médio": 3.551 (34%)

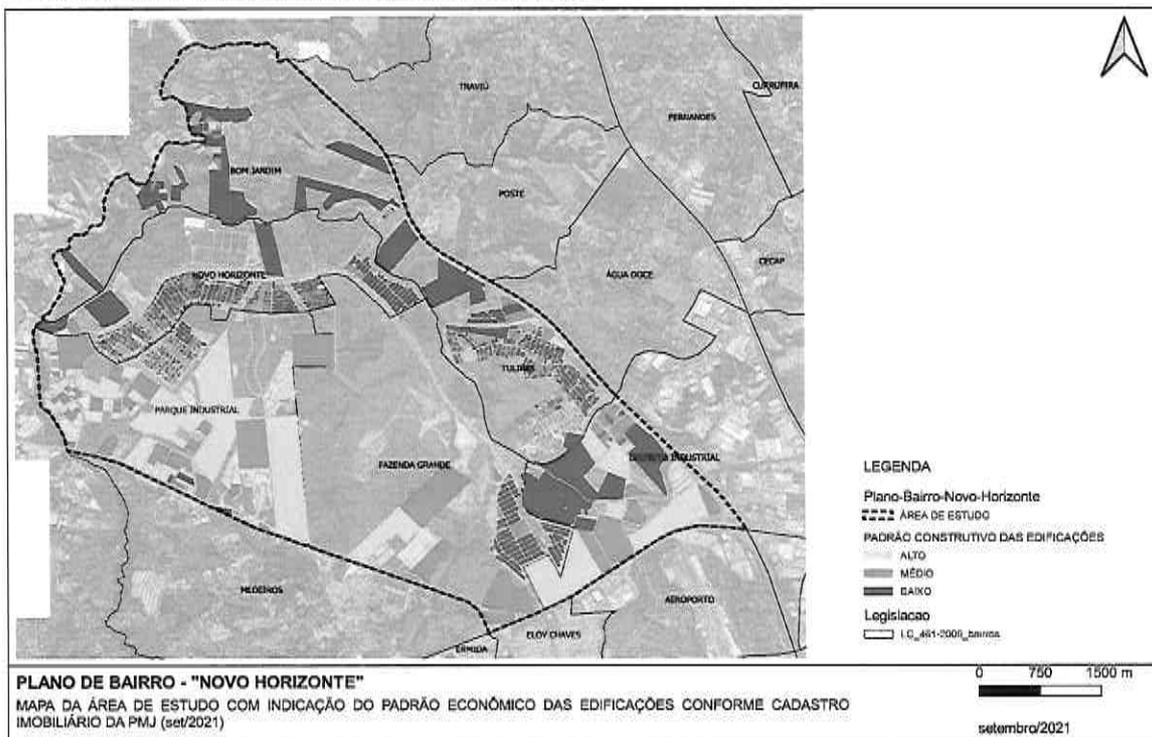
Número de imóveis de padrão "alto" e "luxo": 169 (2%)





Mapa 7 - Padrão econômico das edificações

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, setembro 2021.

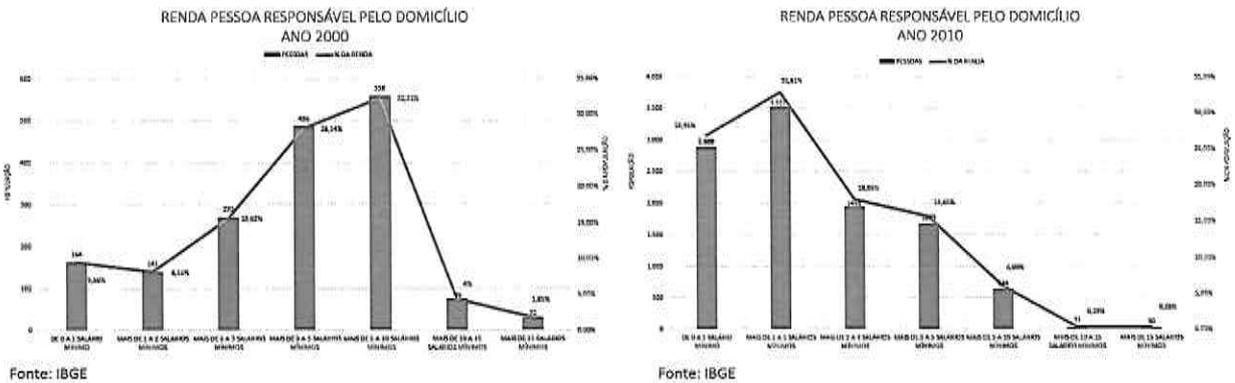


Nota-se, no comparativo dos gráficos de renda, que há uma grande diminuição na renda da pessoa responsável pelo município na região, entre os anos 2000 e 2010. Esta informação está em consonância com o padrão econômico das edificações já existentes na região e também com o padrão econômico dos novos empreendimentos que foram implantados no período, com ocorrência, inclusive, de aprovações voltadas para habitação de interesse social – HIS.

A predominância é de padrão “baixo” e “econômico” conforme se observa no **Mapa 7**, especialmente nos usos residenciais (vide regiões residenciais no **Mapa 6**), não ocorrendo, portanto, a diversificação no padrão econômico da região quando avaliados os usos residenciais.

Os padrões “alto” e “luxo” ocorrem, predominantemente, em usos industriais.

Renda por domicílio da região





Empreendimentos habitacionais de interesse social

Conforme cadastro histórico da FUMAS para a região, o bairro Fazenda Grande inicia sua formação com os empreendimentos Fazenda Grande e Residencial Cravos I e II, no ano 2000, com a implantação de 2.277 casas e mais de 200 lotes para comércio e serviços. Foram aprovados como empreendimentos de interesse social e essa primeira consolidação se deu até o ano 2013. Ainda na Avenida Henrique Brunini, em frente ao empreendimento Fazenda Grande, foram implantados recentemente 1.088 apartamentos do Programa Minha Casa Minha Vida – faixa 1, também de Interesse Social.

No bairro Novo Horizonte, o chamado Residencial João Mezzalira Junior - CDHU foi construído em 2006 pelo Governo do Estado, composto pela implantação de 735 casas destinadas a pessoas com renda entre 1 e 5 salários mínimos.

Há também empreendimentos produzidos pela iniciativa privada na região, em parceria com a FUMAS, portanto aprovados como de interesse social. São eles:

- INOCOOP Tulipas (ano de 2009) composto por 288 casas;
- Residencial Santa Geovanna (ano de 2018), composto por 314 apartamentos, no Bairro Tulipas;
- Parque Residencial Jundiáí II (ano de 2008), composto por 165 lotes, no Bairro Novo Horizonte.

Os empreendimentos citados estão ilustrados no **Mapa 8** - Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária e novas ações de produção de HIS estão descritas na Meta 1 deste estudo.



Regularização fundiária de submoradias

O núcleo de submoradias denominado Jardim Novo Horizonte é um assentamento de grandes proporções, com cerca de 8 km de extensão e é objeto de intervenções urbanísticas e regularização fundiária na FUMAS. Sua regularização foi dividida em 9 fases.

Condição Fundiária: local inserido no perímetro urbano do município de Jundiá, composto de áreas com diversas titularidades, particulares e públicas, tanto municipais como federais.

Condições físicas e infraestrutura existente: área total das 9 fases: 357.450,00 m², com projeção futura total de 2.161 lotes.

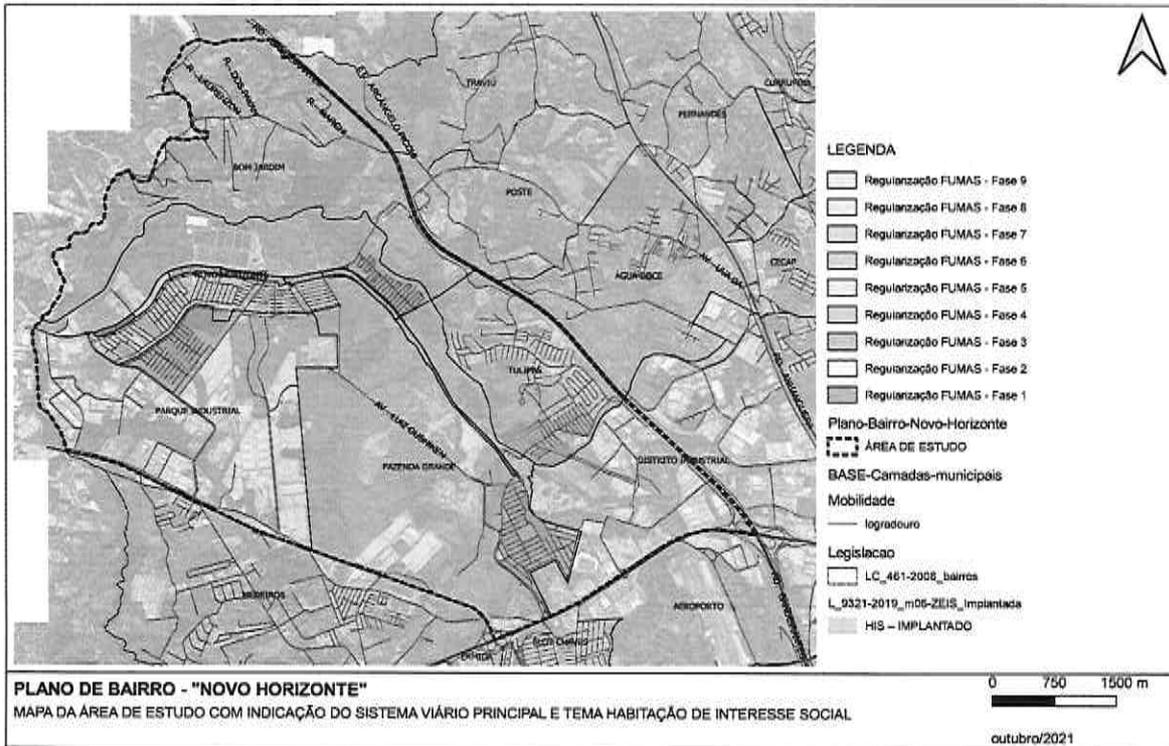
Acessos ao núcleo: Estrada Municipal do Varjão e Rua Augusta Teixeira Rodrigues (antiga Rua 08). A maior parte do núcleo já conta com vias asfaltadas, iluminação pública, energia elétrica e abastecimento de água domiciliar, coleta de lixo, gás encanado, rede de coleta de esgoto e transporte público.

A fase 01 de regularização fundiária já foi concluída e registrada em julho de 2020. Conta com 211 lotes que serão transferidos aos moradores e também vias públicas (ruas e vielas) já registrados em nome da Prefeitura de Jundiá.

A delimitação do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte e sua subdivisão de fases de regularização fundiária podem ser identificados no **Mapa 8** – Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária, a seguir, e a programação da regularização das demais fases pode ser verificada na Meta 1 deste estudo.

Mapa 8 – Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária

Fonte: Plano Diretor Municipal vigente e Relatório de Ações da Fundação Municipal de Ação Social (Fumas), de 2021.





Caracterização de áreas públicas

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE: **3.063 áreas** (fonte: Cad. Municipal em nov./2021)

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ESTUDO: **245 áreas**, ou seja, 8% do total da cidade.

ÁREA URBANA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): **188,6 km²**

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO: **28,07 km²**

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO COM USO CADASTRADO (exclui vazios urbanos): **10,51 km²**

As áreas públicas do município têm diferentes origens, como loteamentos, desmembramentos, desapropriações e outras, mas em sua maioria possuem procedência e destinação para uso urbano. Os próprios processos de loteamentos e desmembramentos, para fins de urbanização das glebas, por força de lei, destinam áreas públicas proporcionalmente à área territorial a ser urbanizada.

Atualmente, há no município um cadastro especializado e georreferenciado de áreas públicas, com informações patrimoniais referentes à titularidade e destinação gravados em documentos oficiais, como matrículas e transcrições dos imóveis. Esse cadastro é apresentado no **Mapa 9**, a seguir.

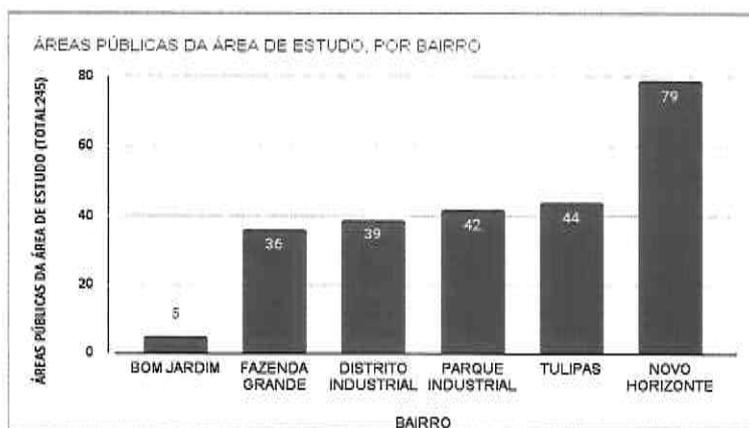
A partir das informações cadastrais das áreas públicas e dos dados territoriais da cidade, é possível fazer um primeiro comparativo macro:

- para a cidade, existe 1 área pública para cada 61.573 m² de área urbana;
- para a área de estudo, existe 1 área pública para cada 114.571 m² de área urbana.

Excluindo os grandes vazios urbanos da região de estudo, que representam 62% do território, existe 1 área pública para cada 42.898 m² de área urbana ocupada.

| ÁREAS PÚBLICAS POR BAIRRO (número) | | | | |
|------------------------------------|---------------------|------------------------------------|---------------------------------------|---|
| REGIÃO DE PLANEJAM. L.C.481/2008 | BAIRRO | ÁREAS PÚBLICAS DO PLANO DE BAIRROS | SISTEMAS DE LAZER DO PLANO DE BAIRROS | SISTEMAS DE LAZER NO RAI0 DE 300m DAS EMEBs |
| OESTE | BOM JARDIM | 5 | 1 | 0 |
| | FAZENDA GRANDE | 36 | 4 | 0 |
| | DISTRITO INDUSTRIAL | 39 | 18 | 7 |
| | PARQUE INDUSTRIAL | 42 | 56 | 47 |
| | TULIPAS | 44 | 13 | 0 |
| | NOVO HORIZONTE | 79 | 23 | 4 |
| | Total | 245 | 115 | 58 |

| ÁREAS PÚBLICAS POR DESTINAÇÃO (número) | | |
|--|---|--|
| TIPO | DESTINAÇÃO | ÁREAS PÚBLICAS NA ABRANGÊNCIA DO PLANO DE BAIRRO |
| SISTEMAS DE LAZER | SISTEMA DE LAZER | 46 |
| | PRAÇA | 1 |
| | SISTEMA DE RECREIO | 2 |
| | ALUP - ÁREA LIVRE DE USO PÚBLICO | 66 |
| | ESPAÇO LIVRE | 0 |
| ÁREAS VERDES | RESERVA BIOLÓGICA | 0 |
| | ÁREA VERDE | 24 |
| | FAIXA DE PROTEÇÃO | 1 |
| EQUIPAMENTOS PÚBLICOS | AEUC - ÁREA DE EQUIPAMENTO URBANO E COMUNITÁRIO | 46 |
| | ÁREA INSTITUCIONAL | 17 |
| | EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO | 1 |
| | EQUIPAMENTO PÚBLICO | 4 |
| OUTROS | FAIXA NÃO EDIFICANTE | 0 |
| | REMANESCENTE | 14 |
| | NÃO IDENTIFICADO | 0 |
| | ÁREA DE REURBANIZAÇÃO | 0 |
| | SERVIDÃO | 0 |
| | VIELA | 0 |
| SISTEMA VIÁRIO | 23 | |
| Total | | 245 |

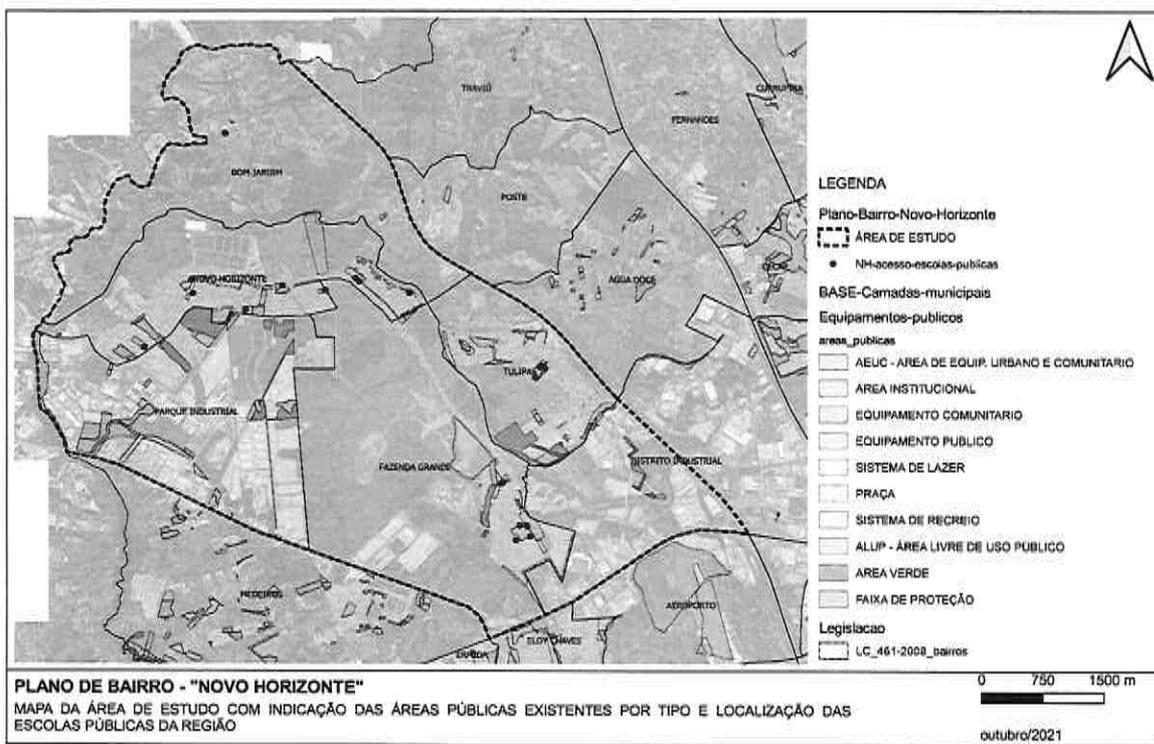


Observando a distribuição das áreas públicas pelos diferentes bairros da região de estudo, verifica-se que o Bairro Novo Horizonte apresenta quase o dobro do número de áreas públicas dos demais. Numa primeira análise, avaliou-se que o bairro Novo Horizonte é composto por diversos empreendimentos surgidos cada um em um momento de sua urbanização, o que pode ter contribuído para várias doações, pelo tempo, em número de unidades, o que não aconteceu com os demais, que tiveram sua urbanização praticamente composta por um único ou por poucos empreendimentos de grande escala, e que podem ter concentrado as doações em poucos números de imóveis públicos.

Para este estudo do tecido urbano, e também para a qualificação urbanística destas áreas públicas, é necessário que se amplie a caracterização destes imóveis, não só do ponto de vista documental, como também em relação ao uso de fato consolidado no local, às suas características urbanísticas de implantação e à sua extensão territorial. Este trabalho foi feito e é apresentado no item 6, Meta 2 deste Plano.

Mapa 9 - Localização de áreas públicas, por tipo

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, setembro 2021.



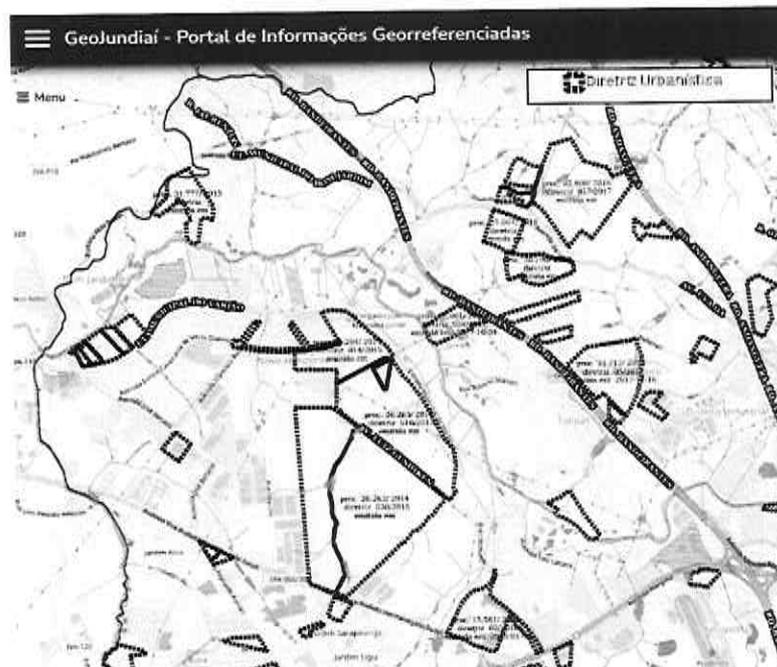


Diretrizes urbanísticas e Estudos de Impacto de Vizinhança

As Diretrizes Urbanísticas emitidas na área de estudo

Diretriz Urbanística é um conjunto de regras para urbanizar um grande terreno (gleba) e constitui a etapa inicial de licenciamento de empreendimentos, tais como loteamentos. De acordo com algumas legislações de parcelamento do solo ao longo do tempo, essa etapa inicial pode ser subdividida em duas, resultando na emissão de diretrizes e pré-análise de áreas públicas. Elas indicam como está sendo proposto o desenvolvimento urbano da região pela iniciativa privada, exclusivamente.

A imagem seguinte, extraída do Portal de Informações Georreferenciadas da região, indica algumas das principais diretrizes urbanísticas emitidas pela municipalidade.





Conforme verificado nessas imagens, a grande maioria dos vazios urbanos ainda existentes na área de estudo já possuem diretrizes urbanísticas emitidas pela prefeitura, em diferentes momentos, o que sinaliza o interesse imobiliário em empreender na região. Porém, é possível considerar que essa urbanização acontecerá, de fato, apenas em médio ou longo prazo, pois entre o início do licenciamento até sua implantação e sua ocupação pelos habitantes existem diversas condicionantes, como o próprio tempo de licenciamento perante os diversos órgãos, a situação econômica no país e até as questões técnicas e econômicas da execução da obra de infraestrutura em si.

Resta, ainda sem indícios de interesse em urbanizar, uma grande faixa urbana entre o Rio Jundiá e a Estrada Municipal do Varjão, tendo as áreas de submoradias que percorrem este alinhamento viário como seus "confrontantes" frontais. Esta estrada possui diretrizes viárias importantes, de conexão interbairros da região, mas que têm tendência de serem consolidadas somente quando esses empreendimentos lindeiros forem sendo implantados, o que pode resultar em um longo prazo caso não sejam executados por iniciativa da administração pública.

A urbanização destas áreas é um desafio urbanístico e ambiental, já que nelas estão contidas faixas de ZEPAM – Urbano que propõem a proteção das margens do Rio Jundiá e que têm potencialidade de compor um grande corredor ecológico e de lazer com as demais APPs urbanas e rurais da região. A consolidação deste grande corredor ecológico pode ser o grande estruturador e qualificador para a parcela urbana da região, e uma boa zona de transição e de proteção para a parcela rural.

Essa futura transição ambiental da zona urbana e rural, com a implantação de um corredor ecológico e de lazer englobando a ZEPAM Urbana e Rural da região, territorialmente já demarcada pela presença do Rio Jundiá, vem ao encontro da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade e do turismo rural desta região rural oeste, que vêm sofrendo grandes pressões por urbanização também pelo município vizinho, já que a cidade de Itupeva tem sua zona industrial ocupando seu próprio manancial de abastecimento de água, e que é limítrofe à zona rural de Jundiá.

Neste sentido, apresenta-se como proposta, na Meta 1 deste Plano, um mapeamento de ações ambientais para a região, para que os futuros empreendimentos a serem implantados destinem suas áreas públicas e implantem seus limites fechados fora desse futuro corredor ecológico e possibilitem, de fato, sua implementação, e que possíveis contrapartidas de cunho ambiental na região possam ser direcionadas para esse grande projeto urbano-ambiental estruturador.



Estudos de Impacto de Vizinhança na área de estudo

O EIV é um instrumento de política urbana, instituído pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) e previsto no Plano Diretor Municipal. A partir de regras previstas no Plano Diretor Municipal, os empreendimentos imobiliários da cidade precisam, como processo de licenciamento municipal, apresentar o Estudo de Impacto de Vizinhança.

A imagem seguinte foi extraída do mapeamento atual da região com a indicação de todos os empreendimentos imobiliários da cidade que tiveram protocolo de EIV e sua situação processual.

Conforme verificado nessa imagem, é possível identificar **22 EIVs na área de estudo, sendo 16 aprovados, 2 em análise e 4 cancelados.**

Eles se dividem pelos bairros da área de estudo da seguinte forma:

| | |
|-------------------------------------|--|
| Bairro Novo Horizonte: | 2 EIVs, sendo de 1 aprovado e 1 em análise |
| Bairro Tulipas: | 4 EIVs, sendo 2 aprovados e 2 cancelados |
| Bairro Fazenda Grande: | 1 EIV aprovado |
| Bairro Distrito Industrial (parte): | 1 EIV aprovado |
| Bairro Parque Industrial: | 14 EIVs, sendo 11 aprovados, 1 em análise e 2 cancelados |
| Bairro Bom Jardim: | 0 |



Fonte: Mapa temático de EIV no portal GEOJundiáí <https://geo.jundiái.sp.gov.br/geojundiái/eiv.jsp#>



A maioria dos empreendimentos imobiliários que tiveram EIVs analisados são de uso industrial, logística e/ou comercial. Apenas dois empreendimentos são de uso residencial vertical.

Em consulta às fichas informativas dos EIVs, disponíveis também no portal GEOJundiaí, é possível verificar que as contrapartidas oriundas destes estudos são essencialmente ligadas à mobilidade urbana, com ações em adequações viárias, pavimentação, transporte público, transposições de rodovias e estudos de trânsito. Há algumas ações ligadas à mobilidade ativa, com implantação e melhorias para ciclofaixas e calçadas no Jardim Tulipas e qualificação urbanística da região. Pontualmente há ações indicadas para melhorias ou implantações de equipamentos públicos, sendo em destaque para a região o Parque do Cerrado e a UBS do Jardim Tulipas.

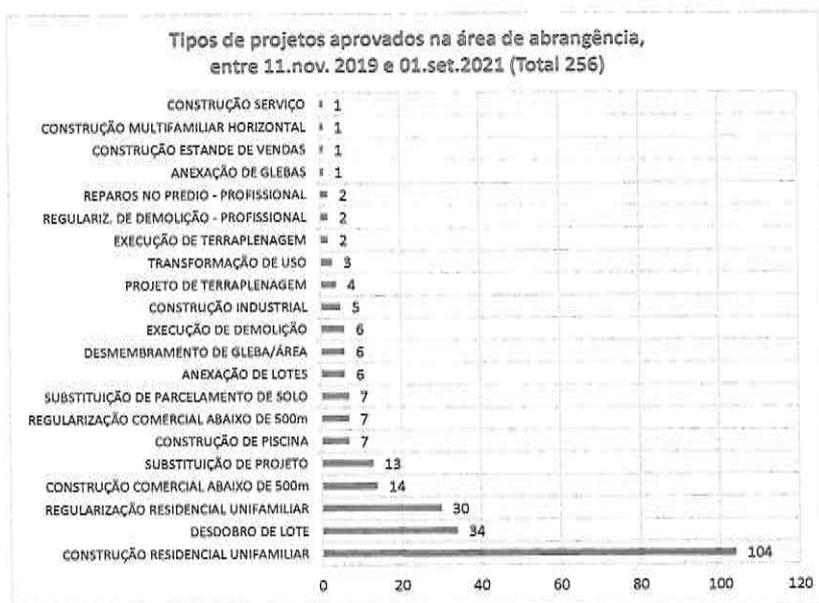
Vale ressaltar que **as contrapartidas indicadas sempre são intimamente ligadas ao impacto causado pelo empreendimento no local de sua implantação. Assim, como a maioria dos EIVs são de uso industrial, logística e/ou comercial e estão localizados em Zonas Industriais, as melhorias no sistema viário se destacam por apresentarem maior ligação com trânsito de caminhões.**

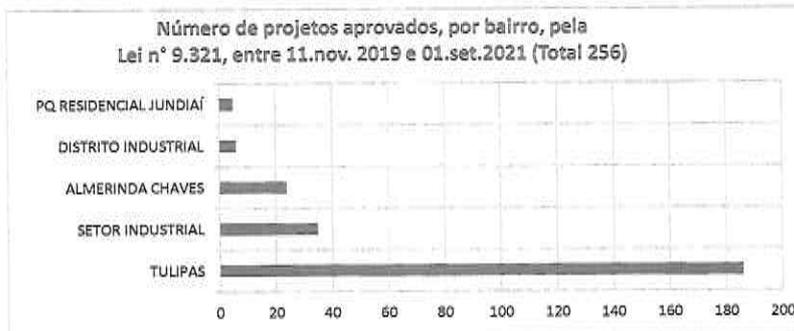
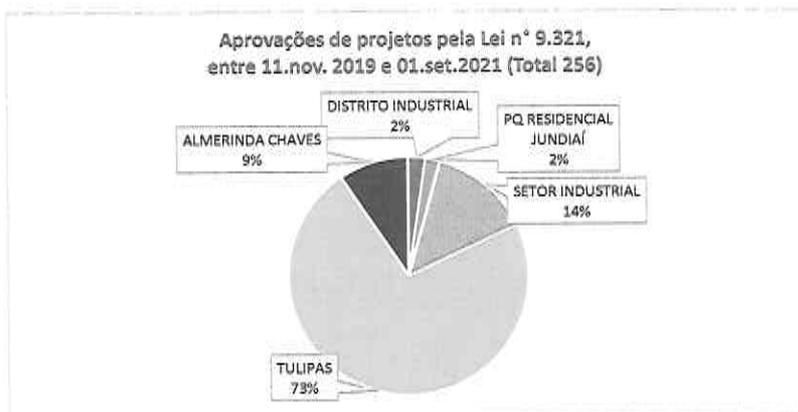
Importante destacar também que o EIV é realizado na expectativa de concretização de um empreendimento, ao longo do tempo, e as contrapartidas exigidas serão implantadas pelo empreendedor à medida que o empreendimento gerador do impacto se concretize. Assim, são futuras ações que podem ou não ser implantadas no território, pois dependem da efetiva instalação dos empreendimentos, e por isso, não devem ser norteadoras de políticas públicas essenciais para atendimento da região.



Projetos aprovados na área pela Lei nº 9.321, de 2019

Na área de estudo, foram aprovados 256 projetos a partir da vigência da Lei nº 9.321, de 11 de novembro de 2019 (Plano Diretor) até setembro de 2021. Predominam as construções residenciais unifamiliares, em maior número no bairro Tulipas, conforme os gráficos seguintes.







6. AÇÕES PROPOSTAS, POR META

META 1: Potencializar a proteção ambiental e o uso do solo

Ação: Regularização fundiária em área de interesse social

Além da fase 01 de regularização fundiária do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte, já foi concluída e registrada em julho de 2020 (211 lotes), a FUMAS realiza atualmente estudos, vistorias e elabora projeto para a regularização fundiária das fases 02 (250 lotes) e 03 (250 lotes), todos os processos com base na lei federal nº 13.465/2017, com previsão de registro para dezembro de 2022 e dezembro de 2023 respectivamente.

Para as fases 04 (250 lotes), 05 (100 lotes) e 06 (200 lotes), a previsão é de que o registro da regularização fundiária seja efetivado no ano de 2024. Já para as fases 07 (350 lotes), 08 (300 lotes) e 09 (250 lotes), a previsão de início dos processos de regularização fundiária é a partir de 2025.

A regularização total do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte compreenderá na efetivação de aproximadamente 2.161 lotes.

A delimitação do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte e sua subdivisão de fases de regularização fundiária podem ser identificados nos **Mapas 37 a 39** (Propostas em áreas públicas – Centralidades 1, 2 e 3) com os códigos **PROP-47** e **PROP-48**.

Ação: Oferta de unidades de habitação de interesse social

No âmbito da produção de unidades habitacionais de interesse social (HIS) pelo poder público, a Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS) possui, atualmente, projeto de construção de edifícios aprovado no Bairro Fazenda Grande, denominado “Residencial Cravos”, para construção de 176 apartamentos destinados a pessoas com renda entre 0 e 6 salários mínimos. Esta proposta está indicada no **Mapa 39** (Propostas em áreas públicas – centralidade 3) com os códigos **PROP-47** e **PROP-48**.



Ação: Gestão de uso do solo para um 'bairro de 15 minutos'

O Bairro de 15 minutos e as distâncias das atividades

A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, em seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11, aponta para a busca de cidades mais resilientes e sustentáveis.

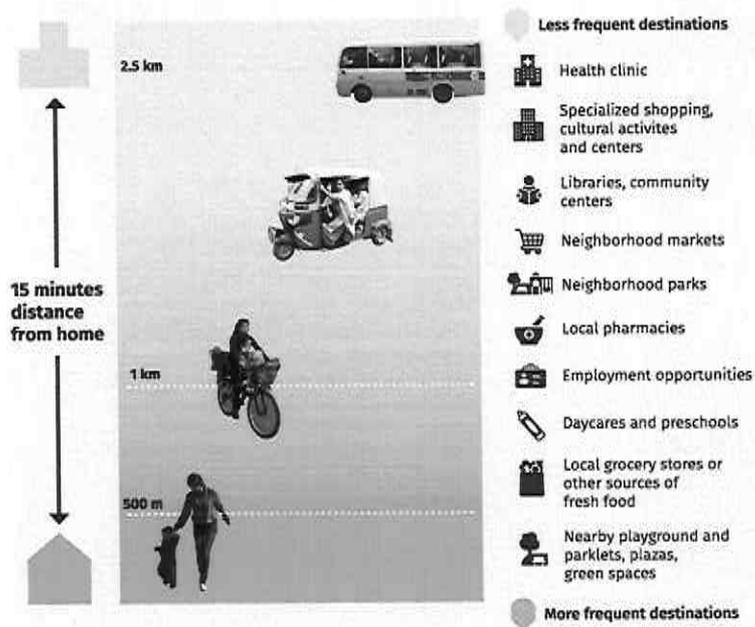
Estudos recentes, como os desenvolvidos pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e pela Fundação Bernard Van Leer⁶, que focam as ações nos bairros, indicam que a sustentabilidade das cidades pode ser promovida em ações realizadas diretamente nos bairros com princípios do chamado "Bairro de 15 minutos".

O Bairro de 15 minutos é atendido quando mães, pais e crianças na primeira infância, ou seja, um dos grupos mais sensíveis no uso do espaço urbano (preferencialmente de forma ativa, como a pé ou bicicleta), consegue se deslocar pelo território, a partir de suas casas, por no máximo 15 minutos para ter acesso às atividades essenciais do cotidiano, ou sejam as creches, escolas, postos de saúde, parques, mercados, hortas comunitárias e locais para trabalho. Essa proximidade das atividades essenciais às pessoas é positiva não só do ponto de vista de melhoria da mobilidade urbana como um todo, mas também da convivência com a comunidade, promoção da saúde e do desenvolvimento da criança.

Outras atividades estratégicas, utilizadas em menor frequência, poderiam ser acessadas idealmente em 15 minutos nesse modelo de planejamento, com trajetos incluindo demais meios de transporte, conforme apresenta a figura seguinte.

⁶ https://www.itdp.org/wp-content/uploads/2022/01/Access-for-All-Babies-and-Toddlers_December-2021-pages_final-3.pdf

Opções de mobilidade para melhor acesso aos destinos importantes para bebês, crianças e cuidadores

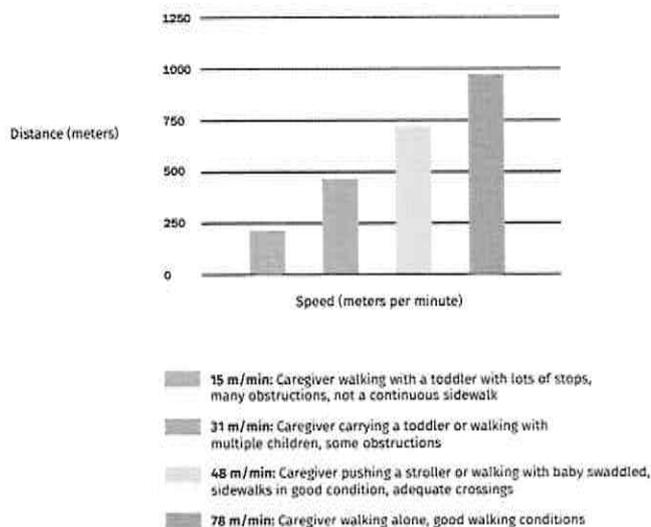


Fonte: <https://www.itdp.org/multimedia/15-minute-neighborhoods-meeting-the-needs-of-babies-toddlers-and-caregivers/>



Para medir as distâncias percorridas, o ITDP desenvolveu o gráfico abaixo, que demonstra que um cuidador adulto percorre, aproximadamente, 1 km em 15 minutos. Já na outra extremidade, quando o cuidador está caminhando com uma criança, com muitas paradas e obstruções, em um passeio descontinuo, essa distância percorrida cai para menos de 250 m no mesmo tempo.

Distâncias percorridas a pé em 15 minutos, nas diferentes situações e velocidades



Fonte: Access-for-All-Babies-and-Toddlers_December-2021-pages_final-3.pdf



Outra referência encontrada no Brasil, nos estudos do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI), é que 400 m é uma distância desejável para a localização das principais atividades de acesso cotidiano das crianças. Ao traçar um raio de 400 m a partir do ponto de acesso às escolas públicas para qualificação de percurso diário e identificação de áreas residenciais muito distantes para percurso a pé da criança de casa até a escola, é possível diagnosticar desafios e potencialidades para os objetivos de caminhabilidade, transporte sustentável, desemparedamento da educação e desenvolvimento integral da infância.

Publicação de referência: DOTS NOS PLANOS DIRETORES - Guia para inclusão do Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável no planejamento urbano/WRI Brasil/2018, página 51:

“O Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável – DOTS - é uma estratégia de planejamento urbano que busca integrar o uso e ocupação do solo e a infraestrutura de transporte coletivo. Essa articulação é uma estratégia urbana com grande potencial para a construção de cidades mais eficientes e prósperas, atingindo a sustentabilidade nos aspectos econômico, social e ambiental”.

“A área de influência da estratégia DOTS consiste em uma distância considerada caminhável, cerca de 15 minutos de caminhada (WRI Brasil, 2017a). Essa distância, quando medida linearmente, é de 500 m a 1000 m a partir de eixos de transporte rodoviário (ônibus, BRTs ou BHLS).”

Nota 7. “No caso do sistema rodoviário de transporte, as estações estão distantes geralmente entre 150 e 300 metros, por apresentarem distâncias menores, as áreas do entorno de estações do transporte rodoviário se sobrepõem, formando um eixo contínuo ao longo da infraestrutura de transporte desse modal”.

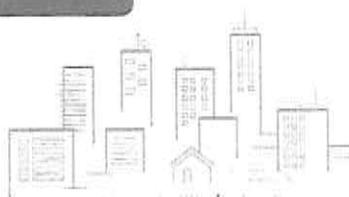
Território definido por um raio de 400 a 800 metros da residência



DEFINIÇÕES

BAIRRO

Para um **desenvolvimento infantil integral** saudável, é essencial que a criança viva em um ambiente acolhedor. O círculo mais importante de sua convivência é o das pessoas que compõem o lar. Mas muito cedo ela vai passear pelo bairro.



400 m

800 m

Território definido por um raio de

400 A 800
METROS DO LAR.

[tudo o que possa ser alcançado numa caminhada de 15 minutos.]



O QUE É DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTEGRAL?

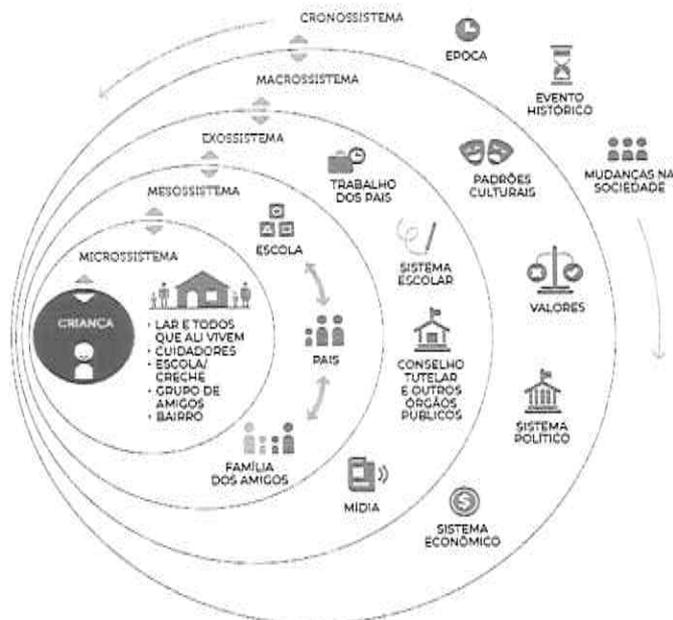
É a **evolução** da criança, encarada de forma ampla ou através de seus vários domínios interdependentes – os aspectos cognitivo, sensorio-motor, socioemocional e físico.

Fonte: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI). O Bairro e o desenvolvimento integral da criança, 2021.

Modelo ecológico de desenvolvimento infantil

MODELO ECOLÓGICO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL INFANTIL DE BRONFENBRENNER

Um dos pioneiros da análise do impacto do bairro sobre o desenvolvimento infantil integral foi o psicólogo norte-americano **Urie Bronfenbrenner**. Segundo ele, as crianças normalmente são afetadas por vários ecossistemas, desde o mais íntimo, em seu lar, até os mais abrangentes como a escola e o sistema maior que inclui a sociedade e a cultura em que ela vive. Cada um desses sistemas interage e influencia os demais em todos os aspectos da vida da criança. O modelo ecológico (de interação entre os seres vivos e o ambiente a sua volta) que ele formulou contextualiza o desenvolvimento integral infantil em cinco níveis de influência externa:



Fonte: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI). O Bairro e o desenvolvimento integral da criança, 2021.

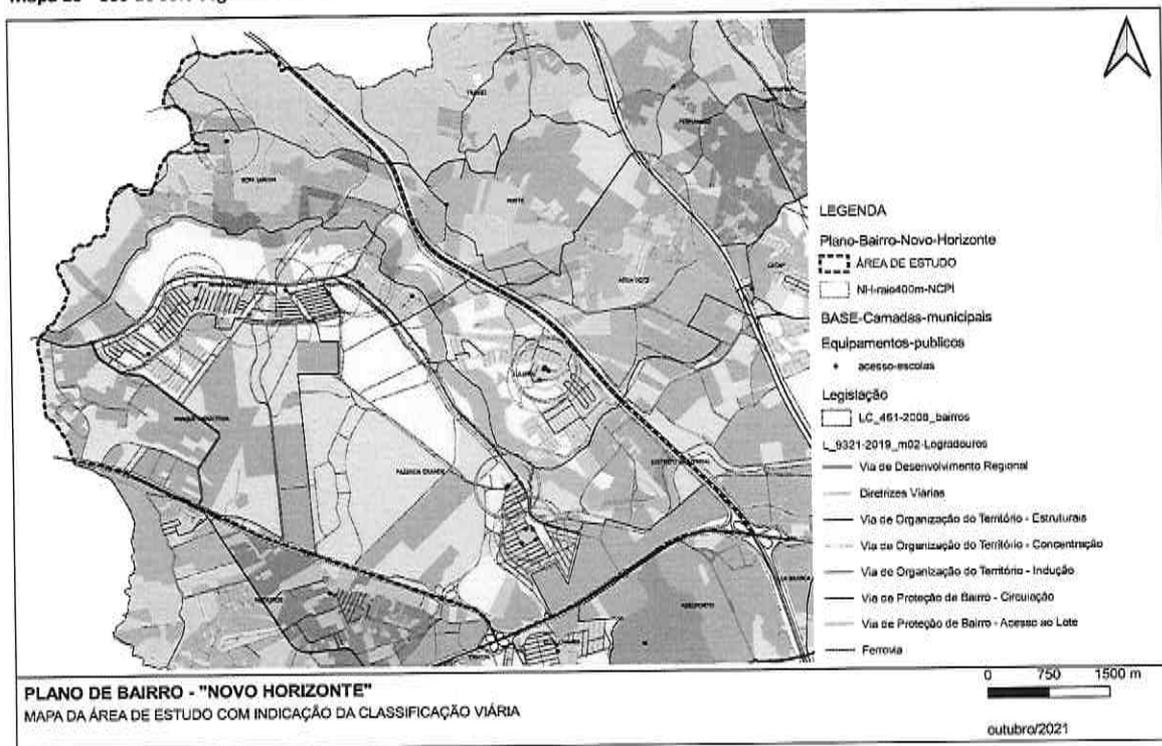


Neste estudo, será adotado o parâmetro do NCPI, de 400 m de raio em relação às escolas infantis municipais, que são pontos focais para as crianças no território – um referencial que torna possível o mapeamento de equipamentos urbanos e áreas verdes públicas dentro desses raios, para orientar os investimentos públicos e privados, conforme apresentado na Meta 3.

O Bairro de 15 minutos e os usos do solo

Cabe ao poder público qualificar o espaço urbano, de forma a atrair atividades particulares de primeiras necessidades, distribuindo nos terrenos dos bairros e não somente nas grandes avenidas. Isso pode ser feito por meio da legislação de uso do solo, permitindo a instalação de diferentes atividades no entorno das residências, sem prejuízo da qualidade urbana, com incômodos mínimos ou controlados. Dentre as atividades cotidianas que devem estar próximas de crianças e seus cuidadores em um percurso de 15 minutos pelo bairro, muitas podem ser proporcionadas pelo poder público, como áreas de lazer, parques, equipamentos escolares e de saúde pública. Porém, há algumas atividades que são de iniciativa privada, como mercados, padarias, farmácias e outros comércios e serviços, mas podem ser incentivadas pelo poder público, por meio da legislação urbanística, para que possam ocorrer próximo às áreas residenciais. No Mapa 10, é possível verificar que as vias classificadas como circulação e indução, que possibilitam a instalação de diversas atividades comerciais e de serviços, estão distribuídas por todo o território. Quando comparado com o Mapa 6, de uso do solo existente, nota-se que, apesar da permissibilidade do uso misto, o uso residencial exclusivo é o que domina os miolos de bairro. Uma causa possível para isso é a homogeneidade na forma de implantação dos empreendimentos, em sua maioria habitações de Interesse social, com adoção de lotes mínimos e testadas muito pequenas, o que dificulta a transformação do espaço. Ações de natureza econômica e social para o fortalecimento de modelos de pequenos negócios podem contribuir para a criação de novas atividades de primeiras necessidades próximas às habitações, principalmente em bairros como os da área de estudo, com menor poder aquisitivo e mais homogêneos do ponto de vista social. **O poder público também pode influenciar na promoção dos usos desejáveis da iniciativa privada próximos às habitações ao qualificar urbanisticamente calçadas e sistemas viários, proporcionando maior segurança para a movimentação de pedestres pelo território, o que pode ser um atrativo para atividades comerciais e de serviços de bairro pela maior movimentação de pessoas na rua, visibilidade dos negócios e vitrines, e ampliação da convivência da comunidade.** Essa ação está sendo proposta neste estudo especialmente através dos percursos da infância, na Meta 2.

Mapa 10 - Uso do solo segundo o zoneamento e o Bairro de 15 minutos





Ação: Reflorestamento e qualificação de APPs urbanas

Para propor melhorias na qualidade ambiental da área de estudo, avaliamos um recorte dos mapeamentos ambientais do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado de Jundiáí, em desenvolvimento pela Diretoria de Meio Ambiente da UGPUMA, onde são evidenciadas as APPs Urbanas. Identificamos e quantificamos as porções de APPs Urbanas sem cobertura vegetal e aptas a receberem o reflorestamento, de forma a proteger as nascentes e cursos d'água, sombrear e contribuir com a qualidade do ar nestes "caminhos" que cortam os bairros e também como estratégia de drenagem urbana, melhorando a infiltração da água no solo.

As APPs localizadas em áreas urbanas consolidadas de Jundiáí, tem frequentemente em suas bordas a presença do sistema viário dos bairros, quase que em sua totalidade impermeabilizado com asfalto, e que é o caminho da drenagem dos lotes. Mantê-las reflorestadas é uma ação que contribui com a drenagem urbana pois melhora a permeabilidade do solo no local natural de recebimento das águas pluviais escoadas pelas galerias da cidade e evita processos de erosão. Algumas referências científicas, apontadas pela SciELO – Brasil em sua publicação: Avaliação da Capacidade de infiltração de solos submetidos a diferentes tipos de manejo, reforçam este conceito:

1. A matéria orgânica é um constituinte cimentante que mantém os solos agregados, preservando a porosidade e a capacidade de infiltração (CALOURO, 2005);
2. A presença de árvores aumenta o aporte de matéria orgânica dos solos, conservando a umidade, aumentando a capacidade de absorção e infiltração de água, reduzindo o risco de erosão e estimulando a atividade biológica (MUSCHLER, 2000; BARBERA-CASTILLO, 2001);
3. Sob florestas, os solos apresentam significativa porosidade, especialmente macroporosidade. Esses macroporos são caminhos preferenciais que facilitam a infiltração e a recarga dos aquíferos (CHENG; LIN, LU, 2002; BEST et al, 2003).



Em vistorias às áreas de APPs Urbanas da região de estudo, é possível observar em suas bordas a ocorrência de hortas urbanas espontâneas, algumas comunitárias, principalmente quando fazem limite com lotes de bairros residenciais. Formalmente estas hortas urbanas podem ser caracterizadas por uma “invasão” do espaço público, porém, do ponto de vista ambiental e social, considera-se que é possível e desejável que sejam incorporadas ao projeto de recuperação ambiental destas APPs, na forma de Sistemas Agroflorestais. A apropriação do espaço público pelas pessoas, mantendo os objetivos das áreas públicas e do caráter comunitário, representa um ganho de cidadania, aproximação entre os moradores, promoção da zeladoria ambiental com maiores chances de manutenção da vegetação, promoção de saúde com alimentos naturais e sem agrotóxicos, e incentivo ao contato com a natureza.

O reflorestamento das APPs Urbanas da região de estudo, na forma de Sistemas Agroflorestais, também pode se apresentar como uma oportunidade de cultivo de espécies nativas do Cerrado, presente nesta região da cidade, com resgate de alimentos típicos desse bioma.



Imagem do guia técnico: Restauração ecológica com Sistemas Agroflorestais - Como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga.



Successão agroflorestal no Cerrado baseada em
atributos de diversidade por TAVI GUDINI

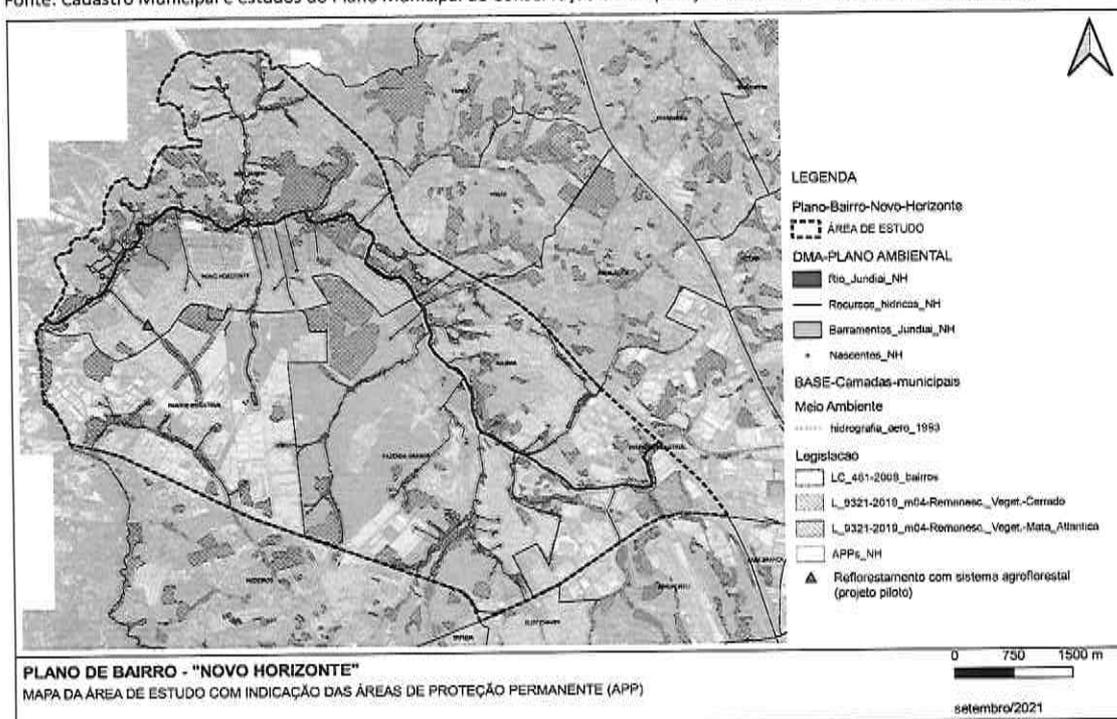
Imagem do guia técnico: Restauração ecológica com Sistemas Agroflorestais -
Como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga.

O **Mapa 11**, a seguir, apresenta a prévia da localização das APPs Urbanas e das áreas de matas da região de estudo e uma indicação de um projeto piloto de reflorestamento no sistema Agroflorestal, incluindo as hortas urbanas e a comunidade do entorno.

Na quantificação preliminar do **Mapa 11**, foram identificados 5,12 km² de APPs na área de estudo. Aproximadamente 40% do território destas APPs estão atualmente com uso urbano, sem vegetação. Essas APPs sem vegetação serão qualificadas entre áreas degradadas aptas a reflorestamento e áreas já ocupadas por usos urbanos consolidados (construções, sistema viário etc), portanto, sem possibilidade de reflorestamento. O trabalho de qualificação das APPs, a ser desenvolvido, resultará em um novo mapa temático de trabalho para direcionar as ações de plantios prioritários na região para regeneração ambiental das matas ciliares, seja por compensações ambientais de iniciativa privada ou pública, ou projetos públicos para este fim.

Mapa 11 – Áreas de Proteção Permanente APP's Urbanas

Fonte: Cadastro Municipal e estudos do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado (PMMAC)





Ação: Integração de áreas verdes e corredores ecológicos

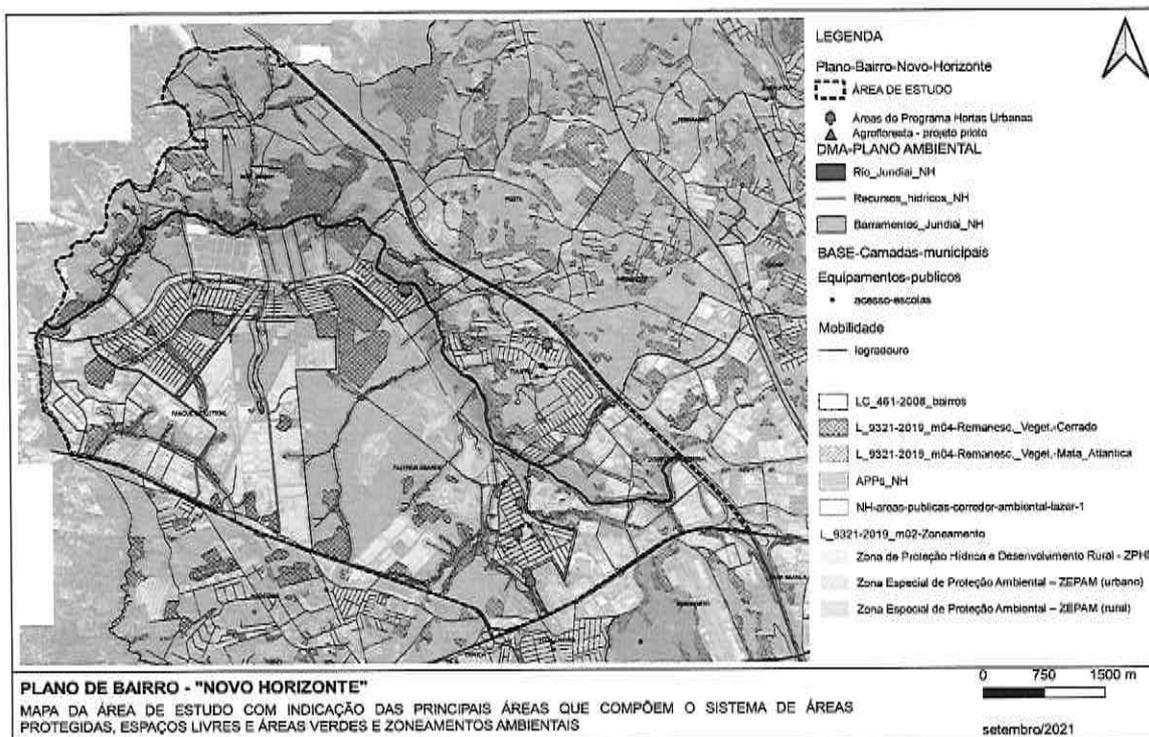
Foram indicados no **Mapa 12** os principais componentes do Sistema de Áreas Protegidas, Espaços Livres e Áreas Verdes da área de estudo, previstos nos artigos 57 a 60 do Plano Diretor, para subsidiar decisões na área de planejamento ambiental e ecologia da paisagem.

Esses componentes incluem:

- Áreas que apresentem remanescentes de vegetação de Cerrado e de Mata Atlântica, além dos já demarcados no **Mapa 4** do Plano Diretor;
- APPs inseridas em imóveis públicos ou privados;
- Parques urbanos;
- Parques lineares da rede hídrica;
- Praças;
- Espaços livres e áreas verdes de instituições e serviços públicos de educação, saúde, cultura, lazer, abastecimento, saneamento, transporte, comunicação e segurança;
- Espaços livres e áreas verdes originárias de parcelamento do solo.

Com base na análise desses componentes, foram propostas áreas prioritárias de conexão entre fragmentos florestais com o Vale do Rio Jundiaí, compondo Corredores Ecológicos na área urbana e corrigindo paulatinamente a fragmentação dos *'habitats'*. **A proposta de implementação dos corredores ecológicos no meio urbano, em conjunto com as áreas livres públicas, é de ir além de seus objetivos primários de fluxo de biodiversidade e melhoria da qualidade ambiental, buscando conciliar o desenvolvimento urbano, as atividades econômicas e a preservação ambiental, promovendo a qualidade de vida da população do entorno ao dotar as bordas desses corredores com opções de lazer e de contato com a natureza, e possibilitando que essa rede ambiental que permeia os bairros da região possa qualificar a paisagem urbana.**

Mapa 12 – Sistema de Áreas Protegidas, Espaços Livres e Áreas Verdes





Ação: Monitoramento da qualidade do ar

Dados da publicação “Qualidade do ar e a primeira infância”⁷ apontam a importância do monitoramento e ações para garantir boa qualidade do ar para a saúde da população em geral, especialmente para crianças, por sua característica respiratória e de formação. Destacam-se para esse monitoramento os espaços escolares, onde as crianças podem passar cinco horas ou mais por dia, influenciando diretamente na sua saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece concentrações limites de partículas no ar para segurança da saúde humana, mas estudos mostram internações de crianças entre 0 e 12 anos que foram expostas a concentrações mesmo abaixo desse limite, indicando assim a fragilidade infantil.

A exposição das crianças a altos níveis de poluição se apresenta também como um problema social, já que populações mais pobres residem em áreas industriais ou com menor infraestrutura urbana e são mais suscetíveis à má qualidade do ar. Especialmente neste Plano de Bairro, é de suma importância o monitoramento da qualidade do ar pela proximidade entre as zonas residenciais e a zona industrial, e também pela presença das rodovias que o cercam, de forma a diagnosticar possíveis problemas e formular políticas públicas para sua resolução.

Escolas e áreas públicas situadas no percurso da infância são pontos preferenciais para a realização dessa análise. Nesse sentido, **já está em fase de implantação o projeto-piloto conduzido pelo Departamento de Meio Ambiente da UGPUMA, de monitoramento da qualidade do ar na EMEB Prof. Nilse Moraes Leite, no Bairro Novo Horizonte**. É composto por um posto fixo de medição e deve ter seus dados comparados aos referenciais de saúde pública para ambientes de educação infantil, de forma a medir, por exemplo, prováveis efeitos positivos das ações de arborização urbana da região e horários de pico de piora das condições do ar ao longo das épocas do ano, de forma a subsidiar futuras ações de promoção da qualidade do ar.

⁷ “Qualidade do ar e a primeira infância: Efeitos nocivos da poluição do ar à saúde das crianças e ações para minimizá-los”, de autoria da Universidade de São Paulo e desenvolvido no âmbito da parceria com o WRI Brasil para o Programa Urban95, iniciativa da Fundação Bernard van Leer. Setembro de 2021 - 1ª edição (https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2021/09/LO3_WRI_CartilhaPoluicaoAr_PagSimples.pdf)



Ação: Melhoria da drenagem urbana

A região de estudo, como já identificado no **Mapa 5** de “Condicionantes Ambientais”, está localizada na porção municipal a jusante da Bacia do Rio Jundiaí. Abriga em seu território as áreas mais baixas da cidade, com planícies e terraços fluviais acompanhando o percurso do rio, como observado nas imagens de hipsometria e geomorfologia do IBGE citadas no diagnóstico deste Plano.

Nesse contexto, a drenagem urbana é um tema sensível e de extrema importância para a região de estudo, pois é nessa região que as consequências da ocupação urbana e impermeabilização do solo das áreas a montante da Bacia vão concentrar seus efeitos. Em nível municipal, verifica-se uma ocupação urbana consolidada na região a montante da Bacia do Rio Jundiaí; porém, esta ocupação urbana não se restringe aos limites do município: ela se repete para as cidades a montante, como Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, assim como as consequências a jusante também se repetem, para a cidade de Itupeva. Portanto, **neste tema de drenagem urbana a recém-criada Região Metropolitana de Jundiaí é uma oportunidade de analisar os problemas e as soluções com limites mais amplos que os administrativos, diminuindo ocorrências de eventos de inundações e deslizamentos, e as consequências de perdas materiais e de vidas humanas.**

Assim, a Prefeitura de Jundiaí, por meio da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UGPUMA), solicitou a incorporação do tema da drenagem urbana ao Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Jundiaí, atualmente em fase de desenvolvimento pelo Governo do Estado. As ações elencadas por Jundiaí para estudo de soluções conjuntas das cidades, de esfera regional, preveem:

1. Obras de aumento da capacidade da vazão do Rio Jundiaí, a partir das cidades situadas a jusante;
2. Obras de amortecimento da vazão do Rio Jundiaí, a partir das cidades situadas a montante.

Já no âmbito municipal, a UGPUMA avalia que é necessário contratar um estudo hidráulico-hidrológico do Vale do Rio Jundiaí na região, incorporando os dados do Plano Municipal de Saneamento Básico de Jundiaí, do ano de 2017, para propor ações integradas de melhoria da drenagem urbana na região. Em reunião intersetorial, ficou definido que a UGPUMA deverá elaborar um Termo de Referência para contratação deste estudo pela DAE Jundiaí, com os seguintes objetivos:



- Verificar da **estabilidade das margens do Rio Jundiá** e sua interferência com os emissários da Estação de Tratamento de Esgoto;
- Dimensionar a **expansão da Estação de Tratamento de Esgoto** a longo prazo;
- Aferir se as **dimensões da calha do Rio Jundiá** e seus afluentes estão adequadas e propor ajustes, se necessário;
- Identificar e avaliar **estreitamentos dos corpos d'água** gerados pelas passagens por sistemas viários e ocupações;
- Dimensionar **dispositivos de drenagem urbana** na região para contenção e amortecimento de cheias, tais como sistemas equivalentes de permeabilidade do solo ("piscininhas"), pequenas represas em áreas públicas ou piscinas de acumulação;
- Definir um plano geral de **implantação do Parque Linear ao longo do Rio Jundiá**, em fases, que englobe suas áreas de proteção permanente e áreas vazias de planícies e terraços fluviais do rio, contendo áreas florestadas de preservação, lagoas de acumulação para amortecimento de vazões de cheias e áreas de lazer de uso público, compatibilizando os interesses das atividades de mineração, o remanejamento dos emissários de esgoto nas proximidades do rio e a concretização do projeto ambiental de preservação do Vale do Rio Jundiá no seu trecho a jusante do município, por meio de parceria público-privada com as mineradoras para cumprimento de seus projetos de recuperação ambiental.

Preliminarmente, avalia-se a possível revisão de zoneamento para diminuir a possibilidade de ocupação das planícies e terraços fluviais do Rio Jundiá, onde a probabilidade de ocorrências de inundações é maior, com a ampliação da Zona de Proteção Ambiental (ZEPAM) nas bordas a jusante do Rio Jundiá, conforme sobreposição do **Mapa 3**, de Zoneamento Municipal vigente e a imagem de Geomorfologia do IBGE de 2021, extraída do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado e constante no diagnóstico deste Plano de Bairro.

Os **Mapas 13-A e 13-B** indicam parte das glebas e terrenos ainda não ocupados, localizados na região de planícies e terraços fluviais e que integrariam a ZEPAM Urbana do município. Nesses imóveis, haveria manutenção de um trecho ainda no zoneamento urbano anterior (ZQB ou ZUI), equivalente a 50 m de largura a partir das diretrizes viárias da rua de acesso do imóvel. Esta alteração de Zoneamento de ZQB ou ZUI para ZEPAM Urbano resulta no total de 2,21 km², sendo 1,58 km² referente originalmente a ZQB, e 0,63 km² referente originalmente a ZUI. **Também de âmbito municipal, propõe-se como ação de contribuição para a melhoria da drenagem urbana, que já pode ser aplicada independentemente da conclusão do Estudo hidráulico-hidrológico, a implementação do Instrumento Ambiental IPTU Verde e dos Jardins de Chuva**, apresentados a seguir.



Ação: Implementação do IPTU Verde

O Instrumento Ambiental IPTU Verde, previsto no art. 48 do Plano Diretor Municipal (Lei n° 9.321/2019), prevê a concessão de benefícios fiscais, definidos em legislação específica, para imóveis que adotem as práticas sustentáveis. Algumas das ações previstas contribuem diretamente para uma melhor gestão das águas na cidade, e que se amplamente aplicadas a montante das bacias hidrográficas, podem ter efeito positivo na prevenção de enchentes e nos gastos com manutenção de sistemas de drenagem e remediação de acidentes ambientais.

Diante dessa economia prevista na manutenção da cidade e prevenção de acidentes ambientais, **o incentivo fiscal se estabelece como investimento público, ao invés de gasto, e como motivador para o cidadão na manutenção das características ambientais de seu lote particular**, principalmente no que diz respeito às taxas de permeabilidade do solo, por sua característica de necessitar de vistoriais anuais para continuidade no recebimento do benefício. No âmbito da legislação municipal, já houve grandes avanços nesse sentido com a publicação do atual Código de Obras (Lei n° 606/2021), que apresenta uma seção exclusiva para tratar do tema Sustentabilidade. Destacam-se 2 dispositivos dessa lei:

- O novo cálculo de drenagem urbana, previsto no art. 32, obrigatório, que prevê para loteamentos e conjuntos de edifícios a melhora no manejo da água na cidade aumentando o tempo de chegada da água no curso d'água e orientando a localização das áreas verdes nas partes mais altas dos terrenos; e
- O Selo Municipal de Sustentabilidade, previsto no art. 34, voluntário, que, através de ações sustentáveis previstas para reformas de edificações existentes ou construção de novas, com critérios e exemplos, se pontua na tabela e atinge um "fator de Sustentabilidade" para a edificação no momento do habite-se.

A implementação do IPTU Verde pode – e deve – se aliar ao Selo Municipal de Sustentabilidade, ampliando o círculo virtuoso de legislações que melhoram a qualidade das edificações, da cidade, do meio ambiente e por fim, das pessoas e, a médio e longo prazo, trará economia para a cidade nas diversas áreas, dentre elas a infraestrutura urbana, saúde pública, e disposição de resíduos.

Ação: Criação dos jardins de chuva

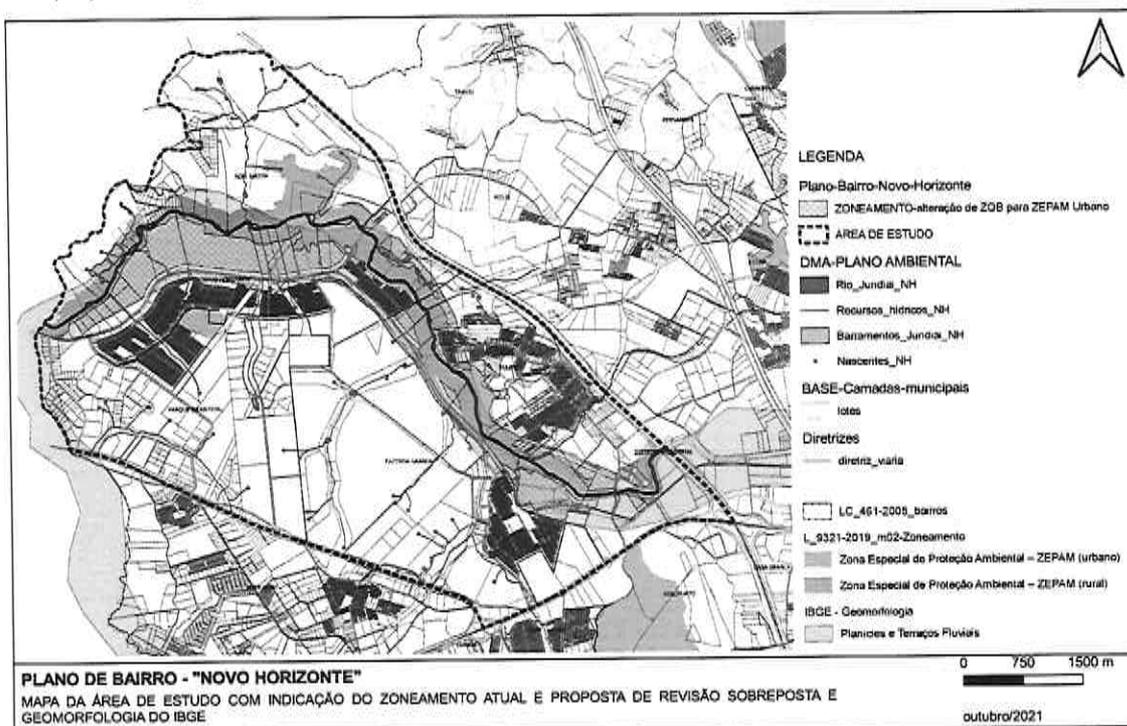
Tecnicamente chamados de Sistemas de Biorretenção, os jardins de chuva são uma alternativa sustentável à drenagem urbana, pois utiliza a atividade biológica de plantas nativas e microorganismos para remover os poluentes das águas pluviais e contribuir para a infiltração e retenção dos volumes de água das chuvas. *"São áreas escavadas e preenchidas com uma mistura de solo de alta permeabilidade e material orgânico. Tendem a proporcionar a máxima infiltração das águas escoadas e o crescimento vegetativo, controlando a quantidade e qualidade das águas advindas do escoamento superficial, através das propriedades químicas, biológicas e físicas das plantas, microorganismos e solo compõem o sistema"* (Trowsdale & Simcock, 2011).

São ações relativamente simples, de baixo custo, que podem ser implantadas em toda a cidade, inclusive qualificando a paisagem da área urbana. Devem ser especialmente implantados em áreas a montante das bacias hidrográficas, de forma a diminuir a quantidade e velocidade do escoamento das águas pluviais pelas galerias, contribuindo para evitar alagamentos nas áreas mais baixas, junto aos cursos d'água e a jusante da bacia.

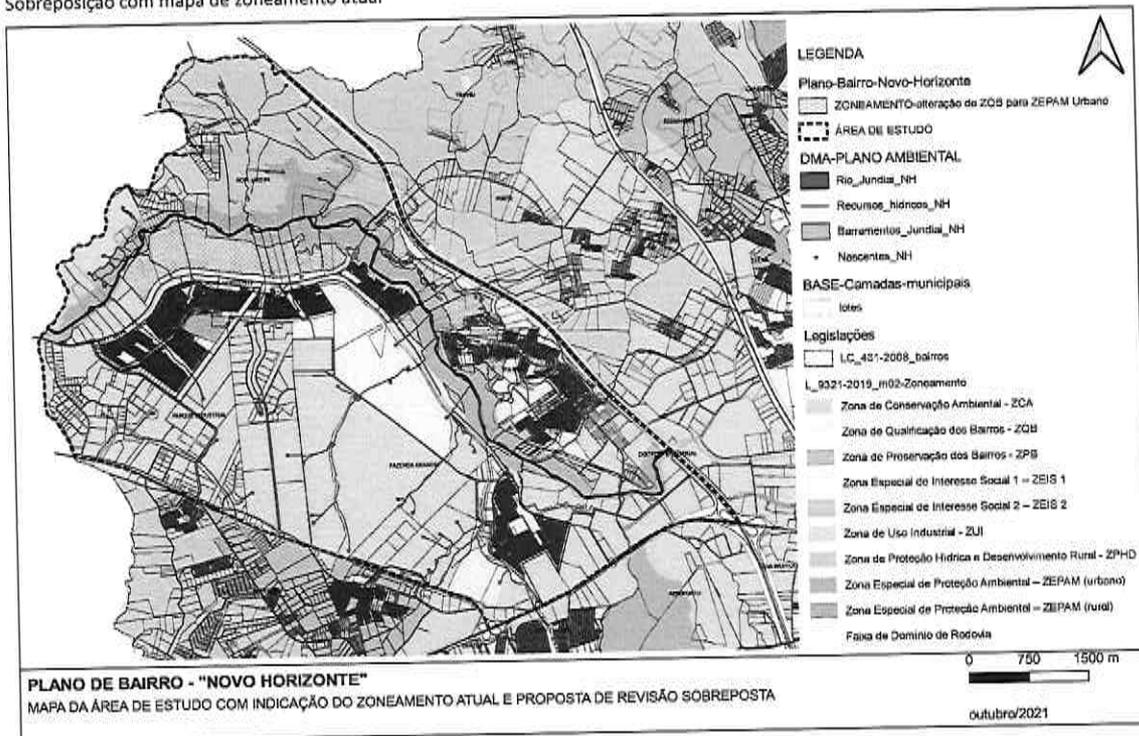


Imagens e referências extraídas de: <https://viveroverde.com/cidades/jardins-de-chuva>.

Mapa 13a - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental
Sobreposição com imagem do IBGE



Mapa 13b - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental
 Sobreposição com mapa de zoneamento atual





META 2: Melhorar as condições de mobilidade

Ação: Revisão do Plano Viário da Região Oeste

O município de Jundiaí, um dos pioneiros do país a ter um Plano Diretor como instrumento de planejamento urbano e diretrizes para implantação da política urbana – o primeiro foi aprovado em 1969 – instituiu, em conjunto com o direcionamento ao ordenamento do território, a organização do sistema viário, traçando as conexões estruturais do território.

Especificamente em relação ao Plano Viário, houve estudos desenvolvidos entre 2009 e 2013, com a criação e instituição do Grupo Técnico de Diretrizes Viárias, intersetorial, que resultaram em diagnósticos e propostas de hierarquização viária, identificando as principais conexões, denominados “anéis viários” assim como regiões de afinilamento, denominados “pontos de conflitos” e “complexos viários”.

O Sistema Viário é parte fundamental do Sistema de Mobilidade Urbana, entendido como sendo “a articulação e integração dos componentes estruturadores da mobilidade, modos de transporte, serviços, equipamentos, infraestruturas e instalações operacionais, de forma a assegurar ampla mobilidade às pessoas e transporte de cargas pelo território, bem como a qualidade dos serviços, a segurança e a proteção à saúde de todos os usuários e a melhor relação custo-benefício social e ambiental” (art. 69 do Plano Diretor - Lei n° 9.321/2019).

Assim, visando atender os objetivos da Política de Mobilidade (art. 70 do Plano Diretor - Lei n° 9.321/2019), o Departamento de Projetos Urbanos da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente revisou e aprimorou os estudos já desenvolvidos ao longo de décadas por diversos técnicos e setores da administração municipal, consolidando as propostas de alargamentos viários e novas vias de estruturação do território para o Plano de Bairros Novo Horizonte e região. Importante frisar que o planejamento viário se dá de forma contínua, podendo haver algumas alterações decorrentes de novas informações e/ou desenvolvimento de projetos executivos, viários ou de empreendimentos. Assim, o material aqui apresentado reflete a consolidação do planejamento viário neste momento.

No ano 2000, o **Projeto Urbano Vektor Oeste** estabeleceu o planejamento para a urbanização da região, configurando as principais conexões viárias às demais vias e bairros do município, sendo a chamada Estrada do Varjão, a espinha dorsal na organização viária. Essa via, estrutural na organização e



conexão do território, em virtude da Estrada de Ferro, teve suas dimensões estabelecidas em 20 m de faixa não edificante e 15 m de avenidas marginais, totalizando 50 m de largura. Posteriormente, com a invasão de moradias em parte dos 50 m, essas dimensões foram revistas para 28 m e 35 m até que, com o estudo para implantação do Transporte Rápido por Ônibus (BRT), a diretriz que perdurou até 2021 teve sua largura total definida em 40 m.

Em 2013, as diretrizes viárias para a região, discutidas e analisadas ao longo do tempo, foram incorporadas na base do **Plano Viário Municipal**, sendo a "Estrada do Varjão" definida como "via diametral" e "Complexo Viário da Estrada do Varjão", objeto de elaboração de projeto funcional pelo Grupo Técnico de Diretrizes Viárias, atual Grupo Técnico de Mobilidade, instituído pela Lei 8.683/2016 e atualizado pelo Decreto nº 29.764/2021.

O Plano Viário elaborado para a área de abrangência deste Plano de Bairro é parte do trabalho de revisão e atualização das diretrizes viárias de todo o município, e é apresentado nos seguintes mapas:

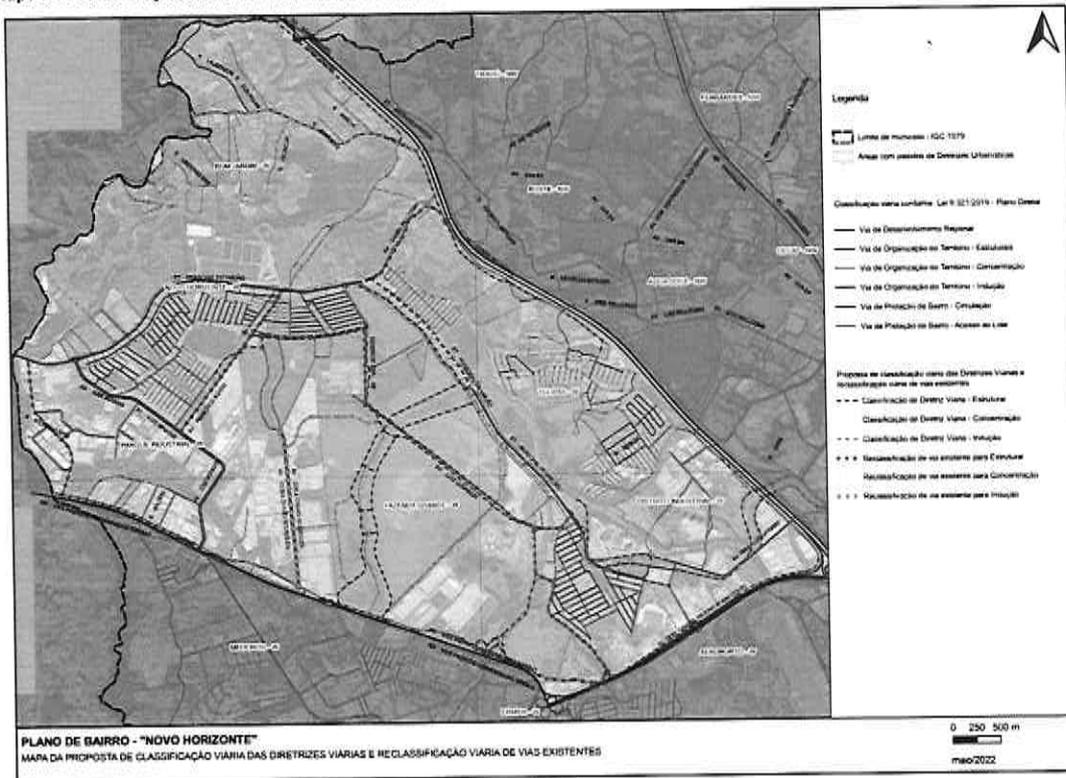
- Classificação das diretrizes viárias e reclassificação de vias existentes (**Mapa 14**),
- Dimensionamento das diretrizes viárias (**Mapa 15**),
- Identificação das seções propostas para as diretrizes viárias (**anexos do estudo**),
- Ampliação da rede cicloviária existente (**Mapa 16**).

As classificações viárias das diretrizes, identificadas no **Mapa 14**, em sua maioria estão identificadas como estruturais porque representam ligações importantes entre os bairros e sua calha comporta a implantação de empreendimentos de porte maior. A reclassificação viária das vias existentes, também identificada no **Mapa 14**, representa ajustes para se adequarem a realidade do local e suas características consolidadas.

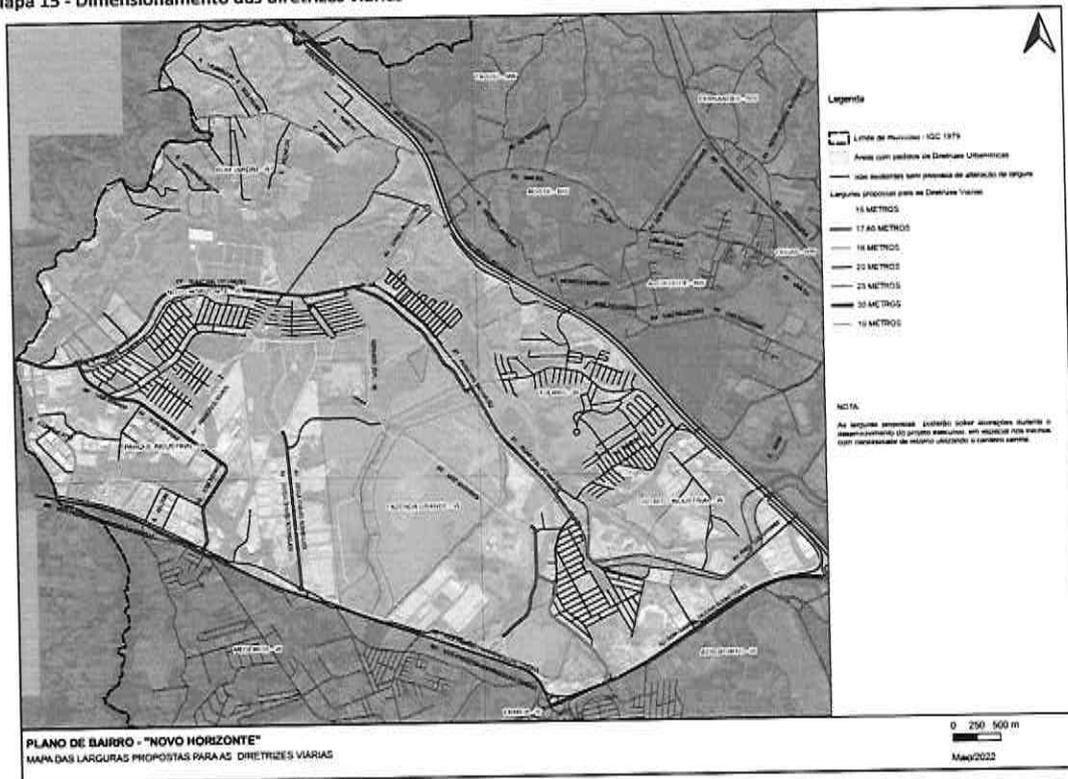
Sobre as diretrizes cicloviárias na região, indicadas no **Mapa 16**, é um aprofundamento do olhar para o território e tem o potencial de ser norteador para as políticas públicas de direcionamento de recursos para execução de projetos executivos e de implantação. Compõem as ciclovias a serem implantadas nas novas vias, mas também pode ser complementado com as reformulações viárias, de tecidos urbanos já existentes, no caso dos percursos da infância.

No caso especial das ciclovias, tanto os projetos técnicos e recursos para esta transformação do sistema viário já consolidado como o engajamento da população, pela mudança no perfil da rua e das prioridades de uso no compartilhamento do sistema viário, incluindo a mobilidade ativa, são importantíssimos para a real efetivação do projeto.

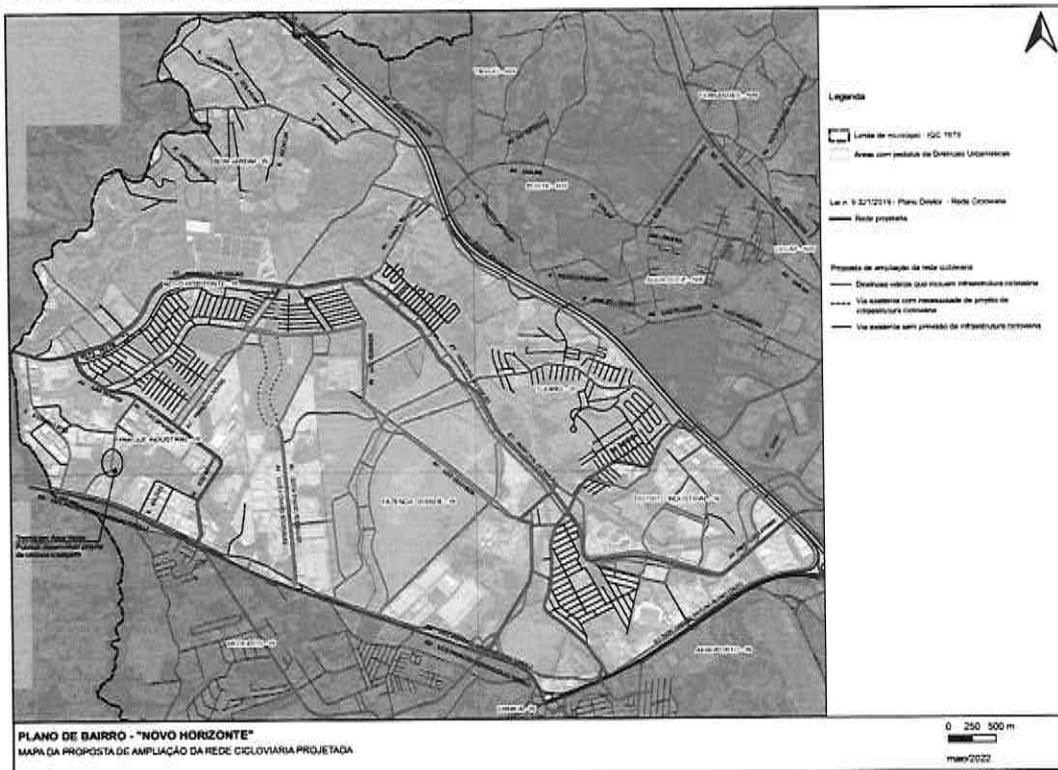
Mapa 14 - Classificação das diretrizes viárias e revisão de vias existentes



Mapa 15 - Dimensionamento das diretrizes viárias



Mapa 16 - Ampliação da rede cicloviária projetada na região





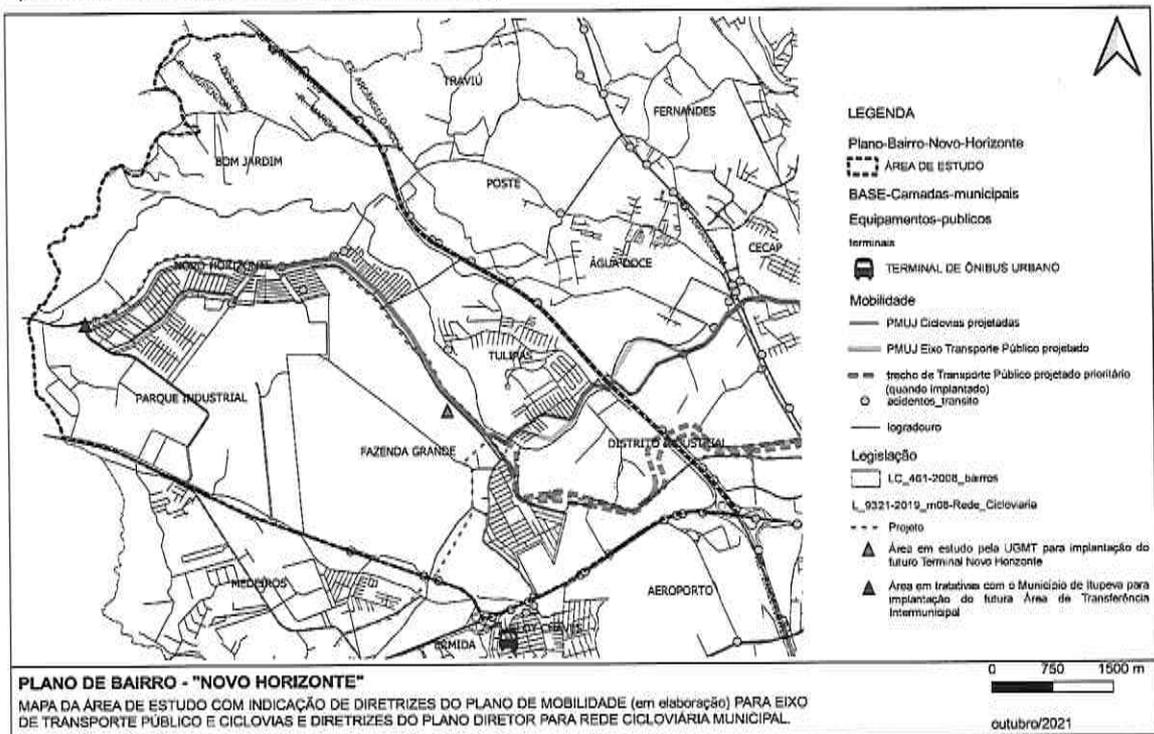
Ação: Definição de eixos principais de transporte público e área de transferência intermunicipal

Está sendo definido no Plano de Mobilidade um eixo principal de transporte público e cicloviário para organização do território e proposição de trajetos alternativos, desvinculados das rodovias, que proporcionem maior segurança no trajeto e a redução do fluxo do trânsito nestes pontos.

Também está em andamento tratativas com o município de Itupeva para que seja viabilizada a integração tarifária entre os sistemas municipais através da promoção de uma área de transferência intermunicipal posicionada na divisa entre os dois municípios, sendo um dos pontos localizados em Jundiáí, na rotatória de entroncamento entre a Estrada Municipal do Varjão e Av. José Benassi – para passageiros desembarcando do sistema de Itupeva e embarcando no sistema de Jundiáí.

O **Mapa 17** apresenta uma proposta preliminar deste estudo.

Mapa 17 - Eixos principais de transporte público e rede cicloviária, Terminal Municipal e área de transferência intermunicipal
 (Conforme Plano de Mobilidade Municipal em andamento)

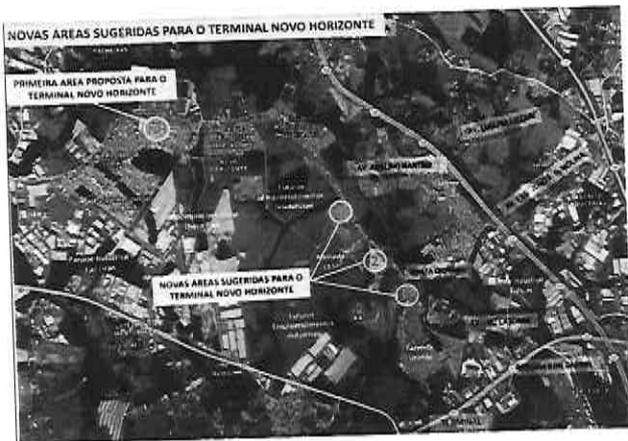


PLANO DE BAIRRO - "NOVO HORIZONTE"

MAPA DA ÁREA DE ESTUDO COM INDICAÇÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DE MOBILIDADE (em elaboração) PARA EIXO DE TRANSPORTE PÚBLICO E CICLOVIAS E DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR PARA REDE CICLOVIÁRIA MUNICIPAL.

Ação: Implantação de Estação Municipal de Transferência de Transporte

Será implantada na área de estudo uma Estação Municipal de Transferência de Transporte, ora em análise pela Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte. Foram avaliados 3 imóveis para esta função, sendo escolhida a área 2 apresentada a seguir e indicada no **Mapa 17** e no **Mapa 39** como **PROP-70**, onde também será implantado o Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade. Será reservada também a área 3, quando da sua doação ao poder público, para apoio desta Estação, se necessário no desenvolvimento dos projetos executivos do equipamento.





Ação: Melhorias no sistema viário estrutural, por avenida

AVENIDA JOSÉ BENASSI (ação indicada no **Mapa 18** e **Mapa 37** como **PPA-02**)

PRODUTO/OBRA: Implantação de ciclovia, pista de caminhada e qualificação de calçadas na Avenida Jose Benassi

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Conexão com Rua 08 executada, com ciclovia da Avenida Henrique Brunini a executar, com o Parque Urbano a ser entregue no Fazenda Grande, com diretrizes e ações do Plano de Bairro da região Oeste.

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 2.000.000,00

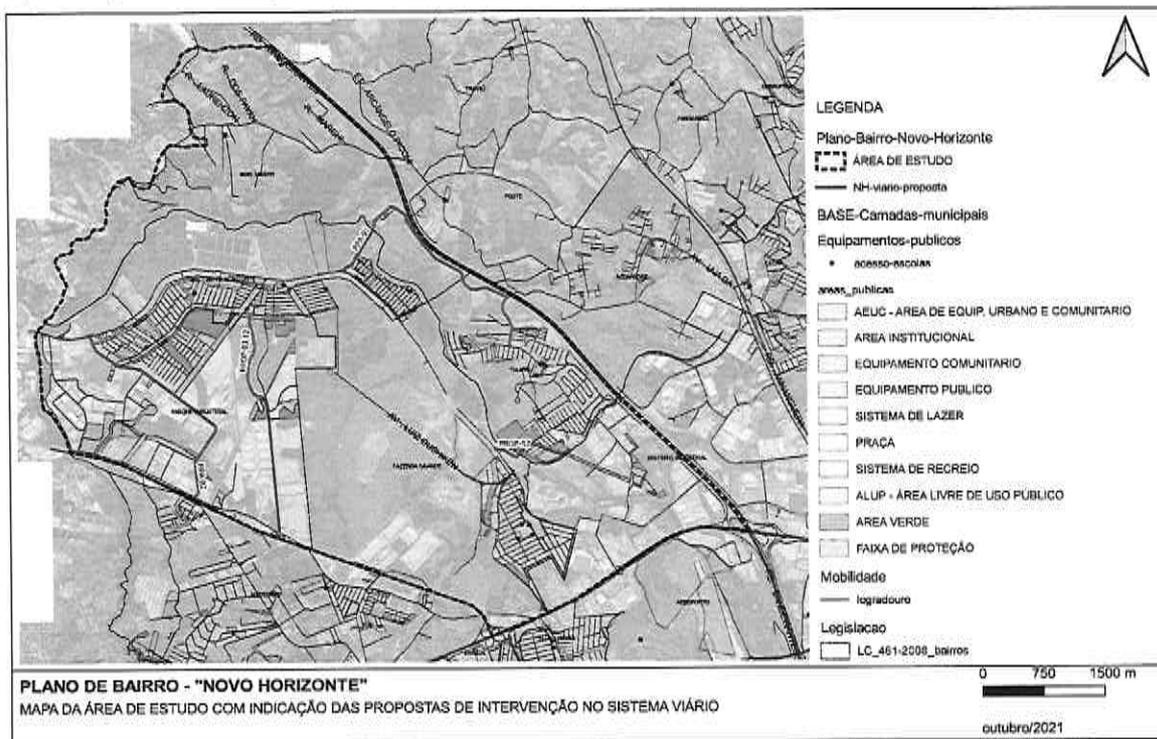
AVENIDA DANIEL PELLIZZARI (ação indicada no **Mapa 18**, **Mapa 37** e **Mapa 38** como **PPA-01**)

PRODUTO/OBRA: Alargamento, pavimentação e drenagem ciclovia e calçadas da Avenidas Daniel Pelizzari. Execução de ciclovia e calçada na Avenida da Uva e Daniel Pelizzari.

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Via estrutural que interliga os bairros Novo Horizonte, Poste e Traviú, que estão em crescimento/desenvolvimento urbano (extremos Anhanguera de um lado e Bandeirantes do outro).

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 13.000.000,00

Mapa 18 - Propostas de intervenção no sistema viário





Ação: Definição dos percursos da infância

Os percursos da infância são trechos contíguos de vias públicas, vielas ou áreas públicas, identificados no bairro em áreas de ocupação já consolidada, com o objetivo de priorizar a aplicação de investimentos no bairro nas áreas de mobilidade ativa, segurança viária, sinalização, arborização, intervenções lúdicas e acessibilidade. O percurso da infância deverá atender às diretrizes como componentes: serem seguras, acessíveis, verdes, inclusivas e lúdicas, observando-se as intervenções que se adequem em cada trajeto a ser qualificado.

O percurso da infância agrega os objetivos da “rota segura”, prevista no art. 185 do Plano Diretor Municipal vigente (Lei nº 9.321, de 2019) e da “rota acessível” prevista no art. 41 do Estatuto da Cidade.

O componente segurança poderá ser promovido através de:

- fachadas ativas ao longo do trajeto;
- fachadas com permeabilidade visual (evitando os muros altos);
- estímulo à relação público/privado;
- iluminação com foco no pedestre;
- sinalização indicando a prioridade da criança;
- medidas de proteção em relação ao tráfego de veículos motorizados;
- travessias de pedestres sinalizadas e seguras;
- redução da velocidade de veículos motorizados, por exemplo, implantação de 'Zona 30'.



O componente acessibilidade poderá ser promovido através de:

- rampas de acesso nos meios-fios, cruzamentos e travessias de pedestres conforme NBR9050;
- pavimentação com materiais adequados (antiderrapantes, sem irregularidades etc.);
- garantia da faixa livre para pedestres, sem obstruções;
- implantação de piso-tátil, prioritariamente em locais de interesses, como pontos de ônibus e travessias.

O componente verde poderá ser promovido através de:

- arborização de calçadas, promovendo sombreamento, climatização natural e permeabilidade do solo, através inclusive de jardins de chuva;
- plantio preferencial de plantas nativas;
- contato com a natureza através de paisagismo adequado às crianças, plantando em diferentes alturas como em floreiras, canteiros ou trepadeiras nas fachadas;
- preservação ao máximo das árvores existentes.

O componente lúdico e inclusivo poderá ser promovido através de:

- criação de espaços externos para convívio, descanso e contemplação, como parklets, bancos, mesas etc.;
- intervenções que estimulem o brincar livre, como pinturas em calçadas e muros, mobiliário urbano inclusivo para crianças e cuidadores;
- extensão de calçadas ou instalação de parklets em espaços originalmente ocupados por vagas de veículos, garantindo um ambiente lúdico e de descanso.

Os percursos da infância devem ser preferencialmente implantados de forma contínua, quadra a quadra, com envolvimento dos moradores dos imóveis fronteiriços e dos alunos das escolas próximas aos trechos, incentivando o olhar de conjunto da intervenção, seus benefícios para a infância e para a centralidade do bairro e a zeladoria urbana pela comunidade.



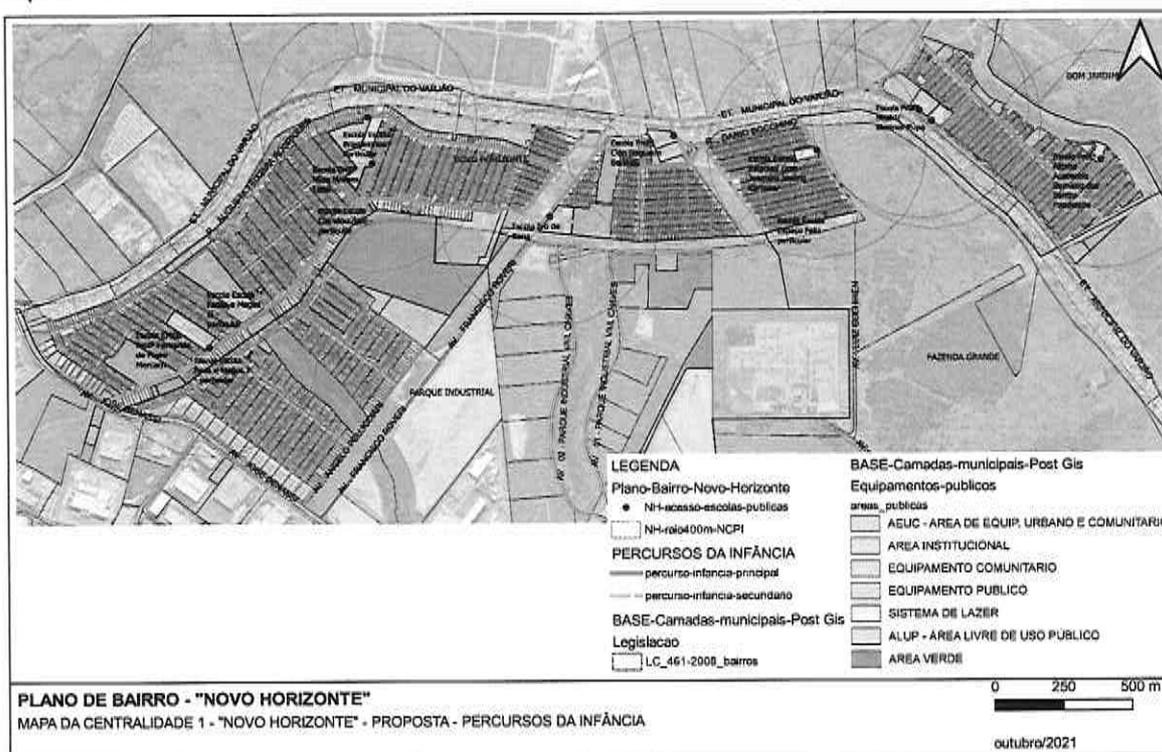
Os critérios para definição dos percursos foram os seguintes:

- Identificação dos percursos por via pública, viela, praça ou demais áreas públicas abertas que interliguem prioritariamente as escolas públicas (creches, ensino infantil e ensino fundamental) e os equipamentos, as áreas verdes e áreas livres de uso público do bairro;
- Classificação dos percursos por prioritários e secundários, de acordo com o entorno consolidado e das áreas públicas já existentes e qualificadas.

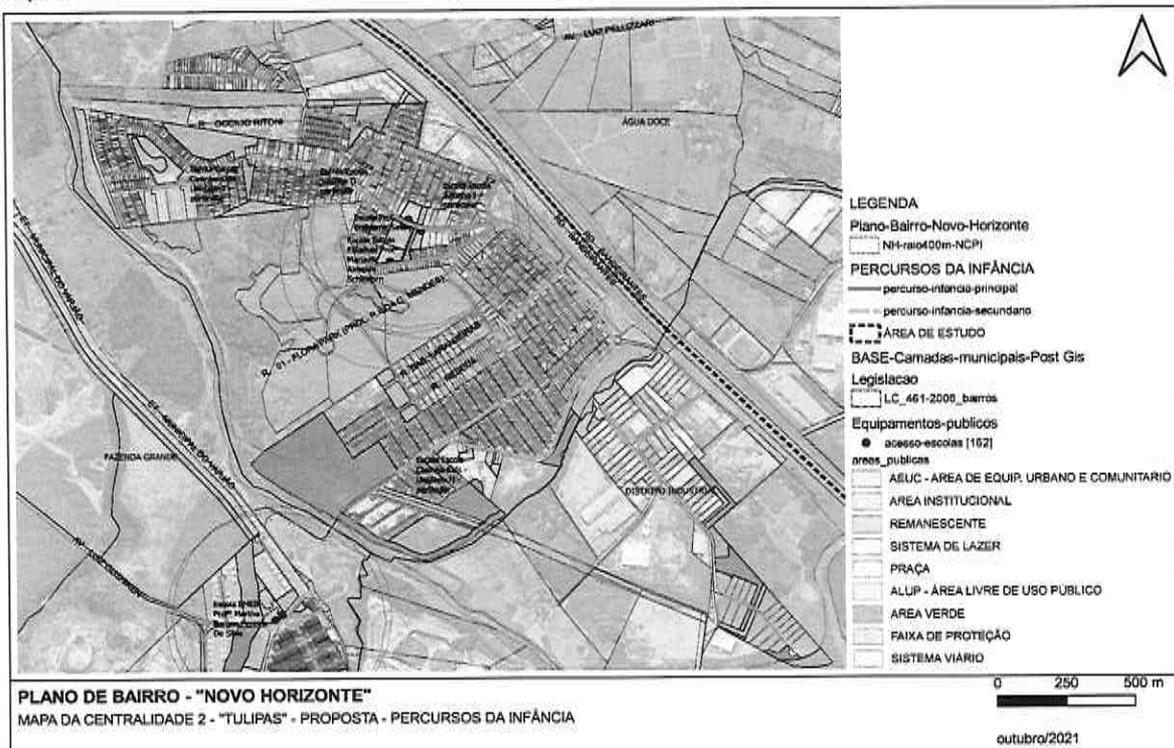
Os Mapas 19 a 21 trazem os percursos da infância projetados para a região, e compreendem um comprimento linear total de 21,3 km, sendo 7,4 km para o percurso principal e 13,9 km para o percurso secundário. Para avaliação de melhorias em calçadas a serem executadas no percurso da infância, é importante considerar as calçadas de ambos os lados do leito carroçável.

Assim, para fins de dimensionamento de comprimento linear total de melhorias em calçadas, considerando ambos os lados do percurso, são 42,6 km no total, sendo 14,8 km de calçadas para o percurso principal e 27,8 km de calçadas para o percurso secundário.

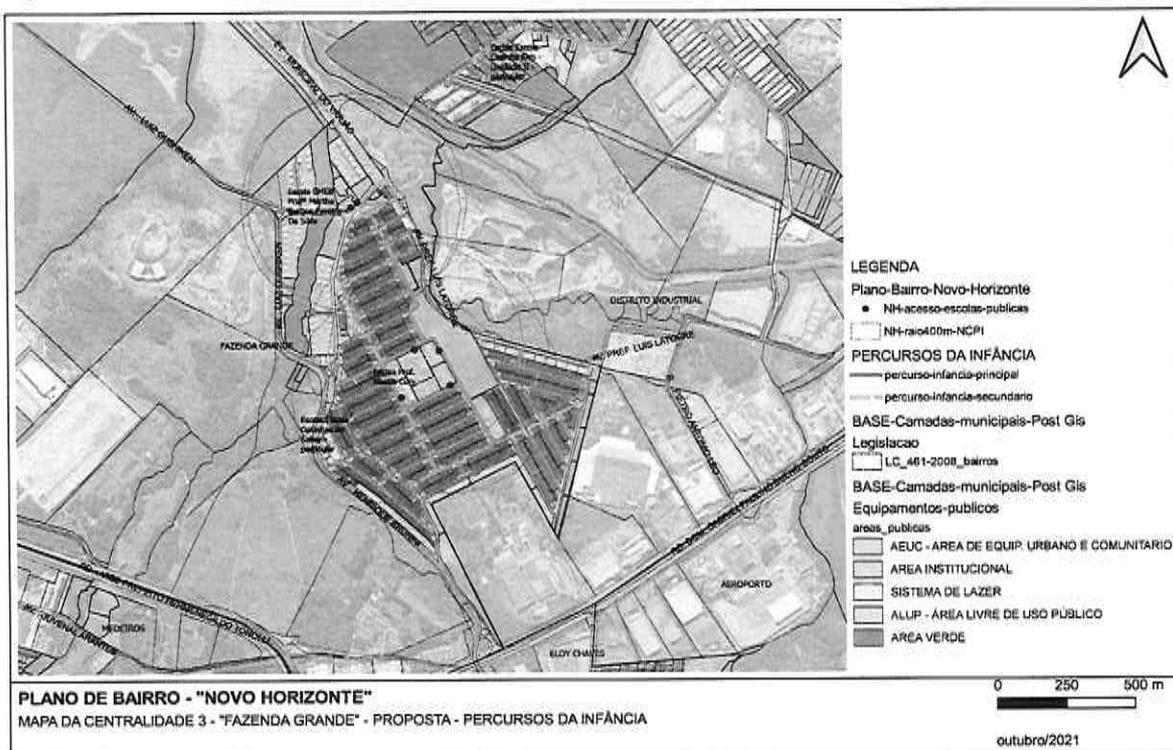
Mapa 19 - Percurso da infância na centralidade 1 – Novo Horizonte



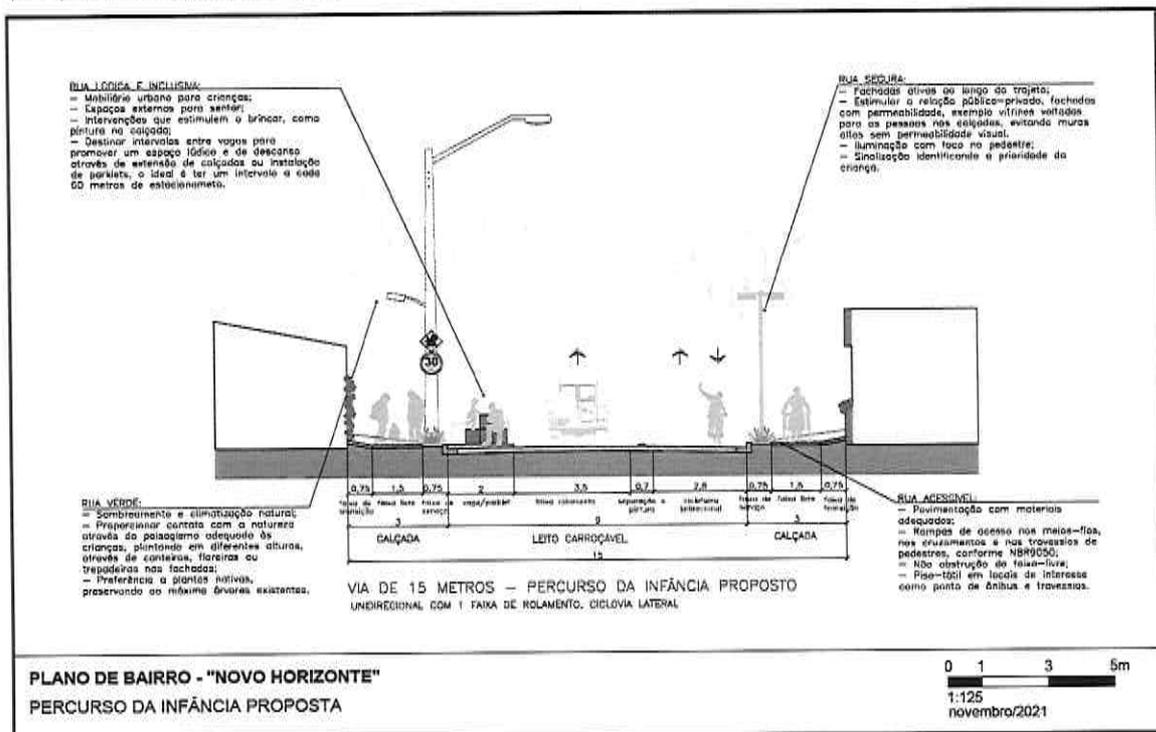
Mapa 20 - Percurso da infância na centralidade 2 – Tulipas



Mapa 21 - Percurso da infância na centralidade 3 – Fazenda Grande



Definição do perfil modelo de uma rua completa do percurso da infância (exemplo em via com tráfego em mão única de direção)
 (Exemplo de viário com largura de 15 m)



PLANO DE BAIRRO - "NOVO HORIZONTE"
 PERCURSO DA INFÂNCIA PROPOSTA



Ação: Implantação de urbanismo tático e Zonas 30

Indicada no Mapa 39 como PROP-17, 64 e 69

As ações de Urbanismo Tático, também chamadas de intervenções urbanas temporárias, são transformações em pequena escala, temporárias e reversíveis do espaço público, de execução rápida e baixo custo, que utilizam materiais como tintas, cavaletes, cones, plantas, barbantes, fitas e outros elementos removíveis, que permitem testar soluções urbanísticas no sistema viário e transformar um ambiente para uso imediato.

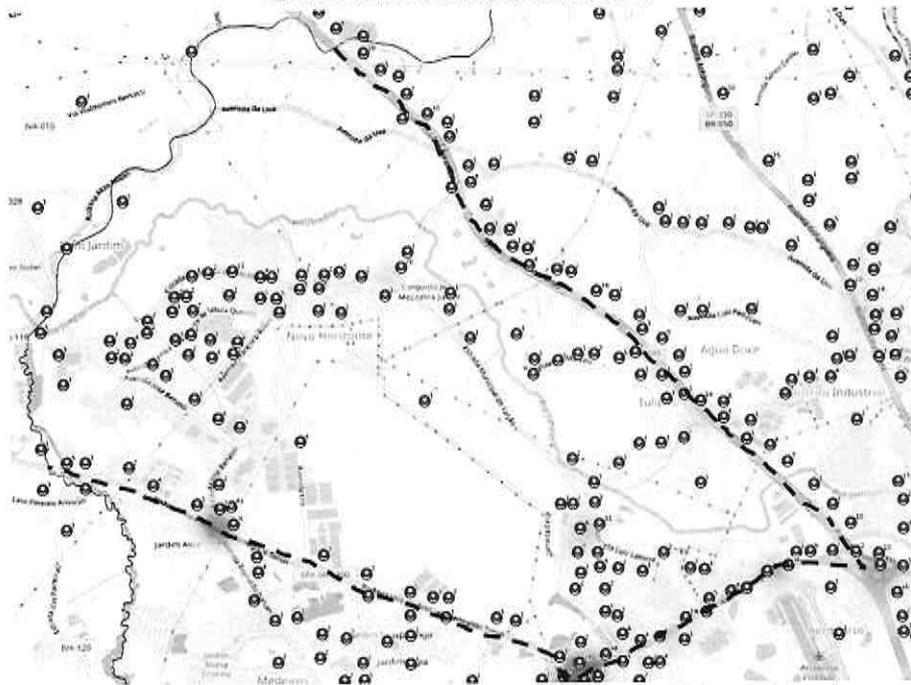
Essas ações permitem avaliar mais rapidamente os resultados obtidos, antes da realização de grandes investimentos pelo poder público, possibilitando a experimentação de novas soluções de desenho urbano e, quando são consideradas satisfatórias, podem se tornar permanentes. Para isso, é importante a verificação da eficácia das medidas propostas na ação temporária, monitorando os resultados e possíveis ajustes necessários, inclusive com atores locais.

Publicações do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), referência em formação nas áreas de mobilidade urbana através da Plataforma MobilicAMPUS, indicam que as áreas prioritárias para implementação de ações de Urbanismo Tático são aquelas que necessitam de estratégias de segurança viária, que podem ser diagnosticadas por altos índices de atropelamentos; aquelas que possuem alto fluxo de pedestres, tendo portanto uma demanda latente, tais como áreas próximas a redes de transporte público, com alta densidade residencial, comercial ou concentração de empregos, e no entorno de escolas, hospitais, parques e outros espaços públicos; e por fim, onde há apoio político e/ou local, o que facilita a implementação e o engajamento da população.

Para identificar as áreas prioritárias para segurança viária, foi considerada a publicação mensal do Infosiga SP, que é um sistema estadual de estatísticas sobre acidentes fatais de trânsito que mapeia as ocorrências a partir de banco de dados com informações de acidentes de diversas fontes, como Polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal. A imagem a seguir apresenta um recorte da área de estudo com os pontos de acidentes com vítimas (com e sem óbito), e as zonas de calor demarcadas se referem a áreas com maior número de ocorrências de acidentes com vítimas.

Este mapeamento, em conjunto com as áreas de demanda latente, deve ser referência para definição das "Zonas 30" (velocidade máxima de 30 km/h para veículos), contribuindo com a diminuição das ocorrências e/ou gravidades dos acidentes envolvendo principalmente os pedestres e ciclistas.

Figura: Acidentes de trânsito na área de estudo

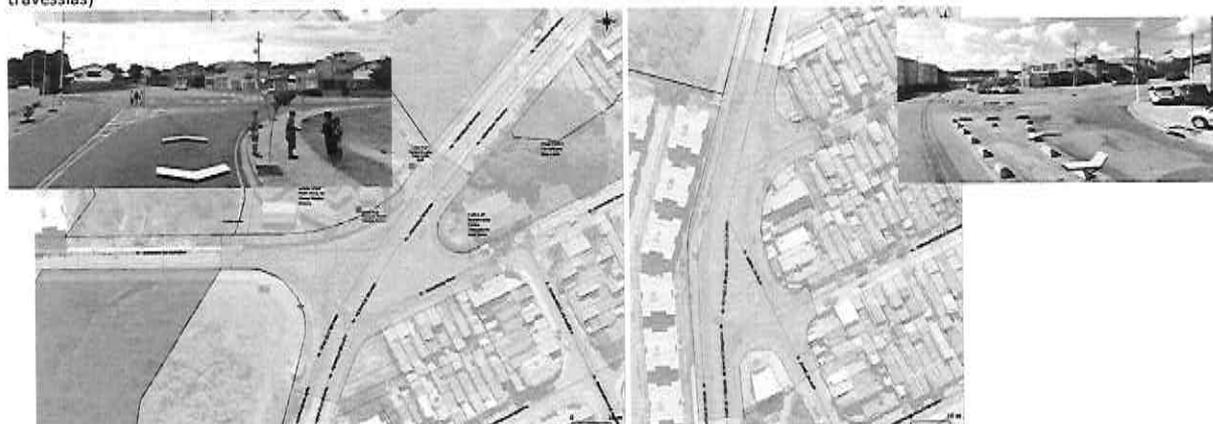


Fonte: Acidentes de trânsito / recorte da área de estudo - fonte: Sistema Estadual infosiga SP (<http://painelderesultados.infosiga.sp.gov.br/mapa/>) - acesso em 16/12/2021).

Foram identificadas, preliminarmente, algumas áreas que devem receber projetos de melhorias de segurança viária e organização do fluxo de pedestres a partir de demandas de munícipes e de avaliação do local. É desejável que seja utilizada a estratégia de Urbanismo Tático nestas intervenções pois são locais de ocupação já consolidada e que podem ter a participação efetiva da população que utiliza os locais como qualificador da ação urbanística no local. São elas:

Área A – Bairro Fazenda Grande - rotatória da Avenida Henrique Brunini, Rua Mohamad Taha e Rua Carmem de Oliveira (contempla trechos de acesso às EMEBs Prof. Marli de Marco Mendes Pereira e Prof. Martha Burgos de Pereira da Silva, Centro Comunitário e Parque Urbano).

Área B – Bairro Fazenda Grande – rotatória da Avenida Henrique Brunini e Ruas Gilberto de Almeida Curado, Geraldo Vilela Curado e Daniel da Silva (trechos com ocorrências de muitos comércios e demandas por vagas de auto, que ocupam irregularmente área de segurança do pedestre nas travessias)



Área A (PROP-64 e 69)

Área B (PROP-17)

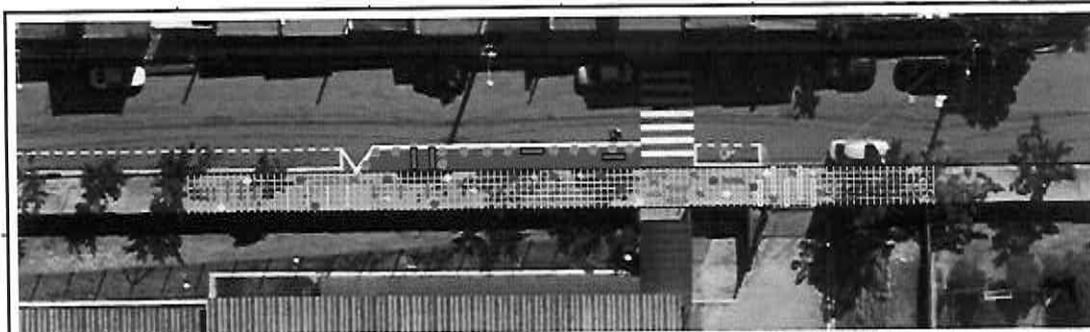


Outras 3 áreas já se encontram com estudos desenvolvidos pelo Departamento de Projetos Urbanos da UGPUMA de implantação de ações de Urbanismo Tático.

Elas também estão localizadas no Bairro Fazenda Grande, nas calçadas de acesso às EMEBs Prof. Nassib Cury (1), Benedita Alzira de Moraes Camunhas (2) e Dr. Edward Aleixo de Paula (3).

Os estudos contemplam elementos lúdicos e com estratégias de estreitamento do leito carroçável com instalações provisórias de mobiliário e vegetação, ocupando espaços originários de vagas de auto no leito carroçável.

As propostas, ilustradas a seguir, contemplam soluções de baixo impacto financeiro, rápida implementação, os trechos estão contidos no percurso prioritário da infância e se apresentam importantes pelo grande fluxo diário de crianças, principalmente nos horários de entrada e saída das EMEBs. As próximas 3 imagens apresentam os estudos preliminares por escola com referências de mobiliário e pintura de solo, e que devem ser compatibilizados com a situação atual da via, no momento da implantação da ação.



PROPOSTA PRELIMINAR - EMER PROF. RAZDOR CURY
ESCALA 1:100



REFERÊNCIA - PAREDE DE ESCALADA

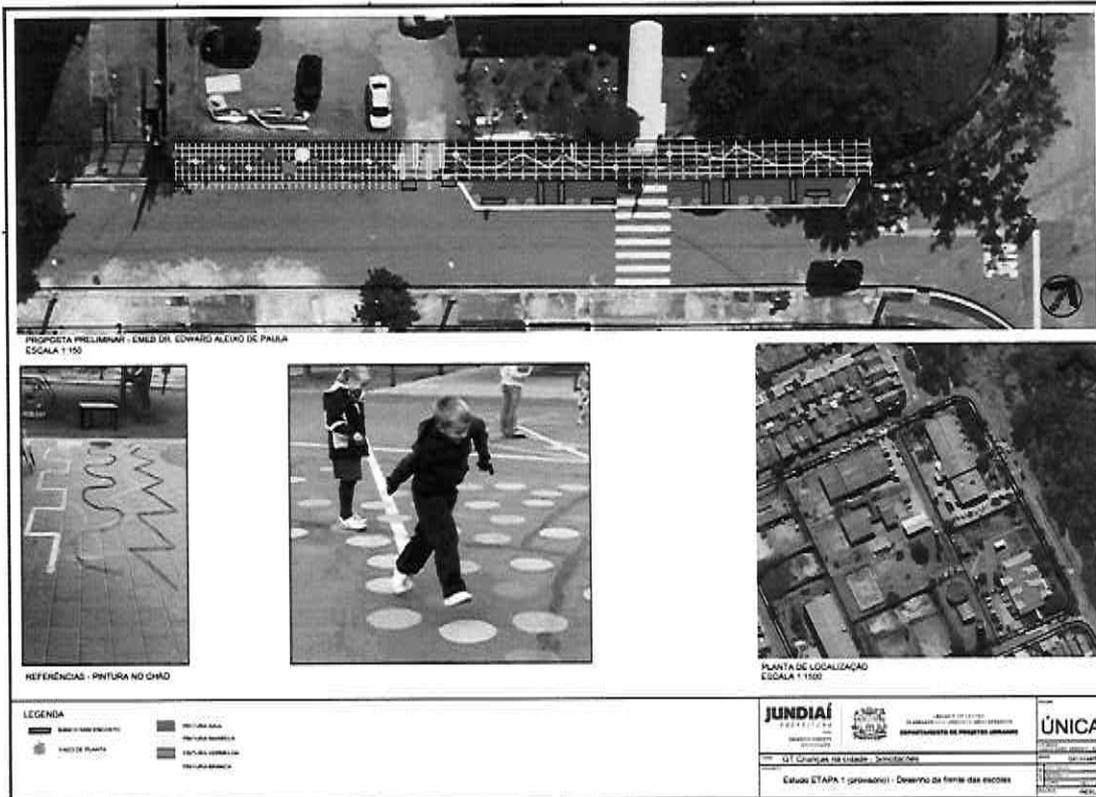


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA 1:1500

LEGENDA

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------|
| <p>JUNDIAÍ PREFEITURA</p> | <p>ÚNICA UNIVERSIDADE</p> | <p>ÚNICA</p> |
| <p>GT - Obras de Infraestrutura - Instalações</p> | | |
| <p>Estudo ETAPA 1 (aprovação) - Deserto da frente das escolas</p> | | |





META 3: Ampliar o uso dos espaços públicos

Segundo pesquisa feita pela Prefeitura em novembro de 2020, para elaboração o Plano de Bairro Novo Horizonte, referente ao período anterior à pandemia, responderam crianças e pais de 1.264 alunos de 15 escolas públicas⁴, conforme dados e gráficos seguintes:

- 9% das crianças nunca brincam em praças e parques;
- 11% nunca têm contato com a natureza no bairro;
- 40% das crianças têm contato com a natureza no máximo uma vez por semana;
- 60% das crianças não vão a pé para a escola, mas um terço desses pais gostaria que elas fossem a pé, se as condições do caminho fossem melhores;
- 87% dos pais pedem mais árvores no bairro;
- 72% dos pais gostariam que fosse plantada uma árvore em frente à sua casa;
- 66% dos pais gostariam de participar de um programa de horta comunitária;
- 33,5% dos pais indicam parque infantil, praça e pista de caminhada como atividades de lazer que mais fazem falta no bairro.
- 51% das crianças pedem árvores, árvores frutíferas, jardins e flores;
- 40% das crianças pedem mais parquinhos e praças.

Esses dados evidenciaram a necessidade de investimentos em espaços públicos que incentivassem a mobilidade a pé e o contato com a natureza.

⁴ <https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/planos/plano-de-bairro-novo-horizonte-e-regiao/>

Para orientar estas ações, primeiro foi feito um levantamento minucioso das áreas públicas existentes no perímetro de estudo, originando o inventário apresentado a seguir.

O QUE AS CRIANÇAS PEDEM

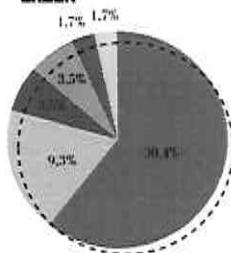


Mais da metade das crianças **50,9%** pedem árvores frutíferas, árvores, jardim e flores.

Cerca de **40%** das crianças pedem mais parquinhos e praças.

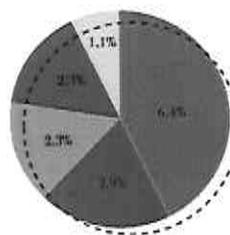
20% das crianças pedem melhorias em mobilidade urbana.

LAZER



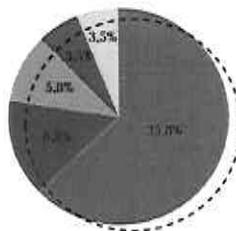
- Parquinho
- Praça
- Campinho de futebol
- Amarelinha
- Quadra
- Jogos na calçada

ESPAÇOS PÚBLICOS



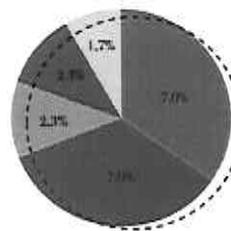
- Bancos para sentar
- Área coberta
- Bebedouro no parque
- Gramma
- Bicicletário

MEIO AMBIENTE



- Árvores
- Flores
- Lagos com patos/peixes
- Jardim
- Árvores frutíferas

MOBILIDADE



- Ciclovia
- Calçadas boas
- Semáforo
- Faixa de pedestres
- Ruas limpas



Ação: Mapeamento de áreas para um bairro de 15 minutos

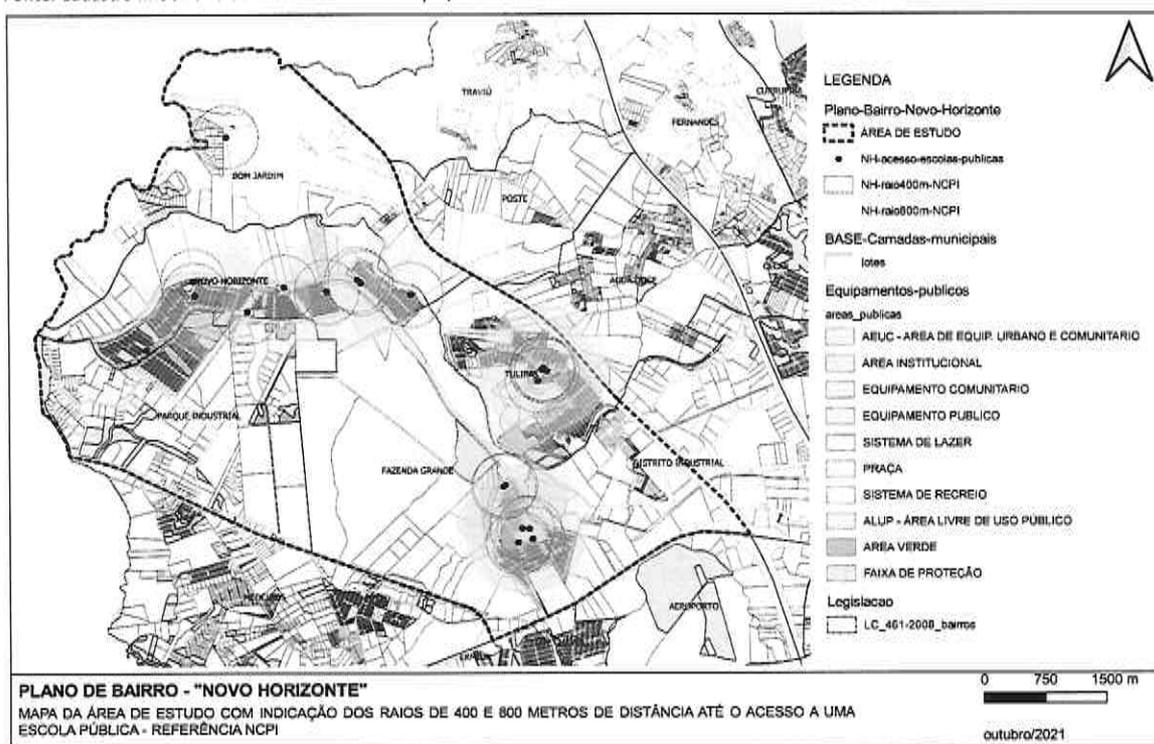
A partir da localização das escolas e áreas públicas existentes na área de estudo, e para atender as diretrizes para um “Bairro de 15 minutos”, foi adotado o referencial do NCPI, como já indicado na Meta 1, de mapear o raio de 400 m a partir das escolas municipais para identificar e analisar a qualidade das áreas públicas próximas a cada unidade escolar.

A análise da ocupação existente no raio de 400 m das escolas permite também orientar a implantação ou consolidação de percursos caminháveis para os alunos entre a casa e a escola, priorizando os investimentos em infraestrutura, arborização e mobiliário urbano nesses trajetos. Nota-se que algumas áreas residenciais estão fora da distância de 400 m recomendada pelos estudos de proximidade de usos do cotidiano. Esse indicador deve ser levado em consideração para locação dos próximos equipamentos educacionais nesses bairros.

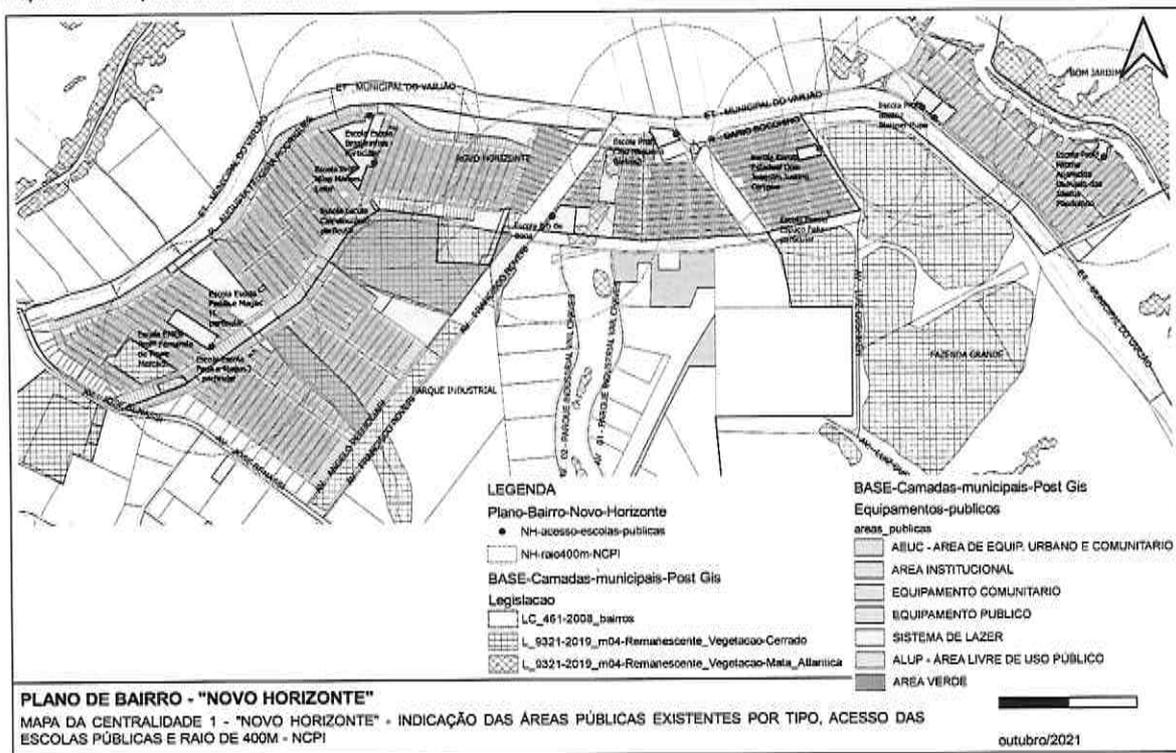
Na análise dos **Mapas 22 a 25** é possível verificar que, de forma geral, as escolas municipais existentes na região de estudo são bem distribuídas no território de ocupação consolidada, nas porções onde existem os usos residenciais e comerciais, exceto no bairro Tulipas, que possui escolas concentradas e uma ocupação mais longilínea. É possível verificar também que as áreas públicas são distribuídas por todo o território, o que representa grande potencial de atendimento dos usos públicos próximo das pessoas (nas escolas e moradias).

Mapa 22 - Áreas públicas no raio de 400 m das escolas municipais

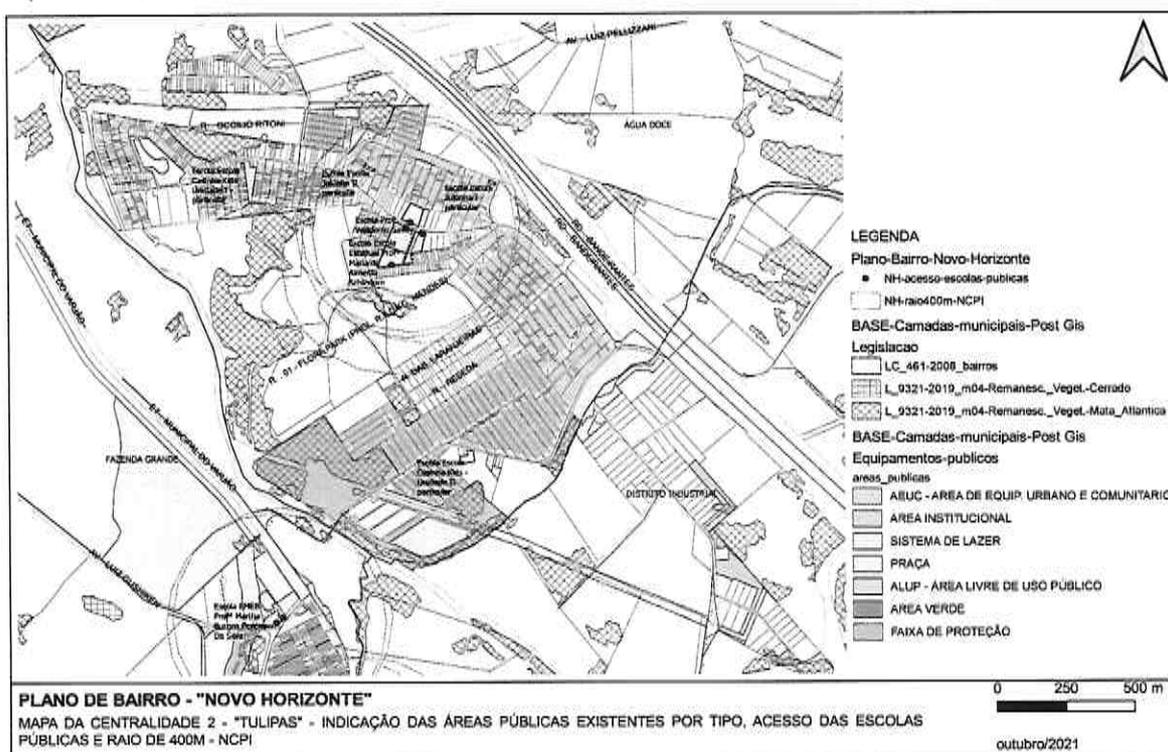
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, outubro 2021.



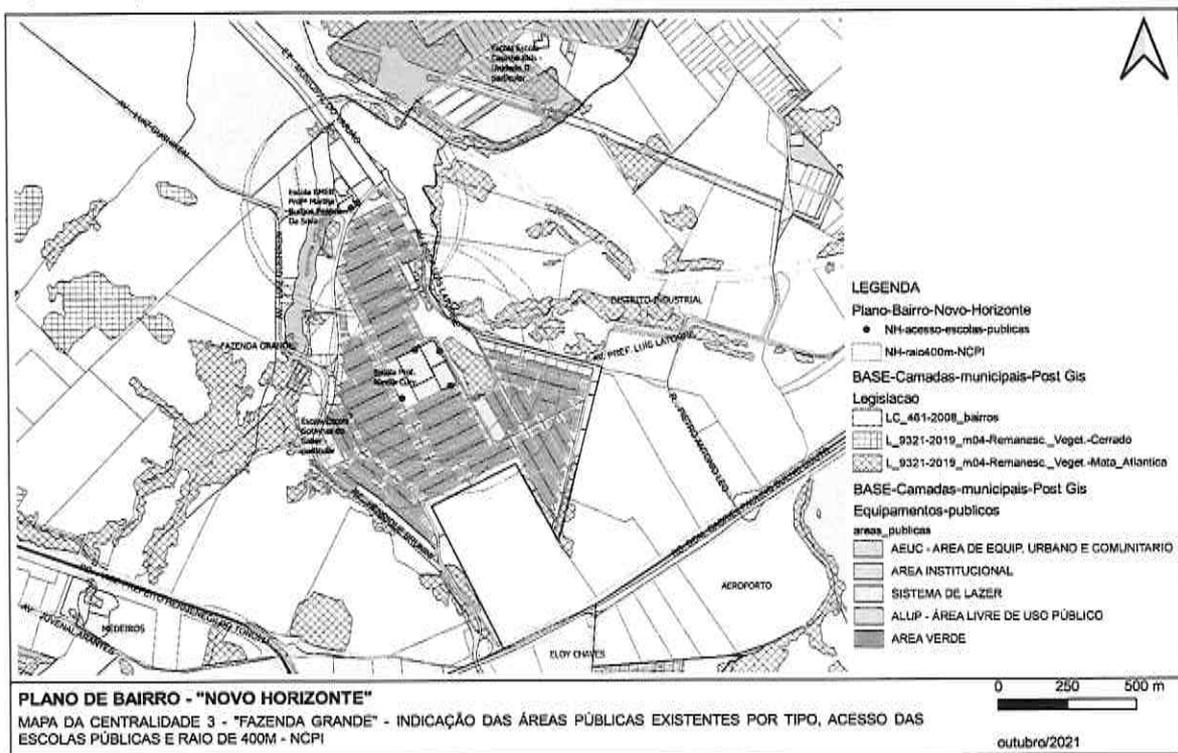
Mapa 23 - Áreas públicas na Centralidade 1 – Novo Horizonte



Mapa 24 - Áreas públicas na Centralidade 2 – Jardim Tulipas



Mapa 25 - Áreas públicas na Centralidade 3 – Fazenda Grande





A presença de áreas verdes, parques públicos e parques naturalizados foi analisada também pelo critério indicado pelo NCPI, de uma distância máxima de 2 km até as residências das crianças, a fim de contribuir com a melhor qualidade do ar e favorecer seu contato com a natureza.

Publicação de referência: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) - Bairro e desenvolvimento infantil - Estudo 6 / 2021, página 30:

Há uma relação positiva entre a proximidade a áreas verdes (como parques, praças, áreas verdes e outros equipamentos recreativos, além de medidas de qualidade destas) e o desenvolvimento emocional das crianças de famílias de baixa renda, sobretudo quando esses espaços são visitados com frequência.

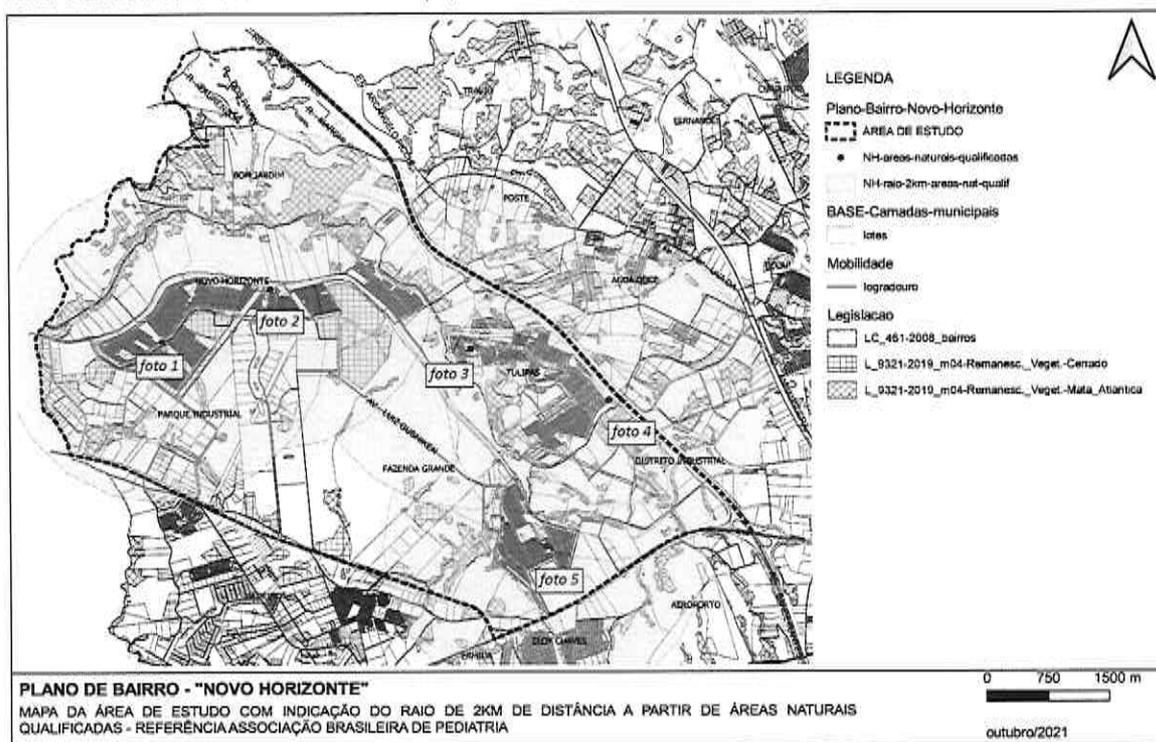
Publicação de referência: Manual de Orientação - Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza da Sociedade Brasileira de Pediatria. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes/2019, página 7:

Recomendações Gerais da Sociedade Brasileira de Pediatria: "O poder público deve garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a áreas naturais, seguras e bem mantidas, a uma distância inferior a 2 km de suas residências."

No **Mapa 26**, podem ser identificadas áreas naturalizadas e qualificadas abrangendo todo o território de estudo no raio de 2 km, conforme orienta a Sociedade Brasileira de Pediatria.

Mapa 26 - Áreas verdes qualificadas e alcance no raio de 2 km

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, outubro 2021.





Fotos das áreas verdes indicadas no Mapa 26:



foto 1: Área Livre de Uso Público 5



foto 2: Área de Lazer Onofre Canedo



foto 3: Praça Maria A. dos Santos



foto 4: Parque Botânico Tulipas – Prof. Aziz Ab'Saber



foto 5: Parque Roberto Oda



Ação: Criação do Inventário de Áreas Públicas

O inventário de áreas públicas reúne e amplia as informações disponíveis sobre as áreas públicas no local, com foco na qualificação urbanística e na situação de fato consolidada no local. Ele parte do trabalho de cadastro patrimonial de áreas públicas do município, que reúne informações oficiais dos imóveis, registradas em cartório através de suas matrículas e transcrições, e amplia o olhar para possibilitar estudos de aprofundamento urbanístico no território e a gestão das áreas públicas. O trabalho se inicia com a caracterização urbanística das áreas de lazer existentes, segundo os seguintes critérios de análise:

1. Condição de acesso:

- Aberto: acesso a população em geral;
- Fechado: acesso restrito a um grupo;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.

2. Situação de implantação:

- Implantado: com uso de lazer ou uso indevido;
- Vazio: livre para projetar ou implantar projeto;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.

3. Qualificação do Sistema de Lazer, apresentado neste Plano como referência nos Mapas 27 a 30:

- Excelente: acessibilidade completa, sombreado, lugares para sentar, bom estado de conservação;
- Muito bom: acessibilidade incompleta, sombreado, lugares para sentar, bom estado de conservação;
- Bom: sem acessibilidade, falta um dos itens: sombra, lugares para sentar, bom estado de conservação;
- Ruim: sem acessibilidade, falta um ou mais itens, ruim estado de conservação;
- Uso indevido: ocupação irregular, fechado por tapumes/ muro, ocupado por instituição pública ou utilizado para viário;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.



4. Ações necessárias no sistema de lazer:

- Implantar: projeto da área a ser executado;
- Projetar: área disponível para projetar;
- Manter: manter uso e estado de conservação;
- Reformar: projetar e implantar acessibilidade ou renovar pintura, projetar e implantar acessibilidade, instalar mobiliário;
- Regularizar: ocupação irregular ou verificar área, regularização da área incorporada a propriedade particular;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da caracterização dos sistemas de lazer segundo os critérios indicados, bem como o número de áreas em cada categoria.

| SISTEMAS DE LAZER NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PLANO | | | | | | | |
|--|----------------------------|-----------|--------------------------------|-----------|---|-----------|-------------|
| N. | CONDIÇÕES DE ACESSO | N. | SITUAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO | N. | QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA DE LAZER | N. | AÇÃO |
| 94 | ABERTO | 36 | IMPLANTADO | 3 | EXCELENTE | 76 | PROJETAR |
| 23 | FECHADO | 81 | VAZIO | 6 | MUITO BOM | 5 | IMPLANTAR |
| | | | | 4 | BOM | 5 | REFORMAR |
| | | | | 2 | RUIM | 10 | MANTER |
| | | | | 21 | USO INDEVIDO | 21 | REGULARIZAR |
| | | | | 81 | VAZIO | | |



O quadro a seguir apresenta uma síntese das áreas públicas por tamanho, em m².

| ÁREAS PÚBLICAS POR TAMANHO, em m ² (número) | | | | | | | |
|--|---------------------------------|------------------------------------|-----|---------------------------------------|----|--|----|
| | TAMANHO | ÁREAS PÚBLICAS DO PLANO DE BAIRROS | | SISTEMAS DE LAZER DO PLANO DE BAIRROS | | SISTEMAS DE LAZER NO RAIOS DE 300m DAS EMEBs | |
| até 500m ² | Até 50 m ² | 0 | 55 | 0 | 47 | 0 | 32 |
| | 51 a 100 m ² | 8 | | 7 | | 4 | |
| | 101 a 200 m ² | 17 | | 16 | | 10 | |
| | 201 a 300 m ² | 16 | | 14 | | 11 | |
| | 301 a 400 m ² | 5 | | 4 | | 3 | |
| | 401 a 500 m ² | 9 | | 6 | | 4 | |
| de 500 a 1.000m ² | 501 a 1.000 m ² | 18 | 100 | 8 | 37 | 7 | 15 |
| | 1.001 a 2.000 m ² | 24 | | 8 | | 2 | |
| | 2.001 a 3.000 m ² | 29 | | 11 | | 2 | |
| | 3.001 a 4.000 m ² | 18 | | 6 | | 3 | |
| | 4.001 a 5.000 m ² | 11 | | 4 | | 1 | |
| de 1.000 a 5.000m ² | 5.001 a 10.000 m ² | 27 | 80 | 14 | 29 | 3 | 11 |
| | 10.001 a 20.000 m ² | 21 | | 4 | | 2 | |
| | 20.001 a 30.000 m ² | 13 | | 4 | | 1 | |
| | 30.001 a 40.000 m ² | 13 | | 5 | | 3 | |
| | 40.001 a 50.000 m ² | 6 | | 2 | | 2 | |
| de 5.000 a 10.000m ² | 50.001 a 100.000 m ² | 5 | 10 | 1 | 2 | 0 | 0 |
| | acima de 100.000 m ² | 5 | | 1 | | 0 | |
| Total | | 245 | | 115 | | 58 | |



Considerando o levantamento de dados de extensão territorial das áreas públicas e da área urbana, obtêm-se:

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE: **3.063 áreas** (fonte: Cad. Municipal em nov. 2021)

EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): **22,32 km²**

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ESTUDO: **245 áreas**

EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ESTUDO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): **3,31 km²**

ÁREA URBANA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): **188,6 km²**

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO: **28,07 km²**

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO COM USO CADASTRADO (exclui vazios urbanos): **10,51 km²**

Analisando essas informações de extensão de áreas públicas em conjunto com as informações de extensão de área urbana, obtêm-se:

CIDADE: 1 km² de área pública para cada 8,45 km² de área urbana

ÁREA DE ESTUDO: 1 km² de área pública para cada 8,48 km² de área urbana.

ÁREA DE ESTUDO EFETIVAMENTE OCUPADA (excluindo-se vazios urbanos): 1 km² de área pública para cada 3,17 km² de área urbana efetivamente ocupada.

Nota-se que, quando avaliada a área efetivamente urbanizada da região de estudo, sendo esta a que gera áreas públicas para o município no processo de urbanização de fato, encontra-se um índice de mais que o dobro de extensão de áreas públicas em comparação à cidade como um todo.

A recente ocupação dos bairros da área de estudo – há cerca de 40 anos – em relação à história da cidade é uma das razões para a existência de áreas públicas vazias, ainda não ocupadas, implantadas ou qualificadas.



RELATÓRIO DE EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS NA CIDADE, POR TIPO (em m²)

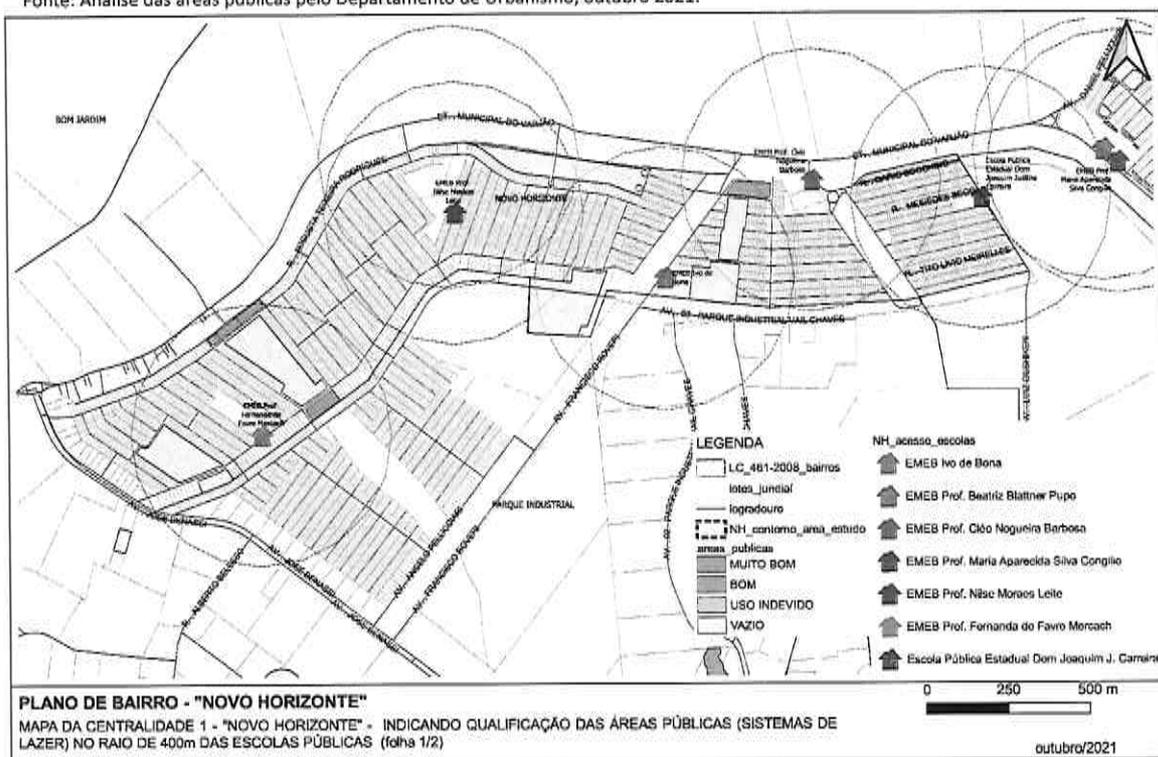
| | | | |
|-------------------------|--------------|----------------------|--------------|
| AEUC | 5.323.021,71 | FAIXA DE PRESERVAÇÃO | 8.956,87 |
| ALUP | 4.771.331,5 | PRAÇA | 5.069.871,01 |
| AREA DE REURBANIZACAO | 1.812.489,2 | REMANESCENTE | 4.471.252,69 |
| AREA INSTITUCIONAL | 4.771.121,93 | RESERVA BIOLÓGICA | 2.508.925,07 |
| AREA VERDE | 6.549.694,49 | SERVIDÃO | 4.470,81 |
| EQUIPAMENTO COMUNITARIO | 140.907,02 | SISTEMA DE LAZER | 7.595.412,91 |
| EQUIPAMENTO PUBLICO | 691.245,74 | SISTEMA DE RECREIO | 5.832.054,86 |
| ESPAÇO LIVRE | 38.491,82 | SISTEMA VIÁRIO | 5.681.509,67 |
| FAIXA DE PROTEÇÃO | 814.094,16 | VIELA | 6.787,91 |
| FAIXA NÃO EDIFICANTE | 52.361,54 | SEM DESTINAÇÃO | 5.623.016,62 |

RELATÓRIO DE EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS NA REGIÃO DE ESTUDO, POR TIPO (em m²)

| | | | |
|-------------------------|------------|----------------------|------------|
| AEUC | 541.277,93 | FAIXA DE PRESERVAÇÃO | 8.956,87 |
| ALUP | 417.914,08 | PRAÇA | 11.878,92 |
| AREA DE REURBANIZACAO | | REMANESCENTE | 416.905,42 |
| AREA INSTITUCIONAL | 139.450,6 | RESERVA BIOLÓGICA | 326.038,88 |
| AREA VERDE | 507.744,63 | SERVIDÃO | |
| EQUIPAMENTO COMUNITARIO | 122.690,21 | SISTEMA DE LAZER | |
| EQUIPAMENTO PUBLICO | 63.963,66 | SISTEMA DE RECREIO | 12.533,34 |
| ESPAÇO LIVRE | | SISTEMA VIÁRIO | 305.035,19 |
| FAIXA DE PROTEÇÃO | 6.140,26 | VIELA | |
| FAIXA NÃO EDIFICANTE | | SEM DESTINAÇÃO | 430.961,78 |

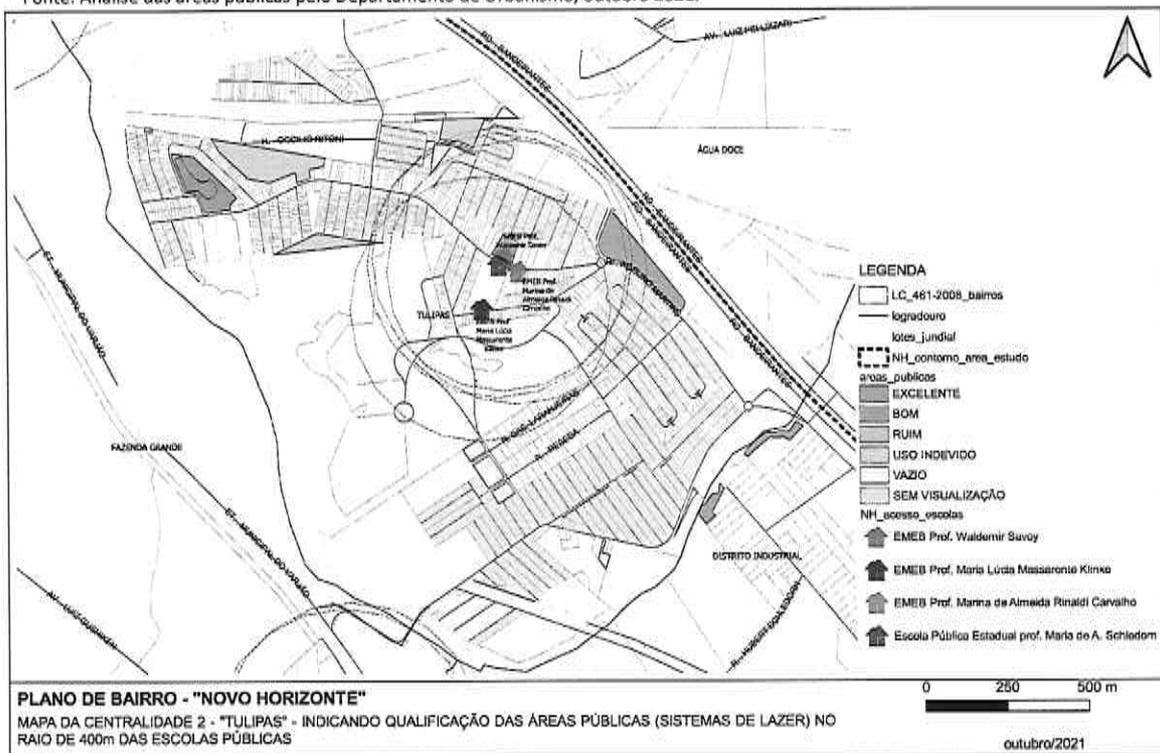
Mapa 27 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 1a

Fonte: Análise das áreas públicas pelo Departamento de Urbanismo, outubro 2021.



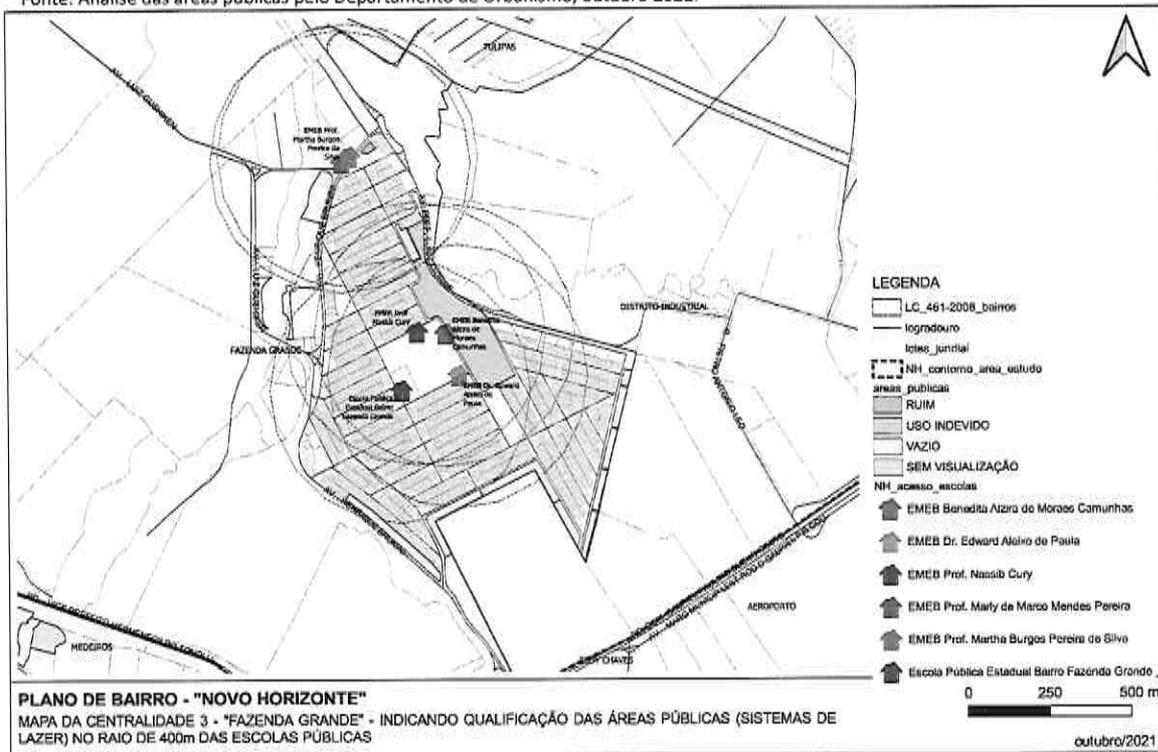
Mapa 29 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 2

Fonte: Análise das áreas públicas pelo Departamento de Urbanismo, outubro 2021.



Mapa 30 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 3

Fonte: Análise das áreas públicas pelo Departamento de Urbanismo, outubro 2021.



Exemplo 1 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área ocupada com uso indevido

Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local.



Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.

Exemplo 2 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área implantada a conservar

Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local.



Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.



Exemplo 3 de consulta no inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área vazia

Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local



Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.

Exemplo 4 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área que necessita de adequação

Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local



Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.





Exemplo de ficha de informações do Inventário de Áreas Públicas:

www.jundiai.sp.gov.br - Prefeitura de Jundiá

Ativos

| nome | identificação | dpu_projeto | calçadas | ambiental | visíveis |
|-------------|---------------|-------------|----------|-----------|----------|
| id_logotipo | | | | | 304 |
| celular | 776660932 | | | | |
| destinação | PRAÇA | | | | |

1900 R. Adorno Martins

004 ACESSIBILIDADE INCOMPLETA, QUADRAS PRECISAM DE MANUTENÇÃO.

OK Cancel

www.jundiai.sp.gov.br - Prefeitura de Jundiá

Ativos

| nome | identificação | dpu_projeto | calçadas | ambiental | visíveis |
|----------|--|-------------|----------|-----------|----------|
| UBIDUO | PRAÇA MARIA ANTONIA DOS SANTOS (DH TORIHO DO LAGO) | | | | |
| status | ABERTO | | | | |
| status | IMPLANTADO | | | | |
| qualific | BOM | | | | |
| tipo | REFORMAS | | | | |

1900 R. Adorno Martins

004 ACESSIBILIDADE INCOMPLETA, QUADRAS PRECISAM DE MANUTENÇÃO.

OK Cancel

www.jundiai.sp.gov.br - Prefeitura de Jundiá

Ativos

| nome | identificação | dpu_projeto | calçadas | ambiental | visíveis |
|------------|---|-------------|----------|-----------|----------|
| data | 2021-05-25 | | | | |
| link_foto1 | Do Instagram: @jundiai.sp.gov.br (https://www.instagram.com/jundiai.sp.gov.br/) | | | | |
| link_foto2 | Do Instagram: @jundiai.sp.gov.br (https://www.instagram.com/jundiai.sp.gov.br/) | | | | |

1900 R. Adorno Martins

004 ACESSIBILIDADE INCOMPLETA, QUADRAS PRECISAM DE MANUTENÇÃO.

OK Cancel



Ação: Adesão ao Cadastro Ambiental Urbano nacional

O Cadastro Ambiental Urbano (CAU) é uma ferramenta de mapeamento e divulgação de informações sobre áreas verdes públicas e urbanas, que integra o Programa Cidades+Verdes do Governo Federal.

O município de Jundiáí aderiu a este cadastro federal, que inclui a especificação em detalhes de suas áreas verdes urbanas, como tipo (parque, praça, jardim botânico, por exemplo) e sua estrutura (banheiros, ciclovias, e estacionamento, por exemplo). É um cadastro que permite a participação do cidadão, que pode acessar as informações públicas e avaliar aspectos que vão desde segurança, lazer, condição ambiental e infraestrutura de cada área verde, além de poder emitir alertas sobre melhorias e ações nas áreas visitadas, contribuindo para a gestão territorial.

O cadastro em Jundiáí teve seu início a partir dos Parques Urbanos, que somam 9 unidades e estão em processo de validação pelos técnicos responsáveis. Segue um exemplo de cadastro do Parque Botânico Tulipas - prof. Aziz Ab'Saber, que se localiza na área de estudo do Plano de Bairro:





Ação: Criação do Programa Hortas Urbanas

O Programa Hortas urbanas foi instituído pelo Decreto Municipal nº 30.050/2021 e tem como objetivo promover espaços produtivos que agregam múltiplos saberes, convivência e integração entre a comunidade, além de recriar a paisagem, gerando novas funções sociais para o espaço, sendo uma ação de sustentabilidade e soberania alimentar no território a partir do envolvimento da comunidade.

Alguns dos principais objetivos do Programa Hortas Urbanas são:

- Aproveitar as áreas públicas ociosas, promovendo a função social da cidade e a garantia de bem-estar de seus habitantes, a partir da experiência de cultivo da terra;
- Fortalecer a segurança alimentar da população, ampliando as áreas produtivas na cidade;
- Gerar alternativa de renda para a população e desenvolvimento local;
- Estimular a economia solidária e as práticas comunitárias em espaços públicos, fortalecendo laços de vizinhança;
- Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços públicos; e
- Contribuir para a educação ambiental e nutricional da população, tornando crianças e adolescentes agentes de transformação para um mundo sustentável.

As Hortas Urbanas poderão ser implantadas em áreas particulares ou públicas, essas últimas por meio de cessão de uso de solo a ser concedida pelo poder público, a título precário e não oneroso, mediante aprovação no curso de formação.



A área de estudo do Plano de Bairro Novo Horizonte contém **7 hortas urbanas integrantes do Programa**, localizadas no **Mapa 31** e identificadas por turma de formação:

TURMA 1

1. Terreno da Rua Daniel da Silva, 451 - Bairro Fazenda Grande (ao lado da UBS)

TURMA 2

2. Terreno da Rua Ambrozio Marquezim, s/n - Bairro Fazenda Grande - (área 1)
3. Terreno da Rua Ambrozio Marquezim, s/n - Bairro Fazenda Grande - (área 2)
4. Rua Dimas Bento de Almeida s/n - Bairro Fazenda Grande
5. Rua Felizardo Silvestre, s/n - Bairro Novo Horizonte
6. Rua Benedito Cucharó, s/n - Bairro Novo Horizonte
7. Rua Cyro Ferraz, nº 160 - Bairro Tulipas

TURMA 3 (previsão de abertura de edital - 1º semestre de 2022)

8. Terreno da Rua Roberto Gaspari - Bairro Fazenda Grande (ao lado do Centro Esportivo) – horta existente, já confirmada para ser regularizada pelo programa.

As demais áreas de hortas existentes na região tiveram seus responsáveis convidados a integrarem o Programa, nas próximas edições.

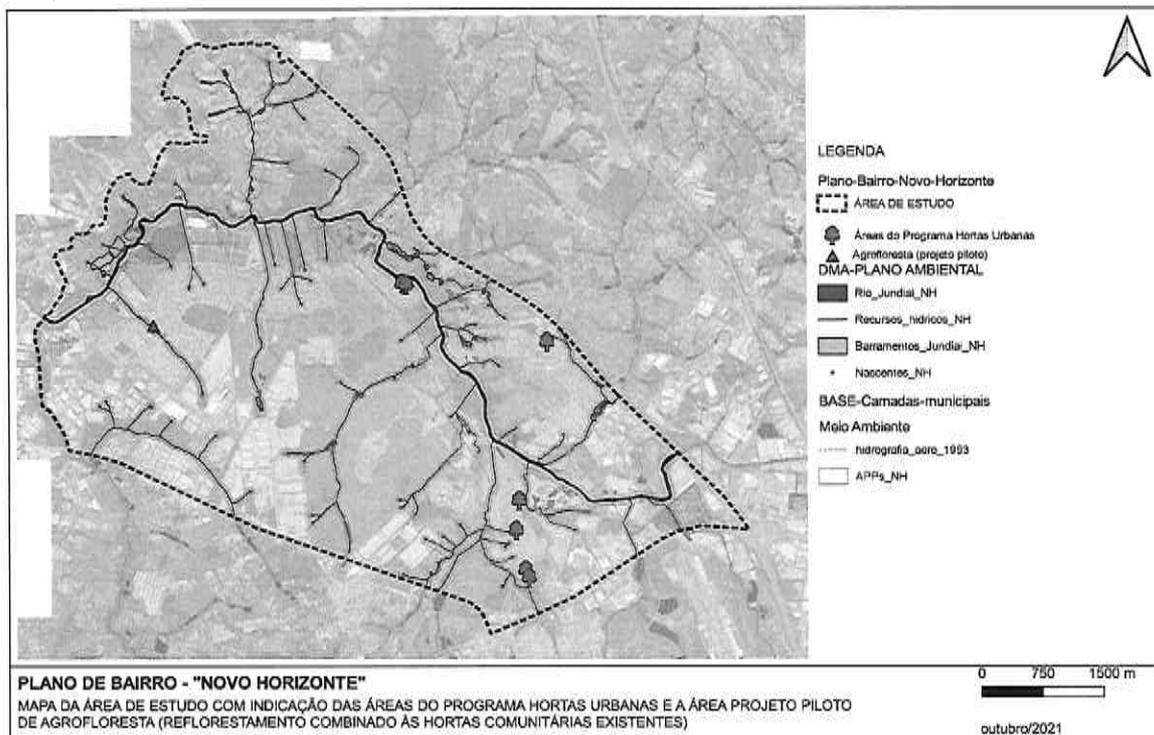


Fotos: Aulas teóricas na Unidam – Unidade de Desenvolvimento Ambiental, setembro de 2021. Acervo Prefeitura de Jundiaí.



Fotos: Aulas práticas na Unidam – Unidade de Desenvolvimento Ambiental, setembro de 2021. Acervo Prefeitura de Jundiaí.

Mapa 31 - Áreas integrantes do programa Horta Urbana





Ação: Criação do Programa Pé de Árvore

A arborização urbana vem complementar o trabalho do Plano de Bairro com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. É um trabalho desenvolvido em parceria entre o Departamento de Urbanismo da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UGPUMA) e o Departamento de Parques, Jardins e Praças; a Unidade de Desenvolvimento Ambiental (UNIDAM) e o Jardim Botânico, da Unidade de Gestão de Infraestrutura e Serviços Públicos (UGISP).

Além da beleza promovida na paisagem, o plantio de árvores desempenham um papel importante na vida das pessoas, seja pelo sombreamento dos espaços públicos, o que torna agradável caminhar ou realizar atividades esportivas, seja pela função ambiental, que diminuem a incidência de inundações e poluição sonora, além de atuar na diversidade de fauna e flora, e ainda produzir frutos, que além do alimento, despertam os sentidos e as relações afetivas, e mesmo que atuem apenas de forma contemplativa, contribuem na melhoria da saúde física e mental da população, ao mesmo tempo que qualifica os espaços urbanos.

O processo de consulta à população para a elaboração do Plano de Bairro Novo Horizonte e entorno evidenciou o desejo dos moradores pela arborização local: **86,7% dos moradores disseram que as calçadas deveriam ter mais árvores, sendo que 72% deles aceitariam que fosse plantada uma árvore em frente à própria casa.** Além disso, os pais de crianças que não vão a pé para a escola (60% do total) apontaram como uma das dificuldades a falta de sombreamento dos caminhos.

Trata-se de uma região de transição de dois biomas: Mata Atlântica e Cerrado, com maior qualificação para o segundo e muitas áreas de várzea (por isso o nome Varjão), que apresenta déficit de arborização. Dessa forma, a proposta visa o plantio viário para favorecer o sombreamento nos percursos dos alunos até as escolas públicas.

Por fim, o processo da arborização urbana deve ser orientado por um projeto que contemple a realidade local e os usos dos espaços de maneira equilibrada, visando uma arborização harmoniosa, com rica diversidade, com ampla e adequada cobertura de copa, que favorecerá a melhoria na saúde e qualidade de vida dos moradores, potencializando a preservação dos recursos hídricos e a sustentabilidade urbana.



Para atender as demandas dos munícipes e estabelecer uma relação de parceria com a comunidade, foi criado o Programa Pé de Árvore, que permite aumentar a densidade arbórea da cidade a partir dos pedidos dos moradores, que ajudarão na manutenção da muda para que ela se desenvolva de forma adequada. Como estratégia do programa em conjunto com as ações do Plano de Bairro Novo Horizonte, as arborizações serão implantadas prioritariamente nos percursos da infância.

Dentro desse Programa foram plantadas 115 árvores no Novo Horizonte, sendo: 45 mudas de Resedá Gigante (*Lagerstroemia speciosa*) e 38 mudas de Ipê Branco (*Tabebuia roseoalba*) na Av. Profa. Danielle Lourençon; 8 mudas de Quaresmeira (*Pleroma granulosum*), 3 mudas de Pau Ferro (*Libidibia ferrea*) e 9 mudas de Oiti (*Licania tomentosa*) na R. Dr. José Marcus Gnaccarini Thomazeski e 12 mudas de Ipê Rosa (*Handroanthus impertiginosus*) na Estrada Municipal do Varjão.

Um levantamento realizado na área de estudo através de aerofotogrametria indica a presença de 7.290 árvores isoladas.

O projeto de arborização urbana, já identificado nos Mapas 32 a 35 aponta que, no final da execução do plantio, haverá um **acrécimo de 1.571 árvores, estrategicamente localizadas nos percursos da infância, fornecendo maior sombreamento e mais qualidade ambiental, representando mais de 20% de aumento na arborização da região.**

Quando avaliado o aumento da arborização somente nos percursos da infância, onde foram identificadas 406 árvores existentes, o resultado é uma ampliação de quase 4 vezes, ou seja, a cada 1 árvore existente, se plantará mais 4 neste percurso.

A seguir, apresenta-se a descrição das espécies vegetais propostas:

1) Resedá gigante



Espécie: *Lagerstroemia speciosa*
(L.) Pers.
Família: *Lythraceae*
Origem: Índia

Porte: 8 a 10 metros
Características: Árvore caducifólia, muito florífera de tronco cilíndrico e copa globosa, adequada para arborização de parques, jardins e calçadas.

Figura 1: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/53339576820965635/>

2) Ipê branco



Espécie: *Tabebuia rosealba* (Ridl.) Sandwith

Família: *Bignoniaceae*
Origem: Sudeste do Brasil, Mata Atlântica

Porte: 7 a 15 metros
Características: Árvore caducifólia, muito ornamental, floresce no final do inverno. Possui copa densa e globosa, adequada para arborização de ruas e avenidas.

Figura 2: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/66357794486129003/>

3) Quaresmeira



Espécie: *Pleroma granulosum* (Desr.) D. Don
Família: *Melastomataceae*
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 7 a 12 metros
Características: Árvore perene, muito ornamental, floresce duas vezes por ano, uma no verão e outra no inverno. Possui copa globosa, adequada para arborização de avenidas, pode ser plantada em ruas estreitas.

Figura 3: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/113786328072859815/>

4) Oiti



Espécie: *Moquilea tomentosa* Benth.
Família: *Chrysobalanaceae*
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 6 a 15 metros
Características: Árvore perene. Possui copa globosa arredondada, fornece sombra o ano todo, adequada para arborização de parques, praças, jardins, ruas e avenidas.

Figura 4: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/750553094152771006/>

5) Pau-ferro



Espécie: *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Quelroz

Família: *Fabaceae*
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 15 a 20 metros
Características: Árvore de grande porte com características ornamentais, indicada para paisagismo de praças e parques.

Figura 5: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/277745501999280576/>

6) Sibipiruna



Espécie: *Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P.Lewis var. *pluviosum*

Família: *Fabaceae*
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 15 a 20 metros
Características: Árvore de grande porte com características muito ornamentais, é amplamente cultivada na arborização urbana, indicada para paisagismo de praças, parques e calçadas largas.

Figura 6: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/556476097698634175>

7) Ipê-rosa



Espécie: *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos
Família: *Bignoniaceae*
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 10 a 20 metros
Características: Árvore de grande porte, decídua no inverno e com características muito ornamentais durante a florada, recomendada para paisagismo de praças, parques e calçadas largas.

Figura 7: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/397794579561391531/>

8) Ipê-amarelo-cascudo



Espécie: *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos
Família: *Bignoniaceae*
Origem: Brasil, Mata Atlântica e Cerrado
Porte: 5 a 10 metros
Características: Árvore de pequeno e médio porte, decídua no inverno e com florada amarela intensa no mês de agosto, recomendada para arborização de calçadas estreitas e canteiros centrais de avenidas.

Figura 8: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/8655424273014393/>

9) Pitanga



Espécie: *Eugenia uniflora* L.
Familia: *Myrtaceae*

Origem: Brasil, Mata Atlântica.
Porte: 5 a 10 metros
Características: Árvore frutífera de médio porte, recomendada para uso no paisagismo alimenta e atrai aves silvestres. Seus frutos podem ser consumidos *in natura*.

Figura 9: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/46584177386396310/>

10) Cambarazinho



Espécie: *Lantana câmara* L.
Familia: *Verbenaceae*
Origem: Brasil.

Porte: 0,5 a 1 metro
Características: Planta herbácea-arbustiva de pequeno porte utilizada para forração de maciços destinados a cobertura de canteiros. É indicado seu plantio a pleno sol. Resistente a podas, geadas e períodos de estiagem.

Figura 10: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/573364596319423013/>

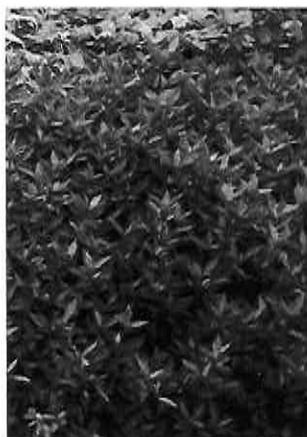
11) Alamanda-roxa



Espécie: *Allamanda blanchetii*
A. DC.
Família: *Apocynaceae*
Origem: Nordeste do Brasil.
Porte: 0,5 a 2 metros
Características: Arbusto sublenhoso, indicado para plantio a pleno sol, visando formar maciços ou renques junto a muros e cercas. Produz flores quase o ano inteiro.

Figura 11: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/164240717648579246/>

12) Periquito



Espécie: *Alternanthera brasiliana*
(L.) Kuntze
Família: *Amaranthaceae*
Origem: Brasil.
Porte: 0,3 a 0,7 metro
Características: Planta herbácea perene, com boa ramificação, formando maciços e revestindo todo o solo, indicada para plantios a pleno sol, como cobertura de canteiros.

Figura 12: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/120260252540050971/>

13) Grama-amendoim

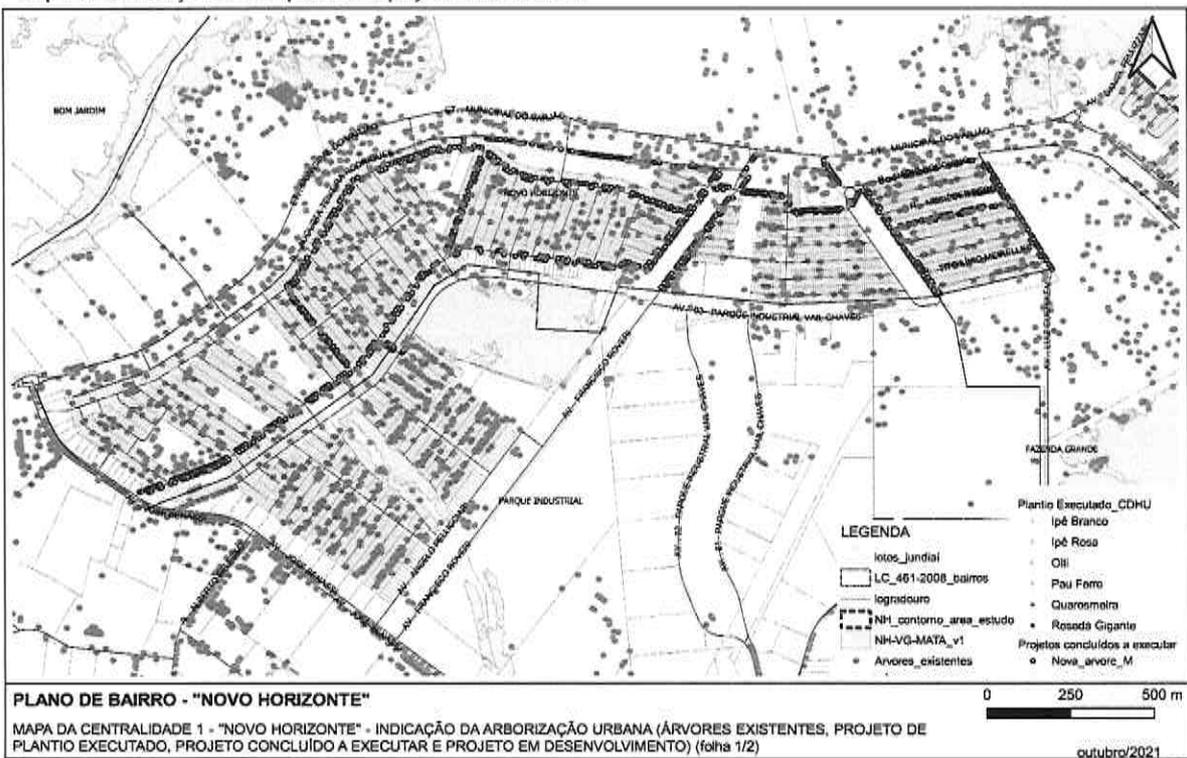


Espécie: *Arachis repens* Handro
Família: *Fabaceae*

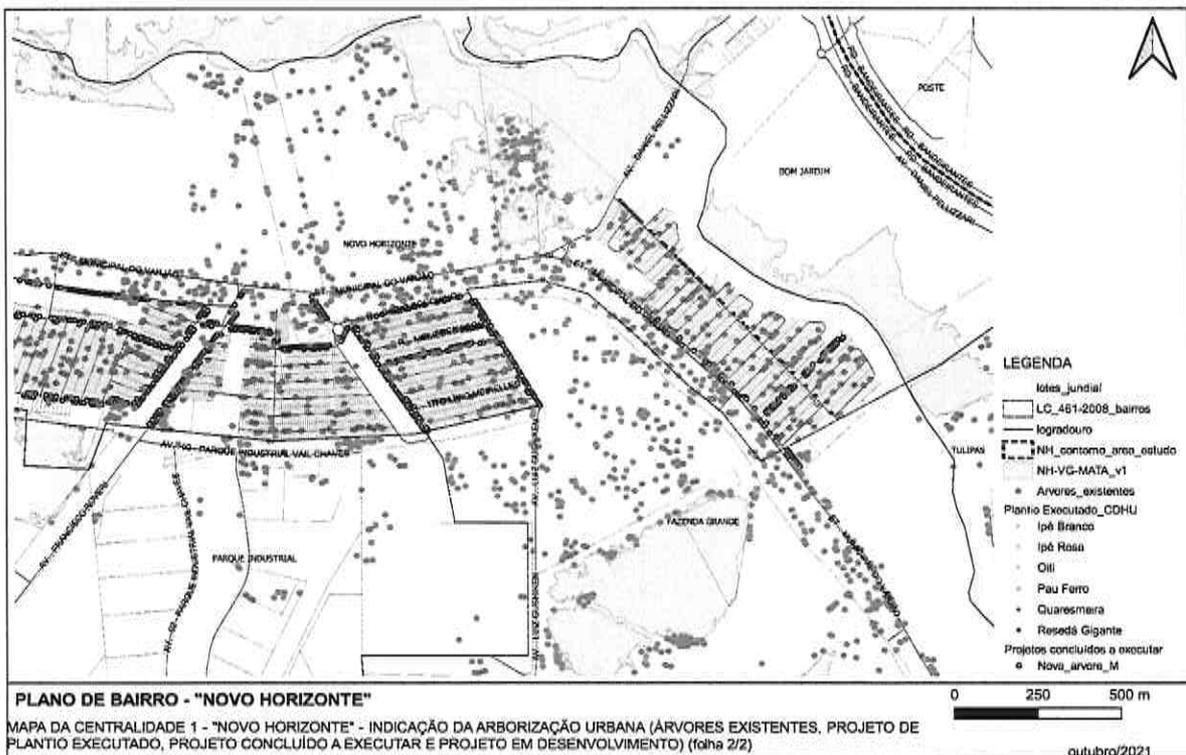
Origem: Brasil
Porte: 0,1 a 0,2 metro
Características: Planta herbácea
alastrante, perene e muito
ramificada. É uma espécie muito
rústica, podendo ser plantada a
pleno sol e a meia sombra.

Figura 13: Fonte: Pinterest
<https://br.pinterest.com/pin/1113655814076182432/>

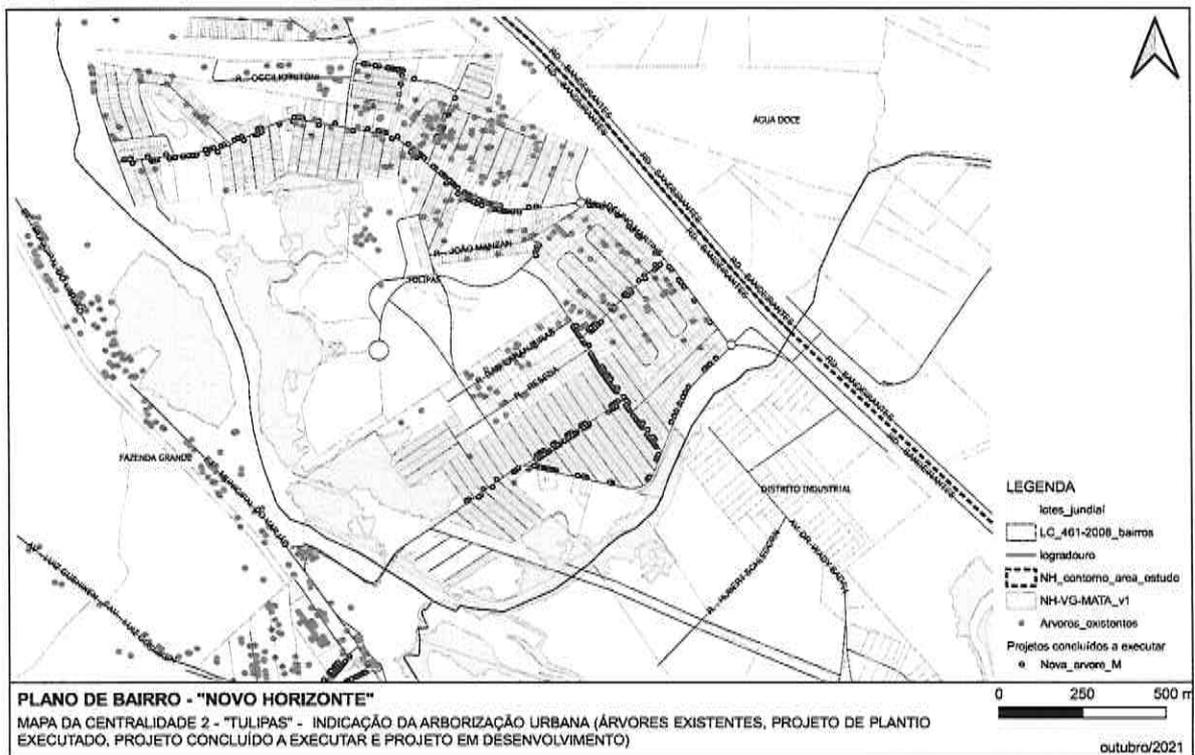
Mapa 32 - Arborização: áreas implantadas e projetos em andamento



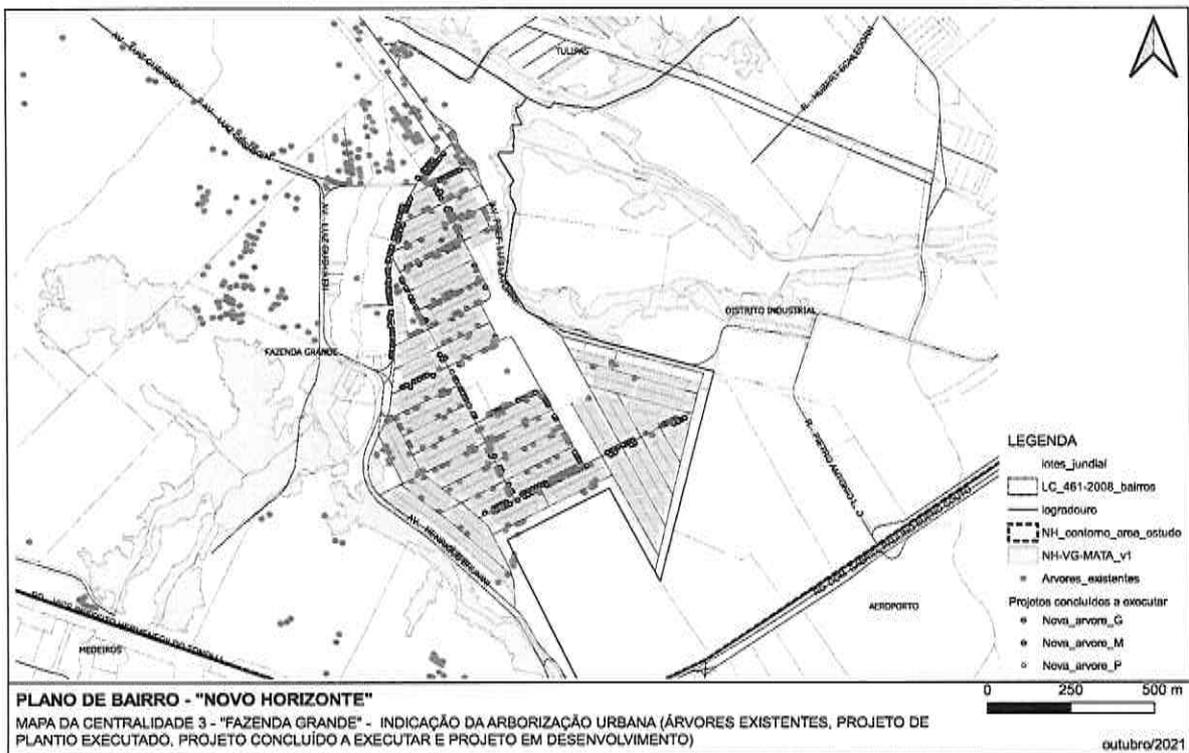
Mapa 33 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 1



Mapa 34 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 2



Mapa 35 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 3



PLANO DE BAIRRO - "NOVO HORIZONTE"

MAPA DA CENTRALIDADE 3 - "FAZENDA GRANDE" - INDICAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA (ÁRVORES EXISTENTES, PROJETO DE PLANTIO EXECUTADO, PROJETO CONCLUÍDO A EXECUTAR E PROJETO EM DESENVOLVIMENTO)

Ação: Implantação de um Parque Naturalizado

Indicada no **Mapa 37** (código **PROP-01**)

Em continuidade à parceria com o Instituto Alana, iniciada em 2017 por meio do Programa Criança e Natureza, com o objetivo de tornar a cidade mais amigável à infância, foi escolhida uma área no perímetro do Plano de Bairro para a implantação de um grande parque naturalizado, a ser executado com o apoio do Instituto Alana e da Fundação Bernard van Leer, no contexto da Rede Urban95.

A área escolhida fica ao fundo da EMEB Ivo de Bona e chega até a EMEB Cléo Nogueira, conforme imagem abaixo:



Legenda:

1. Escola Ivo de Bona
2. Área livre 16.044 m²
3. Área livre 12.026 m²
4. Área livre 6.771 m²
5. Escola Cléo Nogueira



Foto: Vista da Rua Domingos Roberto Schiavo,
agosto de 2021.





Ação: Ativação das Ruas de Brincar

Indicada no Mapa 37 (código PROP-06)

O programa Ruas de Brincar, regulamentado pelo Decreto 28.075/2019, autoriza a restrição do acesso de veículos em vias da cidade aos finais de semana e feriados, mediante solicitação de 75% dos moradores locais. As ruas são utilizadas para pular corda, amarelinha, esconde-esconde, jogar bola, andar de bicicleta ou simplesmente para colocar a cadeira na calçada, conversar com os vizinhos e observar as crianças brincarem livremente.

O programa integra a política pública da criança na cidade e foi destaque no Prêmio Boas Práticas em Políticas Familiares Municipais do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, em dezembro de 2020, obtendo o 2º lugar na categoria fortalecimento de vínculos familiares intergeracionais.

Para incentivar os moradores do bairro a participarem do programa e escolherem suas Ruas de Brincar, foi realizado pela Prefeitura, com apoio da Fundação Bernard Van Leer e do Ateliê Navio, um evento com a comunidade no dia 19 de dezembro de 2021, na Rua Dr. José Marcus Gnaccarini Thomazeski (ao lado da EMEB Maria Congilo), quando as famílias puderam vivenciar a proposta do programa e formalizar seus pedidos de adesão.



Fotos do evento: fonte: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/12/19/ruas-de-brincar-no-novo-horizonte-e-diversao-de-domingo/>



Ação: Criação de mobiliário - Programa Eu Banco!

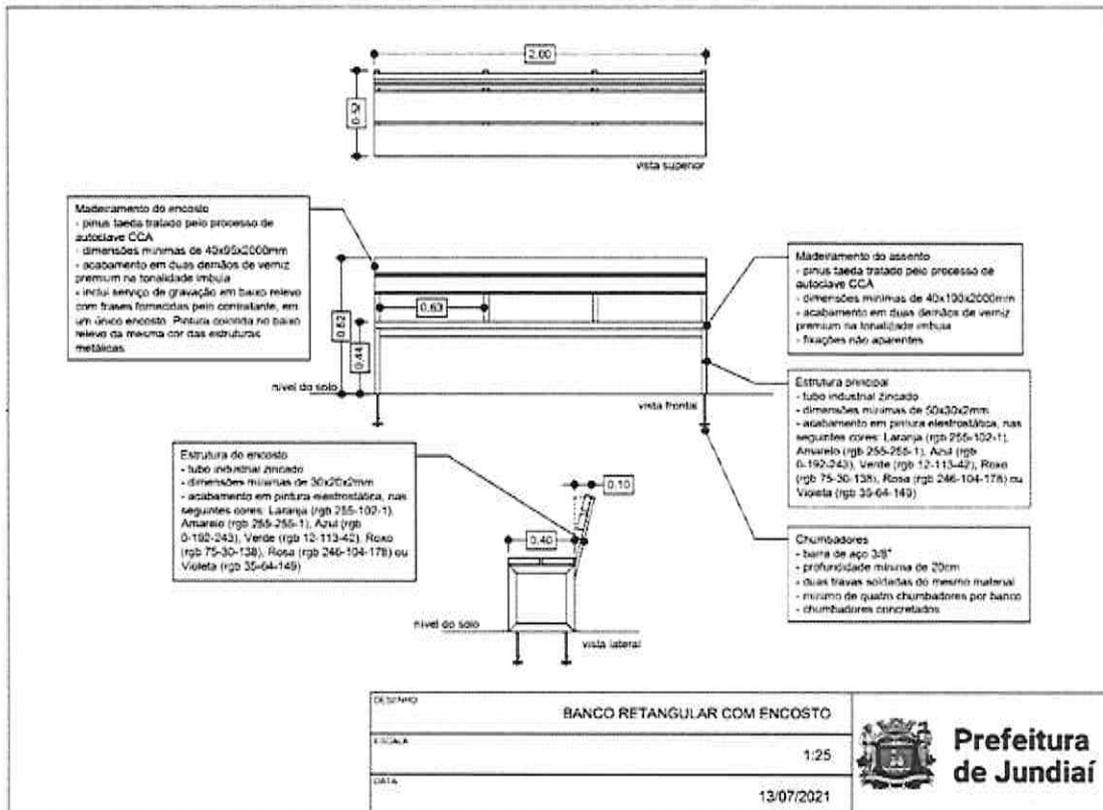
A necessidade de mais bancos e espaços para os cuidadores ficarem, enquanto as crianças se divertem, tem sido uma reivindicação de moradores e das próprias crianças do Comitê das Crianças, que na Carta ao Prefeito entregue em 2019, pediram:

“Cada bairro da cidade deve ter, pelo menos, uma praça com pinturas de brincadeiras no chão, grafites nas paredes, bancos coloridos para que os adultos possam ficar enquanto brincamos”

Para atender a esta demanda, foi criado o programa Eu Banco!, que propõe a aquisição de bancos (mobiliário urbano) por conselhos, organizações sociais, empresas ou pessoas físicas, para instalação nas áreas de maior circulação de crianças e cuidadores. Os bancos terão a indicação do responsável por sua doação à cidade, em uma pequena inscrição a laser na peça, retomando uma antiga tradição da cidade, mas com uma leitura mais moderna. Dessa forma, cria-se uma **marca simbólica para o doador como ‘aquele que banca’ a infância e seus direitos.**



Foto: Modelo proposto, instalado na área externa da EMEB Joaquim Candelário.





Ação: Criação de módulo para microparques naturalizados

Uma das propostas para favorecer a ocupação de áreas públicas foi a criação de um módulo de microparque naturalizado para crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores, **com área de 120 m² e custo de R\$35 mil cada, passível de ser instalado em diversos pontos do bairro e atendendo a demanda da comunidade**, em especial o pedido de crianças e pais da região, proporcionando espaços de brincar em contato com a natureza.

Para uma criança, estar ao ar livre é uma maneira importante de conhecer o mundo e melhorar suas habilidades, aprender por observação e socialização. Os parquinhos infantis são os principais espaços públicos projetados para crianças e têm a importante função de despertar sua imaginação e favorecer seu desenvolvimento. Nos parquinhos, as crianças podem interagir umas com as outras, inventar atividades e brincar juntas. Se bem concebidos, os parquinhos também podem apoiar as necessidades de socialização dos pais, avós e cuidadores.

É importante salientar que, para crianças pequenas, a quantidade de tempo passada em parques e praças é determinada pelas preferências dos cuidadores. É possível passar mais tempo em parquinhos se forem de fácil acesso, se as necessidades básicas forem satisfeitas e se os adultos apreciarem passar seu tempo ali tanto quanto as crianças.

A presença de elementos naturais também melhora a qualidade do ar nas cidades e atenua os efeitos de condições climáticas extremas ao reduzir o calor e proporcionar sombra e umidade. Os parques urbanos têm se mostrado verdadeiros respiros naturais no cotidiano das grandes cidades, enquanto os microparques são soluções interessantes para incrementar a vitalidade dos bairros e facilitar o acesso de famílias e crianças pequenas. Os parques naturalizados usam troncos, galhos e a própria topografia dos terrenos, para criar espaços de convívio, aprendizado e brincadeiras, além de ser uma forma simples e barata de ampliar a rede de áreas verdes urbanas.

Trata-se de promover uma mudança de comportamento, promovendo interações parentais positivas e hábitos saudáveis; ampliando o acesso e o uso dos serviços que as famílias precisam e reduzindo o estresse nos cuidadores.



Transformar espaços inutilizados em parquinhos naturais é uma estratégia para disponibilizar mais espaços para que crianças brinquem e famílias se encontrem. Oferecendo a bebês e crianças acesso à natureza, os espaços públicos verdes também fortalecem o sentido de comunidade e melhoram a qualidade e a consciência ambiental.

Metodologia:

1. O diagnóstico foi feito com base na escuta às crianças e seus cuidadores, registrada neste documento: <https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/planos/plano-de-bairro-novo-horizonte-e-regiao>;
2. O projeto do microparque foi elaborado com base no documento: “Estudos ISTAMBUL95: Ideias para Parques Infantis 0-3 anos de idade”. Preparado por: Beyza Gürdoğan, Selva Gürdoğan, Gregers Tang Thomsen. Apoio: Fundação Bernard van Leer. Istanbul, Turquia: Superpool, 2019;
3. Os brinquedos foram testados em projeto-piloto e aprovados por crianças e cuidadores.

Objetivos:

1. Ampliar as oportunidades de interação de crianças com a natureza e melhorar suas condições de saúde, suas habilidades motoras, seu interesse pela preservação ambiental.
2. Apresentar **uma solução simples e de baixo custo para ocupação de pequenas áreas livres da cidade, com árvores, brinquedos e mobiliário para cuidadores**, a ser reproduzido em vários pontos do bairro e possa servir de inspiração para parcerias com a iniciativa privada;
3. Contribuir para a implementação no município de Jundiáí da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 11 - Cidades e Comunidades Saudáveis - destinado a tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

| MÓDULO 120 m² | | | | | |
|---|---------|------|-----------|---------------|---------------|
| DESCRIÇÃO | UNIDADE | m² | VALOR m² | VALOR UNIDADE | VALOR TOTAL |
| GRAMA ESMERALDA | - | 144 | | R\$ 5,23 | R\$ 753,12 |
| ÁRVORE PORTE MÉDIO | 8 | - | - | R\$ 1.300,00 | R\$ 10.400,00 |
| BRINQUEDO ZIG-ZAG VERTICAL | 1 | - | - | R\$ 3.700,00 | R\$ 3.700,00 |
| BANCO CURVO EM PARALELEPÍPEDO (4,40x0,50) | 1 | - | - | R\$ 900,00 | R\$ 900,00 |
| BRINQUEDO BALANÇO CIRCULAR | 1 | - | - | R\$ 2.800,00 | R\$ 2.800,00 |
| BRINQUEDO TÚNEL | 1 | - | - | R\$ 3.200,00 | R\$ 3.200,00 |
| ESCORREGADOR EM BARRANCO | 1 | - | - | R\$ 2.100,00 | R\$ 2.100,00 |
| BRINQUEDO TORAS EM LINHA | 1 | - | - | R\$ 3.400,00 | R\$ 3.400,00 |
| LIXEIRA | 1 | - | - | R\$ 700,00 | R\$ 700,00 |
| BANCO DE MADEIRA COM ENCONSTO | 2 | - | - | R\$ 1.890,00 | R\$ 3.780,00 |
| ILUMINAÇÃO PEDESTRE | 1 | - | - | R\$ 2.300,00 | R\$ 2.300,00 |
| CONCRETO CAMURÇADO | - | 17 | R\$ 42,17 | - | R\$ 716,89 |
| PINTURA PISO AMARELINHA | - | 3,09 | | - | R\$ 250,00 |
| | | | | Valor final | R\$ 35.000,01 |



Imagem: Perspectiva do módulo de microparque.

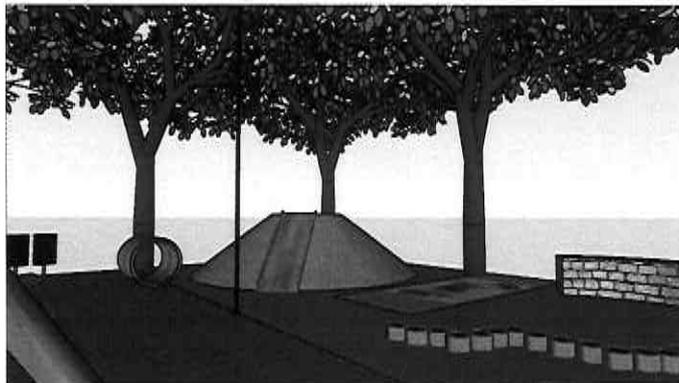


Imagem: Perspectiva do módulo de microparque.

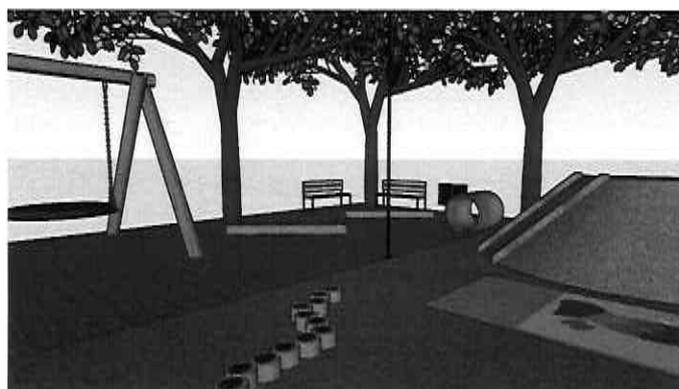


Imagem: Perspectiva do módulo de microparque..



Imagens de brinquedos previstos no microparque.

Ação: Mapeamento e requalificação de Vias



O projeto de requalificação de vias é uma proposta dos alunos Celina Yamanishi, Filipi Cavalheri, Gabriela Catallani, Kiara Magalhães e Leandro Mescyszyn, do curso de Arquitetura e Urbanismo de Presidente Prudente, SP. Esse trabalho integra uma proposta dos alunos para o Plano de Bairro Novo Horizonte, apresentada na Plataforma Arbo, do Instituto de Arquitetos do Brasil, que conecta e divulga boas práticas da arquitetura e urbanismo do país.

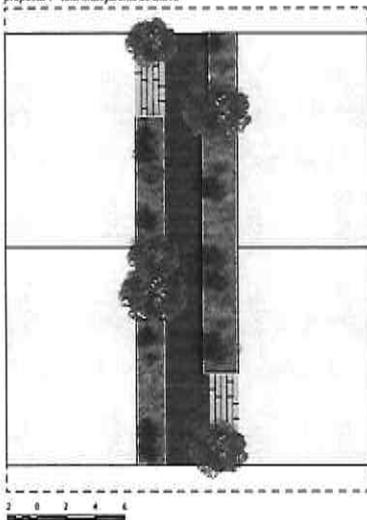
A Prefeitura de Jundiáí conheceu essa iniciativa e a apresenta aqui como fonte de inspiração para as ações locais, tendo em vista que ela está alinhada às metas definidas neste Plano e poderá contribuir para melhorar a qualidade urbanística e paisagística da região.

A requalificação das vias tem como objetivo tornar as passagens mais seguras e confortáveis para os pedestres, por meio de iluminação, arborização e criação de mobiliário para permanência e descanso. O projeto prevê boa parte da área para jardins, ficando o restante dividido entre passagem e mobiliário. A arborização oferece sombra e um ambiente agradável para crianças e adultos.

Para quantificar o potencial de aplicação dessa ação no território, foram mapeadas todas as vias sanitárias e vias de pedestres da área de estudo, em um total de 97 unidades. Destas, 75 vias estão localizadas em meios de quadras e, em uma avaliação preliminar, podem contribuir com a mobilidade ativa do bairro, conforme indicadas no **Mapa 36**, com uma extensão total de 3,4 km.

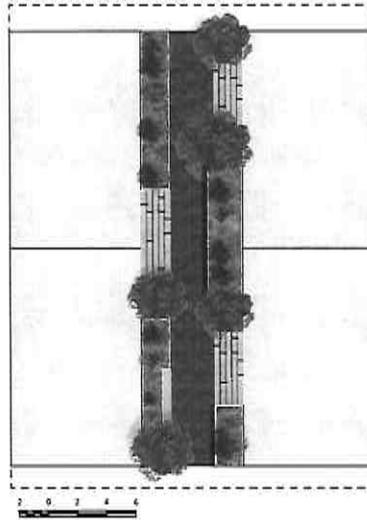
PLANTA

proposta 1 - com mais jardins de chuva

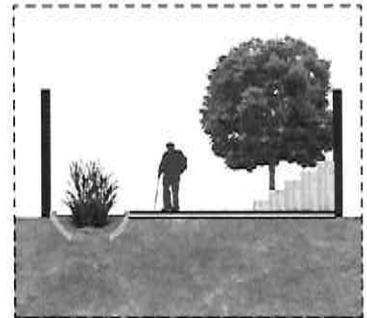


PLANTA

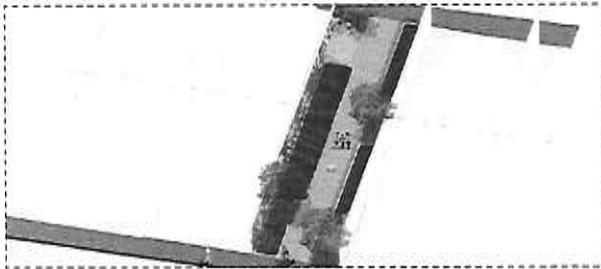
proposta 2 - com mais arqui-bancadas para permanência



CORTE ESQUEMÁTICO



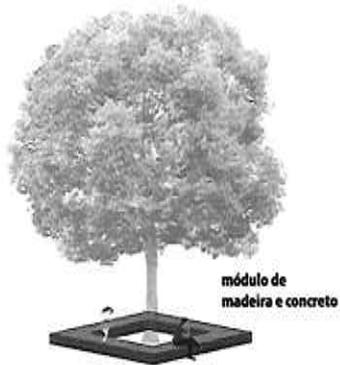
PERSPECTIVA
proposta 1

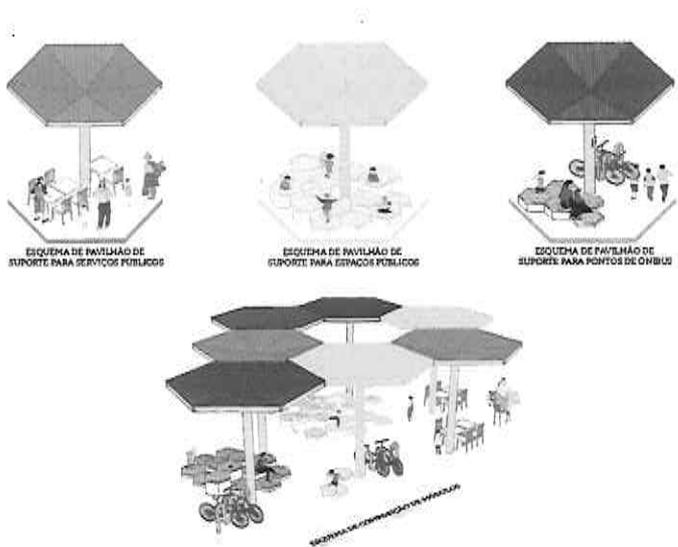
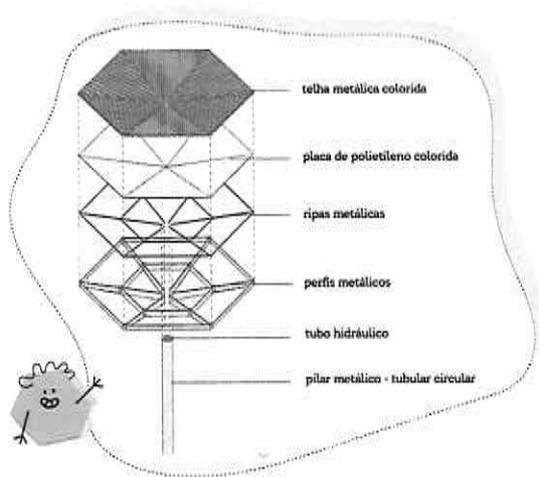


PERSPECTIVA
proposta 2



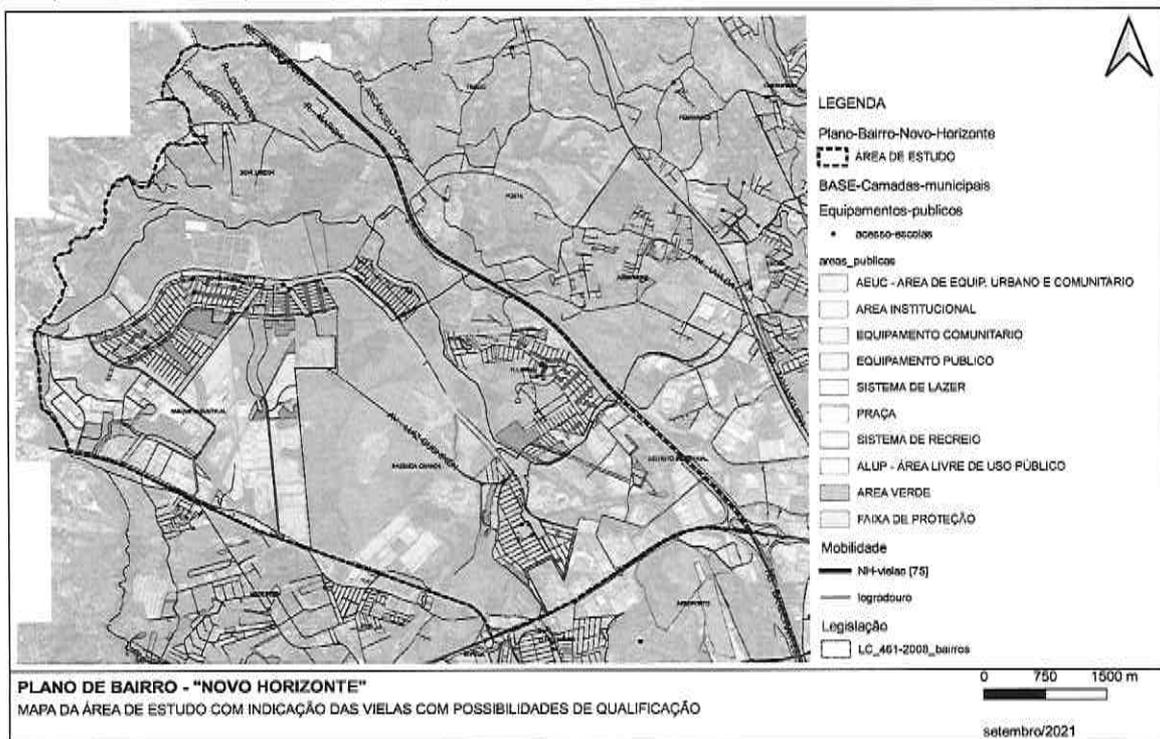
PROPOSTA DE MOBILIÁRIO





Imagens: Pavilhão de suporte para espaços públicos, proposta pelos alunos de Arquitetura e Urbanismo, de Presidente Prudente. Plataforma Arbo.

Mapa 36 - Vias e vias de pedestres para qualificação



PLANO DE BAIRRO - "NOVO HORIZONTE"
MAPA DA ÁREA DE ESTUDO COM INDICAÇÃO DAS VIELAS COM POSSIBILIDADES DE QUALIFICAÇÃO



Ação: Criação de pistas de caminhada, recreação com bicicleta e lazer

Indicada nos Mapas 37 e 39 (PPA-01 e 02, PROP-03 e 12)

Os percursos da infância, que atravessam o território e **interligam as áreas públicas de lazer e os principais equipamentos, proporcionam uma rede de mobilidade ativa favorável à caminhada e ao lazer.** Assim, paulatinamente, com a implementação dos percursos da infância e da rede cicloviária interna aos bairros, haverá um eixo estruturador de mobilidade ativa no bairro, além das possibilidades de caminhada e lazer internas às praças e aos parques já existentes e a implantar.

São bem-vindas iniciativas pontuais de implementação de espaços seguros para caminhada e recreação com bicicleta em ambientes mais controlados, como parques ou ruas com fechamentos temporários ao trânsito, considerando que são oportunidades de promover o hábito dessas formas de deslocamento pelo território, de promoção da saúde e mais uma opção de lazer intergeracional.

Dois iniciativas são indicadas neste estudo. A primeira é a **pista de caminhada no Parque Linear do Bairro Fazenda Grande**, que é uma área de proteção permanente arborizada, próxima a edifícios habitacionais e que margeia as áreas mais antigas do bairro consolidado. Essa iniciativa foi implantada recentemente, somente como pista de caminhada, e paulatinamente receberá melhorias de lazer como os demais parques urbanos.

A segunda iniciativa é um projeto piloto de **Avenida de Brincar, que a partir da demanda da população por uma área para recreação com bicicletas próximo no Bairro Novo Horizonte, propõe um fechamento ao trânsito de parte da Avenida 2 do Parque Industrial Vail Chaves, somente aos domingos, das 7h00 às 17h00, com redirecionamento do fluxo de autos, como mão dupla, para o leito carroçável paralelo.** Essa iniciativa tem como referência a experiência exitosa dos anos 2010, quando se promovia o fechamento ao trânsito da Avenida União dos Ferroviários, no centro da cidade, para lazer da população e tem como indicador a já utilização do local como pista de caminhada pela população, pois localiza-se ao lado de área de proteção permanente com ações de arborização inclusive com engajamento da comunidade local. Para esta intervenção, de iniciativa pública, é necessário estabelecer um fluxo com a Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte (UGMT) de colocação e remoção de cavaletes e sinalização viária provisória durante o período proposto, como já realizado nos locais de feiras livres, inclusive aos finais de semana.



Ação: Qualificação nas faixas de alta tensão
Indicada no Mapa 37 (PROP-05 e 07)

Considerando que a área de estudo é atravessada por várias linhas de alta tensão, que não são públicas e necessitam de autorização da concessionária para seu uso, esta unidade de gestão está elaborando um projeto para viabilizar a melhoria da paisagem e mobilidade ativa destes locais.



Fotos: Exemplos de áreas da região localizadas embaixo de linha de alta tensão.



META 4: Qualificar os equipamentos de uso comunitário

Ação: Reforma de escolas

EMEB IVO DE BONA: ação indicada no **Mapa 37 (PPA-03)**

PRODUTO/OBRA: Reforma da ESCOLA IVO DE BONA - FUNDAMENTAL.

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma da escola, construção de biblioteca e sanitários, área de 2.335 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 2.240.000,00

EMEB PROF.^a MARIA APARECIDA SILVA CONGÍLIO: ação indicada no **Mapa 37 (PPA-04)**

PRODUTO/OBRA: Reforma da CRECHE MARIA APARECIDA SILVA CONGÍLIO

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma da creche, área de 1.313 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.520.000,00

EMEB PROF. NASSIB CURY: ação indicada no **Mapa 39 (PPA-05)**

PRODUTO/OBRA: Reforma da ESCOLA NASSIB CURY - FUNDAMENTAL

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma geral, área de 1.596 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 2.553.000,00

EMEB BENEDITA ALZIRA DE MORAES CAMUNHAS: ação indicada no **Mapa 39 (PPA-06)**

PRODUTO/OBRA: Reforma da ESCOLA BENEDITA ALZIRA DE MORAES CAMUNHAS - INFANTIL

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma geral, área de 1.387 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.444.000,00



EMEB DR. EDWARD ALEIXO DE PAULA: ação no Mapa 39 (PPA-07)

PRODUTO/OBRA: Reforma da CRECHE EDWARD ALEIXO DE PAULA DR

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma geral, área de 1.071 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 771.000,00

Ação: Reforma de Unidade Básica de Saúde

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FAZENDA GRANDE: ação indicada no Mapa 39 (PPA-09)

PRODUTO/OBRA: Reforma e ampliação da Nova UBS Fazenda Grande

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Obra de ampliação da UBS Fazenda Grande

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.036.000,00

Ação: Reforma do Centro Esportivo

CENTRO EDUCACIONAL, CULTURAL E ESPORTIVO JOSÉ DE MARCHI: ação indicada no Mapa 37 (PPA-08)

PROPOSTAS DE MORADORES n° 02, 08, 09, 11, 17 e 18.

PRODUTO/OBRA: Reforma geral do Centro Esportivo CECE

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma do CECE - executar troca do gramado do campo de futebol, com instalação de um sistema de drenagem e irrigação. Reformar a sala da administração e banheiros. Reformar e ampliar a sala de ginástica e lutas. Instalar sistema de iluminação de LED.

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.700.000,00



Ação: Criação do Centro de Referência Regional

Ação indicada no Mapa 39 (PROP-28, 31, 32)

A Prefeitura está lançando um processo de licitação para contratação de Masterplan para implantação do Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade na Gleba A5, com área de 215 mil m², localizada na Av. Luiz Gushiken, s/n, no loteamento Fazenda Grande, doada pela Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho e com a destinação de implantação de Equipamento Urbano e Comunitário.

Em princípio, o empreendimento deverá contemplar os seguintes usos:

- Espaço de Coworking e economia criativa;
- Sede de startups de base tecnológica, ou centros de pesquisa;
- Equipamentos de educação e cursos profissionalizantes;
- Equipamentos de saúde e assistência social;
- Comércio e serviços estratégicos para a região, tais como hotelaria de negócios, serviços bancários, de envio de correspondências, de alimentação e hipermercado, conforme o diagnóstico de necessidades dos bairros residenciais e do distrito industrial;
- Áreas verdes, praças e espaços para lazer de crianças e adultos;
- Estação de transbordo de passageiros (terminal e/ou mini terminal de ônibus) fortalecendo e atendendo as centralidades da região.

O Masterplan será concluído no início do segundo semestre de 2022 e deverá indicar as próximas ações no local.



Ação: Indicação de área para gestão de resíduos recicláveis

Ação indicada no Mapa 37 (PROP-49)

A Prefeitura realizou uma vistoria no bairro Novo Horizonte, de forma multidisciplinar com os setores de Vigilância Ambiental, DAE e Unidades de Gestão de Abastecimento, Agronegócio e Turismo (UGAAT) e Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UGPUMA) e mapeou terrenos ocupados por quatro empresas do ramo de triagem/comércio de recicláveis operando na Estrada Municipal do Varjão. Todas as empresas mapeadas operam de forma irregular nos aspectos urbanístico, ambiental e tributário/fiscal.

Áreas propostas para instalação do centro de triagem de recicláveis:

1. **imóvel identificado pelo contribuinte nº 99.012.0127:** 15.000 m² do terreno utilizados para a operação da atividade conforme informações do GeoJundiá, trata-se de imóvel público (matrícula nº 62.649 do 1º ORI)





2. imóvel identificado pelo contribuinte n° 99.012.0097: 10.000 m² do terreno utilizados para a operação da atividade.
Conforme informações do GeoJundiaí, trata-se de imóvel particular e no local funcionam três empresas diferentes.



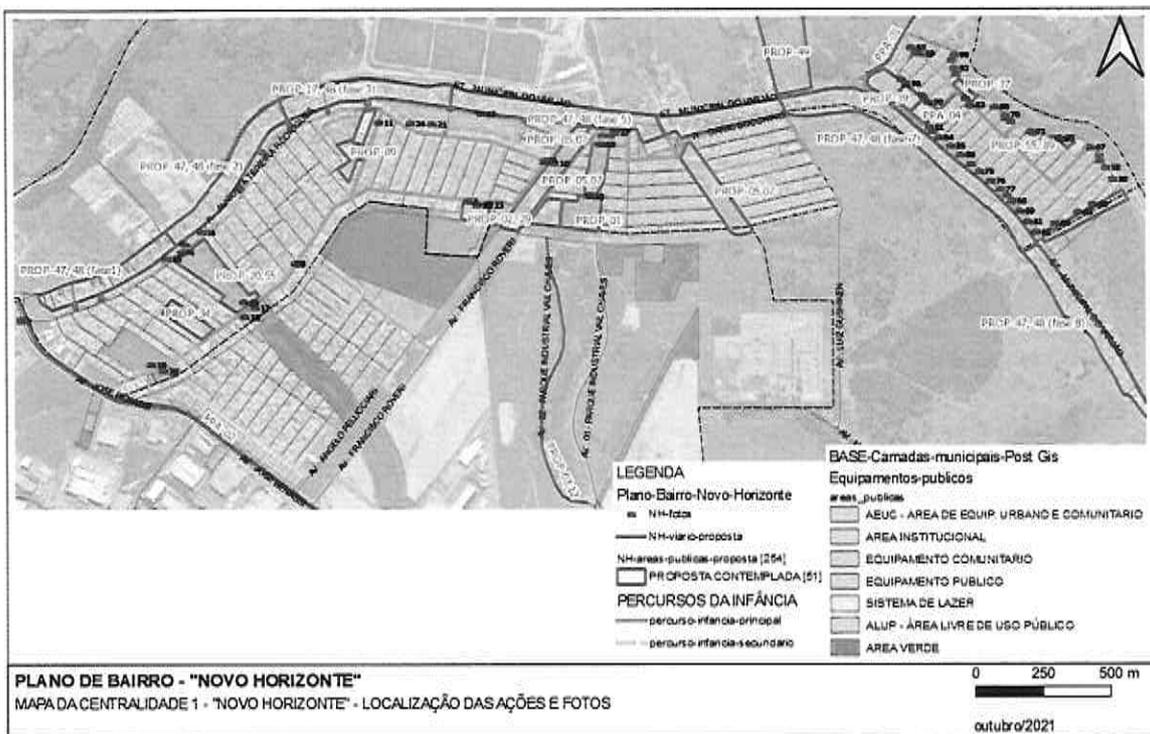
Considerando as necessidades sociais, ambientais e urbanísticas do bairro em questão, um grupo de estudos multidisciplinar encaminhou o presente mapeamento para compor a base de dados do Plano de Bairro Novo Horizonte e propôs que se avalie a utilização da área pública de contribuinte n° 99.012.0127, já ocupada irregularmente com a atividade 1 mapeada, para que, ao menos parcialmente, contribua para a organização da atividade no local, seja por meio de cooperativa ou pela gestão pública, por meio de uma filial do programa Municipal "Geresol".



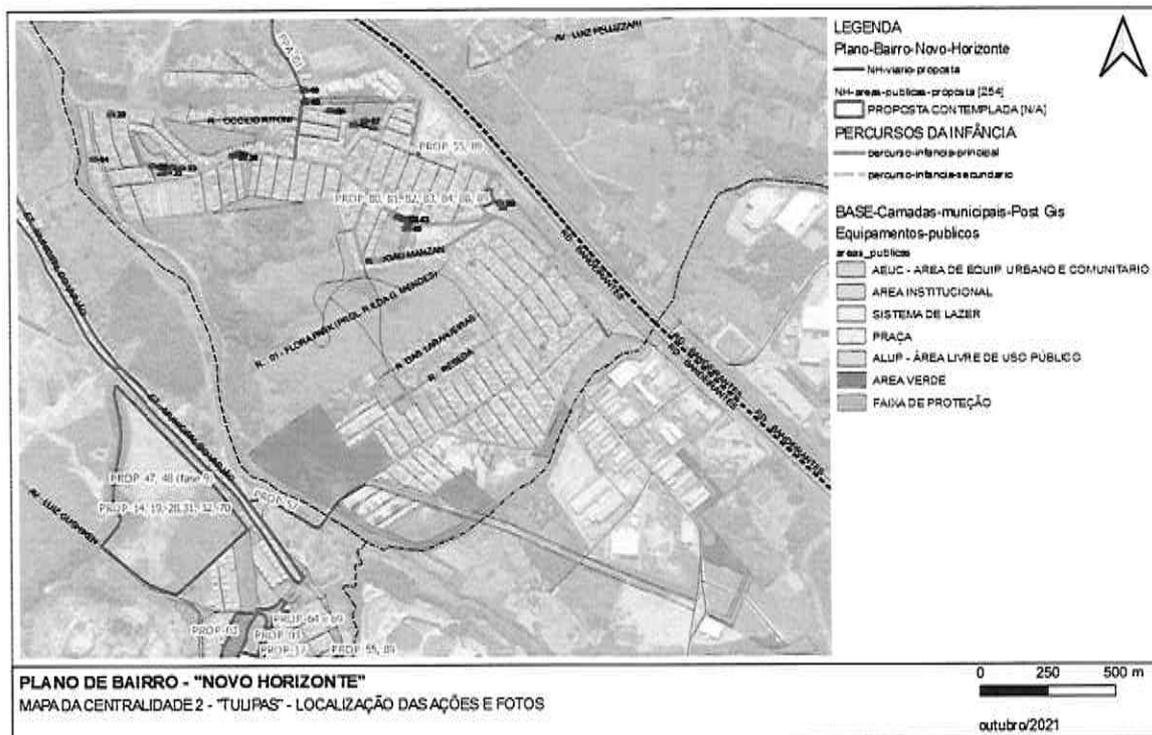
Essa área pública, indicada a seguir, possui área total de terreno de 121.000 m² e já está em processo de desapropriação judicial, observando que ainda não está registrada, mas já existe uma carta de sentença em favor da Municipalidade.



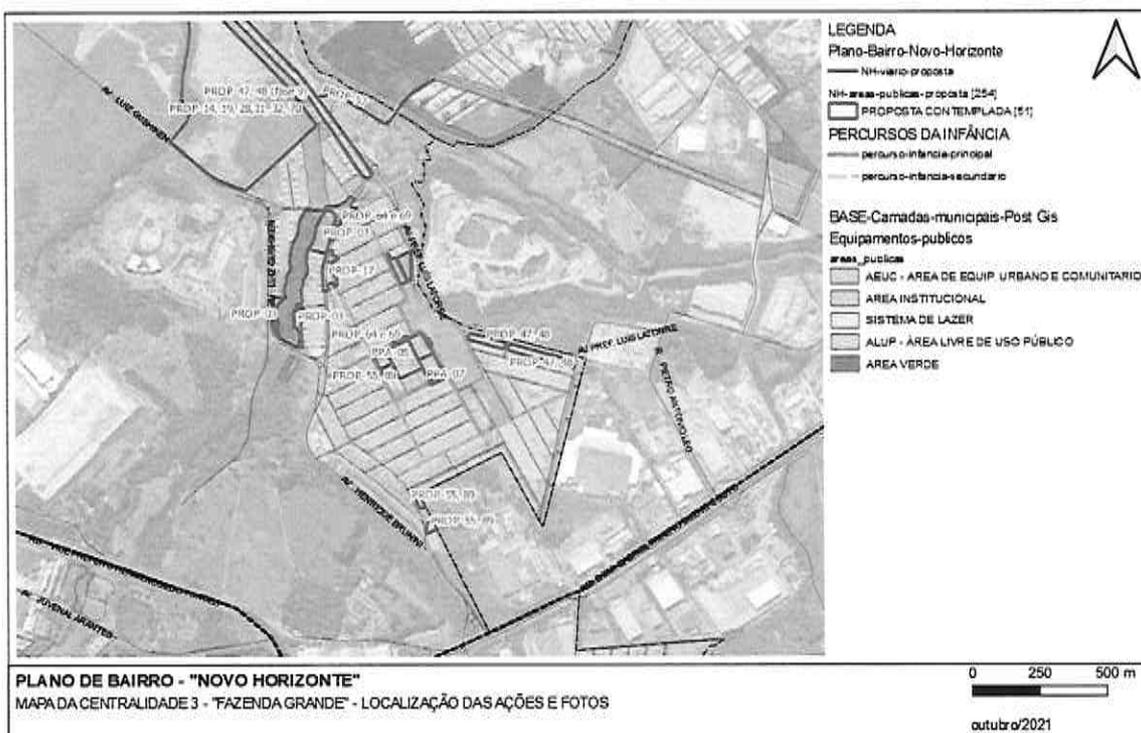
Mapa 37 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 1



Mapa 38 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 2



Mapa 39 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 3





7. RESPOSTA AOS MORADORES

Apresenta-se a seguir o quadro das ações previstas no PPA 2022-2025 e em seguida os quadros com as demandas de moradores recebidas ao longo do processo, com as respostas para cada uma delas. Essas demandas foram apresentadas aos respectivos gestores das pastas envolvidas, para avaliar sua viabilidade e possibilidade de atendimento, e foram validadas em reunião de plataforma no dia 30 de agosto de 2021, fazendo a devida conexão com as ações que constam no Plano Plurianual (PPA) 2022-2025.



AÇÕES PREVISTAS NO PPA 2022-2025 - ÁREA DE ESTUDO DO PLANO DE BAIROS NOVO HORIZONTE

| UG | Produto/Obra | Bairro | Unidade de Medida | VALOR ESTIMATIVO | Código da Proposta | Mapa de ações | Referência no texto (página) |
|-------------------------------------|---|---|---|---|--------------------|---------------|------------------------------|
| Serviços Públicos e Infraestrutura | Alargamento, pavimentação e drenagem ciclovia e calçadas da Avenidas Daniel Pelizzari. Execução de ciclovia e calçada na Avenida da Uva e Daniel Pelizzari. | Posto, Bom Jardim, Traviú, Novo Horizonte | 5.000 m | R\$ 13.000.000,00 | PPA-01 | X | 79 a 80 |
| Planejamento Urbano e Meio Ambiente | Implantação de ciclovia, pista de caminhada e qualificação de calçadas na Avenida José Benassi. | Novo Horizonte, Parque Industrial, Fazenda Grande | | R\$ 2.000.000,00 | PPA-02 | X | 79 a 80 |
| Educação | Reforma da ESCOLA IVO DE BONA - FUNDAMENTAL | Almerinda Chaves | 2335 m ² | R\$ 2.240.000,00 | PPA-03 | X | 156 e 157 |
| Educação | Reforma da CRECHE MARIA APARECIDA SILVA CÔNGIULO | Novo Horizonte | 1313 m ² | R\$ 1.520.000,00 | PPA-04 | X | 156 e 157 |
| Educação | Reforma da ESCOLA NAASSIB CURY - FUNDAMENTAL | Fazenda Grande | 1596 m ² | R\$ 2.553.000,00 | PPA-05 | X | 156 e 157 |
| Educação | Reforma da ESCOLA BENEDITA ALZIRA DE MORAES CAMUNHAS - INFANTIL | Fazenda Grande | 1387 m ² | R\$ 1.444.000,00 | PPA-06 | X | 156 e 157 |
| Educação | Reforma da CRECHE DR. EDWARD ALEIXO DE PAULA | Fazenda Grande | 1071 m ² | R\$ 771.000,00 | PPA-07 | X | 156 e 157 |
| Esporte e Lazer | Reforma do Centro Esportivo CECE: troca do gramado do campo de futebol, com instalação de um sistema de drenagem e irrigação. Reforma da sala da administração e banheiros. Reforma e ampliação da sala de ginástica e lutas. Instalação de sistema de iluminação de LED. | Novo Horizonte Av. Jovino Furkim. | 550 atendimentos semanais com alunos de programas da UGEL | R\$ 1.700.000,00 | PPA-08 | X | 156 e 157 |
| Promoção da Saúde | Reforma e ampliação da Nova UBS Fazenda Grande | Fazenda Grande | Reforma: 370m ² Ampliação: 250m ² | R\$ 1.036.000,00 | PPA-09 | X | 156 e 157 |
| | | | | VALOR TOTAL ESTIMADO : 26.264.000,00 | | | |



| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendida? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|--------------------|---|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1 | Coletivo Votor Oeste | Área verde e lazer | Reaproveitamento das áreas públicas (ruas perdidas com mato alto) transformando em bosques e locais de convivência social, com segurança e principalmente iluminação, assim como o uso próprio do espaço. | Sim | Proposta de criação de parque naturalizado em área no fundo da EMEL Ivo de Bona, com execução por Guilherme Blauth e financiamento da Fundação Bernard von Leer e Programa Hortas Urbanas. | PROP-01 | X | 138 e 139 |
| 2 | Coletivo Votor Oeste | Área verde e lazer | Criação de área de lazer ao ar livre para prática de esporte, pista de skate, pista de caminhada, corrida, espaço pavimentado para prática de cumbé, lang gong, koraê, capoeira entre outros. | Sim | Reforma geral do Centro Esportivo e entrega de área de lazer do Parque do Cerrado (fase 1). | PROP-02 | X | 157 |
| 3 | Coletivo Votor Oeste | Área verde e lazer | Criação de novo Parque Linear. | Sim | Pista de caminhada na APP do Fazenda Grande (Parque Linear). Projeto piloto de Avenida de Brincar, de iniciativa do poder público, a ser implantado na Av. 2 do Parque Industrial Vail Cheves, aos finais de semana. | PROP-03 | X | 154 |
| 4 | Coletivo Votor Oeste | Área verde e lazer | Plantio de árvores nos bairros da região. | Sim | Programa Pé de Árvores: Projetos de arborização do percurso da infância já prontos de toda a região. Plantio inicial realizado na área do CDHU, na Av. Danielle Lourençon (CDHU). Demais plantios serão priorizados nos percursos da infância e de acordo com pedidos dos municípios pelo Programa. | PROP-04 | X | 125 e 127 |
| 5 | Coletivo Votor Oeste | Área verde e lazer | Revitalização nos terrenos embaixo das torres de linhas de transmissão de energia espaço seguro para passagem de pedestres, plantio de grama, plantas e flores para melhorar a paisagem. | Sim | Travessias de pedestres e bicicletas (em implantação); projeto de melhorias da passagem sob as linhas de transmissão (tratativas em curso com a concessionária de energia). | PROP-05 | X | 155 |
| 6 | Coletivo Votor Oeste | Área verde e lazer | Criação de Oficina de Férias para as Crianças. | Sim | Programa Ruas de Brincar, com evento de ativação no bairro no dia 19/12/2021 na Rua Dr. José Marcus Giacchini Tomazski e futura definição de novas ruas de brincar no bairro. | PROP-06 | X | 140 |
| 7 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Área verde e lazer | Criação de área verde embaixo das torres elétricas. Por ser uma área restrita à população pelo risco de descarga elétrica, o local possui uma vida sem vida. Poderia ser um local cuidado com áreas de grama e plantas pequenas que pudessem ser contemplada pela comunidade ao passar pelo local. | Sim | Melhorias da passagem sob as linhas de transmissão (tratativas em curso com a concessionária de energia). | PROP-07 | X | 155 |
| 8 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Área verde e lazer | Construção de mais duas pistas de skate que atendessem o bairro Almerinda Chaves e o Jd. Novo Horizonte. | Não | Já existe uma pista de skate na praça ao lado do parque do Cerrado, no momento não há previsão para outra. | | | |
| 9 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Área verde e lazer | Construção de campo de futebol e quadra de vôlei, apesar dos usuários solicitarem no documento essa demanda, o território contempla a previsão com 02 quadras poliesportivas e 02 quadras de futebol. | Não | Já foram entregues, recentemente, 2 quadras poliesportivas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o campo de futebol do Centro Esportivo passará por reforma para avaliação. | | | |
| 10 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Área verde e lazer | Construção de piscina pública com atividades físicas durante a semana e finais de semana aberto a população. Os usuários relatam a importância desse equipamento para atender a população nas necessidades físicas. O equipamento atenuaria aulas de natação, crianças e idosos com problemas respiratórios, e fortalecimentos das articulações molares (fisioterapia). | Não | Não há previsão de implantação de piscina em equipamento público, porém há diretrizes de implantação de equipamentos de recreação com água nas áreas públicas destinadas a lazer no bairro. | | | |
| 11 | Ronivon Alves | Área verde e lazer | Melhoria no campo (futebol). | Sim | Reforma do campo de futebol do Centro Esportivo. | PROP-11 | X | 157 |
| 12 | Graciela Batista | Área verde e lazer | Criação de pista para as crianças andarem de bicicleta. No Residencial Jundiá um parque começou a ser feito, só que está parado no momento, acho que lá seria ideal, pois é localizado em um bom lugar e tem acesso ao Novo Horizonte, Residencial Jundiá e Almerinda Chaves. | Sim | Projeto de rede cicloviária interna aos bairros na região já concluído conforme mapa do estudo. A implantação depende de detalhamento caso a caso e da disponibilidade de recursos financeiros. Projeto piloto de Avenida de Brincar, de iniciativa do poder público, a ser implantado na Av. 2 do Parque Industrial Vail Cheves, aos finais de semana. | PROP-12 | X | 154 |

| Posto | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|-------|--|--------------------|---|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 13 | Liliane Fabr | Área verde e lazer | Melhoria das áreas verdes, que hoje são usadas como estacionamento de carros particulares. Poderiam ser usadas para brinquedos para crianças, pois hoje só temos dois para todo o CDHU. | Sim | Essas áreas públicas do CDHU, remanescentes do loteamento, podem ter arborização solicitada pelo programa Pé de Árvore, que previu, além do plantio, a zeladoria dos moradores do entorno. Estas áreas já foram incluídas objeto de plantio em anos anteriores. Entendemos que a zeladoria promovida pelo programa garantirá a permanência e desenvolvimento da vegetação. | PROP-13 | X | 125 e 137 |
| 14 | Taty Conte | Área verde e lazer | Criação de área de lazer para as crianças do Varjão 3, Estrada Municipal do Varjão 3, perto do número 617. | Sim | Será contemplada no Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade, que contemplará o uso de lazer infantil em seu programa. O Masterplan será apresentado em junho/2022. | PROP-14 | X | 158 |
| 15 | Coletivo Votor Deste | Área verde e lazer | Criação de espaço de convivência para idosos da região. | Sim | Os percursos da infância, que incorporam as "rotas seguras" e as "rotas acessíveis", promovem acesso às áreas públicas adequadas e seguras, especialmente para crianças e idosos pela qualificação urbana; as áreas de lazer implantadas melhoram as áreas de convivência intergeracional por promover o uso compartilhado de lazer, contemplando, encontro e contato com a natureza. | PROP-15 | X | 81 e 86 |
| 16 | Rede socioassistencial do Id. Novo Horizonte | Área verde e lazer | Atividades para os idosos. Segundo informações de alguns usuários o território tem pouca oferta de atividades para os idosos. Necessita de pontos que contemplem os idosos do Residencial I e II e Novo Horizonte I. | Posível | Encaminhamento da demanda para a Unidade de Gestão específica (Esporte e Lazer / Cultura / Educação / Assistência Social) pois trata-se de promoção de uso do espaço público já disponível ou disponibilização de atividades. | | | |
| 17 | Maria de Fátima Lima Oliveira | Área verde e lazer | Melhoria da segurança viária e qualificação urbanística da rotatória da Av. Henrique Brunini e Ruas Gilberto de Almeida Curado, Geraldo Vieira Curado e Daniel da Silva, no Bairro Fazenda Grande. | Sim | Urbanismo técnico com intervenções lúdicas. | PROP-17 | X | 87 e 89 |
| 18 | Unidade de Gestão de Esporte e Lazer | Área verde e lazer | Executar projeto de troca do gramado do campo de futebol, com instalação de um sistema de drenagem e irrigação, troca do alambrado do campo de futebol. Reformar: sala de administração, sala de ginástica e lutas, sala dos professores, vestiários do campo de futebol, quadra de areia, sala de materiais esportivos e sala de materiais de manutenção. Oferecer acessibilidade total nos espaços, com adaptação para pessoas com deficiência visual instalação piso tátil e mapa tátil para usuários. Adequar corrimão e banheiros para Educadores Esportivos e Funcionários do CECE. Estruturar sala de materiais de manutenção do CECE. Construir novo portão de acesso ao CECE, banheiros para professores, funcionários e alunos, pista de caminhada com iluminação, espaço apropriado para abrigo de luto. Pintura em geral. Adequação do entorno, como calçadas e demarcação de vagas de estacionamento. Instalar sistema de iluminação de LED. | Sim | Ação prevista no Plano Municipal 2022-2025 (PPA-08) | PROP-18 | X | 157 |
| 19 | Vereador Romildo | Área verde e lazer | Estrada Municipal do Varjão, 277 - área para criança. | Sim | Será contemplada no Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade, que contemplará o uso de lazer infantil em seu programa. O Masterplan será apresentado em junho/2022. | PROP-19 | X | 158 |
| 20 | Alistandra Bernadine de Oliveira | Área verde e lazer | Recuperação de APPs da região incorporando as hortas já consolidadas dos moradores lindeiros, quando possível, através da modalidade Agrofloresta. | Sim | Programa hortas urbanas lançado por meio de Decreto 30.050 de 02 de junho de 2021. | PROP-20 | X | 120 e 124 |

| Pedida | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|----------------------|--------------------|---|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 21 | Coletivo Votor Oeste | Assistência social | Implantação de mais um CRAS na região do Votor Oeste devido ao crescimento populacional e aumento do número de famílias em situação de vulnerabilidade social, situação que sobrecarregou o CRAS já existente na região, no CDHU. | Não | Não há previsão de atendimento, neste momento. | | | |
| 22 | Coletivo Votor Oeste | Assistência social | Implantação de um CREAS na região do Votor Oeste devido ao número de casos de violência física, sexual, situação de rua, abandono, orientação sexual, raça e etnia. | Não | Está prevista a ampliação das equipes fixas e da equipe volante da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social para atendimento desta demanda. | | | |
| 23 | Coletivo Votor Oeste | Assistência social | Criação de programa de apoio às Mulheres Empreendedoras. | Sim | Já existe e haverá novas ações previstas no PPA para esta demanda. | PROP-23 | | |
| 24 | Caroline Vieira Lima | Assistência social | Criação de programas de proteção à mulher vítima de qualquer tipo de violência ou vulnerabilidade social e programas socioeconômicos para desenvolvimento da mulher e sua inserção no mercado de trabalho. | Sim | Já existe e haverá novas ações previstas no PPA para esta demanda. | PROP-24 | | |
| 25 | Coletivo Votor Oeste | Bem estar animal | Criação de programa de recolhimento de animais de rua. | Não | O Departamento de Bem Estar Social (DEBEA), que é o órgão responsável pela execução de ações que estimulam a guarda responsável dos animais domésticos, não tem como política o recolhimento de animais abandonados, já que não faz parte da política nacional de gestão do assunto. Ele promove o bem estar animal por meio de medidas educativas e punitivas, visando eliminar o abandono e os maus tratos aos animais domésticos de estimação, e recolhe e trata animais em situação de maus tratos. | | | |
| 26 | Coletivo Votor Oeste | Bem estar animal | Fiscalização de animais de grande porte soltos nas ruas (bois e cavalos). | Sim | Encaminhamento da demanda para reforço nas ações da Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte (UGMT), pois trata-se inclusive de ação de segurança viária. | PROP-26 | | |
| 27 | Caroline Vieira Lima | Bem estar animal | Solução para abandono de animais domésticos e criação de animais soltos nas ruas. | Sim | Encaminhados ao Departamento de Bem Estar Social (DEBEA) da demanda de fortalecimento de medidas educativas na região para prevenção ao abandono e soltura de animais. | PROP-27 | | |



| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|---------------------|--|------------------------------|--|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 28 | Coletivo Votor Deste | Comércio e serviços | Atração de comércios e serviços essenciais para o Novo Horizonte (banco, loteria, supermercados). | Sim | Levantamento do potencial de consumo local e articulação com empresas. Será contemplado também no Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade, com usos que atendam as necessidades da região. O Masterplan será apresentado em junho/2022. | PROP-28 | X | 158 |
| 29 | Coletivo Votor Deste | Comércio e serviços | Criação de um Varejo Noturno, reaproveitando espaços como o futuro Parque do Cerrado. | Sim | Na praça ao lado do Parque do Cerrado. | PROP-29 | X | |
| 30 | Liliane Fabi | Comércio e serviços | Alteração do local da feira que é realizada aos sábados de manhã. Motivo: por ser realizada na avenida principal, atrapalha o trânsito, pessoas de motos e de carros andam na contramão, quase atropelando os pedestres, atrapalha o ponto de ônibus. Poderia ser realizada na frente do núcleo (fundação Antônio-Anconeta Cintra) por ser uma rua sem saída, ou definir um outro local. | Não | No momento a demanda não será atendida, pois entende-se que o local atual é mais centralizado em relação à localização da área residencial. | | | |
| 31 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Comércio e serviços | Atração de Mini Shopping Popular, cinema e teatro: o território é afastado do centro e dos shoppings do município. O Mini Shopping Popular com uma sala de cinema e teatro poderia atender a comunidade com acesso à cultura e preços acessíveis de vestuários dentro da realidade da população. Serviria como uma área de lazer para a família aos finais de semana. | Sim | Contatar comerciantes locais em relação ao interesse à adesão. Se não houver adesão do comércio local, articular com empresas que possam se interessar. Será contemplado também no Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade, que contemplará usos de necessidades da região. O Masterplan será apresentado em junho/2022. | PROP-31 | X | 158 |
| 32 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Comércio e serviços | Instalação de Agências Bancárias e Casas Lotéricas: o território não possui equipamentos que atendam a população, que precisa se deslocar a outros bairros nos atendimentos básicos como: pagar contas, recebimento de aposentadorias e outros auxílios, depósitos etc. | Sim | Levantamento do potencial de consumo local e articulação com empresas. Será contemplado também no Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade, que contemplará usos de necessidades da região. O Masterplan será apresentado em junho/2022. | PROP-32 | X | 158 |
| 33 | Caroline Vieira Lima | Comércio e serviços | Incentivo ao fortalecimento do comércio do bairro. | Sim | A Unidade de Gestão de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (UGDECT), através do Portal Jundiá Empreendedora, incentiva o comércio e os serviços locais. Pode-se planejar uma ação de divulgação local na Região Oeste, para fomento do cadastro dos comércios e serviços e utilização do Guia por parte da população. Contemplado também no Plano Diretor, com classificação viária permissiva para atividades de interesse local. A qualificação das calçadas nos percursos de infância também favorece o comércio local. | PROP-33 | | 81 e 86 |

| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|--|--|------------------------------|--|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 34 | Coletivo Votor Oeste | Educação | Construção de uma escola Infantil e de Ensino Fundamental, pois a EMEB Ivo de Bona e a EMEB Cleo Nogueira não comportam mais o número de alunos. | Sim | Processo nº 5.390-21 - Licitação para contratação de empresa especializada em projetos de unidades escolares. A previsão é de comprar um complexo educacional onde está situada a EMEB Fernanda de Fátima. | PROP-34 | X | |
| 35 | Coletivo Votor Oeste | Educação | Construção de Escola em Tempo Integral ou criação de contraturno/espacos de convivência para as crianças. | Não | Há previsão da construção de escolas na região para atendimento parcial (complexo Fernanda de Fátima). A requalificação das áreas públicas de lazer pode ser uma alternativa para as crianças fora do período escolar. | - | | |
| 36 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Educação | Criação de escolas municipais e Escola em período Integral. Dentro do território existem 4 escolas municipais que não atendem toda a demanda. As escolas em período integral ajudariam no desenvolvimento dos usuários, e as mães que precisam trabalhar conseguiram realizar seus afazeres mais tranqüilos. | Não | Existe a proposta de ampliação de atividades de contra-turno para turmas em todas as regiões da cidade, entretanto esse estudo é realizado anualmente e só pode ser implantado quando não há demanda por vagas. | - | | |
| 37 | Coletivo Votor Oeste | Educação | Criação de rede de apoio à criança com dificuldade de aprendizagem. | Sim | Projeto reformado e entregue em 2011 - Haverá atendimentos para crianças com dificuldades de aprendizagem (NAA) e com deficiência intelectual (APACI). | PROP-37 | X | |
| 38 | Coletivo Votor Oeste | Educação | Construção da SEDE do Instituto Federal, que já tem o terreno. | Não | Trata-se de uma ação a ser feita pelo governo federal. | - | | |
| 39 | Coletivo Votor Oeste | Educação | Realização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). | Sim | Existe a oferta de Educação de Jovens e Adultos na EMEB Ivo de Bona (anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio) e na EMEB Geatriz Blatner (anos iniciais do ensino fundamental). | PROP-39 | X | |
| 40 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Educação | Construção de creches municipais. As creches existentes não conseguem atender a demanda do território, e mesmo as particulares conveniadas com a prefeitura não dispõem de vagas para atender a demanda. | Não | No momento não há previsão de implantação de novas creches municipais, mas está mantido o convênio com creches particulares como solução momentânea para a demanda do território. | - | | |
| 41 | Caroline Vieira Lima | Educação | Criação de projetos educativos, por meio do esporte, arte ou ciência, incentivar a participação de crianças e adolescentes em atividades educativas. | Sim | Descentralização de cursos de arte, a partir do próximo ano. | PROP-41 | | |
| 42 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Escola de Gestão Pública, em parceria com Fundo Social | Oferta de cursos gratuitos de informática e profissionalizantes na área de tecnologia, os cursos poderiam ser desde o básico da informática com crianças, adolescentes, jovens e adultos, e preparar o público para o mercado de trabalho. | Possível | A Unidade de Gestão de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (UGDECT) fará uma pesquisa de demanda de cursos para apresentar uma proposta à ETEC Benedito Storani (Centro Paula Souza) para parceria no contraturno das EMEBs do bairro (horário noturno). | - | | |
| 43 | Coletivo Votor Oeste | Escola de Gestão Pública, em parceria com Fundo Social | Oferta de curso profissionalizante para jovens e adultos. | Possível | A Unidade de Gestão de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (UGDECT) fará uma pesquisa de demanda de cursos para apresentar uma proposta à ETEC Benedito Storani (Centro Paula Souza) para parceria no contraturno das EMEBs do bairro (horário noturno). | - | | |
| 44 | Caroline Vieira Lima | Escola de Gestão Pública, em parceria com Fundo Social | Busca de parcerias para implantar cursos de qualificação profissional. | Possível | A Unidade de Gestão de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (UGDECT) fará uma pesquisa de demanda de cursos para apresentar uma proposta à ETEC Benedito Storani (Centro Paula Souza) para parceria no contraturno das EMEBs do bairro (horário noturno). | - | | |

| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|----------------------|----------------|---|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 45 | Coletivo Votor Oeste | Infraestrutura | Solução definitiva para enchentes da rua Otto, Estrada Municipal do Vazão e Dario Bochini. | Sim | Na aprovação dos empreendimentos, o Município exige a aprovação de projeto de terraplenagem e de drenagem urbana da gleba, com a avaliação do entorno e da bacia hidrográfica para identificação das ações necessárias e serem executadas pelo empreendedor durante a fase de obra e de urbanização, com a impermeabilização do solo, para evitar a sobrecarga nas infraestruturas existentes e nos imóveis linderos. A gestão das águas de chuva está sendo tratada em ações de âmbito local, como obras de infraestrutura pontuais (galerias na Av. Presbítero Manoel Dias Filho - em frente à UPA - e galerias na Estrada do Vazão) e reflorestamento das APPs degradadas de curso d'água. Já no âmbito regional, Jundiáí apresentou ao governo do Estado, no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Jundiáí, a demanda por um estudo municipal hidráulico-hidroológico desta bacia para avaliar ações como: aumento da capacidade de vazão do rio, amortecimento das águas a montante, ampliação das áreas de ZEPAM nas várzeas do Rio Jundiáí, ampliação das áreas permeáveis da cidade como um todo com jardins de chuva, incentivos fiscais para ações sustentáveis e sistemas equivalentes de infiltração de água no solo em áreas públicas. | PROP-45 | | 65 e 66 |
| 46 | Coletivo Votor Oeste | Infraestrutura | Execução de um Plano de contenção de águas de chuva nos projetos de novos loteamentos no distrito industrial da FazGran e em loteamentos residenciais na região importante. Entre a Estrada Municipal do Vazão e o Rio Jundiáí, no trecho entre os números 0066 até o bairro Fazenda Grande, há a previsão de construção de vários loteamentos. Os mesmos, em razão do alçamento feito no local, trarão mais riscos de alagamentos às residências, com prejuízos irreparáveis para as pessoas, ainda pior do que o ocorrido nos últimos anos. | Sim | Na aprovação dos empreendimentos, o Município exige a aprovação de projeto de terraplenagem e de drenagem urbana da gleba, com a avaliação do entorno e da bacia hidrográfica para identificação das ações necessárias a serem executadas pelo empreendedor durante a fase de obra e de urbanização, com a impermeabilização do solo, para evitar a sobrecarga nas infraestruturas existentes e nos imóveis linderos. A gestão das águas de chuva está sendo tratada em ações de âmbito local, como obras de infraestrutura pontuais (galerias na Av. Presbítero Manoel Dias Filho - em frente à UPA - e galerias na Estrada do Vazão) e reflorestamento das APPs degradadas de curso d'água. Já no âmbito regional, Jundiáí apresentou ao governo do Estado, no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Jundiáí, a demanda por um estudo municipal hidráulico-hidroológico desta bacia para avaliar ações como: aumento da capacidade de vazão do rio, amortecimento das águas a montante, ampliação das áreas de ZEPAM nas várzeas do Rio Jundiáí, ampliação das áreas permeáveis da cidade como um todo com jardins de chuva, incentivos fiscais para ações sustentáveis e sistemas equivalentes de infiltração de água no solo em áreas públicas. | PROP-46 | | 65 e 66 |



| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|-------------------------|--|------------------------------|--|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 47 | Coletivo Votor Oeste | FUMAS | Construção de moradia popular para famílias que ganham de dois ou três salários mínimos e casas populares. | Sim | Residencial Cravos: construção de 176 apartamentos para 0 a 6 salários mínimos e regularização fundiária de 2.161 habitações, conforme cronograma das fases. | PROP-47 | X | 49 |
| 48 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | FUMAS | Construção de moradias populares. Os usuários relatam que o bairro necessita de novas moradias populares que atendam à demanda da população que não possuem casa própria. | Sim | Residencial Cravos: construção de 176 apartamentos para 0 a 6 salários mínimos e regularização fundiária de 2.161 habitações, conforme cronograma das fases. | PROP-48 | X | 49 |
| 49 | Coletivo Votor Oeste | Limpeza e conservação | Projeto para conscientização do descarte irregular de materiais recicláveis. | Sim | São feitas campanhas e ações frequentes para atender esse objetivo. Está em estudo uma ação intersecretarial do governo para melhorias no fluxo de coleta, armazenamento e destino de materiais recicláveis da região, em área pública localizada na Estrada Municipal do Varão. | PROP-49 | X | 159 e 161 |
| 50 | Coletivo Votor Oeste | Limpeza e conservação | Varição em todas as ruas dos bairros, pois hoje são somente as principais. | Não | Solicitação encaminhada para a Unidade de Gestão de Infraestrutura e Serviços Públicos, em estudo de viabilidade. | | | |
| 51 | Coletivo Votor Oeste | Limpeza e conservação | Podas de árvores e corte de mato permanente em áreas públicas e fiscalização nas áreas particulares. | Sim | Nas áreas públicas, as limpezas são realizadas periodicamente. Nos terrenos particulares, os proprietários são notificados pela Prefeitura para execução da limpeza. | PROP-51 | | |
| 52 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Limpeza e conservação | Reforma de bocas de lobo/bueiros. Os moradores reclamam que o território necessita de mais bocas de lobo/bueiros seguros evitando enchentes, águas paradas e dengue. | Sim | As obras e os serviços de manutenção são feitos periodicamente no local. | PROP-52 | | |
| 53 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Limpeza e conservação | Limpeza nos terrenos baldios: no território existem muitos terrenos abandonados, tanto particular quanto público, e necessitam de manutenção e limpeza para evitar bichos peçonhentos, acúmulo de águas paradas. | Sim | Nas áreas públicas, as limpezas são realizadas periodicamente. Nos terrenos particulares, os proprietários são notificados pela Prefeitura para execução da limpeza. | PROP-53 | | |
| 54 | Caroline Vieira Lima | Limpeza e conservação | Organização de mutirões de limpeza para a retirada de ervas daninhas, eliminação de pontos de propagação de mosquitos do dengue; fiscalização de terrenos baldios, limpeza de paredes inchadas. | Sim | Nas áreas públicas, as limpezas são realizadas periodicamente. Nos terrenos particulares, os proprietários são notificados pela Prefeitura para execução da limpeza. | PROP-54 | | |
| 55 | Caroline Vieira Lima | Limpeza e conservação | Criação de um jardim ou horta coletiva | Sim | Programa hortas urbanas lançado por meio de Decreto nº 30.050, de 02 de junho de 2021. | PROP-55 | X | 120 a 124 |
| 56 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Duplicação, acostamento, recapamento e iluminação da Estrada Cesp. | Não | Será implantada totalmente quando da implantação dos loteamentos do terreno já aprovados. | | | |
| 57 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Melhora na sinalização viária na entrada do Jardim das Tulipas. | Sim | Já está em realização na Av. Adeline Martins e Cesar Brunhölz. | PROP-57 | X | |
| 58 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Unificação da avenida Frederico Otman. | Sim | Em elaboração no Plano de Mobilidade. | PROP-58 | | 71 e 74 |
| 59 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Duplicação da Estrada Municipal do Varão e ligação até o centro (ligação da estrada Municipal até a Av. Luis Laboré, pois o trânsito nas ruas Vice Prefeito Hermenegildo Tonelli e Dom Gabriel está um caos). | Possível | Em elaboração no Plano de Mobilidade - Rua B implantada com 16 m de largura e, futuramente, com a implantação dos loteamentos por particulares, será de 30 m de largura. O prazo para concretização destas obras depende da implantação dos empreendimentos lineares e de disponibilidade orçamentária do Poder Público. | PROP-59 | | 71 e 74 |
| 60 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Adoção de mão única nas ruas do Residencial Jardim pois são muito estreitas. | Sim | Solicitação encaminhada e em análise no Plano de Mobilidade. | PROP-60 | | |
| 61 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Melhoria na sinalização dos sentidos das ruas no Alameda Chaves, como as ruas são mão única, os carros entram na contramão devido a falta de sinalização e placas. | Possível | Solicitação encaminhada a Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte (UGMT) para execução. | | | |
| 62 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Instalação de placas de identificação dos nomes das Ruas no Alameda Chaves. | Possível | Demanda cadastrada nas solicitações de placas topônicas da cidade. | | | |
| 63 | Coletivo Votor Oeste | Mobilidade e transporte | Implantação de ciclovia nas principais avenidas do Votor Oeste. | Sim | Projeto de rede cicloviária interna aos bairros na região já concluído conforme mapa do estudo. A implantação depende ainda de detalhamento caso a caso e recursos financeiros. | PROP-63 | | 71 e 75 |

| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendida? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|-------------------------|--|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 64 | Coletivo Vitor Oeste | Mobilidade e transporte | Melhora da acessibilidade a pessoas com deficiência: guias para cadeirantes, sinalização para deficientes visuais, vagas de estacionamento prioritário na frente das escolas. | Sim | Criação dos percursos da infância, uma estratégia de priorização da qualificação das calçadas do território e de ação de urbanismo tático com intervenções lúdicas, com a execução de dois projetos-piloto no Bairro Fazenda Grande, na rotatória da Av. Henrique Bruhns, Rua Mohammad Taha e Rua Carreiros de Oliveira (acesso à EMCB Prof. Mari de Marco Mendes Pereira, EMCB Prof. Martha Baggio de Pereira da Silva, Centro Comunitário e Parque Urbano) e em frente às EMCBs Prof. Nassib Cury, Benedita Alira de Moraes Camunha e Dr. Edward Alexio de Paula. | PROP-64 | X | 87 e 93 |
| 65 | Rede socioassistencial do JD. Novo Horizonte | Mobilidade e transporte | Oferta de ônibus gratuito dentro do território. O ônibus circular servirá a comunidade para deslocar de um bairro a outro, principalmente para consultas na UBS ou atendimento médico na UPA. Segundo relatos dos usuários, muitas vezes a família não dispõe de recursos financeiros para a passagem do transporte público. | Não | Proposta inviável, no momento, do ponto de vista orçamentário. | - | | |
| 66 | Rede socioassistencial do JD. Novo Horizonte | Mobilidade e transporte | Criação de ciclovia e calçadas com acesso seguro. A comunidade utiliza muito a bicicleta para atividades básicas e o território não dispõe de calçadas em perfectas condições e nem de ciclovia para usar firm, que possam dar um suporte melhor de segurança para os pedestres e ciclistas, e acesso para cadeirantes. | Sim | Projeto de rede cicloviária interna aos bairros na região já concluído (informe mapa do estudo). A implantação depende ainda de detalhamento caso a caso e recursos financeiros. | PROP-66 | | 71 e 75 |
| 67 | Rede socioassistencial do JD. Novo Horizonte | Mobilidade e transporte | Itinerário dos Transportes Públicos: Os ônibus realizam o itinerário somente de ida para a UPA. No retorno, a população precisa se deslocar para outra rua. | Sim | Todo itinerário de ônibus está sendo revisado no plano de mobilidade. | PROP-67 | | 76 e 77 |
| 68 | Caroline Vieira Lima | Mobilidade e transporte | Infraestrutura Cicloviária. | Sim | Projeto de rede cicloviária interna aos bairros na região já concluído conforme mapa do estudo. A implantação depende ainda de detalhamento caso a caso e recursos financeiros. | PROP-68 | | 71 e 75 |
| 69 | Caroline Vieira Lima | Mobilidade e transporte | Calçadas que atendam a cadeirantes e pedestres de maneira adequada. | Sim | Criação dos percursos da infância, uma estratégia de priorização da qualificação das calçadas do território e de ação de urbanismo tático com intervenções lúdicas, com a execução de dois projetos-piloto no Bairro Fazenda Grande, na rotatória da Av. Henrique Bruhns, Rua Mohammad Taha e Rua Carreiros de Oliveira (acesso à EMCB Prof. Mari de Marco Mendes Pereira, EMCB Prof. Martha Baggio de Pereira da Silva, Centro Comunitário e Parque Urbano) e em frente às EMCBs Prof. Nassib Cury, Benedita Alira de Moraes Camunha e Dr. Edward Alexio de Paula. | PROP-69 | X | 87 e 93 |
| 70 | Caroline Vieira Lima | Mobilidade e transporte | Ampliação do transporte público com mais qualidade; construção de abrigos nos pontos de ônibus. | Sim | O Plano de Mobilidade reorganizará as linhas de ônibus e trará como diretriz a implementação de um modelo de abrigo de ônibus para a cidade. Mas uma ação prevista pela Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte de melhoria do transporte público é a implantação de uma Estação de Transferência de Transporte, em área entre os bairros Tulipas e Fazenda Grande, juntamente com a implantação do Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade. | PROP-70 | X | 78 |
| 71 | Caroline Vieira Lima | Mobilidade e transporte | Pavimentação e sinalização das vias. | Sim | Trata-se de um trabalho de rotina que vem sendo executado pela Unidade de Gestão de Infraestrutura e Serviços Públicos e Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte. | PROP-71 | | |



| Pedido | Nome do município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|---|---|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 72 | Coletivo Votor Oeste | Arranjo Institucional e participação social | Criação da Subprefeitura do Votor Oeste (território extenso com alta densidade demográfica). | Não | Possibilidade de deslocamento de Unidade de Serviço para a região. | - | | |
| 73 | Coletivo Votor Oeste | Arranjo Institucional e participação social | Criação do Conselho Regional de Bairros foi apontamento unânime entre as mais de 60 lideranças presentes no dia. | Sim | A criação dos conselhos regionais está prevista no Plano Diretor (Lei 9.321/2019), mas sua implementação é uma atribuição do Conselho Municipal de Política Territorial. | PROP-73 | | |
| 74 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Arranjo Institucional e participação social | Implantação do Conselho de Bairro - espaço democrático de participação popular. | Não | É uma iniciativa popular, pode acontecer independente do poder público. O Conselho Regional de Política Territorial também pode contribuir para esse espaço democrático, quando de sua criação. | - | | |
| 75 | Caroline Vieira Lima | Arranjo Institucional e participação social | Criação de um conselho comunitário de segurança, onde os moradores ficam responsáveis por discutir e acionar a prefeitura ou os órgãos necessários para tomada de providências. | Não | Em estudo pela Guarda Municipal. Dependendo de recursos extras, poderá ser contemplado com Projeto Bairro Seguro futuramente. | - | | |
| 76 | Caroline Vieira Lima | Arranjo Institucional e participação social | Organização de uma rede de comunicação entre vizinhos com intuito de informação e preservação dos patrimônios. Com um bom sistema de comunicação, os moradores poderão se comunicar para avisar chegadas e saídas, além de informar a presença de pedestres ou veículos estranhos circulando pela vizinhança. | Não | É uma iniciativa popular, pode acontecer independente do poder público. Há possibilidade de futuramente ser implantado o Projeto Bairro Seguro no local, o que pode contribuir para esta rede de comunicação. | - | | |
| 77 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Instalação de base do SAMU para agilidade no atendimento de urgência e emergência na região. | Sim | Implantada na UPA do Votor Oeste. | PROP-77 | X | |
| 78 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Contratação de mais médicos para a UPA do Novo Horizonte. | Sim | Foi ampliado o número de profissionais médicos (plantões) de segunda a sexta-feira. Foi também implantado um giratório, ampliando ainda mais o volume de plantões médicos. | PROP-78 | X | |
| 79 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Aumento no número de Agentes Comunitários de Saúde para atendimento integral dos bairros Almerinda Chaves e Fazenda Grande. | Sim | Atualmente o Município conta com 28 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com uma cobertura territorial de 65%, o novo Plano de Saúde prevê 100% de cobertura. | PROP-79 | | |
| 80 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Ampliação da UBS do Jardim Tulipas e Fazenda Grande; mais consultórios, espaços para realização de trabalhos em grupos, e melhoria da ambulância. | Sim | Nova UBS Jardim Tulipas entregue. Nova UBS Fazenda Grande, com reforma e aplicação está prevista no novo Plano Municipal de Saúde. | PROP-80 | X | 157 |
| 81 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Implementação de políticas públicas de apoio integral às gestantes. | Sim | As políticas de atenção integral às gestantes constam no calendário e no acompanhamento do Pré Natal de 100% das UBS. | PROP-81 | X | |
| 82 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Implementação de políticas públicas de cuidados com usuários de álcool e outras drogas. | Sim | 100% das UBS realizam políticas de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas, encaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de Atenção Psicossocial. | PROP-82 | X | |

| Pedido | Nome do munícipe | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (página) |
|--------|--|---------|---|------------------------------|---|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 83 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Realização de ações de atenção aos pacientes de Saúde Mental. | Sim | 100% das UBS realizam políticas de atenção integral à saúde mental (equipes multiprofissionais/ NASF), encaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de Atenção Psicossocial. | PROP-83 | X | |
| 84 | Coletivo Votor Oeste | Saúde | Realização de ações de atenção à pessoa com deficiência intelectual. | Sim | 100% das UBS identificam as necessidades das pessoas com deficiência, encaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de saúde (Entidades conveniadas). | PROP-84 | X | |
| 85 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Saúde | Criação de UPAl – Unidade de Pronto Atendimento Infantil. Os usuários relatam sobre a importância de ter esse equipamento dentro do território com atendimento infantil. Ele funcionaria no modelo emergencial e caso a situação fosse mais grave seriam transferidos para o HU. Segundo informações dos usuários a UPA do Votor Oeste, tem uma demanda muito grande e a UPAl seria um traço para o atendimento infantil. | Sim | A UPA Votor Oeste possui um Pronto Atendimento Infantil 24 horas. | PROP-85 | X | |
| 86 | Caroline Vieira Lima | Saúde | Instalação de um CAPS no vetor oeste. | Não | 100% das UBS realizam políticas de atenção integral à saúde mental (equipes multiprofissionais/ NASF), encaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de Atenção Psicossocial. | - | | |
| 87 | Caroline Vieira Lima | Saúde | Oferta de humanização e bem-estar aos profissionais de saúde. Nesse momento não é possível o apoio psicológico aos profissionais de saúde é de suma importância. | Sim | Trabalhadores da Saúde contam com processos de Educação Permanente, inclusive com suporte de apoio emocional. | PROP-87 | | |
| 88 | Caroline Vieira Lima | Saúde | Contratações de insumos e prestadores de maneira mais eficaz a cada UPA e postos de saúde, com todo suporte necessário. | Sim | 100% das Unidades Básicas de Saúde contam com insumos, materiais e medicamentos abastecidos. | PROP-88 | X | |
| 89 | Caroline Vieira Lima | Saúde | Implementação de política de promoção de saúde de forma preventiva, e preciso tratar a saúde e não a doença. A ênfase em medidas de promoção de saúde garante uma população mais saudável, com menos incidência de fatores de risco, e assim de todos os itens da carga de doenças. | Sim | 100% das Unidades Básicas de Saúde realizam Práticas Integrativas e Complementares (PICs), no novo Plano Municipal de Saúde será ampliada estas práticas junto a Unidade de Gestão de Esporte e Lazer. Outras ações indiretas são o monitoramento da qualidade do ar nas escolas, com projeto-piloto na EMEB Profa. Nilse Moraes Leite, no Bairro Novo Horizonte, a implementação do Programa de Arborização Urbana Po de Arvore para melhoria da qualidade do ar e o Programa Hortas Urbanas, com aumento da disponibilidade de alimentos orgânicos e saudáveis próximo as áreas residenciais. | PROP-89 | X | 64 e 120 a 137 |



| Pedido | Nome de município | Assunto | Demandas recebidas | Será atendido? Sim ou não | Encaminhamento | Código da Proposta | Indicação no mapa de ações | Referência no texto (plágua) |
|--------|--|-----------|---|------------------------------|--|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| 90 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Implementação de iluminação pública no final da Rua Otto (Novo Horizonte 3). | Sim | Troca de lâmpadas existentes por led realizada por meio de parceria público-privada (PPP). | PROP-90 | | |
| 91 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Melhora nas condições de segurança do bairro e gestão junto aos Correios para melhorar a entrega de correspondências, excluindo a região como "área de risco", condição que não condiz com a atual realidade. | Sim | Ia em atendimento, será contemplado com aumento do patrulhamento, inclusive com a inauguração da Inspeção do Canil da Guarda Municipal na região, localizado no Bairro Medeiros. | PROP-91 | | |
| 92 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Instalação de Base do Corpo de Bombeiros. | Não | Provavelmente a próxima base será no Jardim Pizaembu. Encaminhar a solicitação ao órgão Estadual competente para análise e manifestação. | | | |
| 93 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Instalação de uma base policial. | Não | Não será implantada base policial, porém a região oeste será contemplada com a Inspeção do Canil da Guarda Municipal, localizado no Bairro Medeiros. | | | |
| 94 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Melhora da iluminação pública na região (troca das lâmpadas existentes por mais claras). | Sim | Troca de lâmpadas existentes por led realizada por meio de parceria público-privada (PPP). | PROP-94 | | |
| 95 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Realização de mais rondas da Guarda Municipal. | Sim | As rondas serão intensificadas, em consonância com plano de rondas patrimoniais e ordens. | PROP-95 | | |
| 96 | Coletivo Votor Oeste | Segurança | Instalação de mais câmeras de monitoramento nas entradas dos bairros, assim como as colocadas no Jardim das Tulipas. | Sim | Serão instaladas 11 câmeras de videomonitoramento na região Oeste, com recursos oriundos do BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). | PROP-96 | | |
| 97 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Segurança | Instalação de Delegacia de Polícia, ou Posto Policial Permanente. Segundo informações dos usuários, quando ocorre alguma incidência dentro do território a visita policial demora muito para chegar. Mas entendendo que uma Delegacia de Polícia demanda de muitos recursos para se estabelecer, a equipe orienta aos usuários que um Posto Policial Permanente atenderia as necessidades de segurança a comunidade. | Não | Trata-se de tema a ser tratado pelo governo do Estado de acordo com a política de segurança pública. | | | |
| 98 | Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte | Segurança | Instalação de lâmpadas para melhor iluminação. Os usuários relataram que muitas ruas do território têm lâmpadas queimadas há alguns meses e não é realizada a manutenção deixando a população em situação de risco. A maioria das lâmpadas ainda é amarela, tendo uma iluminação precária e escura. A comunidade não consegue desfrutar dos espaços públicos no período noturno pela insegurança do local. | Sim | Troca de lâmpadas existentes por led realizada por meio de parceria público-privada (PPP). | PROP-98 | | |
| 99 | Caroline Vieira Lima | Segurança | Melhora da iluminação pública, para dificultar a ação de bandidos. | Sim | Troca de lâmpadas existentes por led realizada por meio de parceria público-privada (PPP). | PROP-99 | | |
| 100 | Benedito Marcos Moreno, Comandante da Guarda Municipal | Segurança | Destinação de vaga coberta para a realização de paradas estratégicas das viaturas da Guarda Municipal que realizam o patrulhamento diurno-noturno, bem como, durante a realização de eventos no local. O local será definido em conjunto com representantes da Unidade, pois servirá de referência aos usuários que necessitarem solicitar os serviços da Guarda Municipal para atendimento de eventuais ocorrências. | Não | Dependendo de recursos extras, poderá ser contemplado futuramente com Projeto Bairro Seguro. | | | |



8. RESULTADOS ESPERADOS

Com a apresentação deste Plano de Bairro e a implementação das ações nele propostas, espera-se obter os seguintes resultados:

1. Contribuir para a implementação no município de Jundiáí da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 11 - Cidades e Comunidades Saudáveis - destinado a tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; em consonância com a meta 11.7 e o indicador 11.7.1 seguintes:

***Meta 11.7:** Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.*

***Indicador 11.7.1:** Proporção de área construída nas cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoa com deficiência (indicador: m² de área de parque implantada ou conservada).*

2. Promover o aumento das áreas arborizadas no entorno das escolas públicas (indicador: m² de área arborizada; número de árvores plantadas);
3. Promover o aumento das áreas destinadas ao brincar de crianças de 0-12 anos no entorno das escolas públicas (indicador: m² de área com equipamentos de brincar);
4. Aumentar a frequência de crianças no parque público em contato com a natureza (indicador: quantidade de dias por semana em que crianças de 0 a 12 anos de idade brincam no parque);
5. Demonstrar como pequenas intervenções urbanas podem gerar grandes transformações na dinâmica do bairro e na qualidade de vida da população local (indicador: pesquisa de satisfação com usuários do parque e moradores do entorno).

As ações urbanísticas propostas neste Plano de Bairro, que promovem o pleno desenvolvimento de crianças, também terão seus indicadores monitorados pelo Plano Municipal da Primeira Infância, concluído em dezembro de 2021.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações propostas neste Plano de Bairro, após aprovadas por lei, serão estruturadas em uma matriz de implementação segundo o porte da intervenção, o tempo de implantação e o investimento necessário, para que seja possível programar as ações de curto, médio e longo prazos, de acordo com a disponibilidade orçamentária municipal.

É desejável que haja uma **agenda de monitoramento do andamento das ações do Plano de Bairro pelo poder público**, na periodicidade bimestral, que tenha a participação ativa da rede socioassistencial dos bairros da região e demais coletivos organizados de seus moradores, de modo a definir as prioridades em conjunto com a gestão municipal.

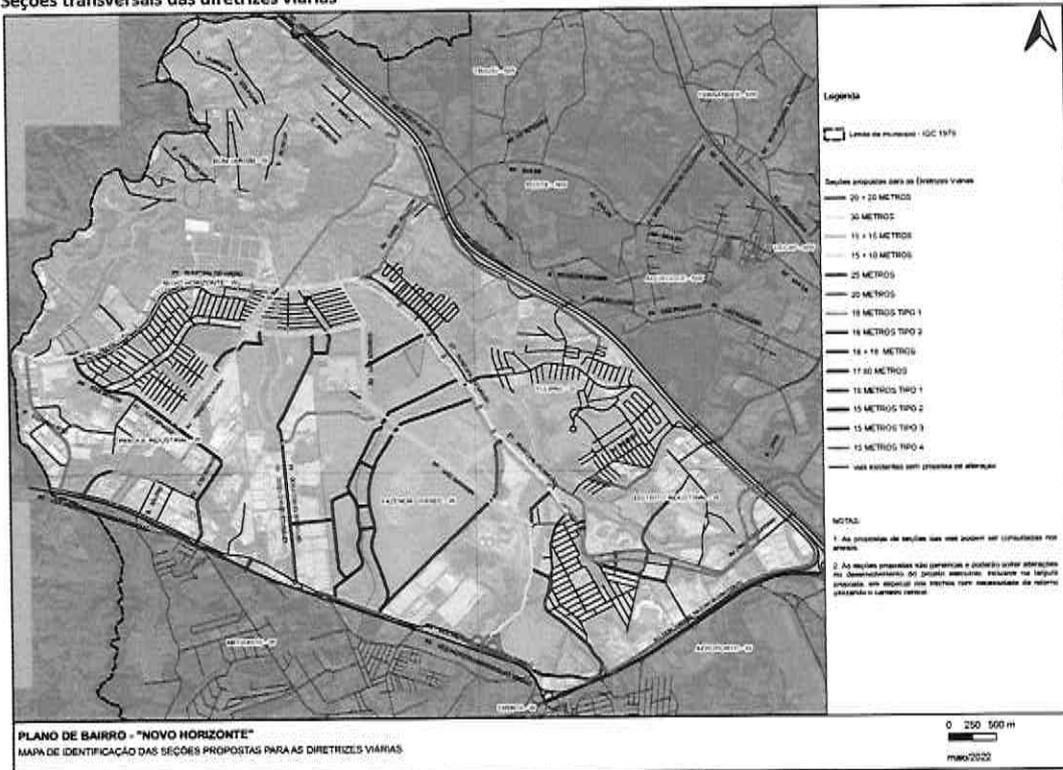
Todas as ações possíveis de serem espacializadas no território foram identificadas no **Mapa 40 - Mapa Síntese**, com formato e escala adequados para permitir a visualização da região.

Por fim, as diretrizes gerais deste Plano de Bairro deverão nortear também o desenvolvimento de projetos urbanos e edificações particulares, contando com a colaboração da iniciativa privada como parceira na implementação das ações aqui propostas e para a obtenção da qualidade ambiental e urbanística dos bairros, tão desejada por todos.

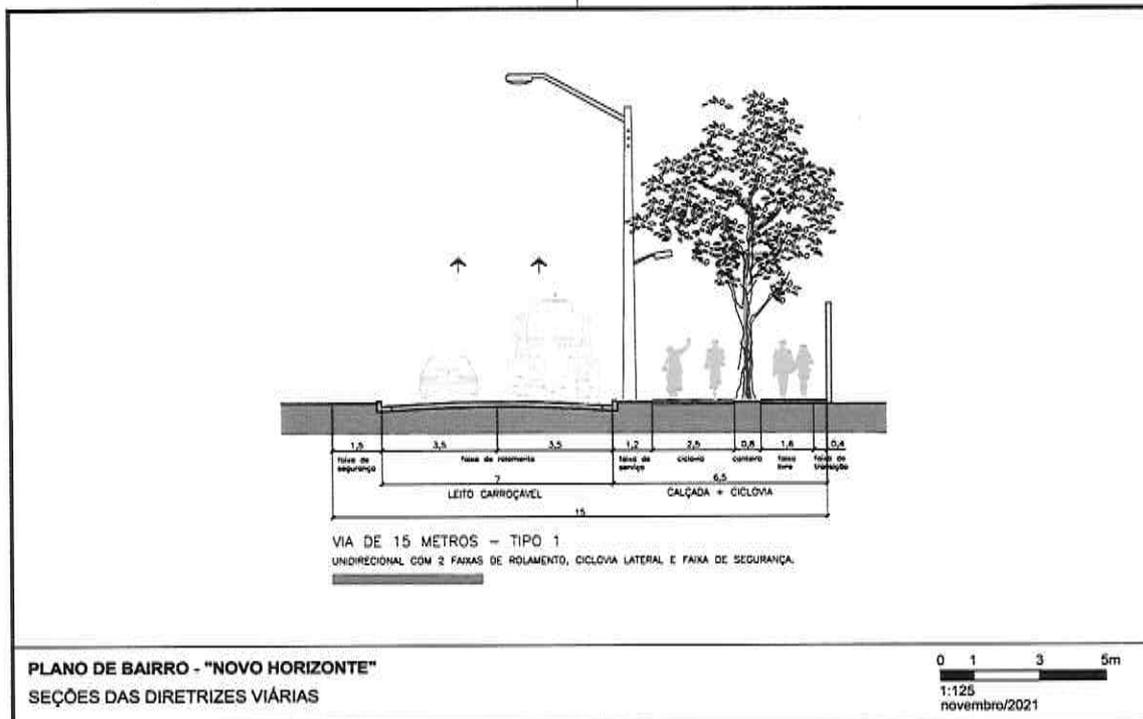


ANEXO I
Seções transversais das diretrizes viárias

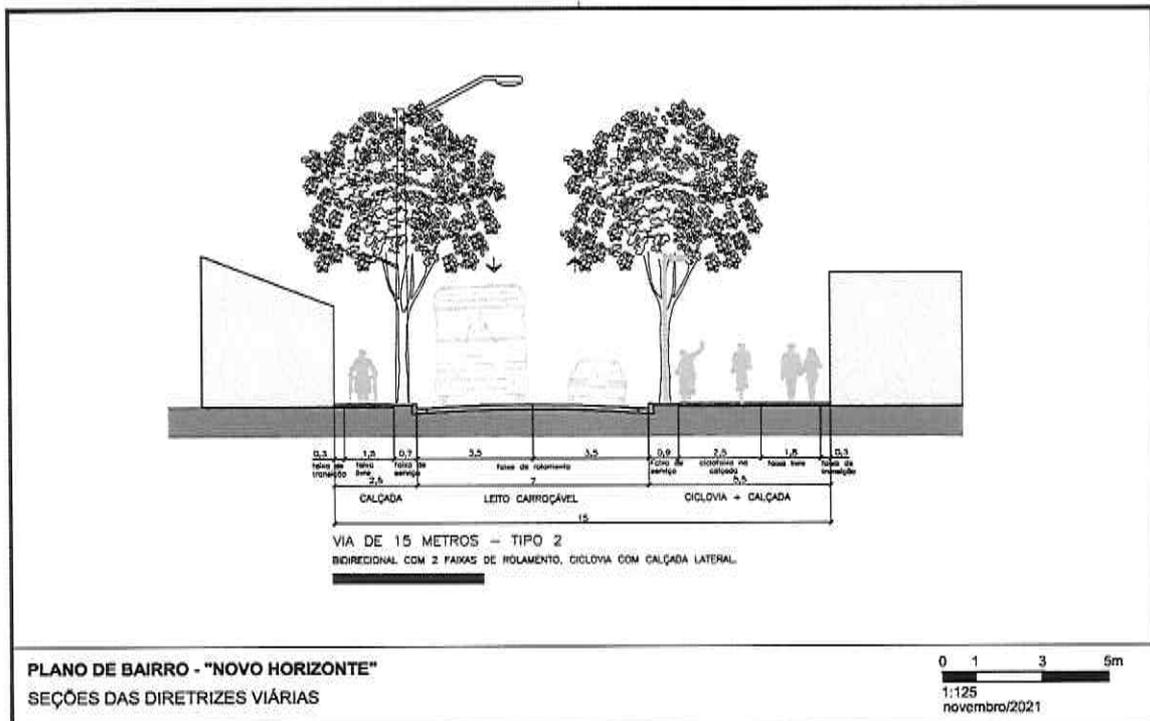
Seções transversais das diretrizes viárias



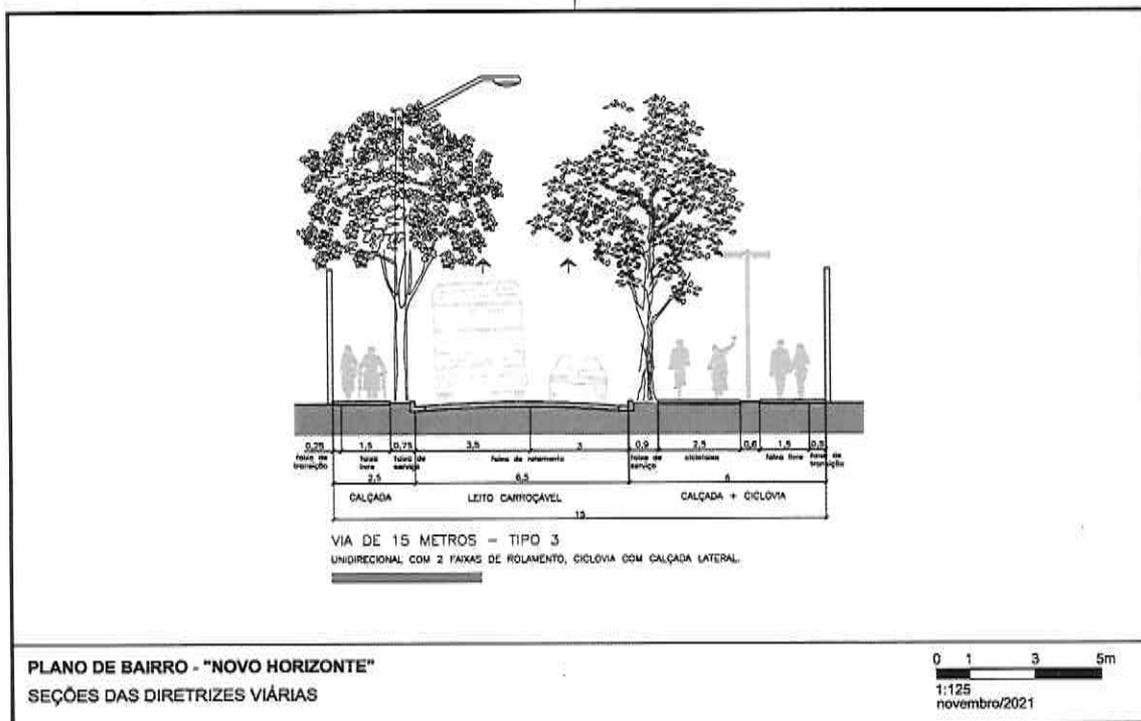
Via de 15 m – tipo 1



Via de 15 m – tipo 2

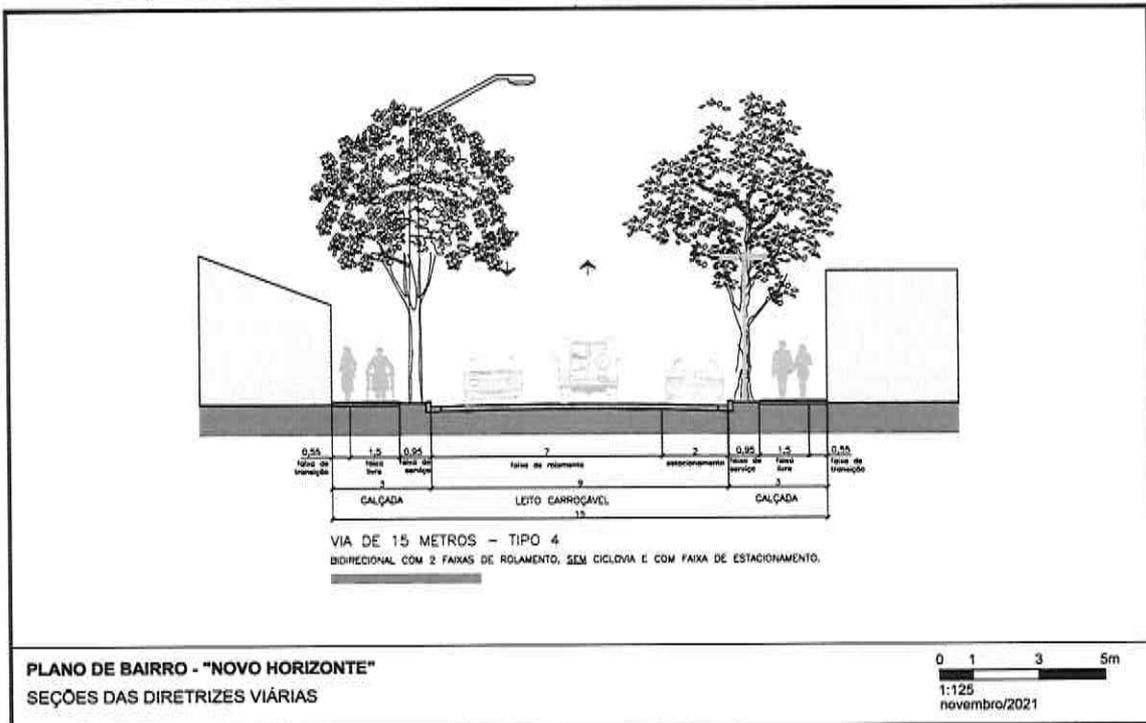


Via de 15 m – tipo 3

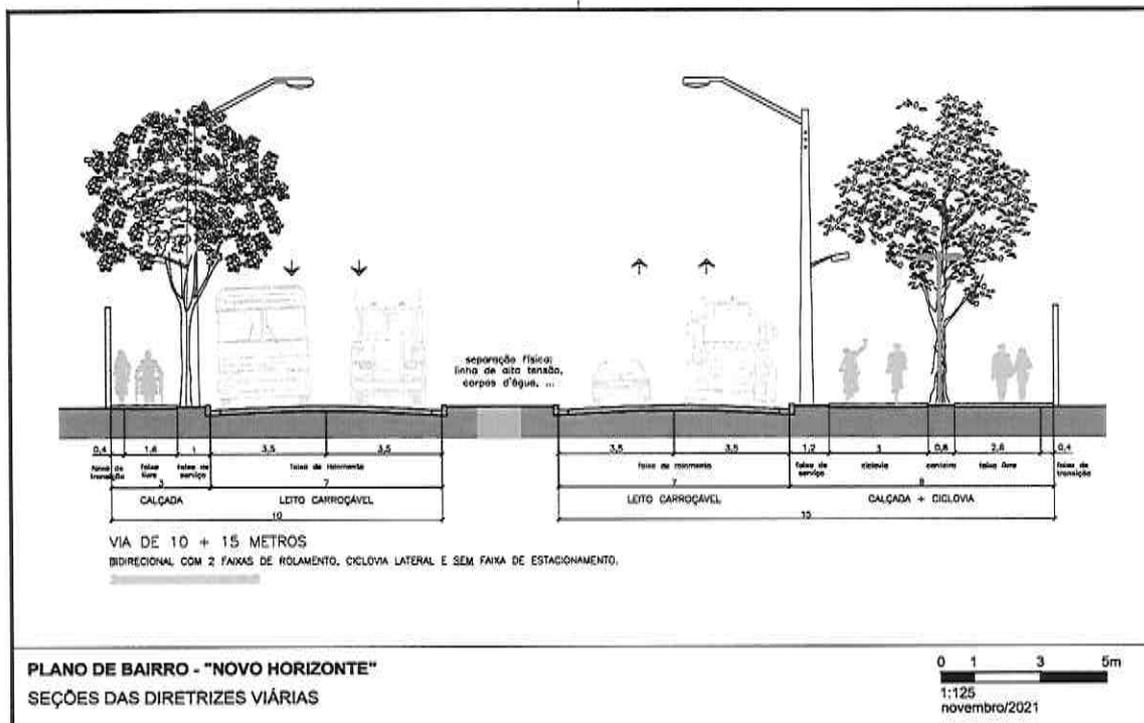


PLANO DE BAIRRO - "NOVO HORIZONTE"
 SEÇÕES DAS DIRETRIZES VIÁRIAS

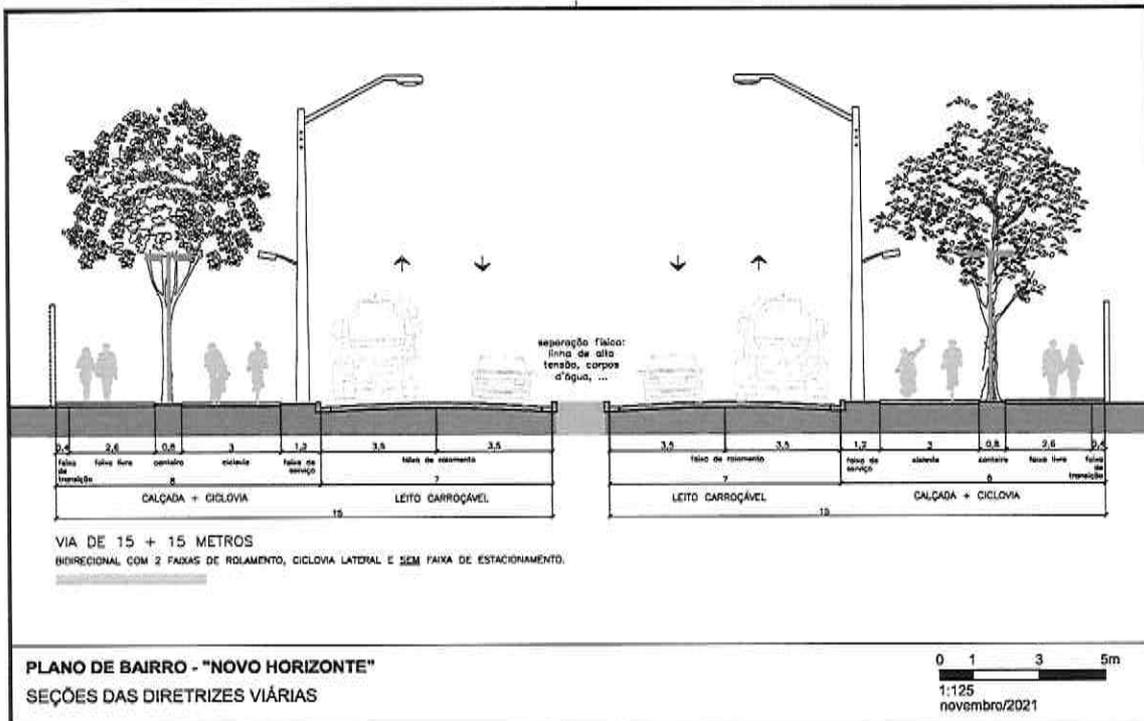
Via de 15 m – tipo 4



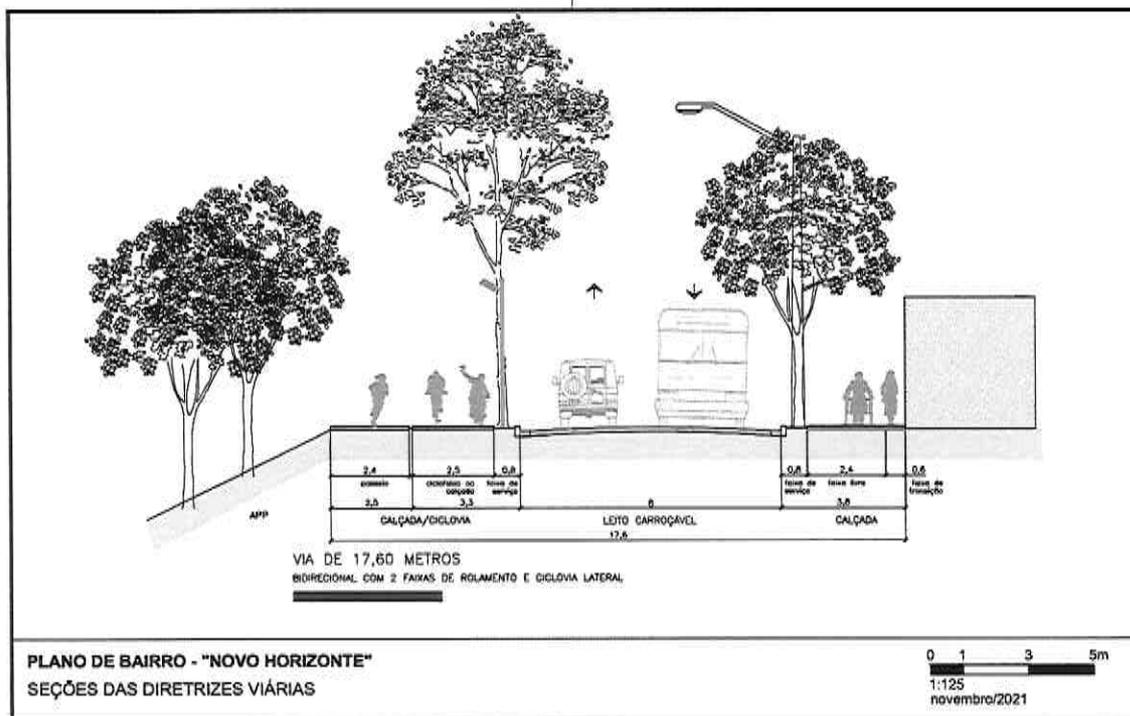
Via de 10 m +15 m



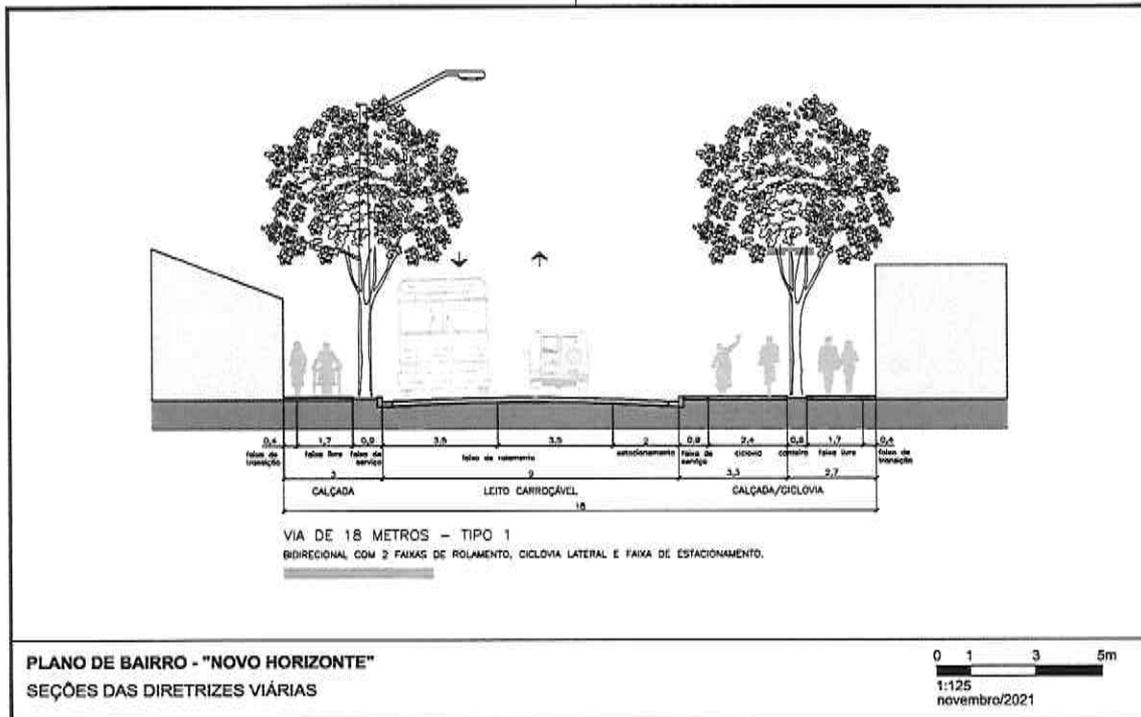
Via de 15 m + 15 m



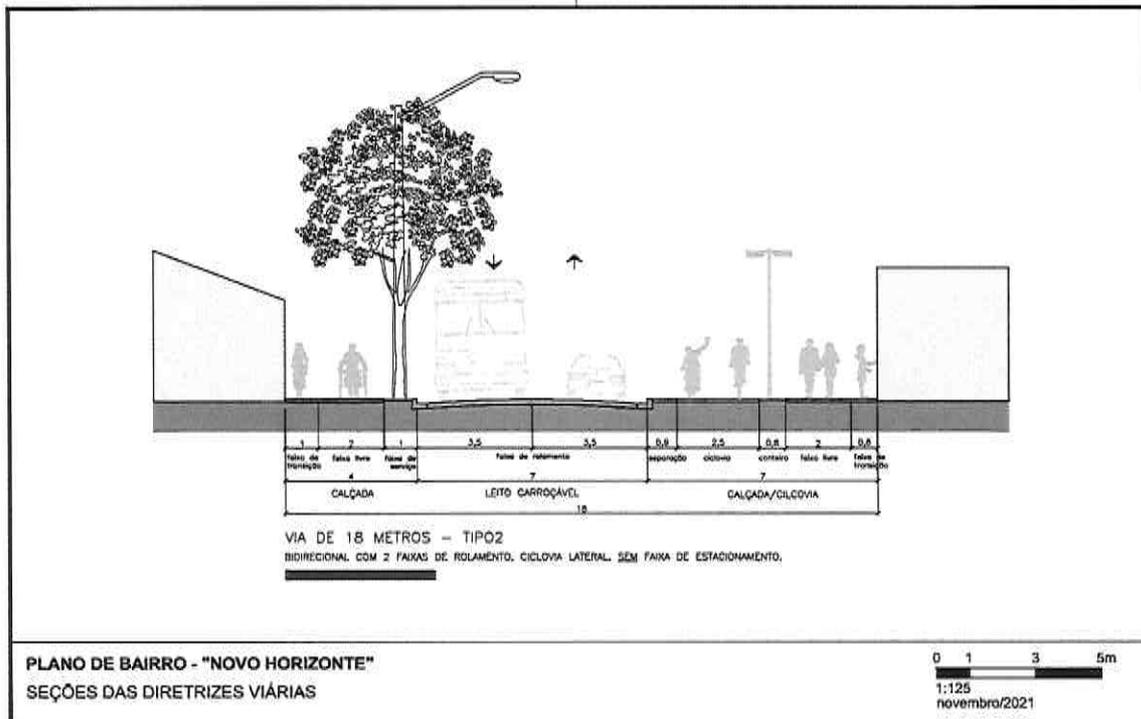
Via de 17,6 m



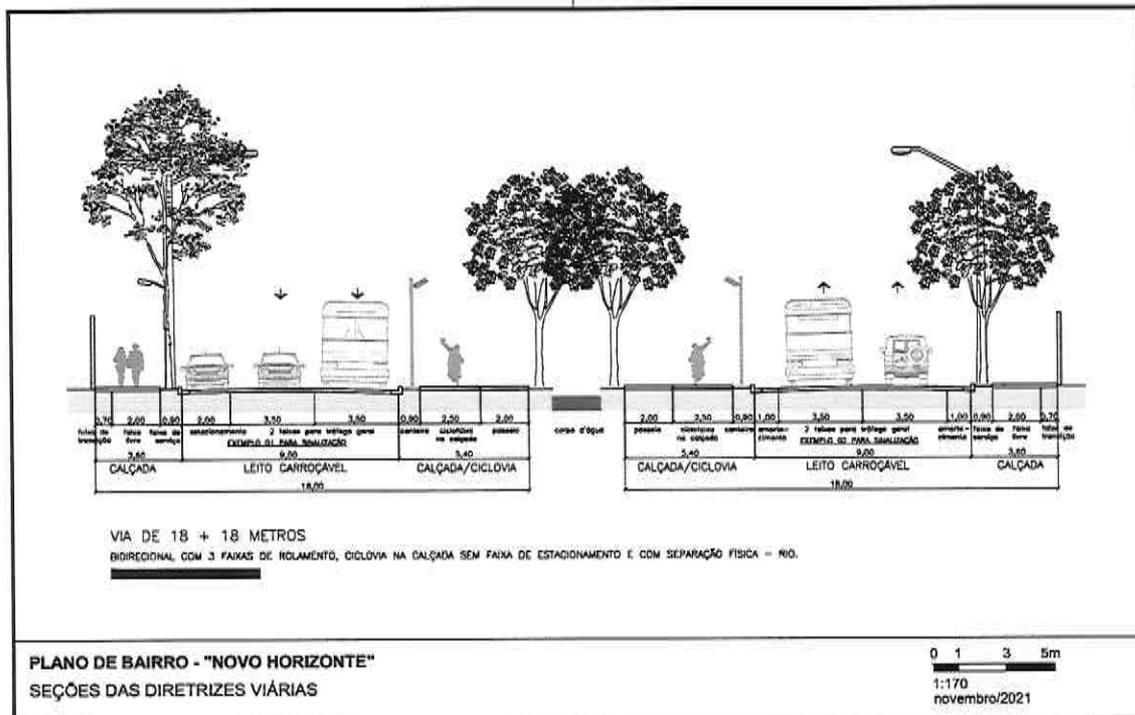
Via de 18 m – tipo 1



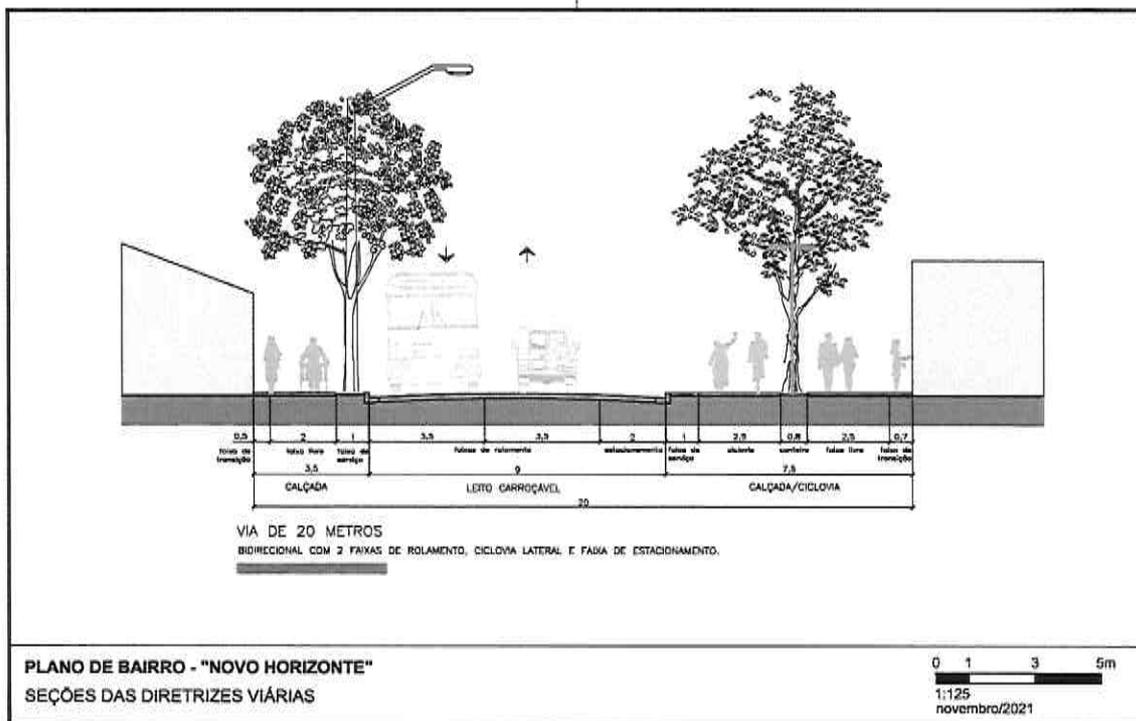
Via de 18 m – tipo 2



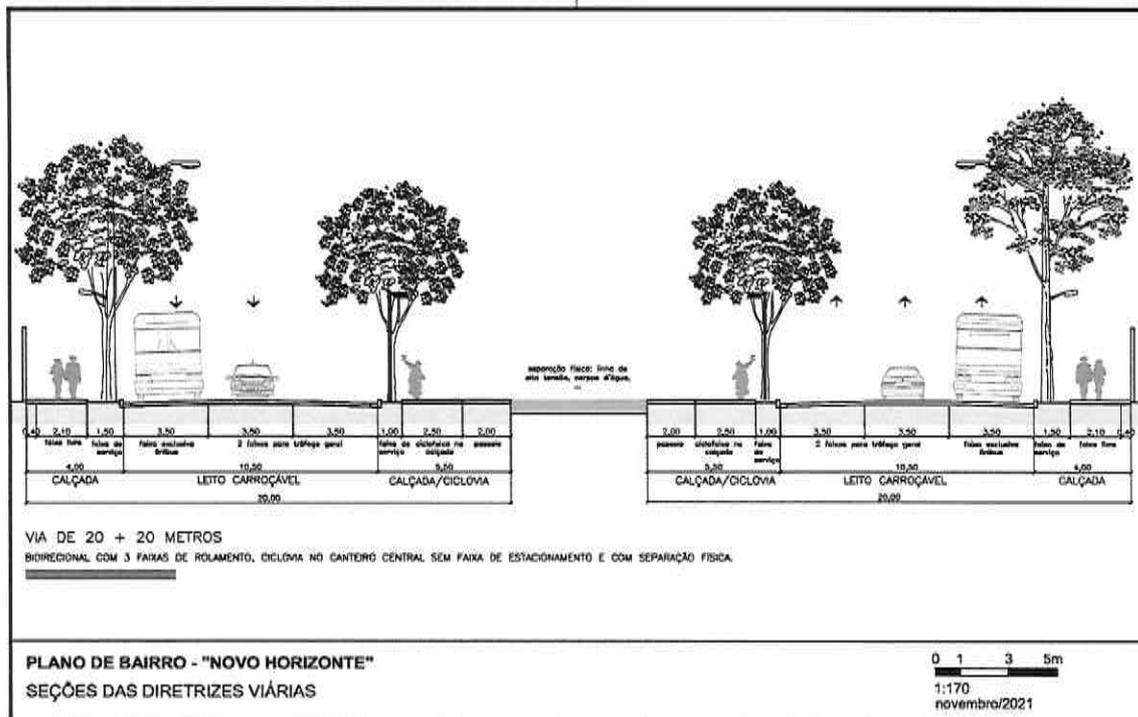
Via de 18 m + 18 m



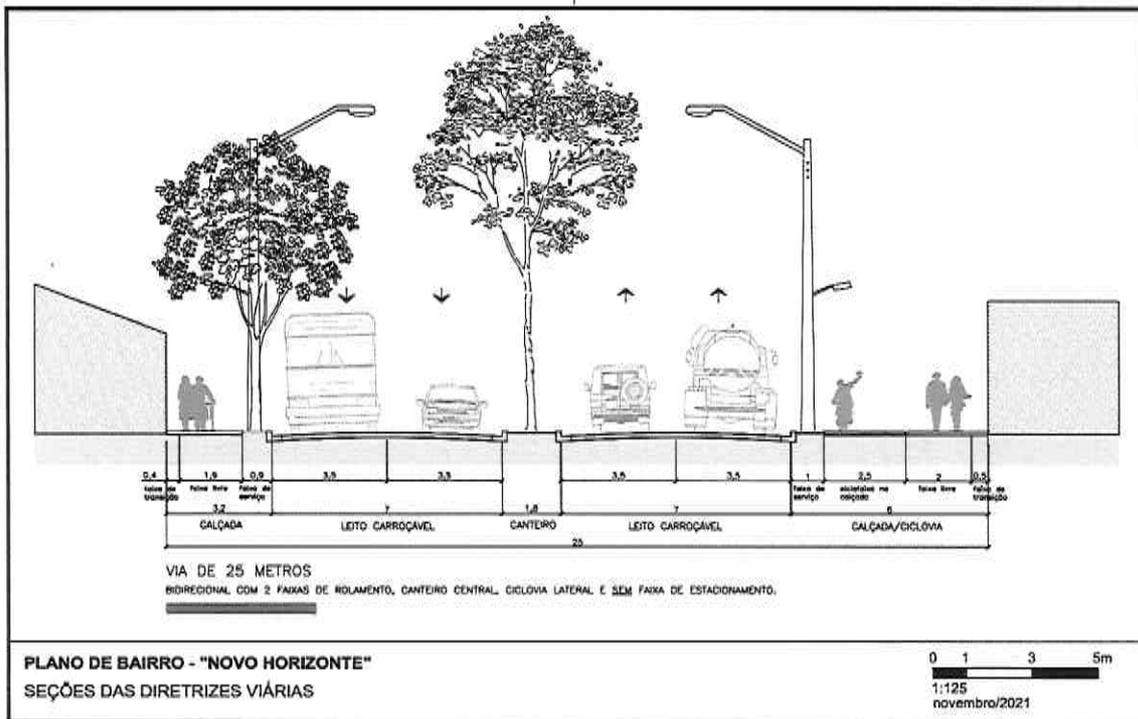
Via de 20 m



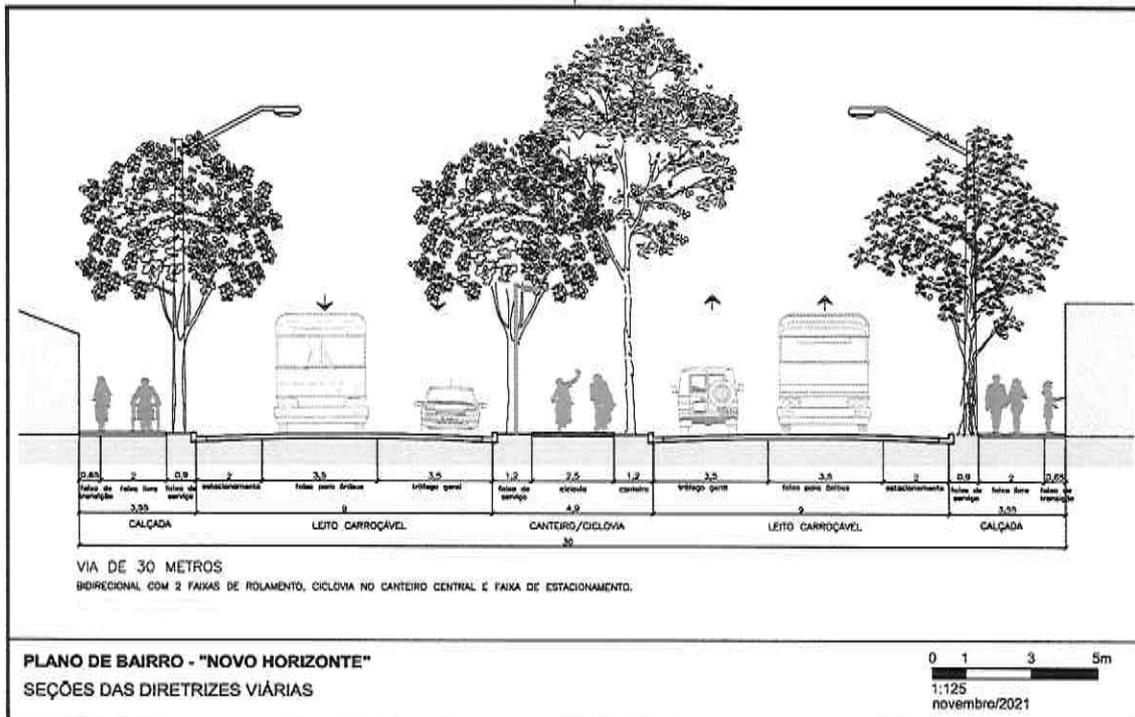
Via de 20 m + 20 m



Via de 25 m



Via de 30 m





ANEXO II
Mapa 40 - Síntese das propostas
(impressão em formato A1)



Coordenação do Plano de Bairro
Sylvia Angelini

Diretora do Departamento de Urbanismo

Pesquisa, análise de dados, concepção das propostas e produção dos textos

Alissandra Bernardini de Oliveira
Marília Gontijo de Almeida Reis
Sylvia Angelini
Thaís Oliveira Ciari

Análise e revisão das diretrizes viárias

Ana Maria Boschi da Silva
Juliana Dalbello
Karen Nitsch Mazzola
Marco Antonio Bedin
Paula Aleksa Bianchi

Paula de Castro Siqueira

Diretora do Departamento de Projetos Urbanos

Wagner de Paiva

Diretor do Departamento de Meio Ambiente

Guilherme Theodoro Pereira de Lima

Diretor do Departamento de Planejamento, Gestão e Finanças

Sinésio Scarabello Filho

Gestor da Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente

Luiz Fernando Machado

Prefeito de Jundiá